

**SINAES**  
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

**ENADE** 2011

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

# Relatório Síntese

## História

Instituto Nacional de Estudos e  
Pesquisas Educacionais Anísio  
Teixeira - INEP

Ministério  
da Educação





# SUMÁRIO

Apresentação .....	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2011 .....	5
1.1 Objetivos.....	5
1.2 Matriz de avaliação .....	7
1.3 Formato da prova.....	13
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises .....	13
1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso.....	13
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso .....	14
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área.....	15
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área.....	15
1.4.5 Cálculo da nota do curso .....	16
1.4.6 Nota final .....	18
1.4.7 Índice de Facilidade.....	19
1.4.8 Correlação Ponto Bisserial .....	20
1.4.9 Coeficiente de Assimetria .....	21
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil.....	22
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova .....	31
3.1 Estatísticas Básicas da Prova .....	31
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais .....	31
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral .....	36
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico.....	41
3.2 Análise das Questões Objetivas.....	46
3.2.1 Componente de Formação Geral .....	46
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico – História Bacharelado .....	50
3.2.3 Componente de Conhecimento Específico – História Licenciatura .....	54
3.3 Análise das Questões Discursivas .....	58
3.3.1 Componente de Formação Geral .....	58
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico .....	68
3.3.3 Considerações Finais da Banca sobre a correção das questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico .....	79
Capítulo 4 Percepção da Prova .....	81
4.1 Grau de dificuldade da prova .....	82
4.1.1 Componente de Formação Geral .....	82
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico .....	84
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total .....	86
4.3 Compreensão dos enunciados das questões.....	88
4.3.1 Componente de Formação Geral .....	88
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico .....	90
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas .....	92
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova .....	94
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova .....	96
4.7 Tempo gasto para concluir a prova .....	98
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos .....	101
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos.....	101
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região .....	102
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região .....	105
Capítulo 6 Características dos Estudantes .....	108
6.1. Perfil do estudante .....	108
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas .....	108

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse .....	114
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões .....	118
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	164
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Total de Estudantes, Gênero e Quartos de Desempenho.....	174
ANEXO IV – Questionário do estudante .....	232
ANEXO V - Prova de História .....	239

#### **Convenções para as tabelas numéricas**

<b>Símbolo</b>	<b>Descrição</b>
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero

# APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de História (Bacharelado e Licenciatura), realizado em 2011.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE 2011 avaliou cursos de bacharelado ou licenciatura das seguintes Áreas:

- Arquitetura e Urbanismo
- Artes Visuais
- Biologia
- Ciências Sociais
- Computação
- Educação Física
- Engenharia
  - Engenharia - Grupo I
  - Engenharia - Grupo II
  - Engenharia - Grupo III
  - Engenharia - Grupo IV
  - Engenharia - Grupo V
  - Engenharia - Grupo VI
  - Engenharia - Grupo VII
  - Engenharia - Grupo VIII
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Letras
- Matemática
- Música

- Pedagogia
- Química

Além destes, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Tecnologia em Alimentos
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Tecnologia em Automação Industrial
- Tecnologia em Construção de Edifícios
- Tecnologia em Fabricação Mecânica
- Tecnologia em Gestão da Produção Industrial
- Tecnologia em Manutenção Industrial
- Tecnologia em Processos Químicos
- Tecnologia em Redes de Computadores
- Tecnologia em Saneamento Ambiental

O ENADE, parte integrante do SINAES, foi aplicado no dia 06 de novembro aos estudantes habilitados. Tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no final do último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infra-estrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais já desenvolvidos pelos estudantes no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2011, da Área de História (Bacharelado e Licenciatura), expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

## **ESTRUTURA DO RELATÓRIO**

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2011

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para cada Área, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação das Áreas. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes na Área, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utiliza dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa, considerando, em 2011, somente os estudantes Concluintes.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2011, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados o total da população e dos presentes; além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria, contemplando o total de estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2011, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2011, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

# CAPÍTULO 1

## DIRETRIZES PARA O ENADE/2011

### 1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1 da referida lei, o SINAES tem por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de História e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *on-line* pelo estudante - ver Anexo V), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como Ingressantes ou Concluintes. Em 2011, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes Concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de História é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 155, de 21 de julho de 2011:

- Astor Antônio Diehl, Universidade de Passo Fundo;
- Cláudio Alves de Vasconcelos, Universidade Federal da Grande Dourados;
- João Klug, Universidade Federal de Santa Catarina;
- Luís Manuel Domingues do Nascimento, Universidade Federal Rural de Pernambuco;
- Pedro Geraldo Tosi, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;
- Raimundo Pereira Alencar Arrais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- Zilda Maria Menezes Lima, da Universidade Estadual do Ceará.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 155, de 21 de junho de 2011:

- Francisco Fachine Borges, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Paulo Carlos Du Pin Calmon, Universidade de Brasília;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

## 1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de História estão definidas na Portaria INEP nº 221, de 26 de junho de 2011.

A prova do ENADE/2011, aplicada aos estudantes da Área de História, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de História.

No Componente de avaliação da Formação Geral<sup>1</sup> é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos, espera-se dos graduandos das IES que evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea.

Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas, a partir de temas tais como: arte e cultura; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e inovação; democracia, ética e cidadania; ecologia e biodiversidade; globalização e geopolítica; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural; e violência.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

---

<sup>1</sup> Art. 3º, Portaria INEP nº 188 de 12 de julho de 2011.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2011 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema, estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2011, no Componente de Conhecimento Específico da Área de História, teve por objetivos<sup>2</sup>:

I - contribuir para a avaliação do desempenho dos estudantes de graduação em História com o intuito de promover a melhoria da qualidade e o contínuo aperfeiçoamento do ensino oferecido, por meio da verificação do domínio, pelos graduandos, dos conteúdos, das habilidades e dos instrumentos de produção e crítica do conhecimento histórico, necessários ao exercício das atividades específicas do profissional de História;

II - ensejar a construção de séries históricas, a partir de informações e dados quantitativos e qualitativos, por meio da análise dos resultados da prova escrita e questionários, visando a um diagnóstico do ensino de História;

III - permitir a identificação de necessidades, demandas e problemas do processo de formação do graduando em História, considerando-se as exigências sociais e aquelas expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas propostas das Instituições para os cursos de História;

IV - estimular e ampliar a cultura da avaliação e autoavaliação no âmbito dos cursos de graduação em História;

V - oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas destinadas à melhoria do ensino de graduação de História no país;

VI - permitir o acompanhamento da qualificação oferecida aos graduandos, pelos cursos de História;

VII - levar à discussão e à reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem no âmbito dos cursos de graduação em História;

VIII - contribuir para a reflexão sobre o papel do profissional de História na sociedade brasileira;

---

<sup>2</sup> Art. 4º, Portaria INEP nº 221.

IX - estimular as instituições de educação superior a promoverem a formulação de políticas e programas voltados para a melhoria da qualidade do ensino de graduação em História;

X - incentivar a utilização de dados e informações para que as Instituições possam aprimorar e desenvolver seus projetos político-pedagógicos e institucionais, visando à melhoria da formação do graduando em História.

A prova do ENADE 2011, no componente específico da área de História, tomará como referência o perfil do profissional<sup>3</sup> com ampla formação científica, humanística, crítica, ética e com responsabilidade social, apto para:

I - participar de discussões e deliberações sobre questões históricas pertinentes à realidade sócio-cultural;

II - refletir acerca de categorias e conceitos da área de História e promover reflexões sobre a historiografia;

III - atuar de forma interdisciplinar em equipes multiprofissionais;

IV - analisar, criticar, produzir e difundir conhecimento na área de História;

V - exercer atividades profissionais de pesquisa e ensino na área de História, como em outras modalidades de atuação, que envolvam as informações e instrumentos de trabalho concernentes ao conhecimento histórico (preservação do patrimônio histórico, assessorias a arquivos e museus, a entidades públicas e privadas nos setores culturais e artísticos).

A prova do ENADE 2011, no componente específico da área de História, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências e habilidades<sup>4</sup>:

I - Gerais:

a) refletir, articular e sistematizar conhecimentos teórico-metodológicos e empíricos necessários à prática do profissional em história;

b) produzir análises e interpretações, utilizando-se dos conceitos, categorias e vocabulário pertinentes ao discurso historiográfico;

c) trabalhar com fontes históricas variadas.

II - Específicas:

a) problematizar os processos históricos;

---

<sup>3</sup> Art. 5º, Portaria INEP nº 221.

<sup>4</sup> Art. 6º, Portaria INEP nº 221.

- b) interpretar, por meio de fontes e linguagens diversas, a experiência histórica;
- c) conhecer o processo de construção da historiografia;
- d) distinguir experiência de vida da produção do conhecimento histórico;
- e) analisar as relações e tensões entre as ações dos sujeitos e as determinações do processo histórico, percebendo a historicidade das manifestações sociais e culturais;
- f) compreender as especificidades e as características do conhecimento histórico no conjunto das demais áreas do conhecimento com as quais se relaciona;
- g) entender a temporalidade do histórico para além da simples sucessão cronológica: suas continuidades, rupturas e ritmos diferentes;
- h) apreender a diversidade das relações históricas e as inúmeras mediações que as articulam; i) perceber as relações entre as diferentes esferas integrantes de um contexto histórico (cultural, econômica, política, social);
- j) incorporar experiências de vida como elementos para o conhecimento histórico;
- k) estabelecer diálogos com outras disciplinas, articulando as várias áreas do conhecimento com as temáticas da história e suas dimensões temporais e espaciais;
- l) refletir sobre as práticas didático-pedagógicas inerentes ao profissional de História;
- m) propor e justificar problemas de investigação, estabelecer suas delimitações temáticas, temporal e espacial, definir as fontes de pesquisa, as referências analíticas, os procedimentos técnicos e expor os resultados de acordo com os requisitos acadêmicos.

A prova do ENADE 2011, no componente específico da área de História, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares<sup>5</sup>:

I - TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA: História: acontecimento e conhecimento. Categorias e conceitos fundamentais do conhecimento histórico: verdade, tempo, espaço, estrutura, processo, evento, sujeito. As fontes históricas e as técnicas de investigação. As referências teórico-metodológicas e seu papel no processo de produção do conhecimento histórico. O historiador e seu trabalho: a presença da subjetividade e os limites da objetividade. A função social do historiador. A relação entre memória e história. O fato histórico como construção. A Escola Metódica. O Materialismo Histórico. A Escola dos Annales e a Nova História. A Nova Historiografia Marxista. Micro-História. A Nova História Cultural. A Historiografia Pós-Estruturalista. História das Mentalidades e do Imaginário. A Nova História Econômica e Política. A História do Tempo Presente. A Historiografia Brasileira Contemporânea.

---

<sup>5</sup> Art. 7º, Portaria INEP nº 221.

II - HISTÓRIA ANTIGA: Aspectos do povoamento, periodizações e paisagens geográficas da Antiguidade. A civilização egípcia. As civilizações mesopotâmicas. As civilizações da Antiguidade: chinesa, hindu, hebraica, fenícia, hitita, persa e africana. A civilização grega. A civilização romana. A historiografia sobre o mundo antigo.

III - HISTÓRIA MEDIEVAL: O colapso do Império Roma no e as sociedades germânicas. As invasões dos povos bárbaros e a formação dos reinos bárbaros. A gênese da sociedade feudal. O feudalismo. O problema demográfico. A civilização, a cultura e a expansão mulçumana. A civilização bizantina e a expansão turca. As cruzadas. O desenvolvimento mercantil e as cidades. A crise do feudalismo. A Guerra dos Cem Anos. As origens da burguesia. A constituição das monarquias nacionais. A cultura medieval. A Igreja Católica. A historiografia sobre o período medieval.

IV - HISTÓRIA MODERNA: A formação dos estados modernos. O Renascimento e a ciência. As reformas religiosas (protestante e católica). A transição do feudalismo para o capitalismo. O Mercantilismo e o Absolutismo. A expansão marítima europeia e a formação dos impérios coloniais. As revoluções inglesas do século XVII. As transformações econômicas na Inglaterra no século XVII. A Revolução Industrial. O movimento Iluminista. A crise do Antigo Regime. A historiografia sobre o período moderno.

V - HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA: A Revolução Francesa. Os regimes monárquicos restaurados. O nacionalismo, o liberalismo e o romantismo. As revoluções de 1820, 1830 e 1848. A industrialização europeia no século XIX. Os movimentos operários e camponeses. As unificações da Alemanha e da Itália. O Japão: imperialismo, modernização e industrialização. A expansão colonialista e o imperialismo europeu. A Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa, a Revolução Chinesa e o comunismo no século XX. Os regimes totalitários. A Segunda Guerra Mundial. O pós-guerra. A descolonização do mundo afro-asiático e a formação do Terceiro Mundo. A crise do capitalismo nos anos setenta. Cultura e sociedade de consumo. O fim da URSS. As relações internacionais após o fim da Guerra Fria. Os impasses da globalização. Discussões historiográficas concernentes aos conteúdos discriminados acima.

VI - HISTÓRIA DO BRASIL: Culturas indígenas pré-coloniais. A expansão europeia e a conquista. A administração colonial portuguesa e as relações entre o poder local e o poder metropolitano. A economia exportadora e a produção para o mercado interno. A mineração e a urbanização na América portuguesa. A escravidão indígena e a escravidão africana. Religião e religiosidade na Colônia. Motins, revoltas e conspirações no período colonial. A crise do sistema colonial. A presença da família real no Brasil e a Independência. A organização da monarquia no Brasil: a estrutura política e os movimentos sociais. Escravidão e mudanças nas relações sociais. Economia cafeeira, urbanização e modernização. A política externa e as relações internacionais. Cultura e sociedade. A crise da monarquia. A organização republicana. Industrialização, urbanização e imigração. Conflitos sociais na cidade e no campo e os processos migratórios. Movimentos culturais e a identidade nacional. A Revolução de 1930. Nacionalismo e projetos políticos: Aliança Nacional Libertadora, integralismo, comunismo, trabalhismo. Estado Novo: economia, sociedade e cultura. A experiência democrática: partidos, planejamento econômico, industrialização, modernização e modernidade. Os governos militares: modernização conservadora; internacionalização da economia, planejamento econômico, mudanças sociais e culturais e a luta contra o autoritarismo. A transição democrática. O Brasil atual. A historiografia brasileira.

VII - HISTÓRIA DA AMÉRICA: A América pré-colonial. As Civilizações Inca, Maia e Asteca. A expansão europeia, a conquista e a colonização. América espanhola: organização social, política e econômica. A colonização inglesa. As independências e a formação dos Estados nacionais na América. Caudilhismo e liberalismo na América Latina. A estruturação das economias americanas no século XIX. A Guerra Civil Norte-Americana. As intervenções dos EUA na América Latina. A crise do Estado oligárquico. A Revolução Mexicana. Estado e populismo na América Latina. A Revolução Cubana. As ditaduras latino-americanas. As crises político-institucionais na América Central. Os processos de democratização na América Latina. Sociedade e movimentos culturais. A historiografia dos temas indicados acima.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de História do ENADE/2011 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

### 1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2011 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 questões objetivas de múltipla escolha e as 2 discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de História, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

### 1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso  $i$  de uma Área  $j$ , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior)  $s$ , em um município  $m$ . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

#### 1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso  $i$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s$  no município  $m$ ] é a obtenção do desempenho médio dos alunos Concluintes deste curso  $i$  no Componente de Formação Geral,  ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ , e do desempenho médio dos Concluintes do mesmo curso  $i$  no Componente de Conhecimento Específico da Área,  ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ :

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde  ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$  e  ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$  são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do  $n$ -ésimo aluno Concluinte do curso  $i$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s$  no município  $m$ ] que compareceu à prova, e  $N_C$  é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso  $i$  que compareceram à prova.

### 1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos Concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos Concluintes de um curso  $i$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s$  no município  $m$ ] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente,  ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$  e  ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$ , são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde  ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$  e  ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$  são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do  $n$ -ésimo aluno Concluinte do curso  $i$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s$  no município  $m$ ] que compareceu à prova,  ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$  e  ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$  são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Concluintes do curso  $i$ , e  $N_C$  é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso  $i$  que compareceram à prova.

### 1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação  $j$  no Componente de Formação Geral,  ${}^j\bar{C}^{FG}$ , e da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação  $j$  no Componente de Conhecimento Específico,  ${}^j\bar{C}^{CE}$ :

$${}^j\bar{C}^{FG} = \frac{{}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{FG}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (5)$$

$${}^j\bar{C}^{CE} = \frac{{}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} + {}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} + {}^jC^{CE}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (6)$$

onde  ${}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k}$  e  ${}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k}$  são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do  $k$ -ésimo curso [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s_k$  no município  $m_k$ ] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e  $K$  é o número total de cursos da Área  $j$  com pelo menos 2 alunos Concluintes<sup>6</sup>.

### 1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (História). A expressão é a seguinte:

$${}^jDP_C^{FG} = \sqrt{\frac{\left({}^jC^{FG}_{1,s_1,m_1} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2 + \left({}^jC^{FG}_{2,s_2,m_2} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}^jC^{FG}_{K,s_K,m_K} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ = \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jC^{FG}_{k,s_k,m_k} - {}^j\bar{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \quad (7)$$

$${}^jDP_C^{CE} = \sqrt{\frac{\left({}^jC^{CE}_{1,s_1,m_1} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2 + \left({}^jC^{CE}_{2,s_2,m_2} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}^jC^{CE}_{K,s_K,m_K} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ = \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jC^{CE}_{k,s_k,m_k} - {}^j\bar{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \quad (8)$$

<sup>6</sup> Ver observação no item 1.4.6.

onde  ${}^{k,s_k,m_k}C^{FG}$  e  ${}^{k,s_k,m_k}C^{CE}$  são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do  $k$ -ésimo curso [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s_k$  no município  $m_k$ ] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico,  ${}^j\bar{C}^{FG}$  e  ${}^j\bar{C}^{CE}$  são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação  $j$  no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e  $K$  é o número total de cursos da Área  $j$  com pelo menos 2 alunos Concluintes.

### 1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos Concluintes dos cursos de uma Área  $j$  é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Formação Geral,  ${}^{k,s_k,m_k}N_C^{FG}$ , e a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Conhecimento Específico,  ${}^{k,s_k,m_k}N_C^{CE}$ . A Nota ENADE do curso  $k$  é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}^{k,s_k,m_k}N_C = 0,25 \times {}^{k,s_k,m_k}N_C^{FG} + 0,75 \times {}^{k,s_k,m_k}N_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso  $k$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s_k$  no município  $m_k$ ] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso  $k$  no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos Concluintes do curso  $k$ , a média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação  $j$ , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação  $j$ . As fórmulas são as seguintes:

$${}^{k,s_k,m_k}AP_C^{FG} = \frac{{}^{k,s_k,m_k}C^{FG} - {}^j\bar{C}^{FG}}{{}^jDP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}^{k,s_k,m_k}AP_C^{CE} = \frac{{}^{k,s_k,m_k}C^{CE} - {}^j\bar{C}^{CE}}{{}^jDP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde  ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$  e  ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$  são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do  $k$ -ésimo curso [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s_k$  no município  $m_k$ ] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico,  ${}^j \bar{C}^{FG}$  e  ${}^j \bar{C}^{CE}$  são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes dos cursos da Área de avaliação  $j$  no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico,  ${}^j DP_C^{FG}$  e  ${}^j DP_C^{CE}$  são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação  $j$  no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e  $K$  é o número total de cursos da Área  $j$ .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso  $k$  o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação  $j$ ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos Concluintes do curso  $k$  no Componente de Formação Geral,  ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$ , e da Nota Padronizada dos Concluintes do curso  $k$  no Componente de Conhecimento Específico,  ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$ , é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde  ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$  é o afastamento padronizado do curso  $k$  que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área  $j$ ,  ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$  é o afastamento padronizado do curso  $k$  que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área  $j$ ,  ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$  é o afastamento padronizado do curso  $k$  que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área  $j$ ,  ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$  é o afastamento

padronizado do curso  $k$  que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área  $j$ , e  $|\cdot|$  é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

#### 1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso  $k$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s_k$  no município  $m_k$ ] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus Concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

### OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrão das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de Concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante Concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso  $k$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s_k$  no município  $m_k$ ] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso  ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$  e  ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$ ,  ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$  foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante Concluinte presentes na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante Concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

**Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos**

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2011

### 1.4.7 Índice de Facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

**Tabela 1.2 - Classificação de Questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2011**

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 1.4.8 Correlação Ponto Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por  $r_{pb}$ . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que  $\bar{C}_A$  é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão;  $\bar{C}_T$  representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área;  $DP_T$  é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área;  $p$  é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e  $q = 1 - p$  é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação Ponto Bisserial.

**Tabela 1.3 - Classificação de Questões segundo Índice de discriminação (Ponto Bisserial) – ENADE/2011**

Índice de Discriminação	Classificação
≥ 0,40	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
≤ 0,19	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Questões com índice de discriminação fraco, com valores  $\leq 0,19$ , são eliminadas do computo das notas.

#### 1.4.9 Coeficiente de Assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso  $i$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s$  no município  $m$ ]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
 {}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_2 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_3 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
 &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_n - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} \quad (16)
 \end{aligned}$$

onde  ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$  é a nota no Componente de Formação Geral do  $n$ -ésimo aluno Concluinte do curso  $i$  [da Área de avaliação  $j$ , da IES  $s$  no município  $m$ ],  ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$  é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso  $i$ ,  ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$  é o desvio padrão correspondente e  $N_c$  é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso  $i$  que compareceram à prova.

## CAPÍTULO 2

# DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2011, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de História contou com a participação de estudantes de 385 cursos<sup>7</sup>.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 207 dos 385 cursos de História, número correspondente a 53,8% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 156 dos cursos, ou 40,5% do total nacional. As regiões Sul e Nordeste tiveram representação, respectivamente, de 19,2% e de 22,1% do total de cursos. A região de menor representação foi a Norte, com 26 cursos ou 6,8% do total, seguida pela região Centro-Oeste com 44 cursos (11,4%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (78,8%), seguida de perto pela região Norte (76,9%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (76,3%). Nesta região encontra-se a maior quantidade de cursos em instituições privadas do país, com 119 dentre os 207 desta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Nordeste apresentou o maior quantitativo nacional, 67 dos 178 nesta categoria.

---

<sup>7</sup> Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação.

**Tabela 2.1 - Número de Cursos  
Participantes por Categoria  
Administrativa segundo Grande Região  
- ENADE/2011 – História**

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	385	178	207
	100,0%	46,2%	53,8%
NO	26	20	6
	100,0%	76,9%	23,1%
NE	85	67	18
	100,0%	78,8%	21,2%
SE	156	37	119
	100,0%	23,7%	76,3%
SUL	74	24	50
	100,0%	32,4%	67,6%
CO	44	30	14
	100,0%	68,2%	31,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de História por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 385 cursos de História avaliados no exame, 251, equivalentes a 65,2%% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 89 cursos (23,1% do total). Já os Centros Universitários eram 45, o que corresponde a 11,7% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (78), Centros Universitários (33) e Faculdades (45), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a maior proporção de cursos em Centros Universitários.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a região Nordeste figurou na segunda posição, com 85 cursos, dos quais 63 foram desenvolvidos em Universidades, dois em Centros Universitários e 20 em Faculdades.

Já na região Sul, dos 74 cursos da Área de História, 58 deles eram oferecidos em Universidades, seis em Centros Universitários e dez em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades e a de menor proporção de cursos em Faculdades.

A região Centro-Oeste contou com 33 cursos em Universidades, um em Centros Universitários e dez em Faculdades, num total de 44 cursos.

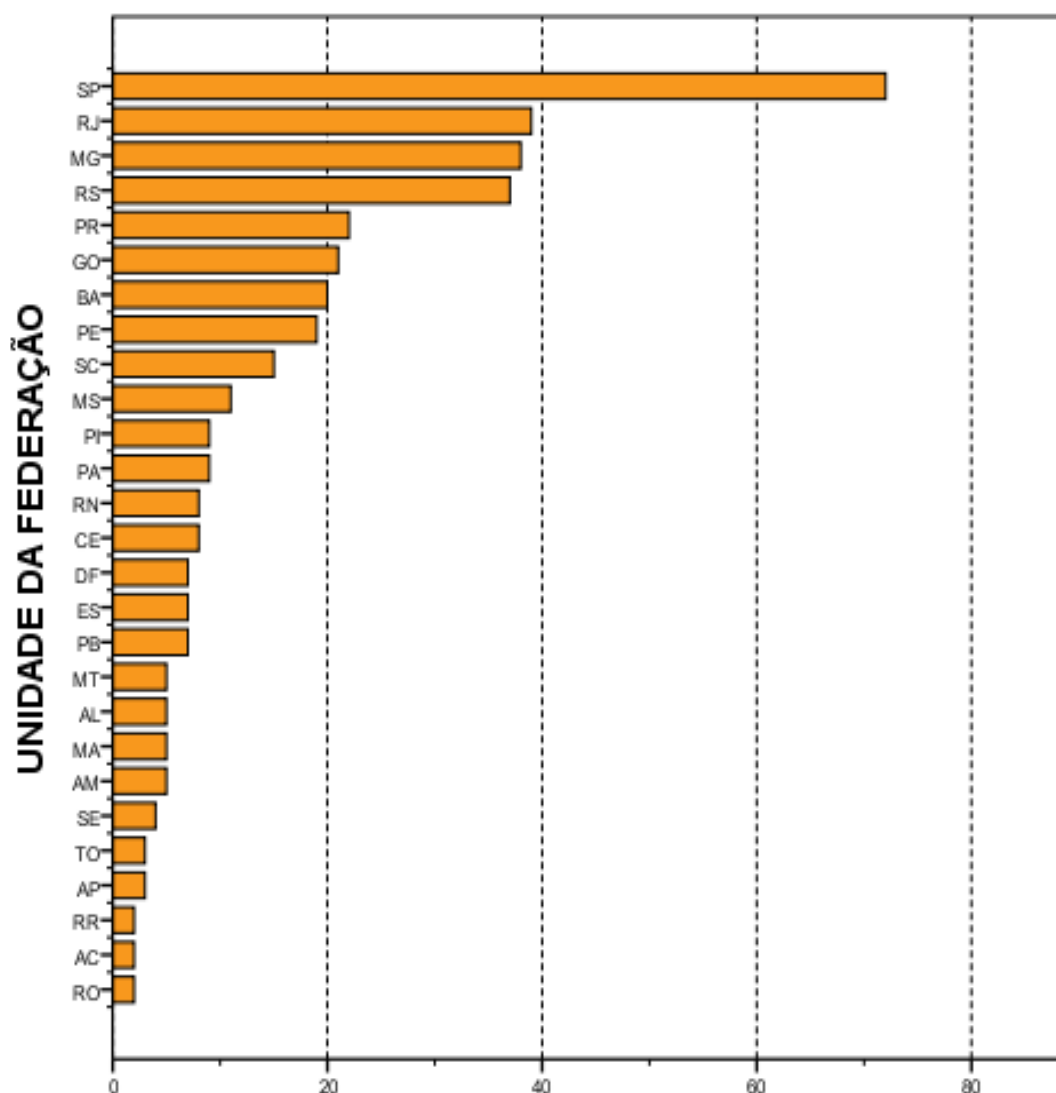
Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de História, 26 cursos, sendo que 19 em Universidades, três em Centros Universitários e quatro em Faculdades.

**Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2011 – História**

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	385	251	45	89
	100,0%	65,2%	11,7%	23,1%
NO	26	19	3	4
	100,0%	73,1%	11,5%	15,4%
NE	85	63	2	20
	100,0%	74,1%	2,4%	23,5%
SE	156	78	33	45
	100,0%	50,0%	21,2%	28,8%
SUL	74	58	6	10
	100,0%	78,4%	8,1%	13,5%
CO	44	33	1	10
	100,0%	75,0%	2,3%	22,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2011 na Área de História, por Unidade da Federação é apresentada no Gráfico 2.1. Pode-se observar que São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados com maior representação, seguidos de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Esses quatro primeiros estados correspondem a quase metade dos cursos de História avaliados no ENADE de 2011 na Área de História. No outro extremo, os estados com menor participação foram Roraima, Acre e Rondônia com dois cursos cada.



**Número de cursos**  
**Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por**  
**Unidade da Federação- ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes no ENADE/2011 de História, por Categoria Administrativa é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 16.687 estudantes, sendo que destes 12.616 estavam presentes (24,4% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Sul (15,6%) e a maior, na região Norte (39,5%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de instituições públicas (26,1%) do que os de instituições privadas (22,1%).

A maioria dos estudantes da área de História estava vinculada a cursos em instituições públicas. Tais instituições concentraram 57,6% dos estudantes de História de todo o país, inscritos no ENADE/2011 (9.610 estudantes em IES públicas e 7.077 em privadas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 6.636, dos quais 4.117 (62,0%) estudavam em instituições privadas, enquanto 2.519 (38,0%), em públicas. Este contingente correspondeu 39,8% dos alunos inscritos na área. Já na região Sul, onde a quantidade total de inscritos foi menor, 2.813 alunos correspondendo a 16,9% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando História em IES públicas (42,3%) do que na região Sudeste (38,0%).

Na Região Nordeste inscreveram-se 4.511 estudantes, correspondentes a 27,0% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 3.668 inscritos (81,3% do total regional), e as instituições privadas, 843 estudantes, o que correspondeu a 18,7% do total regional.

Com 1.609 inscritos, correspondentes a 9,6% em termos de Brasil, a região Centro-Oeste apresentou 1.233 alunos de instituições públicas e 376 de privadas, respectivamente 76,6% e 23,4% do total regional. A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de História: 1.118, correspondendo a 6,7% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede pública, 1.001, enquanto a rede privada possuía 117 estudantes, correspondendo respectivamente a 89,5% e 10,5% do total regional.

**Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2011 - História**

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	4.071	2.508	1.563
		100,0%	61,6%	38,4%
	Presentes	1.2616	7.102	5.514
		100,0%	56,3%	43,7%
	% Ausentes	24,4%	26,1%	22,1%
NO	Ausentes	442	414	28
		100,0%	93,7%	6,3%
	Presentes	676	587	89
		100,0%	86,8%	13,2%
	% Ausentes	39,5%	41,4%	23,9%
NE	Ausentes	1.089	885	204
		100,0%	81,3%	18,7%
	Presentes	3.422	2.783	639
		100,0%	81,3%	18,7%
	% Ausentes	24,1%	24,1%	24,2%
SE	Ausentes	1.803	745	1.058
		100,0%	41,3%	58,7%
	Presentes	4.833	1.774	3.059
		100,0%	36,7%	63,3%
	% Ausentes	27,2%	29,6%	25,7%
SUL	Ausentes	440	232	208
		100,0%	52,7%	47,3%
	Presentes	2.373	957	1.416
		100,0%	40,3%	59,7%
	% Ausentes	15,6%	19,5%	12,8%
CO	Ausentes	297	232	65
		100,0%	78,1%	21,9%
	Presentes	1.312	1.001	311
		100,0%	76,3%	23,7%
	% Ausentes	18,5%	18,8%	17,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos e presentes por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 12.616 estudantes de História inscritos e presentes para o exame de 2011 em todo o Brasil, 9.392 (74,5%) estudavam em Universidades, 1.127 (8,9%), em Centros Universitários e 2.097 (16,6%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes estudando em Universidades foi a Sudeste, com 3.199, o que corresponde a 34,1% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica. Também na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 761 (correspondendo a 67,5% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 873 (correspondendo a 41,6% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 4.833 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (66,2%) e com menor representatividade em Centros Universitários (15,7%) e em Faculdades (18,1%).

Dos 676 alunos participantes da região Norte, 86,7% estavam em Universidades, 7,4% em Centros Universitários e 5,9% em Faculdades, respectivamente 586, 50 e 40 estudantes. Esta região apresentou o menor contingente de participantes.

A região Nordeste apresentou o segundo maior contingente de participantes. Nessa região, dos 3.422 participantes, 2.690 em Universidades, 12 em Centros Universitários e 720 em Faculdades, correspondendo a respectivamente, 78,6%, 0,4% e 21,0%.

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Dos 2.373 alunos participantes da região Sul, 78,3% estavam em Universidades, 11,5% em Centros Universitários e 10,2% em Faculdades, respectivamente 1.857, 274 e 242 estudantes.

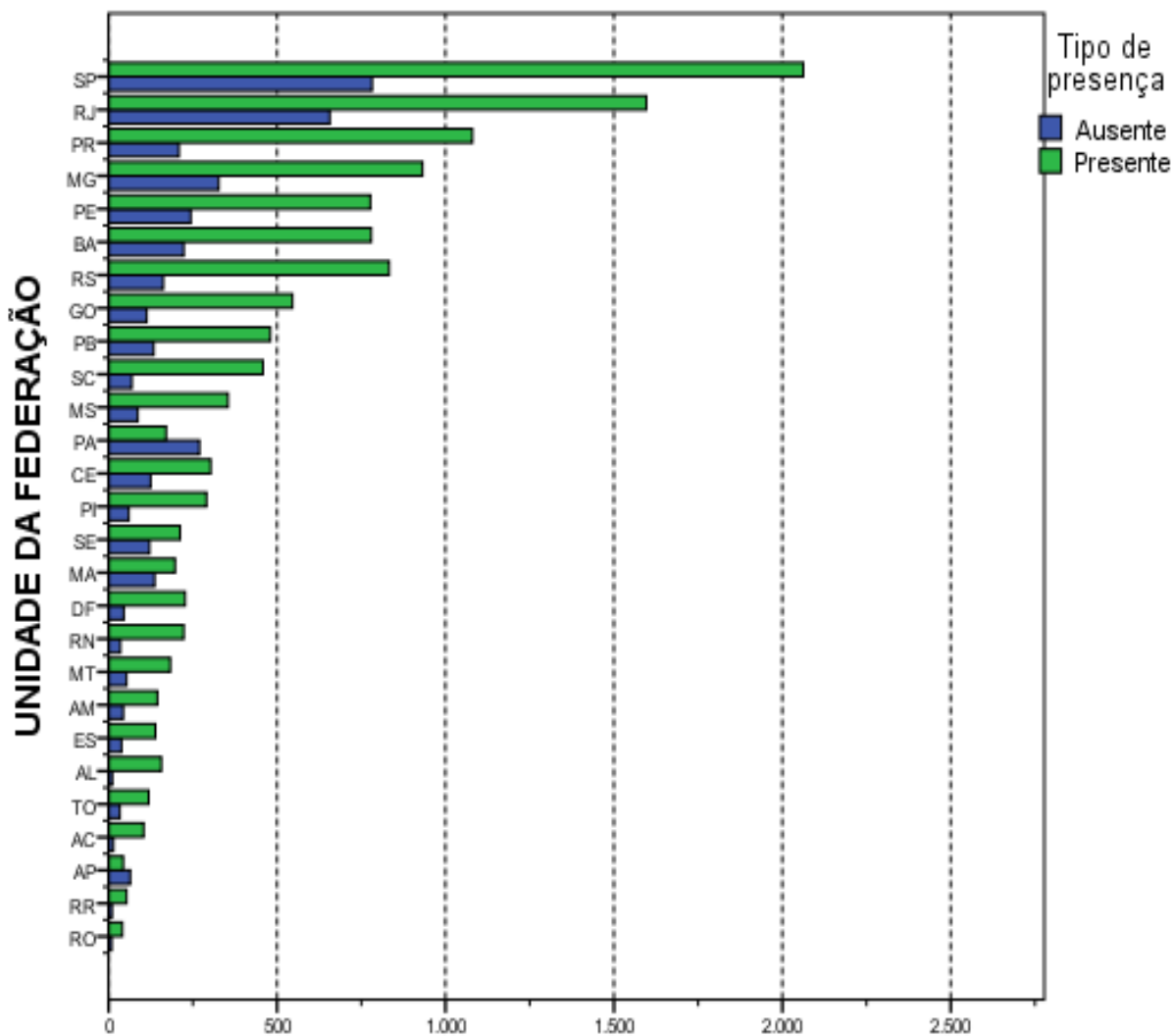
Na região Centro-Oeste os 1.060 participantes vinculados a Universidades correspondiam a 80,8% do total regional, sendo de 2,3% a proporção dos alunos de Centros Universitários (30) e de 16,9% os de Faculdades (222).

**Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2011 - História**

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	4.071	3.397	323	351
		100,0%	83,5%	7,9%	8,6%
	Presentes	12.616	9.392	1.127	2.097
		100,0%	74,5%	8,9%	16,6%
	% Ausentes	24,4%	26,6%	22,3%	14,3%
NO	Ausentes	442	413	15	14
		100,0%	93,4%	3,4%	3,2%
	Presentes	676	586	50	40
		100,0%	86,7%	7,4%	5,9%
	% Ausentes	39,5%	41,3%	23,1%	25,9%
NE	Ausentes	1.089	976	1	112
		100,0%	89,6%	0,1%	10,3%
	Presentes	3.422	2.690	12	720
		100,0%	78,6%	0,4%	21,0%
	% Ausentes	24,1%	26,6%	7,7%	13,5%
SE	Ausentes	1.803	1.391	268	144
		100,0%	77,1%	14,9%	8,0%
	Presentes	4.833	3.199	761	873
		100,0%	66,2%	15,7%	18,1%
	% Ausentes	27,2%	30,3%	26,0%	14,2%
SUL	Ausentes	440	364	33	43
		100,0%	82,7%	7,5%	9,8%
	Presentes	2.373	1.857	274	242
		100,0%	78,3%	11,5%	10,2%
	% Ausentes	15,6%	16,4%	10,7%	15,1%
CO	Ausentes	297	253	6	38
		100,0%	85,2%	2,0%	12,8%
	Presentes	1.312	1.060	30	222
		100,0%	80,8%	2,3%	16,9%
	% Ausentes	18,5%	19,3%	16,7%	14,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2011 na Área de História por Unidade da Federação. Os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 46,4% dos estudantes inscritos. Roraima e Rondônia foram os estados com menor participação, com 63 e 50 estudantes respectivamente.



**Número de estudantes**  
**Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por**  
**Unidade da Federação segundo condição de presença-**  
**ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

# CAPÍTULO 3

## ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de História (Bacharelado e Licenciatura) no ENADE/2011. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral, ao de Conhecimento Específico da Área e das questões discursivas isoladamente. Além disso, as análises das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico são apresentadas separadamente para concluintes do Bacharelado e da Licenciatura, já que as questões propostas para cada grupo foram diferentes.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas<sup>8</sup>: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam o total de estudantes concluintes da área de História (Bacharelado e Licenciatura) em 2011 do Brasil e, separadamente, por Grande Região. Foram calculadas tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero. Todos os gráficos de distribuição de notas permitem a comparação dos resultados por habilitação: Bacharelado e Licenciatura.

### 3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

#### 3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região dos estudantes concluintes de História (Bacharelado e Licenciatura). A população total de inscritos foi de 16.687. Destes, 12.616 estiveram presentes, sendo 24,4% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Norte (39,5%) e a de menor abstenção foi a Sul (15,6%).

---

<sup>8</sup> Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 32,8, sendo que os alunos da região Sudeste obtiveram a média mais baixa (31,6) e os da região Sul obtiveram a média mais alta (35,3). As demais médias foram: 33,9 nas regiões Norte e Centro-Oeste; e 32,0 na região Nordeste. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 15,7, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (17,1) e o menor na região Centro-Oeste (11,9), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Sudeste (82,7), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Centro-Oeste (72,8). A mediana do Brasil como um todo foi 34,2, sendo a maior mediana obtida na região Sul (36,3) e a menor obtida nas regiões Nordeste e Sudeste (33,6). A nota mínima foi zero em todas as regiões, sem exceção.

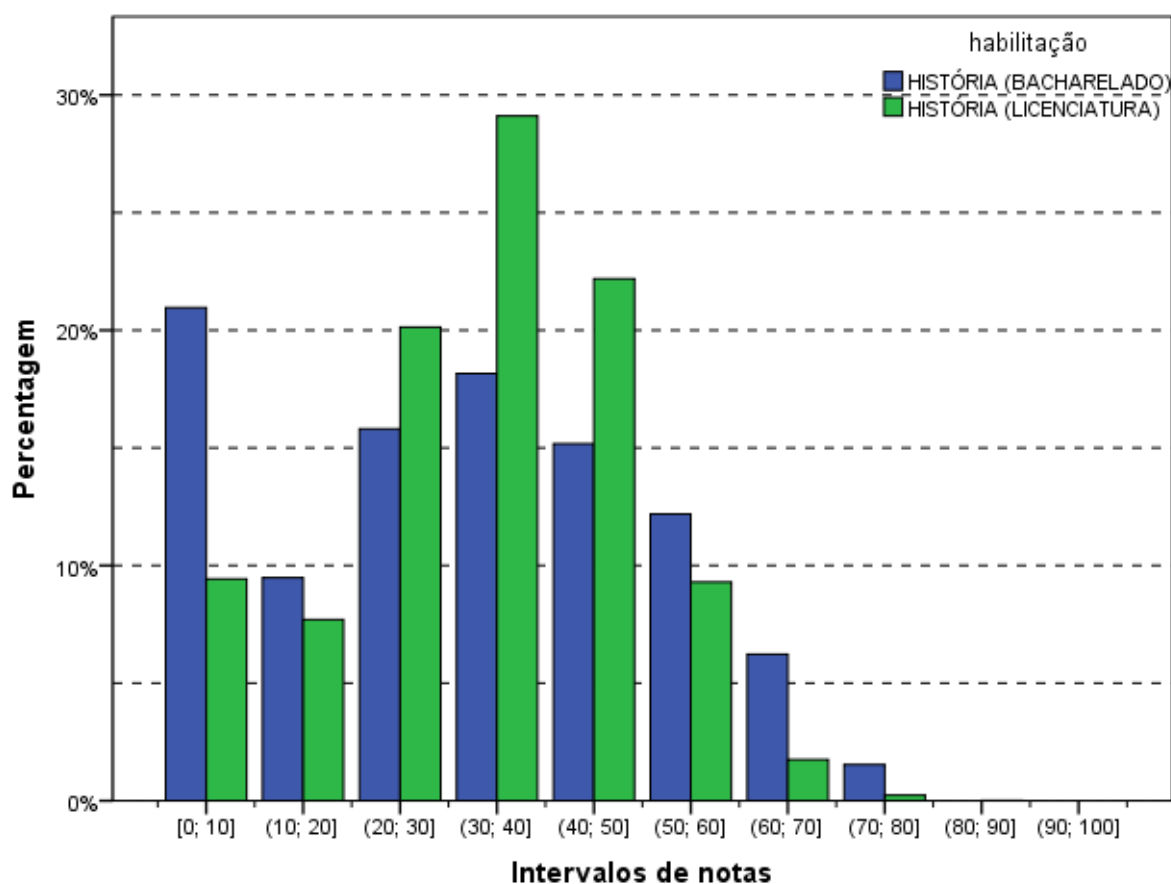
**Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE 2011 - História**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.687	1.118	4.511	6.636	2.813	1.609
Ausentes	4.071	442	1.089	1.803	440	297
Presentes	12.616	676	3.422	4.833	2.373	1.312
% Ausentes	24,4%	39,5%	24,1%	27,2%	15,6%	18,5%
Média	32,8	33,9	32,0	31,6	35,3	33,9
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,3
Desvio padrão	15,7	12,4	15,6	17,1	15,5	11,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	34,2	34,5	33,6	33,6	36,3	33,8
Máxima	82,7	74,7	79,8	82,7	80,1	72,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta a distribuição das mesmas em colunas diferentes para alunos de Bacharelado e de Licenciatura. As distribuições são bimodais. O intervalo modal principal dos concluintes de Bacharelado é [0;10] e o secundário é o (30;40]. Para os estudantes de Licenciatura a situação se inverte: a moda principal está no intervalo (30;40] e a secundária no primeiro intervalo.

Os coeficientes de assimetria das distribuições das notas das duas habilitações são negativos:  $-0,28$  para o Bacharelado e  $-0,46$  para a Licenciatura. As distribuições por Grande Região também apresentam assimetria negativa, concentração pouco maior do lado direito do histograma e mais espalhada do lado esquerdo. Apenas para concluintes de Bacharelado da região Sudeste o coeficiente de assimetria é positivo. A menos da região Centro-Oeste, a assimetria das distribuições das notas é mais acentuada para os cursos de Licenciatura do que para os de Bacharelado.

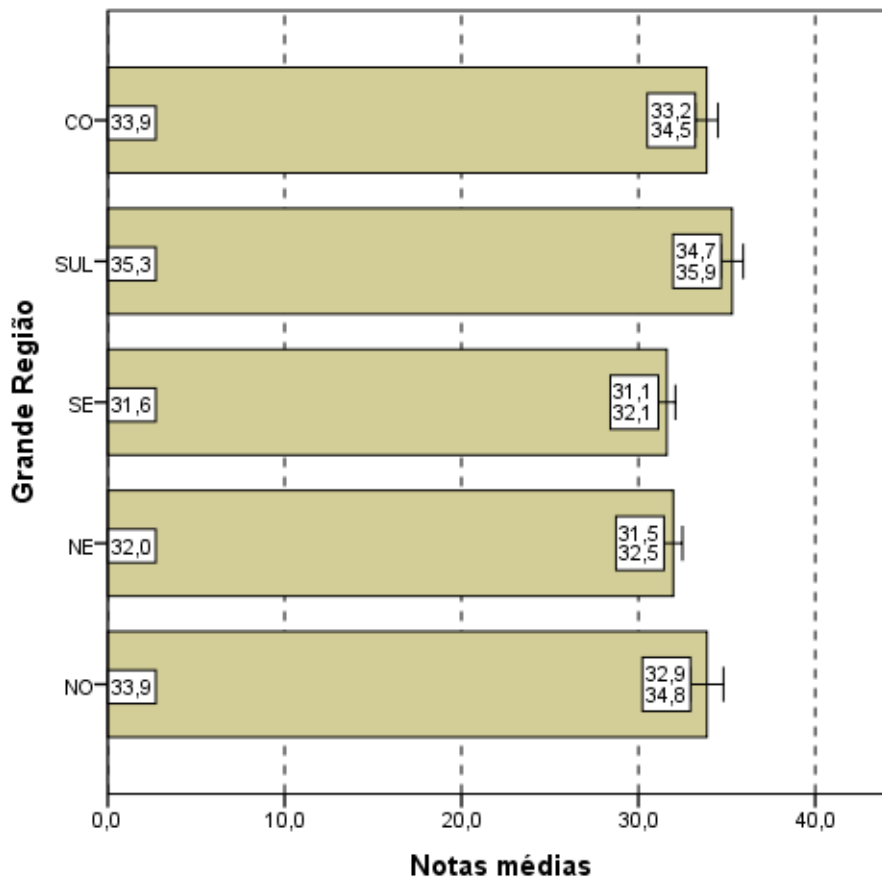


**Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova - ENADE/2011 - História (Bacharelado/Licenciatura)**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos Participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

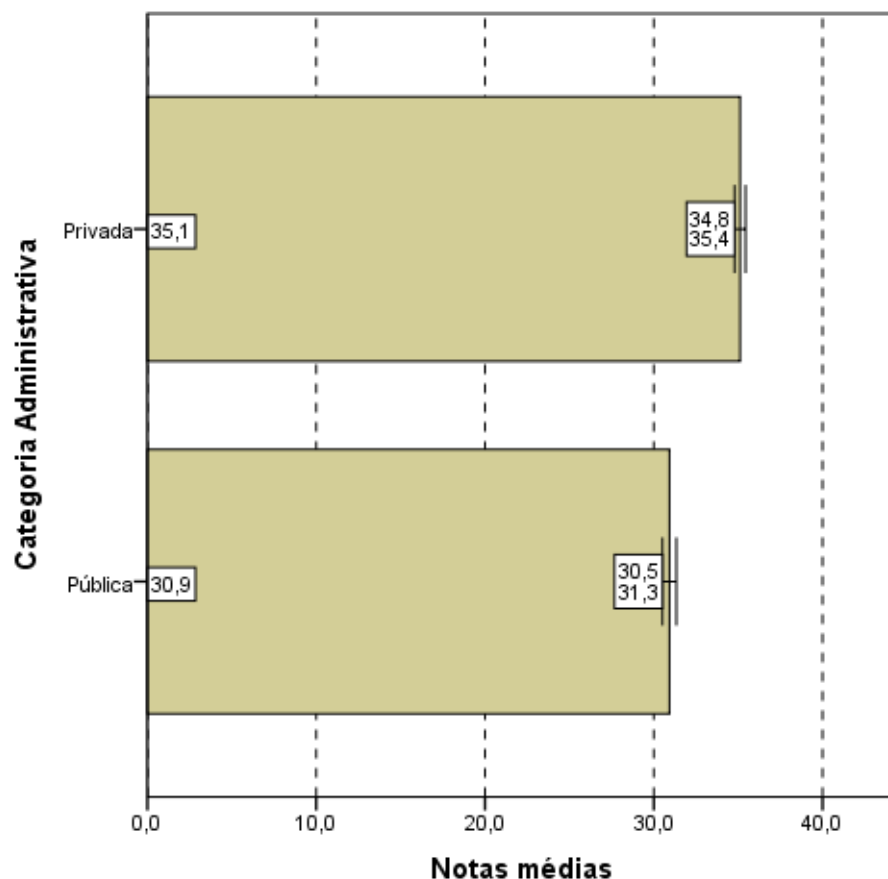
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média, obtida na região Sul (35,3) e a menor, obtida na região Sudeste (31,6). As médias das notas das regiões Centro-Oeste (33,9) e Nordeste (32,0) também são significativamente menores do que a média da região Sul.



**Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

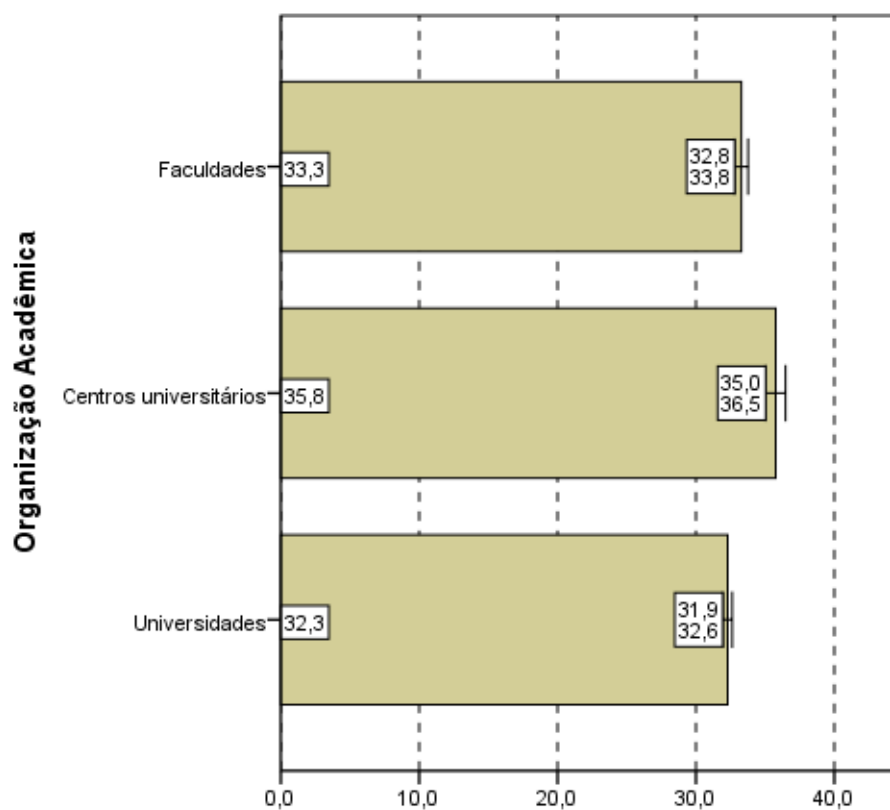
Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. Pode ser observado que a média dos alunos de IES Públicas (30,9) é menor do que a dos alunos de IES Privadas (35,1).



**Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes provenientes de Centros Universitários em relação aos oriundos de Universidades e Faculdades. A maior média foi obtida pelos estudantes de Centros Universitários (35,8). A média das notas obtidas nas Universidades (32,3), a menor delas, também é estatisticamente diferente da obtida pelos alunos de Faculdades (33,3).



**Notas médias**  
**Gráfico 3.4 - Notas médias na prova,**  
**segundo Organização Acadêmica -**  
**ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 45,9. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 23,4. A maior média foi obtida na região Centro-Oeste (49,6), e a menor, na região Sudeste (43,8). As demais médias foram: 49,5 na região Norte; 45,2 na região Nordeste; e 48,3 na região Sul. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (25,1) e o menor na região Centro-Oeste (18,8). Os demais desvios padrões foram: 20,5 na região Norte; 23,7 na região Nordeste; e 22,0 na região Sul.

A nota máxima, 100,0, no componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno da região Norte. Já a menor nota máxima foi obtida na região Centro-Oeste (96,0). Nas outras regiões as notas máximas foram: 99,0 na região Nordeste; 98,0 na região Sudeste; e 97,0 na região Sul. A mediana do Brasil como um todo foi 50,0, sendo a menor mediana encontrada na região Sudeste (48,5) e a maior encontrada na região Norte (52,0). A nota mínima nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

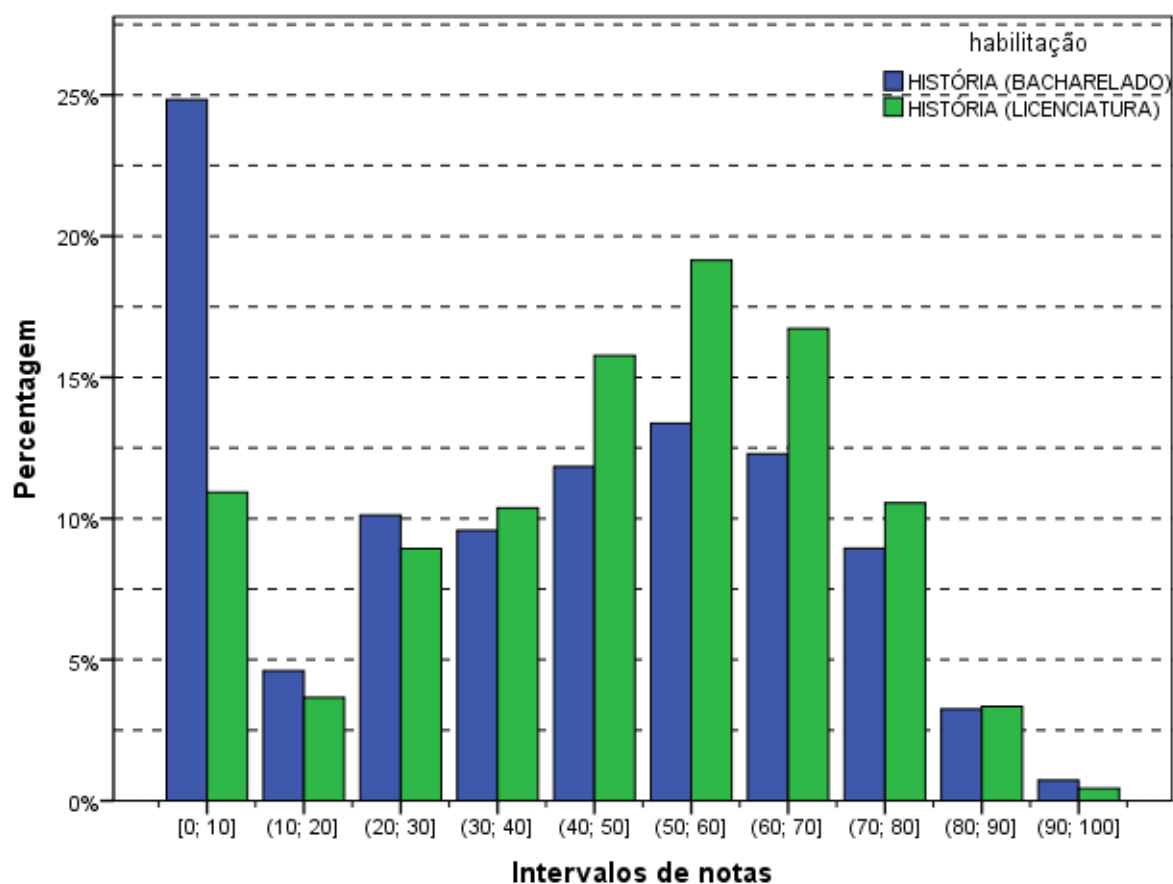
**Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - História**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.687	1.118	4.511	6.636	2.813	1.609
Ausentes	4.071	442	1.089	1.803	440	297
Presentes	12.616	676	3.422	4.833	2.373	1.312
% Ausentes	24,4%	39,5%	24,1%	27,2%	15,6%	18,5%
Média	45,9	49,5	45,2	43,8	48,3	49,6
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,4	0,5	0,5
Desvio padrão	23,4	20,5	23,7	25,1	22,0	18,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	52,0	49,0	48,5	51,5	51,5
Máxima	100,0	100,0	99,0	98,0	97,0	96,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes ao Bacharelado e à Licenciatura. A situação é bem semelhante a observada para as notas da prova como um todo: as distribuições são bimodais, com modas nos intervalos [0;10] e (50;60]. No caso do Bacharelado a moda principal está no primeiro intervalo e no caso da Licenciatura este primeiro intervalo é a moda secundária. Note que na prova como um todo (Gráfico 3.1) os intervalos modais eram [0;10] e (30;40]. Nota-se, ainda, que no Gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 15,7 para a nota da prova como um todo e 23,4 para o componente de Formação Geral.

Para o componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes, como na prova como um todo, também é negativo (-0,51). Desagregando por habilitação observa-se que o coeficiente da distribuição dos concluintes da Licenciatura tem maior valor absoluto (-0,54) do que o do Bacharelado (-0,10), o que indica uma assimetria à esquerda mais acentuada para o primeiro grupo. Com exceção dos alunos de Bacharelado da região Sudeste (coeficiente de assimetria igual a 0,04), em todas as demais Grandes Regiões os histogramas possuem assimetria negativa, tomando-se os alunos em conjunto ou por habilitação.

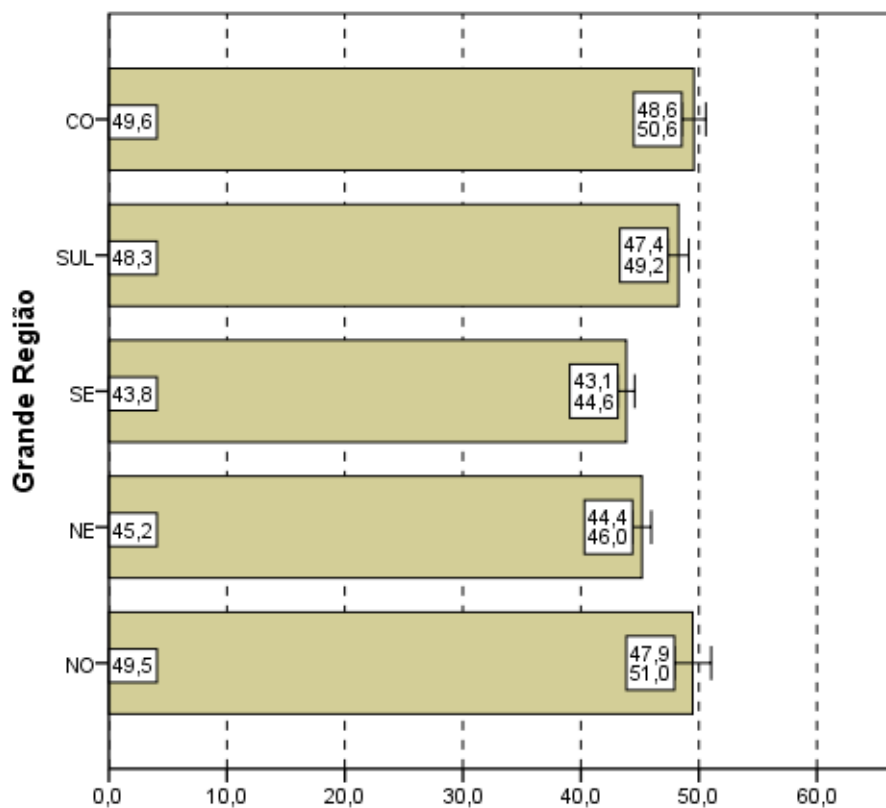


**Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - História (Bacharelado/Licenciatura)**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

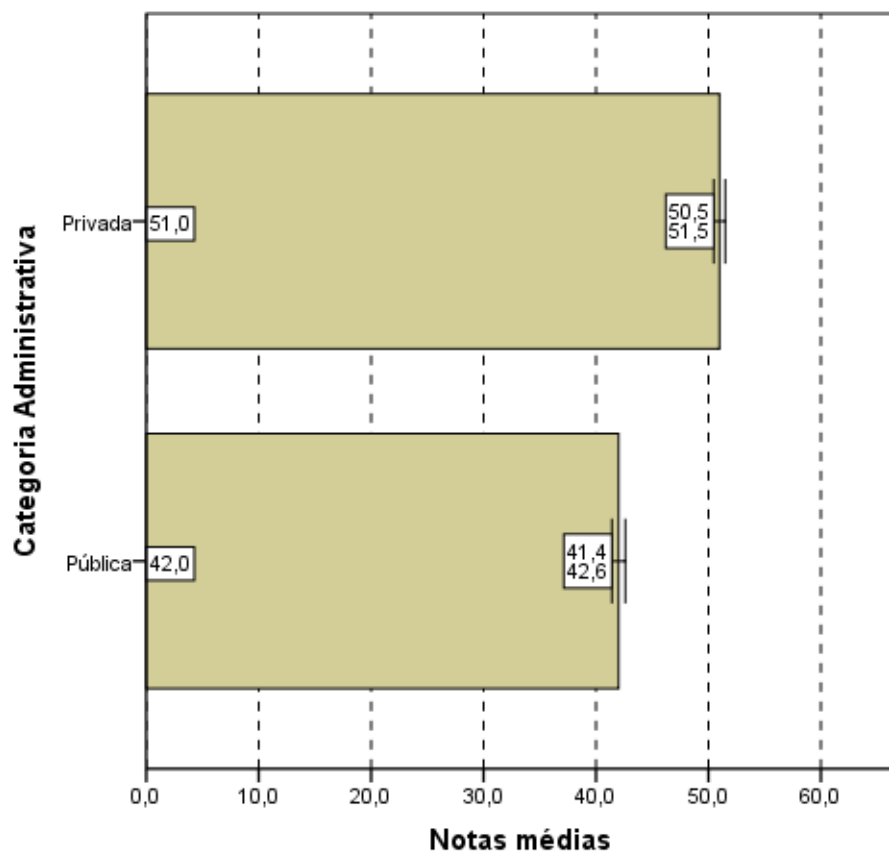
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que existem diferenças estatisticamente significativas entre as médias das notas no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país. As médias obtidas nas regiões Sudeste (43,8) e Nordeste (45,2) são menores do que as três maiores, obtidas nas regiões Centro-Oeste (49,6), Nordeste (49,5) e Sul (48,3).



**Notas médias**  
**Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

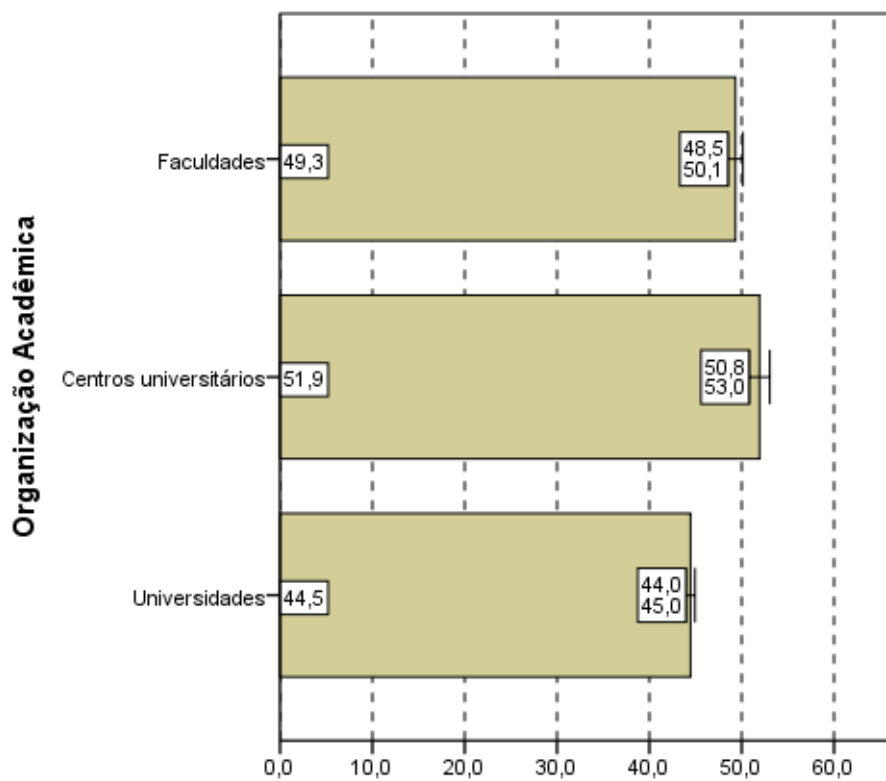
No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias. Como ocorreu para as notas da prova como um todo, para o componente de Formação Geral, os concluintes de História (Bacharelado e Licenciatura considerados em conjunto), das IES Públicas (42,0) obtiveram uma média menor do que os das IES Privadas (51,0).



**Notas médias**  
**Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, uma diferença estatisticamente significativa entre a maior e a menor média. Nas Universidades (44,5) a média é mais baixa do que em Centros Universitários e Faculdades. Da mesma forma, a média obtida pelos alunos das Faculdades (49,3) é menor do que a obtida pelos dos Centros Universitários (51,9).



**Notas médias**  
**Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao componente de Conhecimento Específico da área de História (Bacharelado e Licenciatura). A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 28,4. A maior média foi obtida na região Sul (31,0), e a menor, na região Sudeste (27,5). As demais médias foram: 28,7 na região Norte; 27,6 na região Nordeste; e 28,6 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 15,0, sendo o maior desvio padrão observado na região Sudeste (16,1) e o menor nas regiões Norte e Centro-Oeste (12,1). Os demais desvios foram: 14,6 da região Nordeste e 15,3 da região Sul.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 28,8. A maior mediana ocorreu na região Sul (30,7) e a menor nas regiões Nordeste e Centro-Oeste (27,9). As demais medianas foram: 28,7 na região Norte e 28,3 na região Sudeste. A nota máxima do Brasil como um todo foi 83,4, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Nordeste. As demais notas máximas foram: 72,9 na região Norte; 82,9 na região Sudeste; 79,5 na região Sul; e 76,4 na região Centro-Oeste. A nota mínima foi zero em todas as regiões.

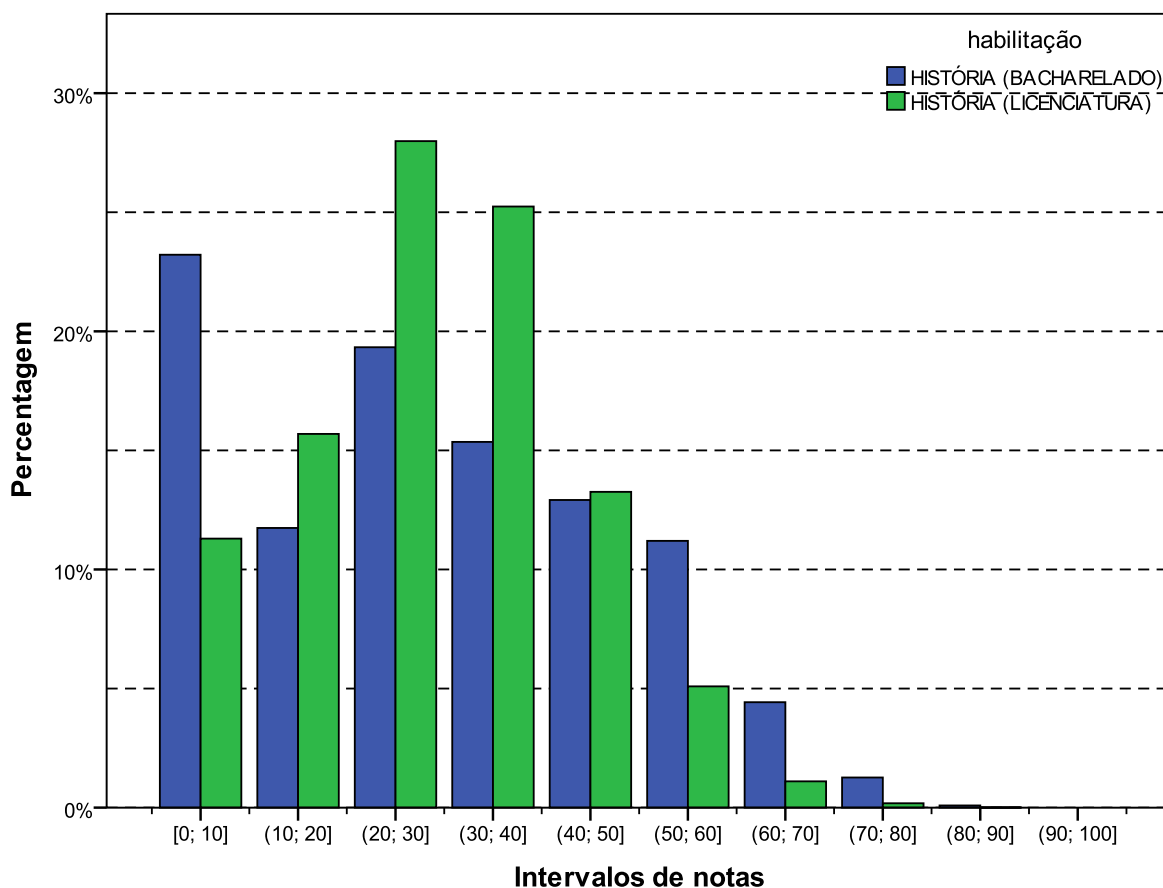
**Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - História**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.687	1.118	4.511	6.636	2.813	1.609
Ausentes	4.071	442	1.089	1.803	440	297
Presentes	12.616	676	3.422	4.833	2.373	1.312
% Ausentes	24,4%	39,5%	24,1%	27,2%	15,6%	18,5%
Média	28,4	28,7	27,6	27,5	31,0	28,6
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,2	0,2	0,3	0,3
Desvio padrão	15,0	12,1	14,6	16,1	15,3	12,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	28,8	28,7	27,9	28,3	30,7	27,9
Máxima	83,4	72,9	83,4	82,9	79,5	76,4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em relação ao componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as 3 distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. A distribuição para Bacharelado é ainda bimodal, com moda principal no primeiro intervalo, [0;10], e moda secundária no intervalo (20;30]. Para a habilitação em Licenciatura a distribuição é unimodal e o grupo modal é o (20;30].

O coeficiente de assimetria da distribuição das notas do componente de Conhecimento Específico é negativo e bem próximo de zero para a distribuição das notas do curso de Licenciatura (-0,08), o que significa que esta distribuição é praticamente simétrica. Para a distribuição de notas do Bacharelado o coeficiente de assimetria é positivo (0,16), justificando, como se observa no gráfico, a assimetria à direita, ou seja, cauda mais longa do lado direito. Para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste o coeficiente de assimetria do Bacharelado é positivo e da Licenciatura é negativo. Na região Sul para ambas as habilitações os coeficientes de assimetria são negativos e na região Centro-Oeste o Bacharelado tem coeficiente zero e para a Licenciatura o coeficiente é positivo.

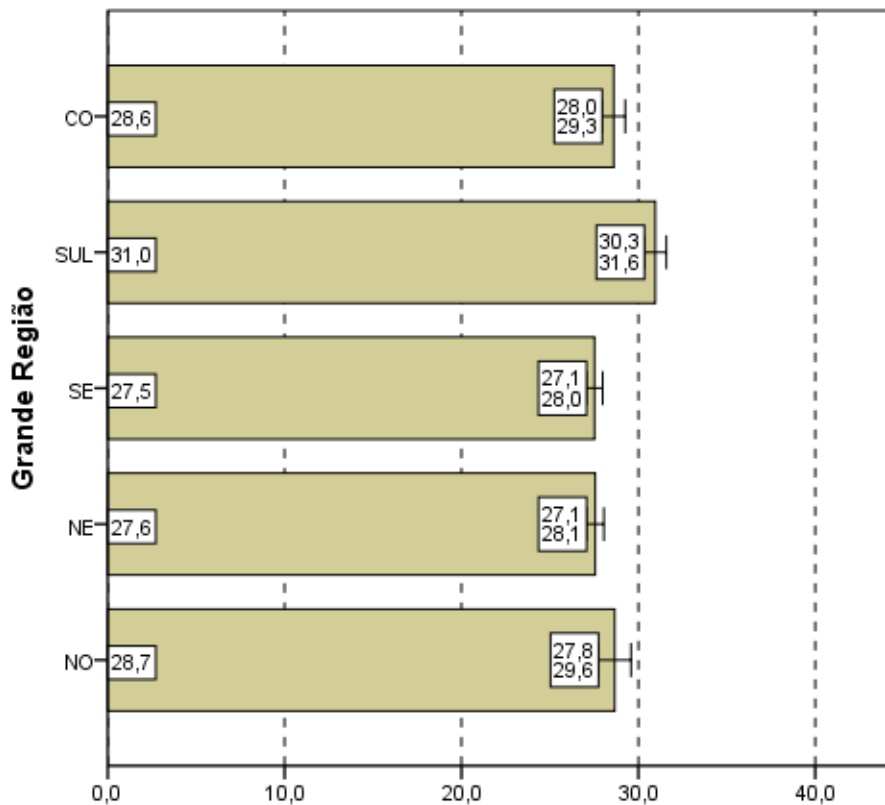


**Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - História (Bacharelado/Licenciatura)**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no componente de Conhecimento Específico da prova.

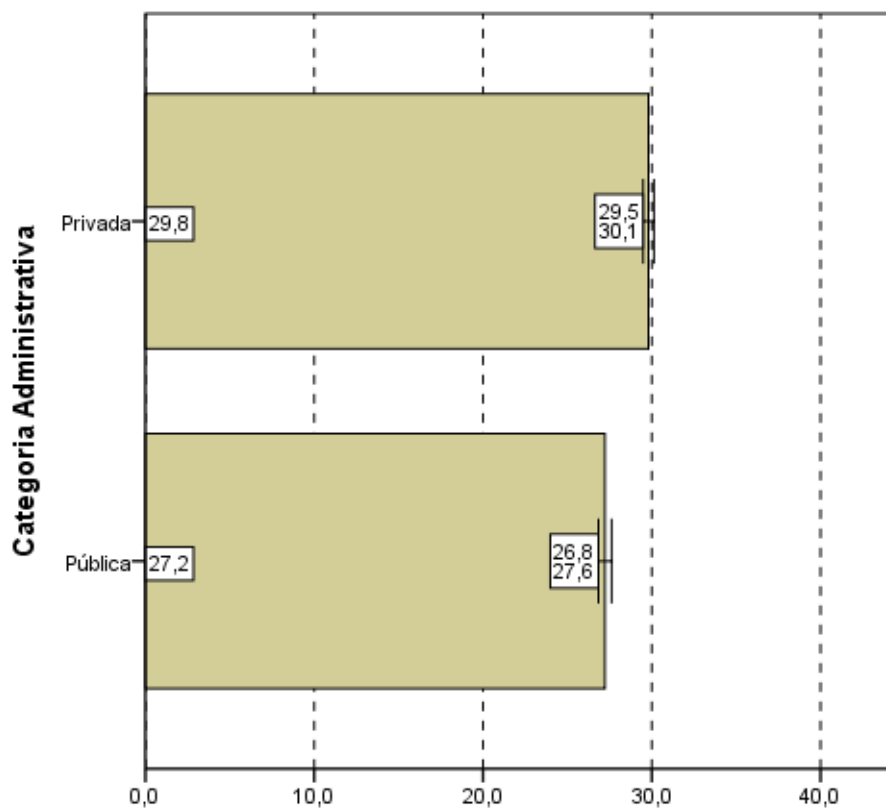
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da maior média das notas no componente de Conhecimento Específico, da região Sul (31,0), em relação às demais regiões.



**Notas médias**  
**Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

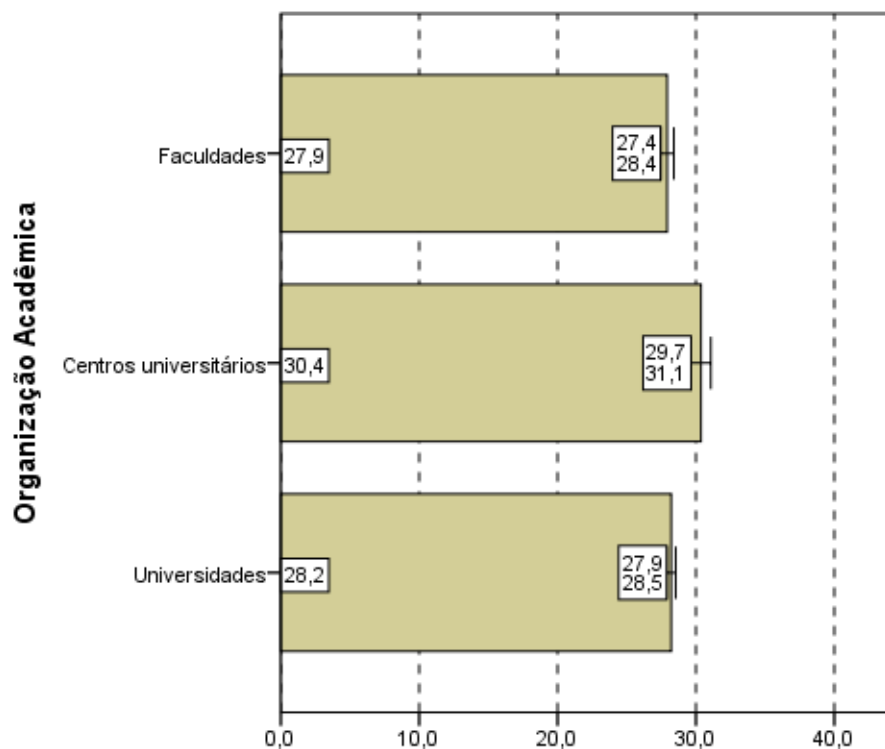
Quanto à Categoria Administrativa (gráfico 3.11), observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas (27,2) e Privadas (29,8), sendo que a maior média foi obtida por alunos de IES Privadas de ensino.



**Notas médias**  
**Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de**  
**Conhecimento Específico, segundo Categoria**  
**Administrativa - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se, mais uma vez, que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as notas no componente de Conhecimento Específico dos diferentes tipos de Organização Acadêmica. Sendo que a média dos Concluintes de Centros Universitários (30,4) é maior do que a média obtida pelos alunos de Faculdades (27,9) e de Universidades (28,2) que não apresentam diferença estatisticamente significativa entre si.



**Notas médias**  
**Gráfico 3.12 - Notas médias no**  
**Componente de Conhecimento Específico,**  
**segundo Organização Acadêmica do país -**  
**ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

## 3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

### 3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 47,8. A menor média foi encontrada na região Sudeste (45,6) e a maior na região Norte (51,0). As demais médias foram: 47,7 na região Nordeste; 50,0 na região Sul; e 50,8 na região Centro-Oeste. O desvio padrão do Brasil foi 24,6, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (26,1) e o menor na região Centro-Oeste (20,8). Os demais desvios foram: 20,9 na região Norte; 25,0 na região Nordeste; e 23,2 na região Sul.

As medianas (50,0), as notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

**Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - História**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.687	1.118	4.511	6.636	2.813	1.609
Ausentes	4.071	442	1.089	1.803	440	297
Presentes	12.616	676	3.422	4.833	2.373	1.312
% Ausentes	24,4%	39,5%	24,1%	27,2%	15,6%	18,5%
Média	47,8	51,0	47,7	45,6	50,0	50,8
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,4	0,4	0,5	0,6
Desvio padrão	24,6	20,9	25,0	26,1	23,2	20,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 3.5 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice  $\geq 0,86$ ), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ( $\leq 0,15$ ).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor vermelho (índice  $\leq 0,19$ ), as classificadas com *médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ( $\geq 0,40$ ) receberam a cor azul.

As questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como muito fácil. Três questões foram tidas como fáceis, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Duas questões foram consideradas de dificuldade média, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. Outras três questões foram classificadas na categoria difícil, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, nenhuma das questões apresentou menos de 15% de acertos, razão pela qual seriam classificadas como muito difíceis.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial. Nesta análise as questões foram assim avaliadas: sete das oito questões apresentaram índices acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice muito bom para esse grupo de estudantes. Uma questão teve bom índice de discriminação, com valor entre 0,30 e 0,39. Nenhuma questão teve nível de discriminação médio ou fraco.

O índice de facilidade variou de 0,20 a 0,66, e o de discriminação, de 0,35 a 0,66. As sete questões com índices de discriminação muito bom, as de números 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7, figuraram entre três níveis de dificuldade: três classificadas na categoria fácil (questões 1, 3 e 6) do índice de facilidade, duas na categoria médio (questões 4 e 5) e duas na categoria difícil (questões 2 e 7). Em particular, a questão 3 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,66, e foi também uma das mais fáceis, com uma proporção de 0,66 acertos. Observa-se que 66% foi o máximo de acertos alcançado, o que também ocorreu na questão 6. A questão 8 foi a que obteve o menor índice de discriminação, apesar de considerado bom, 0,35, e também foi a mais difícil, seu índice de facilidade foi 0,20, ou seja, foi acertada por 20% dos estudantes.

**Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 – História**

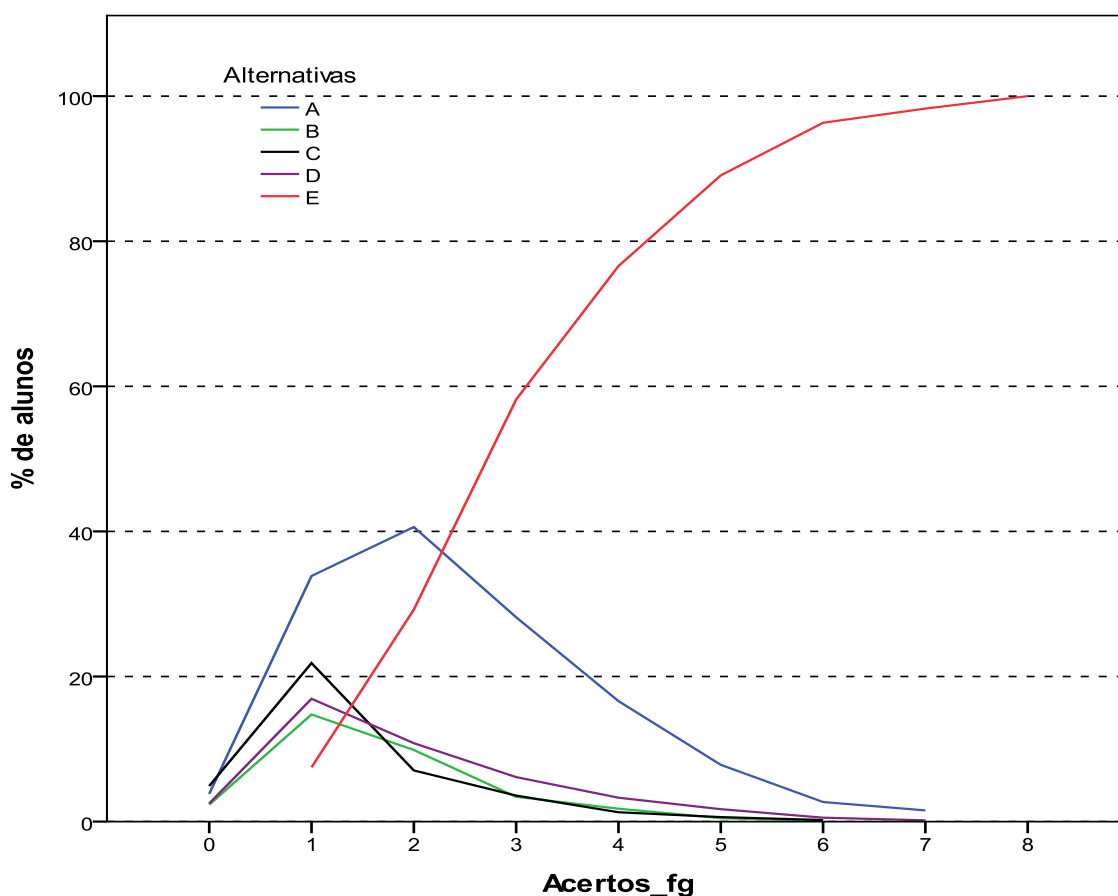
Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	Classificação	valor	Classificação
1	0,64	Fácil	0,60	Muito bom
2	0,39	Difícil	0,50	Muito bom
3	0,66	Fácil	0,66	Muito bom
4	0,48	Médio	0,46	Muito bom
5	0,52	Médio	0,55	Muito bom
6	0,66	Fácil	0,57	Muito bom
7	0,30	Difícil	0,42	Muito bom
8	0,20	Difícil	0,35	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 3 de Formação Geral. Trata-se da questão mais fácil, junto com a questão 6, e a que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. Em princípio, a soma das escolhas possíveis deveria ser igual a 100%, o que não se verifica, pois não são contabilizadas para aparecerem no gráfico as questões deixadas em branco ou com múltiplas respostas. Como foram oito as questões, os valores do eixo horizontal variam de 0 a 8 acertos. A curva em vermelho corresponde à alternativa E, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa A (em azul). Na medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta E, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice de discriminação obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.



**Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.2.2 Componente de Conhecimento Específico – História Bacharelado

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova de História – Bacharelado, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 30,7. A menor média foi observada na região Sudeste (28,3) e a maior na região Centro-Oeste (36,9). O desvio padrão de todo o Brasil foi 21,5, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Centro-Oeste (16,5) e o maior na região Sul (22,7).

A mediana de todo o Brasil foi 29,6 e apenas a região Sudeste apresentou valor menor, 25,9. As demais regiões apresentaram valores maiores para a mediana: nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste a mediana foi 33,3; e na região Sul foi 37,0. A nota máxima obtida pelos concluintes de Bacharelado nas questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova foi 85,2, por pelo menos um aluno da região Nordeste. A menor nota máxima foi 74,1 obtida na região Centro-Oeste.

**Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - História (Bacharelado)**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	2.053	238	221	1.260	288	46
Ausentes	946	143	88	613	85	17
Presentes	1.107	95	133	647	203	29
% Ausentes	46,1%	60,1%	39,8%	48,7%	29,5%	37,0%
Média	30,7	33,7	30,6	28,3	36,4	36,9
Erro padrão da média	0,6	1,8	1,9	0,8	1,6	3,1
Desvio padrão	21,5	17,1	21,5	21,5	22,7	16,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	29,6	33,3	33,3	25,9	37,0	33,3
Máxima	85,2	77,8	85,2	77,8	81,5	74,1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 3.7 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico para os estudantes de História – Bacharelado. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores das Tabelas 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, nenhuma questão foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base nas 27 questões (questões 9 a 25 e 36 a 45). A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que a maioria das questões objetivas da prova foi considerada difícil: das 27 questões, 20 foram classificadas como difíceis. No entanto, nenhuma questão foi classificada como muito difícil. Também não houve questão classificada como fácil ou muito fácil. Assim, as demais sete questões foram tidas como médias, na faixa entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade.

Quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, para os concluintes de Bacharelado, tem-se como resultado a seguinte classificação: sete das 26 questões foram consideradas como boas, enquanto dezoito delas tiveram índice de discriminação muito bom. Assim, para a maioria das questões – 25 em 27 – os índices de discriminação foram bons ou muito bons. As demais duas questões foram classificadas como médias. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía muito boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as 18 questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,50 do índice, sete delas (questões 11, 13, 16, 18, 20, 40 e 41) foram classificadas na categoria de dificuldade média, quanto ao índice de facilidade, e as 11 demais na categoria difícil. A questão de número 37 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 19,0% de acertos. Essa questão, apesar de ter sido a mais difícil para os estudantes, apresentou poder discriminatório bom, 0,33. Destacam-se, também, as questões 17 e 38 que tiveram índices de facilidade 0,25 e 0,20 respectivamente. Estas foram as questões com menores índices de discriminação, 0,26 (questão 17) e 0,29 (questão 38), as únicas classificadas com índice de discriminação médio. Como não houve questão com índice fraco de discriminação, todas as 27 questões foram utilizadas no cômputo final das notas.

**Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 – História (Bacharelado)**

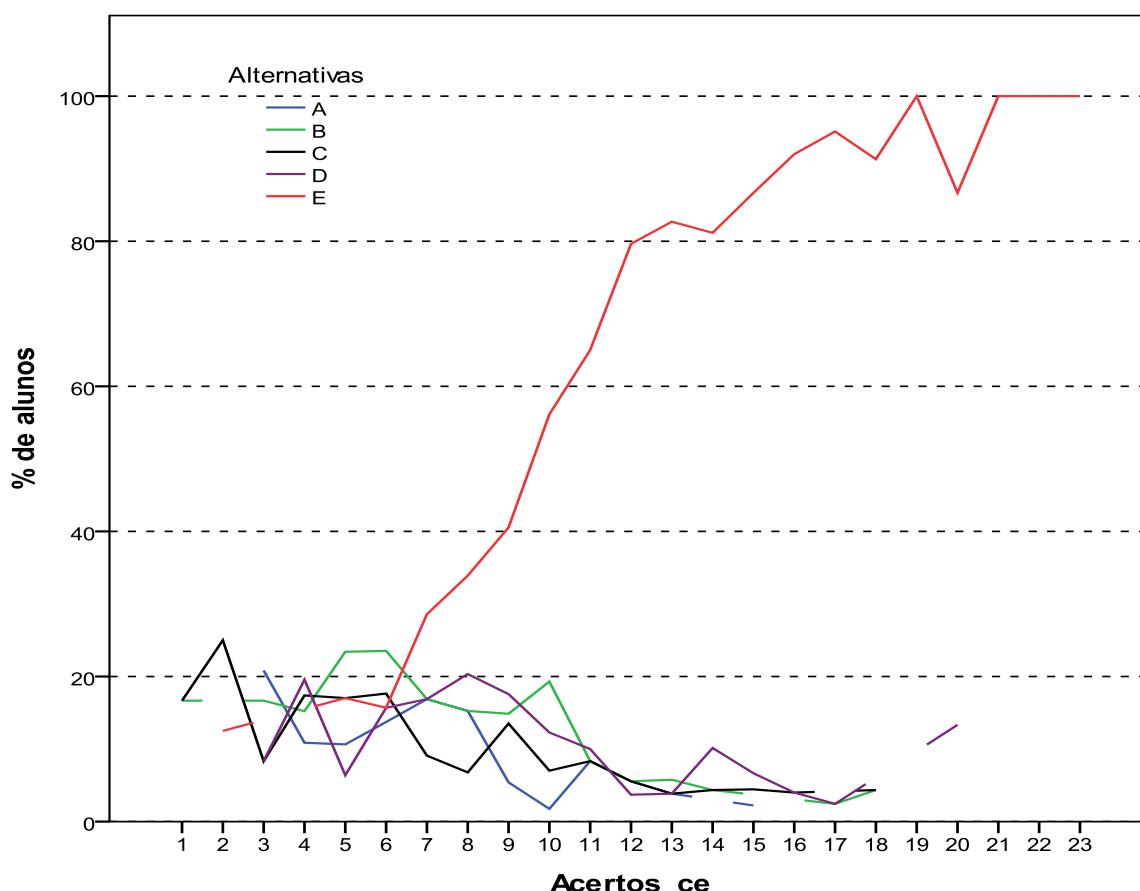
Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	Classificação
9	0,29	Difícil	0,40	Muito bom
10	0,28	Difícil	0,40	Muito bom
11	0,54	Médio	0,58	Muito bom
12	0,32	Difícil	0,38	Bom
13	0,50	Médio	0,63	Muito bom
14	0,38	Difícil	0,52	Muito bom
15	0,33	Difícil	0,49	Muito bom
16	0,53	Médio	0,46	Muito bom
17	0,25	Difícil	0,26	Médio
18	0,46	Médio	0,53	Muito bom
19	0,21	Difícil	0,33	Bom
20	0,41	Médio	0,56	Muito bom
21	0,32	Difícil	0,45	Muito bom
22	0,25	Difícil	0,36	Bom
23	0,21	Difícil	0,34	Bom
24	0,23	Difícil	0,31	Bom
25	0,34	Difícil	0,52	Muito bom
36	0,26	Difícil	0,42	Muito bom
37	0,19	Difícil	0,33	Bom
38	0,20	Difícil	0,29	Médio
39	0,22	Difícil	0,40	Muito bom
40	0,45	Médio	0,67	Muito bom
41	0,42	Médio	0,65	Muito bom
42	0,29	Difícil	0,37	Bom
43	0,27	Difícil	0,44	Muito bom
44	0,37	Difícil	0,59	Muito bom
45	0,28	Difícil	0,45	Muito bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 40 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi a questão com índice de discriminação mais alto, 0,67. Com índice de facilidade médio, 45,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E, correspondente ao gabarito.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 40, em função do número de acerto dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto biserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelha, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para os que tiveram 19 ou mais do que 21 acertos. Enquanto isso, a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir dos que tiveram mais do que 7 acertos, como função do número de acertos nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.



**Gráfico 3.14 - Análise Gráfica da Questão 40 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Bacharelado)**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.2.3 Componente de Conhecimento Específico – História Licenciatura

A Tabela 3.8 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova de História - Licenciatura, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 31,0. A menor média foi observada na região Sudeste (30,2) e a maior na região Sul (33,5). O desvio padrão de todo o Brasil foi 15,5, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (16,4) e o menor na região Norte (12,6).

A mediana de todo o Brasil foi 30,8, também encontrada em todas para as regiões, com a exceção da região Sul (34,6). A nota máxima foi 84,6, obtida por pelo menos um concluinte de Licenciatura da região Sudeste, nas questões objetivas do componente de Conhecimento Específico. A menor nota máxima foi 73,1, obtida na região Norte. A nota mínima foi 0,0 em todas as regiões.

**Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - História (Licenciatura)**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	14.634	880	4.290	5.376	2.525	1.563
Ausentes	3.125	299	1.001	1.190	355	280
Presentes	11.509	581	3.289	4.186	2.170	1.283
% Ausentes	21,4%	34,0%	23,3%	22,1%	14,1%	17,9%
Média	31,0	31,1	30,3	30,2	33,5	31,1
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,3	0,3	0,3	0,4
Desvio padrão	15,5	12,6	15,5	16,4	15,6	13,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,8	30,8	30,8	30,8	34,6	30,8
Máxima	84,6	73,1	80,8	84,6	76,9	80,8

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 3.9 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores das Tabelas 3.5 e 3.7 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, nenhuma foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que a maioria das questões objetivas da prova foi considerada difícil: das 27 questões, vinte e duas foram classificadas como difíceis. Não houve questão classificada como muito difícil ou como muito fácil. Dentre as demais questões uma foi tida como fácil, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade, e as outras quatro consideradas médias, entre 0,41 e 0,60.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: dez das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto seis delas tiveram índice de discriminação muito bom. Assim, para a maioria das questões – 16 em 27 – os índices de discriminação foram bons ou muito bons. Dentre as demais, dez delas foram classificadas como médias e uma como fraca, sendo onze, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade boa de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, as de números 11, 13, 14, 18, 20 e 27 foram classificadas com índice muito bom, situando-se no intervalo de 0,42 a 0,50, uma (questão 27) foi classificada na categoria fácil, duas (questões 11 e 18) como médias e as outras três (questões 13, 14 e 20) como difíceis, quanto ao índice de facilidade.

As questões 28 e 32 foram as mais difíceis dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 17,0% de acertos. A questão 32 apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,19, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Pelo critério do índice de discriminação ponto bisserial, a questão 32 foi eliminada do cômputo da nota final.

**Tabela 3.9 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 – História (Licenciatura)**

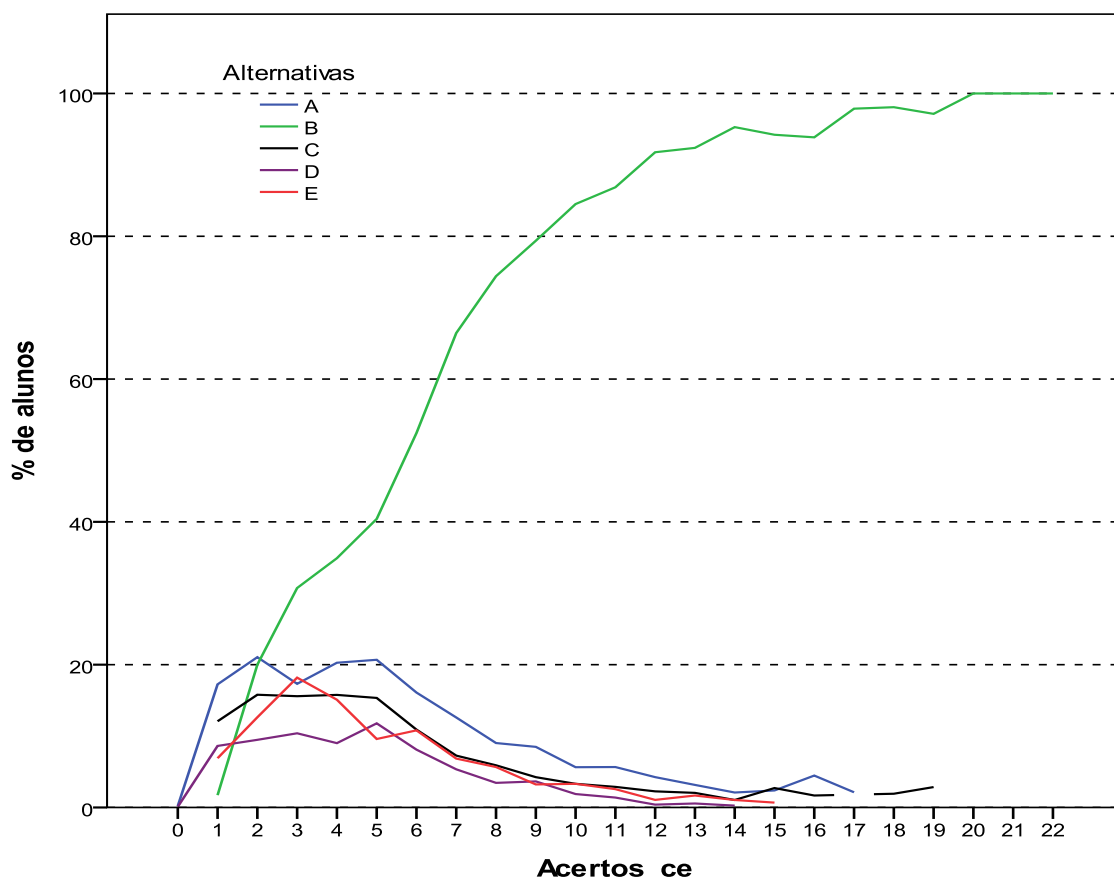
Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	Classificação
9	0,23	Difícil	0,31	Bom
10	0,23	Difícil	0,33	Bom
11	0,56	Médio	0,52	Muito bom
12	0,28	Difícil	0,35	Bom
13	0,38	Difícil	0,45	Muito bom
14	0,28	Difícil	0,43	Muito bom
15	0,28	Difícil	0,35	Bom
16	0,54	Médio	0,39	Bom
17	0,29	Difícil	0,27	Médio
18	0,48	Médio	0,47	Muito bom
19	0,19	Difícil	0,26	Médio
20	0,31	Difícil	0,42	Muito bom
21	0,33	Difícil	0,36	Bom
22	0,23	Difícil	0,28	Médio
23	0,22	Difícil	0,26	Médio
24	0,25	Difícil	0,27	Médio
25	0,30	Difícil	0,35	Bom
26	0,21	Difícil	0,20	Médio
27	0,66	Fácil	0,56	Muito bom
28	0,17	Difícil	0,26	Médio
29	0,31	Difícil	0,36	Bom
30	0,41	Médio	0,39	Bom
31	0,20	Difícil	0,20	Médio
32	0,17	Difícil	0,19	Fraco
33	0,25	Difícil	0,21	Médio
34	0,30	Difícil	0,36	Bom
35	0,18	Difícil	0,27	Médio

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.15 analisa a questão 27 do componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi respondida acertadamente pela maioria dos estudantes apresentando índice de facilidade 0,66, ou seja, 66,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção B, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,56, classificado como muito bom e o maior valor alcançado por este índice para o conjunto de perguntas em análise.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 27, em função do número de acertos dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto biserial. A alternativa correta B, representada no gráfico pela curva em verde, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com quantidade de acertos menor. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta B aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para alunos com 20 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de dois acertos, como função do número de acertos nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.



**Gráfico 3.15 - Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Licenciatura)**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

#### 3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de História (Bacharelado e Licenciatura) nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.10 e no Gráfico 3.16.

Na tabela 3.10 observa-se que a nota média nesse conjunto de questões foi um pouco menor do que a obtida nas questões objetivas de Formação Geral. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram média 47,8 nas questões objetivas e 43,1 nas questões discursivas. No entanto, pode-se notar um aumento do desvio padrão de 24,6 nas questões objetivas do componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 47,5 nas questões discursivas do mesmo componente. A maior média foi obtida na região Centro-Oeste (47,8) e a menor na região Sudeste (41,3).

A mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 47,5, enquanto nas regiões Nordeste e Sudeste a mediana foi menor (45,0) e nas regiões Norte, Sul e Centro-Oeste foi maior (50,0). A nota máxima (100,0) e a nota mínima (0,0) foram iguais em todas as regiões do Brasil.

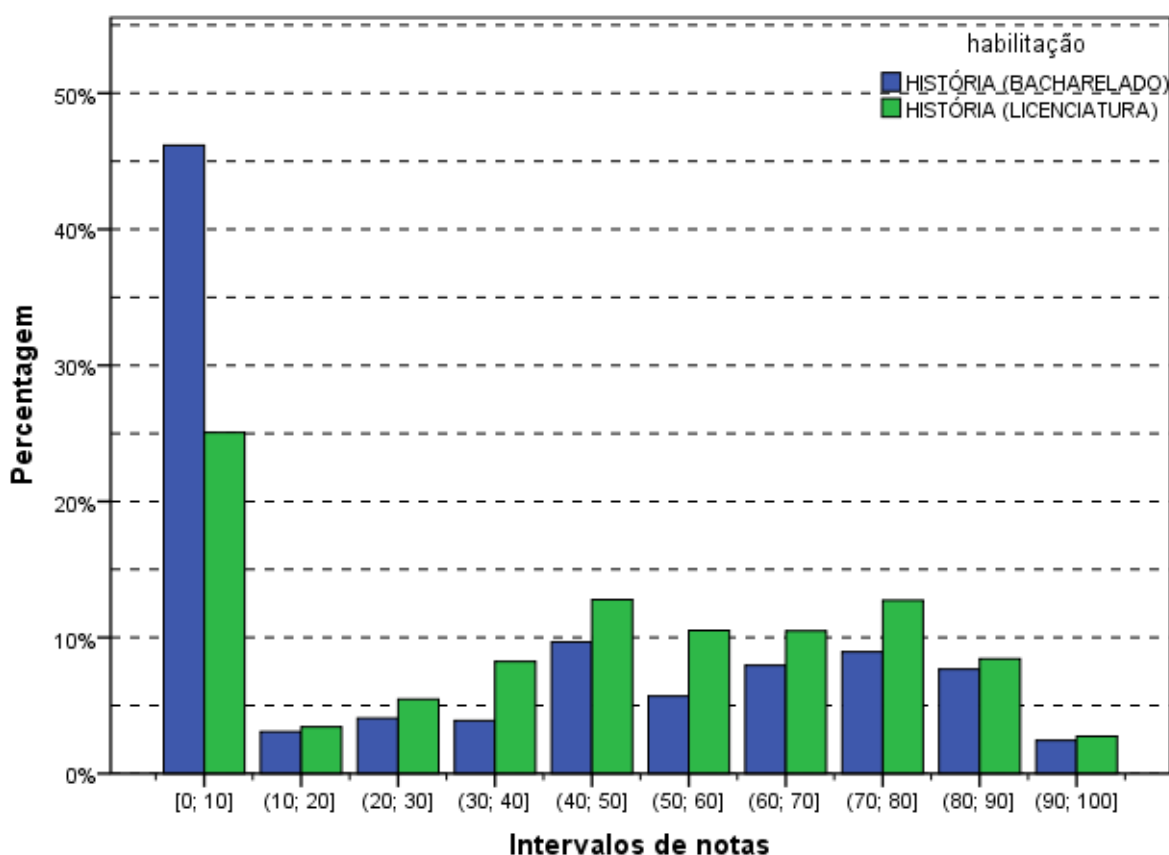
**Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - História**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.687	1.118	4.511	6.636	2.813	1.609
Ausentes	4.071	442	1.089	1.803	440	297
Presentes	12.616	676	3.422	4.833	2.373	1.312
% Ausentes	24,4%	39,5%	24,1%	27,2%	15,6%	18,5%
Média	43,1	47,1	41,4	41,3	45,7	47,8
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,5	0,5	0,6	0,8
Desvio padrão	31,5	30,2	31,9	32,4	30,8	27,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,5	50,0	45,0	45,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.16 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Formação Geral segundo a opção de Bacharelado/Licenciatura. As modas destas distribuições ocorrem no intervalo [0;10], sendo que neste intervalo incluem-se, além das notas zero, frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco. Nota-se que a proporção de notas de alunos do Bacharelado no intervalo modal, entre 0,0 e 10,0, supera bastante a dos alunos da Licenciatura. Em todos os demais intervalos a proporção de alunos de Licenciatura é maior.

O coeficiente de assimetria da distribuição de notas do Bacharelado é positivo, enquanto este coeficiente para a Licenciatura é negativo, para o Brasil como um todo: 0,41 e -0,18, respectivamente. O comportamento das distribuições de ambos os cursos nas regiões Nordeste, Sudeste, e Sul é semelhante: assimetria positiva para as notas do Bacharelado e negativa para as notas da Licenciatura. Nas regiões Norte e Centro-Oeste as distribuições das duas habilitações são negativamente assimétricas, sendo que para o Bacharelado a assimetria negativa é bastante discreta, já que o valor dos coeficientes é próximo de zero.



**Gráfico 3.16 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - História (Bacharelado/Licenciatura)**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumpra esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2011.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de História (Bacharelado e Licenciatura) nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2011, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

### 3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de História (Bacharelado e Licenciatura), obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.11 e no Gráfico 3.17. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 46,9. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Centro-Oeste (50,6), e a menor, na região Nordeste (44,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 38,8. O menor desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (36,1) e o maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (39,5).

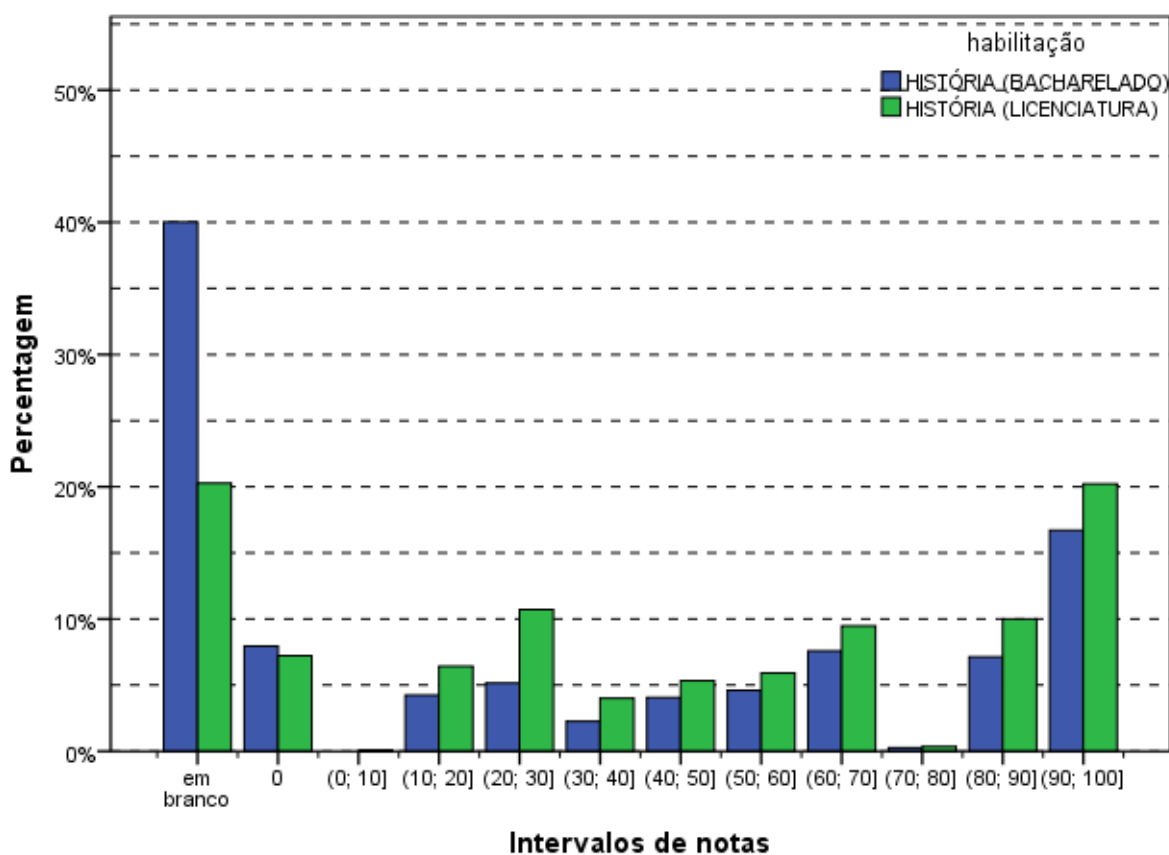
As medianas das regiões Norte, Sul e Centro-Oeste foram iguais a 50,0, enquanto que nas regiões Nordeste e Sudeste a mediana foi 40,0. As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 0,0 e 100,0.

**Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - História**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.687	1.118	4.511	6.636	2.813	1.609
Ausentes	4.071	442	1.089	1.803	440	297
Presentes	12.616	676	3.422	4.833	2.373	1.312
% Ausentes	24,4%	39,5%	24,1%	27,2%	15,6%	18,5%
Média	46,9	49,5	44,7	45,8	49,9	50,6
Erro padrão da média	0,3	1,5	0,7	0,6	0,8	1,0
Desvio padrão	38,8	37,7	38,8	39,5	38,4	36,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	50,0	40,0	40,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do componente de Formação Geral para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. Observa-se que a maior frequência de notas de alunos do Bacharelado encontra-se na categoria “em branco”. Já para as notas dos alunos da Licenciatura a distribuição é bimodal, com modas nos intervalos extremos: questão em branco e intervalo (90;100]. O coeficiente de assimetria é positivo, com a exceção do Bacharelado da região Centro-Oeste (-2,14) e da Licenciatura da região Sul (-0,63), para as duas habilitações em todas as regiões, variando de 0,01, para a Licenciatura da região Norte, a 0,65, para os alunos de Bacharelado da região Sudeste. Para o Brasil como um todo (Gráfico 3.17), a assimetria positiva do Bacharelado é maior do que para a Licenciatura, ou seja, para a primeira habilitação a cauda à direita é mais expressiva.



**Gráfico 3.17 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - História (Bacharelado/Licenciatura)**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### **3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1**

De maneira geral, a aplicação da chave de correção da questão 1 de Formação Geral não apresentou qualquer dificuldade digna de menção. Para isso contribuíram, indubitavelmente, os ajustes feitos após a correção da amostra e a reunião entre todos os membros da Banca de docentes corretores. As poucas dúvidas, todas pontuais, apresentadas pelos corretores, foram acompanhadas e respondidas pela coordenação e subcoordenação da correção das questões de Formação Geral, por meio da ferramenta de Gerenciamento de Dúvidas do Sistema de Correção *On-line*. Não houve registro de qualquer ocorrência que pusesse em xeque o padrão de resposta ou a efetividade e a adequação da chave de correção.

Explica-se: trata-se de questão com comando claro, direto e objetivo (solicitava-se, basicamente, três vantagens justificadas de cursos a distância), cujas respostas foram corrigidas por meio da aplicação de um chave de correção testada e aprovada previamente. Havia absoluta clareza quanto aos critérios de avaliação da correspondência entre as respostas dos estudantes e as possibilidades de vantagens de cursos a distância admitidas como corretas no padrão de resposta oficial, além de gradações explícitas (e fáceis de aplicar) dos diferentes níveis de pontuação previstos.

Felizmente, portanto, não há reparo a registrar em relação à facilidade de aplicação do padrão de resposta e da chave de correção, e nem em relação à atribuição dos diferentes níveis de pontuação previstos. Todas as dificuldades que poderiam ter obstado a correta aplicação do padrão de resposta oficial e da respectiva chave de correção foram evitadas por meio dos ajustes feitos após a correção da amostra e fartamente debatidos com toda a Banca. Digno de nota é que quantidade tão significativa de profissionais envolvidos na mesma tarefa – tanto para a questão 1 quanto para a 2 – tenha apresentado tão poucas dificuldades na execução da correção, em termos proporcionais. Em suma, a correção da questão 1 da prova de Formação Geral do ENADE 2011 foi exemplarmente bem planejada, servindo-se de padrão de resposta muito bem adequado à questão proposta.

Quanto ao tema desta questão, em particular, a Banca verificou que uma parcela significativa de estudantes evocou experiências bastante concretas e próximas de sua realidade. Houve várias respostas que indicavam uma vivência pessoal de ensino superior na modalidade Educação a Distância (EaD), evidenciando o tom de depoentes nos textos apresentados.

Os estudantes, em sua grande maioria, utilizaram parte considerável do espaço de 15 linhas disponíveis para a resposta – e outra parcela menos significativa dos que não o fizeram demonstraram notável capacidade de atender ao comando da questão de maneira objetiva, curta e, via de regra, correta. Registre-se, ainda, que foram relativamente poucos os casos de respostas que tenham passado ao largo do tema em pauta na questão.

As capacidades de leitura, de compreensão do comando proposto e de expressão escrita que os estudantes avaliados na edição 2011 do ENADE foram satisfatórias. Não obstante, seria leviano perder de vista que a qualidade dos textos redigidos em resposta às questões discursivas do Exame ainda está muito aquém do que se espera de concluintes de cursos de ensino superior de todas as regiões do país.

Quanto ao conteúdo das respostas, a Banca constatou boa capacidade, por parte da maioria dos estudantes, de compreensão do tema e do comando da questão. Foram relativamente poucos os casos de respostas que deixaram de enumerar vantagens da modalidade EaD, e proporcionalmente escassos os estudantes que citaram vantagens não previstas no padrão de resposta. Foi frequente, a tentativa direta de atender ao comando da questão.

Os erros mais comuns, em relação ao padrão de respostas e à grade de correção, foram fruto do desdobramento em vários “itens” daquilo que, de acordo com o padrão de respostas oficial, representava uma única vantagem. Destacaram-se, neste caso, as respostas que apontavam a flexibilidade de horário e/ou local como duas vantagens distintas daquela modalidade de ensino.

Quanto aos diferentes níveis de pontuação previstos, a maior causa de baixas pontuações foi a ausência de justificativas, e mesmo de argumentação, para uma ou mais das vantagens enumeradas. Isso demonstra não apenas a objetividade das respostas, coerente com a objetividade do comando da questão (“enumere três vantagens de um curso a distância”), mas também certa dificuldade de formulação plena de um texto, ou ao menos de parágrafos, em formato dissertativo – mesmo diante de uma média de 5 linhas disponíveis para cada vantagem a enumerar.

Os acertos mais comuns, ou seja, os “itens” do padrão de respostas mais frequentemente mencionados foram: (1) a flexibilidade de horário e/ou local; (2) a capilaridade do ensino a distância; (3) a democratização do acesso à educação de qualidade; e (4) os custos menores que os de cursos presenciais.

Dentre as vantagens previstas no padrão de respostas que foram menos citadas, destacam-se a inclusão de pessoas com comprometimento motor, a qualificação de professores e a troca de experiências entre os participantes. Foram muito comuns, no entanto, as menções à supostamente maior facilidade de acesso a professores ou/e tutores em cursos superiores a distância.

### 3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.12 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 39,2) foi inferior ao obtido na questão de número 1 (média 46,9). A maior média ocorreu nas regiões Norte e Centro-Oeste (44,8), e a de menor média foi a região Sudeste (36,6). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 32,4 inferior ao obtido na questão de número 1 (38,8). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Nordeste (33,1), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (29,7).

A mediana do Brasil como um todo foi 50,0, a mesma de todas as regiões, com exceção da região Sudeste onde a mediana foi 40,0. A nota máxima (100,0) e a nota mínima 0,0 foram as mesmas em todas as regiões do Brasil.

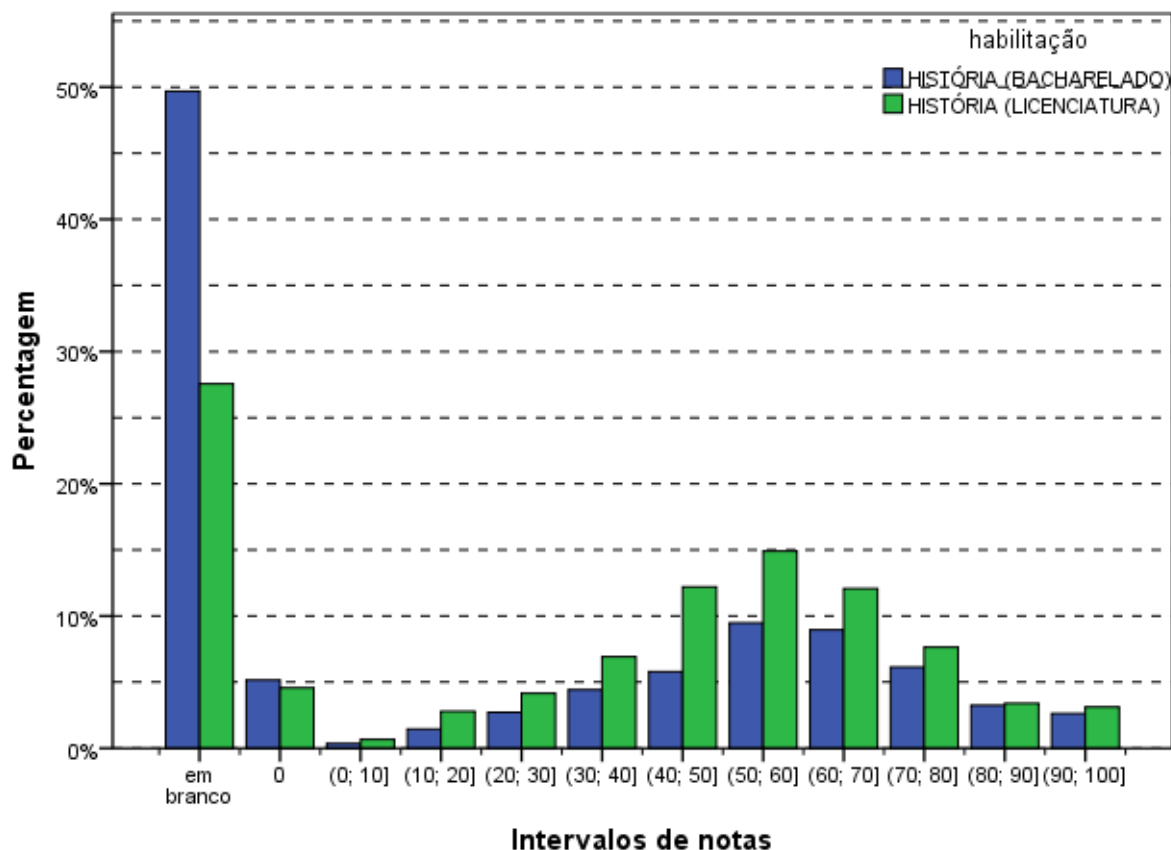
**Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2011 - História**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.687	1.118	4.511	6.636	2.813	1.609
Ausentes	4.071	442	1.089	1.803	440	297
Presentes	12.616	676	3.422	4.833	2.373	1.312
% Ausentes	24,4%	39,5%	24,1%	27,2%	15,6%	18,5%
Média	39,2	44,8	38,1	36,6	41,4	44,8
Erro padrão da média	0,3	1,2	0,6	0,5	0,7	0,8
Desvio padrão	32,4	32,1	33,1	32,5	32,0	29,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	40,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.18 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do componente de Formação Geral para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que deixaram a questão em branco, tanto para aqueles de Bacharelado quanto para os de Licenciatura. Nota-se, ainda, que as notas ficaram mais distribuídas ao longo dos intervalos em comparação à questão discursiva de número 1. Nota-se um máximo local para ambas as habilitações no intervalo (50;60]. O coeficiente de assimetria da distribuição de notas do Bacharelado é positivo (0,62) enquanto da Licenciatura é negativo (-0,05). Este comportamento se repete nas distribuições das

regiões Norte, Sul e Centro-Oeste: assimetria positiva para a distribuição de notas do Bacharelado e negativa para a distribuição da Licenciatura. Nas regiões Nordeste e Sudeste as distribuições das duas habilitações têm coeficiente de assimetria positivo.



**Gráfico 3.18 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2011 - História (Bacharelado/Licenciatura)**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2

Diferentemente da questão 1, a questão 2, cujo tema aborda políticas públicas para a erradicação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade, permitiu mais amplitude na elaboração das respostas dos estudantes, uma vez que solicita a apresentação de uma proposta. À falta de objetividade técnica na elaboração da questão – sobretudo no seu comando – correspondeu uma miríade de possibilidades interpretativas.

Registre-se que não raras foram as respostas que se utilizaram de lugares comuns e exortações religiosas/humanitárias/cívicas, contudo, na grande maioria dos casos, essas exortações foram usadas como um encerramento do texto e não comprometeram a

resposta. Muito frequente também foi a confusão entre política pública e política partidária, bem como alguns poucos, confundiam programas educacionais com programas educativos nas TVs.

Assim, destacaram-se como propostas/programas mais recorrentes:

- prosseguimento das políticas já existentes, mas com o aumento dos investimentos, normalmente sugerindo a ampliação da bolsa família, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da EaD;
- valorização do magistério, construção de escolas e melhoria das atuais;
- parceria do governo com empresas para manutenção de salas de aula visando a alfabetização de seus funcionários, oferecimento de estágios e redução da carga horária em troca de isenção de impostos;
- parcerias com igrejas e ONGs para criação de espaços de alfabetização;
- escolas itinerantes e alfabetizadores em domicílio, principalmente para pessoas com dificuldade de locomoção, como os idosos e deficientes físicos;
- erradicação do trabalho infantil;
- vinculação da bolsa família não apenas à frequência, mas também e, principalmente, ao resultado obtido pelo aluno na escola;
- revisão das políticas atuais, sendo a mais frequente a extinção da aprovação automática;
- críticas consistentes em relação a modelos didáticos considerados inadequados e desestimulantes para a educação não só de adultos, mas de pessoas de todas as idades.

Destacam-se, ainda, outras sugestões apresentadas:

- Creches nas escolas onde os pais estão sendo alfabetizados.
- Diminuição de duas horas na jornada de trabalho em empresas para funcionários não alfabetizados, para que possam frequentar a escola.
- Campanhas educativas vinculadas aos meios de comunicação.
- Aumento do número de escolas noturnas.
- Formação específica para professores alfabetizadores.

Quanto à relação entre o analfabetismo e a empregabilidade, deve-se sublinhar que nem todos os estudantes estabeleceram claramente o vínculo entre essas duas situações sociais. Alguns falaram separadamente de uma e de outra. Mas a maioria fez referência à necessidade de estudo para “conseguir um bom emprego com um bom salário”. Alguns, em menor número, estabeleceram de forma bastante interessante a questão histórica para a

situação do Nordeste; e, também, a relação entre a pessoa analfabeta/com pouca instrução e a desempregada/empregada em serviços mais pesados e pior remunerados, que não teriam condições de educar seus filhos que, por sua vez, também não teriam melhores oportunidades no mercado de trabalho, identificando a formação de um círculo vicioso e a necessidade de sua interrupção.

Muitos afirmaram que o analfabetismo não é o único responsável pelo desemprego e sim a má distribuição de renda. Grande também foi o número de alunos que criticaram o resultado da pesquisa, afirmando que a mesma é enganosa, uma vez que considera alfabetizada a pessoa que “desenha seu nome”, sendo comum associarem a atual política de alfabetização com ganhos eleitorais.

Foi comum a resposta incompleta, em que o estudante fez apenas a análise das desigualdades/crítica do quadro apresentado, ou só apresentou proposta. Alguns se limitaram a responsabilizar o governo referindo-se de forma bastante genérica à questão da “educação” e “profissional”.

Entre os equívocos que mais se repetiram, destacou-se a simples análise dos dados apresentados na tabela que consta do enunciado. Alguns textos, inclusive, estavam corretos, sem que, no entanto, fosse respondida a pergunta. Da mesma forma, quando os estudantes partiram para a segunda parte da questão, fizeram referência a vários programas já existentes ou simplesmente disseram que é muito importante que existam projetos para a educação.

Outro equívoco recorrente foi a análise da educação no Brasil como um todo. Essa análise, apesar de correta, não se referia especificamente à questão do analfabetismo, o que, por conseguinte, levava a sugestões que não eram direcionadas à erradicação do analfabetismo, e sim à melhora da educação no Brasil. Sendo assim, foram apresentadas propostas como o aumento do número de faculdades, o reforço de alunos do Ensino Médio, a criação de escolas técnicas, etc.

Por outro lado, houve um grande número de redações bem escritas e precisas, no que se refere ao que foi exigido pela questão. Foram análises equilibradas e sensatas, correlacionando a problemática do analfabetismo com o desemprego e a apresentação de sugestões bastante consistentes.

### 3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.13), observa-se que a média foi mais baixa do que para as questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto no componente de Formação Geral a média para estudantes de História de todo o Brasil foi 43,1, na parte de Conhecimento Específico a média foi 13,4. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (15,3), e a menor, pelos da região Nordeste (11,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 17,2. O maior desvio padrão foi encontrado na região Sul (18,3), e o menor, na região Centro-Oeste (15,7).

A maior nota máxima foi obtida na região Sul (93,3) enquanto a menor nota máxima foi encontrada nas regiões Norte e Nordeste (78,3). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 5,0, também encontrada na região Norte. A menor mediana foi 1,7, obtida na região Nordeste e a maior foi 8,3 obtida nas regiões Sul e Centro-Oeste.

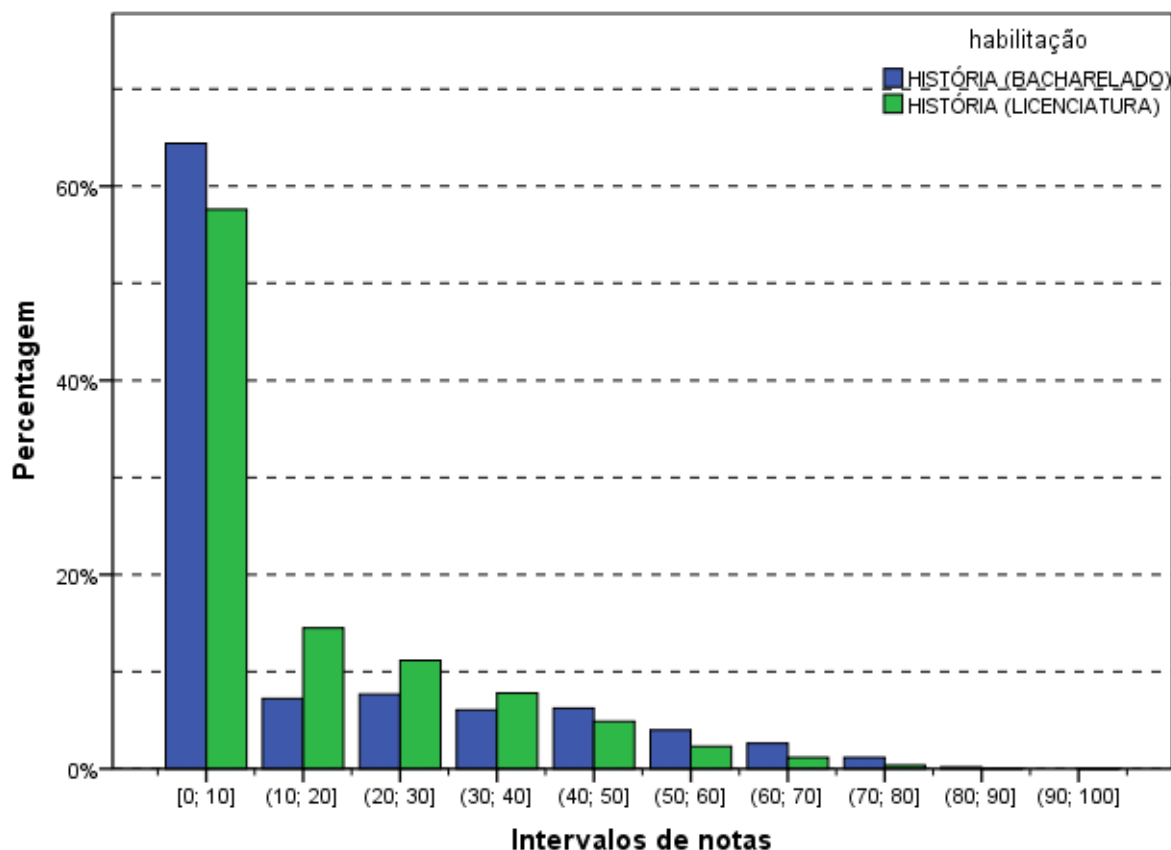
**Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - História**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.687	1.118	4.511	6.636	2.813	1.609
Ausentes	4.071	442	1.089	1.803	440	297
Presentes	12.616	676	3.422	4.833	2.373	1.312
% Ausentes	24,4%	39,5%	24,1%	27,2%	15,6%	18,5%
Média	13,4	12,6	11,9	13,6	15,3	13,6
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,3	0,3	0,4	0,4
Desvio padrão	17,2	15,9	16,3	17,8	18,3	15,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	5,0	5,0	1,7	3,3	8,3	8,3
Máxima	93,3	78,3	78,3	91,7	93,3	81,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.19 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Conhecimento Específico segundo a habilitação de Bacharelado ou Licenciatura. As modas destas distribuições ocorrem no intervalo [0;10]. O percentual de alunos de Bacharelado com notas no intervalo [0;10] é maior do que o de Licenciatura, enquanto esta proporção se inverte para os três intervalos seguintes. Nota-se que ambas as distribuições são decrescentes até o último intervalo (90;100], onde ocorrem pouquíssimas notas. Este comportamento das distribuições, assimetria positiva acentuada, é confirmado pelos coeficientes de assimetria positivos e maiores do que 1 para os dois cursos e em todas as regiões. No Gráfico 3.19 os coeficientes de assimetria são 1,38 e 1,29 para Bacharelado e Licenciatura, respectivamente.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.



**Gráfico 3.19 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - História (Bacharelado/Licenciatura)**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.14, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 7,2. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (4,6), enquanto a maior média foi obtida na região Sudeste (8,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 15,5. O maior desvio padrão foi obtido na região Sul (17,0), enquanto o menor foi obtido na região Norte (11,4).

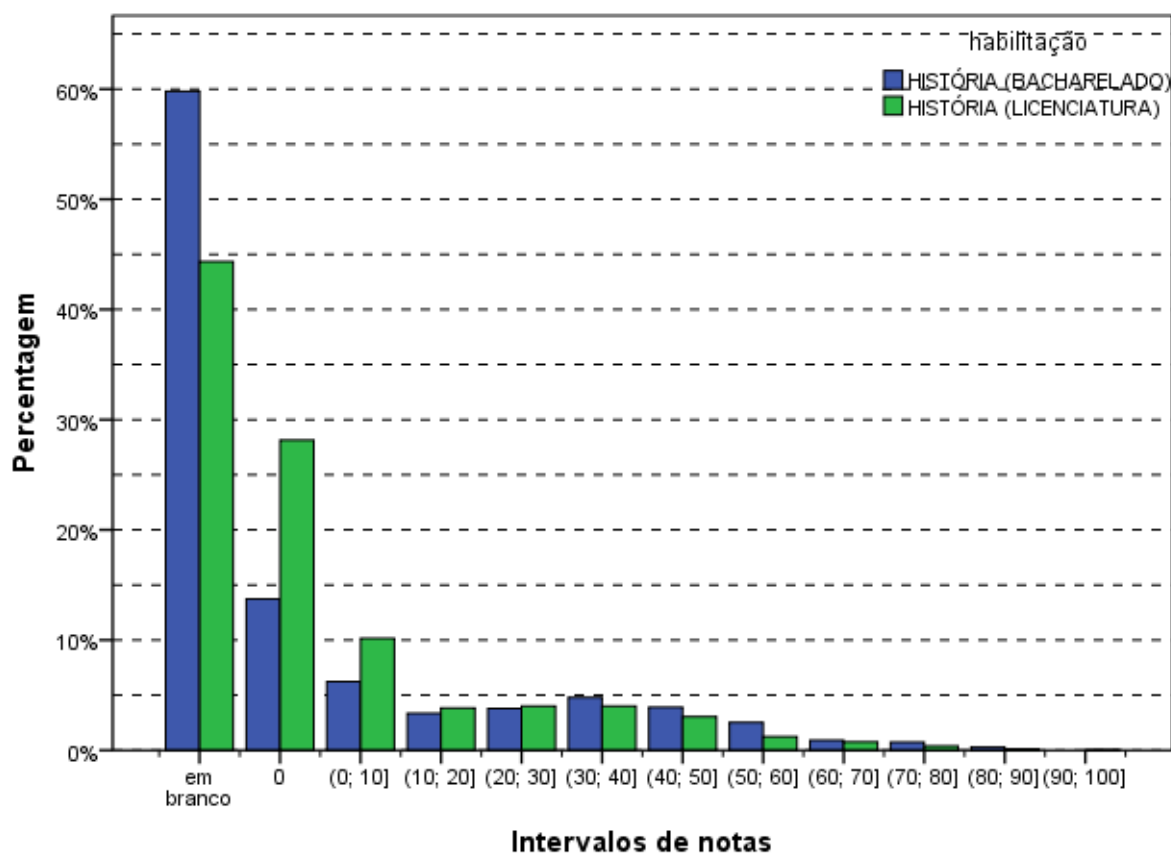
A nota máxima, 95,0 pontos, foi alcançada por pelo menos um aluno da região Sudeste. A região onde ocorreu a menor nota máxima foi a Norte (65,0). A mediana do Brasil como um todo foi 0,0, a mesma de todas as regiões, sem exceção. Este dado mostra que em todas as Grandes Regiões, mais da metade dos concluintes, tomando-se as duas habilitações em conjunto, obtiveram nota zero ou não resolveram a questão discursiva 3, que fez parte do componente de Conhecimento Específico.

**Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - História**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.687	1.118	4.511	6.636	2.813	1.609
Ausentes	4.071	442	1.089	1.803	440	297
Presentes	12.616	676	3.422	4.833	2.373	1.312
% Ausentes	24,4%	39,5%	24,1%	27,2%	15,6%	18,5%
Média	7,2	4,6	5,3	8,7	8,5	5,8
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	15,5	11,4	13,2	16,8	17,0	14,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	95,0	65,0	90,0	90,0	95,0	85,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.20 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do componente de Conhecimento Específico da área de História para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. Essa distribuição tem moda nas questões em branco, com percentual maior para os alunos de Bacharelado, chegando a quase 60% dos alunos. Tomando-se o percentual de concluintes que não resolveram a questão 3 ou tiraram nota zero em conjunto chega-se a mais do que 70% dos alunos para as duas habilitações. O coeficiente de assimetria é maior do que 2 para os dois cursos: 2,14 para o Bacharelado e 2,44 para a Licenciatura. A assimetria é acentuadamente positiva para todas as distribuições por região, com os maiores coeficientes de assimetria sendo das Licenciaturas nas regiões Norte (2,90) e Nordeste (3,02).



**Gráfico 3.20 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - História (Bacharelado/Licenciatura)**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.3.2.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 3

A questão 3 teve uma elaboração questionável. O seu enunciado sugere, equivocadamente, que os conceitos de crescimento, evolução e maturação (saídos das ciências biológicas) só “passa[ra]m a influenciar o surgimento de conceitos político-econômicos” no 2º pós-guerra. Esquece-se que a maioria das disciplinas sociais da segunda metade do século XIX esteve amplamente marcada por esse evolucionismo biológico (presente não apenas em Spencer, mas também em Durkheim e Marx, por exemplo). Ademais, a citação recortada do livro *História e Natureza*, da autora Regina Horta Duarte, nos fala indiscriminadamente de resignificação e de novas formas de utilização dos “velhos” termos (crescimento, desenvolvimento, etc.), de origem nas ciências biológicas, no contexto do pós-guerra, mas também nos fala dos novos termos cunhados apenas nessa época (como Primeiro e Terceiro Mundos), em função da particular conjuntura de Guerra Fria que vinha sendo vivenciada.

Na formulação da questão da prova, a distinção entre esses dois tipos de conceitos desapareceu completamente, e o que se pede ao estudante acabou ficando confuso.

Assim, no comando da questão pede-se a redação de um texto que aborde: (a) “os principais jogos de interesse e enfrentamentos políticos” das décadas de 1940 e 1950 e (b) “o processo de difusão das noções destacadas pela autora”. Mas, neste último caso, não é dito claramente se devem ser discutidos os “velhos termos” (crescimento, desenvolvimento, etc.) ou os “novos termos” (Primeiro e Terceiro Mundos), estes de natureza mais política e identificada com os movimentos de descolonização em curso, especialmente à conjuntura pós-Conferência de Bandung, de 1955.

Em geral, os estudantes que conseguiram responder ao solicitado descreveram a conjuntura do 2º pós-guerra. Mas, o fizeram de modo bastante simplificado ou pobre. Alguns ainda tentaram falar do binômio “desenvolvimento e subdesenvolvimento”, ou da assimetria entre o “Primeiro e Terceiro Mundos”. Entretanto, raras vezes a contextualização histórica apresentada para falar desses conceitos esteve correta (por exemplo, bem poucos fizeram referência à Conferência de Bandung ou ao processo de descolonização da África e da Ásia). No geral, pode-se dizer que houve pouca ou nenhuma menção ao texto citado de Regina Horta Duarte na pergunta. Tampouco foi tratada a relação entre conceitos “importados” de outros campos de conhecimento e sua utilização pelas ciências sociais. As respostas mais corretas versaram, na maioria das vezes, sobre a descrição do mundo bipolar, a oposição capitalismo x socialismo, a clivagem entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, etc.

Assim sendo, considerou-se mais a primeira parte do comando da questão, valorizou-se a clareza na apresentação do conjunto e a menção a eventos históricos importantes que efetivamente simbolizaram os tempos da Guerra Fria. Neste último caso, o leque de eventos aceitos foi ampliado pelos corretores, ultrapassando-se as duas décadas mencionadas na pergunta (da Guerra da Coreia à divisão de Berlim e invasão da Baía dos Porcos, por exemplo).

O tratamento da segunda parte da questão foi levado em conta nas pouquíssimas respostas que dela se ocuparam. Nestas houve menções a uma política dos EUA (mas, curiosamente, apenas dos EUA, não da URSS) que forçava a adoção de certa “escala de evolução” e cobrava procedimentos políticos e econômicos específicos aos países de sua área de influência. Pela via do modelo capitalista de desenvolvimento e com a adoção dos procedimentos específicos, diziam, havia a expectativa de que os países pobres restantes pudessem ingressar no chamado “Primeiro Mundo”.

Foram pontuadas na faixa acima da nota 75,0, sobretudo as respostas que traçaram um quadro da Guerra fria, concentrando no conflito EUA x URSS e na disputa de áreas de influência, e que buscaram estabelecer a relação entre esse contexto e a difusão dos conceitos oriundos das ciências biológicas (desenvolvimento, evolução etc.). Também foram pontuadas nessa faixa as respostas que apresentaram mais corretamente o contexto do surgimento do conceito de “Terceiro Mundo”.

Foram pontuadas na faixa de notas entre 50,0 a 60,0 as respostas que traçaram um quadro correto da Guerra Fria, concentrando-se no conflito EUA X URSS, mas sem explorar a relação com as áreas de influência e sem estabelecer de forma satisfatória a relação entre o contexto e a questão da difusão e ressignificação dos termos das ciências biológicas. Também foram consideradas nessa faixa esboços de definição dos conceitos de primeiro e terceiro mundos, desenvolvidos e subdesenvolvidos, etc.

Foram pontuadas na faixa 35,0 a 40,0 as respostas que tratavam, apenas em linhas gerais, da guerra fria (referindo-se à divisão do mundo entre EUA e URSS, mas sem explicar dessa dinâmica), variando a pontuação de acordo com a referência ao contexto (a importância da segunda guerra e o quadro europeu, por exemplo) ou ao significado de "desenvolvimento".

As notas pontuadas na faixa entre 10,0 a 15,0 foram produto de respostas que se concentraram apenas no crescimento dos Estados Unidos no pós Segunda Guerra Mundial, na importância destes se tornarem “hegemônicos” ou modelo para a América Latina ou países desenvolvidos e as respostas que apenas faziam referência aos EUA e à URSS, sem maior desenvolvimento. Também foram pontuadas nessa faixa algumas respostas que trataram da segunda parte da questão (ressignificação dos conceitos, etc.), sem referência ao contexto.

As respostas que obtiveram nota zero foram as que englobaram simplesmente a realocação dos termos do enunciado, na melhor linha do "usar as palavras para não dizer nada". Nesses casos, claramente, não há no texto do estudante a menor noção do que esteja sendo pedido e tenta-se resolver o drama escrevendo coisas como "em todos os contextos há interesses em jogo" ou "os mais ricos sempre exploram os mais pobres" ou ainda "o Brasil é subdesenvolvido", etc.

### 3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.15 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi superior ao desempenho na questão de número 3. A média geral do Brasil foi 17,2, enquanto na questão 3 a média foi 7,2. A menor média foi registrada na região Nordeste (15,3) e a maior na região Sul (19,5).

A nota máxima (100,0) foi atingida em todas as regiões. A mediana e a nota mínima foram 0,0, também em todas as regiões.

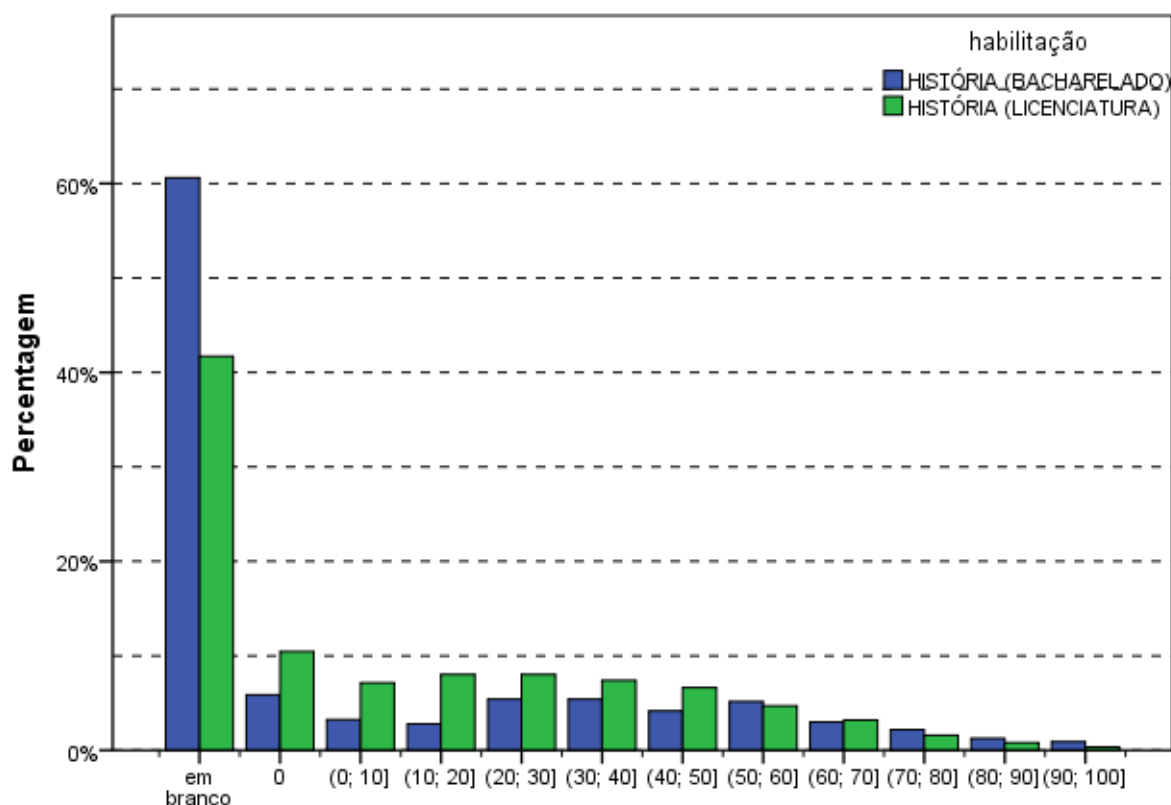
**Tabela 3.15 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - História**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.687	1.118	4.511	6.636	2.813	1.609
Ausentes	4.071	442	1.089	1.803	440	297
Presentes	12.616	676	3.422	4.833	2.373	1.312
% Ausentes	24,4%	39,5%	24,1%	27,2%	15,6%	18,5%
Média	17,2	16,4	15,3	17,3	19,5	17,7
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,4	0,3	0,5	0,6
Desvio padrão	23,5	23,4	22,5	24,0	24,5	22,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	5,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.21, representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no componente de Conhecimento Específico para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. A maior frequência, tanto para estudantes de Bacharelado quanto para Licenciatura, ocorre na categoria “em branco”. Observa-se que mais alunos do Bacharelado do que de Licenciatura deixaram esta questão em branco. A proporção de estudantes que deixou essa questão em branco, comparando-se à questão discursiva 3, é menor para os alunos de Licenciatura e se mantém para os de Bacharelado. No entanto, o percentual de notas zero é um pouco inferior nesta questão.

Os coeficientes de assimetria são positivos e altos: 1,52 para a distribuição de notas dos concluintes de Bacharelado e 1,19 para os de Licenciatura. Este comportamento se repete para ambos os cursos em todas as regiões, sendo o menor coeficiente de assimetria igual a 1,01, da distribuição de notas de Bacharelado da região Sul, e o maior, 1,92, ocorreu na região Sudeste, também para a distribuição de notas do Bacharelado



**Gráfico 3.21 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - História (Bacharelado/Licenciatura)**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.3.2.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 4

A questão foi considerada a mais bem formulada das três. O texto inicial ajudou o estudante a refletir sobre o que estava sendo solicitado. O comando também foi bastante objetivo. Mencionou claramente a metodologia de trabalho com fontes orais. O estudante só precisaria analisar o texto para responder corretamente a questão. Pediu-se que contemplasse, em sua resposta, a abordagem de três perspectivas: a) relação entre memória e história; b) presença da tradição oral na história e c) importância do uso de testemunhos orais para historicizar trajetórias individuais e determinados eventos. Pelas respostas apresentadas, percebeu-se que o comando foi, em geral, bem compreendido pelos estudantes.

Os concluintes que responderam, muitas vezes, não se prenderam à divisão em três perspectivas a contemplar e fizeram um texto único. Foi preciso considerar o conjunto da resposta, não as partes. No conjunto, o item (a) apareceu como o mais bem tratado; o (b) não foi tão bem compreendido [até porque o que consta no gabarito não foi pedido com

clareza no comando da questão] e o (c) foi tratado razoavelmente. Este último apresentou poucas boas respostas, mas não deixou de ser mencionado pelos estudantes. Já o item (b) pouco apareceu. Por isso, quando notados em (a) e (c) elementos discursivos que contemplavam o solicitado em (b), eles foram considerados.

Avaliou-se, assim, sempre o conjunto, aproveitando ao máximo, na pontuação, as boas respostas relativas aos itens (a) e (c).

Por outro lado, houve um considerável número de estudantes que deixou evidente a precariedade da formação que lhes foi oferecida. Ignorando o enunciado que claramente pedia análise do trecho em questão, a maior parte deles se limitou a discorrer de modo abstrato sobre as relações entre memória, história e oralidade. Mesmo isso, no entanto, foi feito muitas vezes de maneira rasa e superficial, o que demonstra a dificuldade em operar com conceitos básicos da área.

Tais dificuldades ficam especialmente claras em provas de baixa pontuação. Sem analisar o trecho, tais respostas não chegaram a discutir adequadamente a relação entre memória, história e oralidade. Por vezes, demonstram uma completa incapacidade de entender a relação proposta entre memória e história. Mesmo os que tentaram marcar tal diferença, no entanto, se limitaram a associar a história com os grandes fatos, e a memória à lembrança sobre eles.

Estes são, no entanto, os casos extremos. O tipo de resposta mais constante, característico das provas de média pontuação, foi aquele no qual o graduando, mesmo sem analisar o trecho proposto, tentou ao menos apontar um caminho básico de reflexão sobre a relação entre memória, história e oralidade – ainda que não conseguisse desenvolvê-lo. Em outras vezes, mereceram também uma pontuação média as provas que respondem bem a algum dos três quesitos elencados na questão, mas que deixaram outros de lado.

As exceções, portanto, foram as provas de alta pontuação. Estas foram as respostas que efetivamente analisaram o trecho a partir dos eixos propostos – estabelecendo, por vezes, conexões entre o relato em questão e a tradição de oralidade própria de muitas sociedades africanas.

Percebeu-se, assim, a importância de uma prova como esta. Apesar do desinteresse de muitos estudantes pela avaliação, que resultou em um altíssimo índice de questões em branco, a prova conseguiu efetivamente marcar a diferença entre os concluintes que tiveram uma boa formação daqueles que terminaram seu curso sem nenhuma familiaridade com noções básicas da área de História, infelizmente, a maioria.

Poucas provas estabeleceram uma relação teórica entre memória e história, entre o ato de lembrar e esquecer como operação intrínseca à memória, ou entre memória história / ciência e memória. Houve, igualmente, uma associação recorrente entre “tradição oral” e “historia oral”.

### 3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.16 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi similar ao da questão 4. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 15,7. A maior média foi registrada na região Sul (17,8), enquanto a menor média foi registrada na região Sudeste (14,7). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 25,4. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Norte (26,8), o menor foi encontrado na região Sudeste (24,4).

A nota máxima (100,0), a mediana (0,0) e a nota mínima (0,0) foram iguais em todas as regiões do Brasil. Este valor da mediana indica que, mais uma vez, em cada uma das Grandes Regiões, pelo menos metade dos alunos tirou nota zero ou não respondeu a questão.

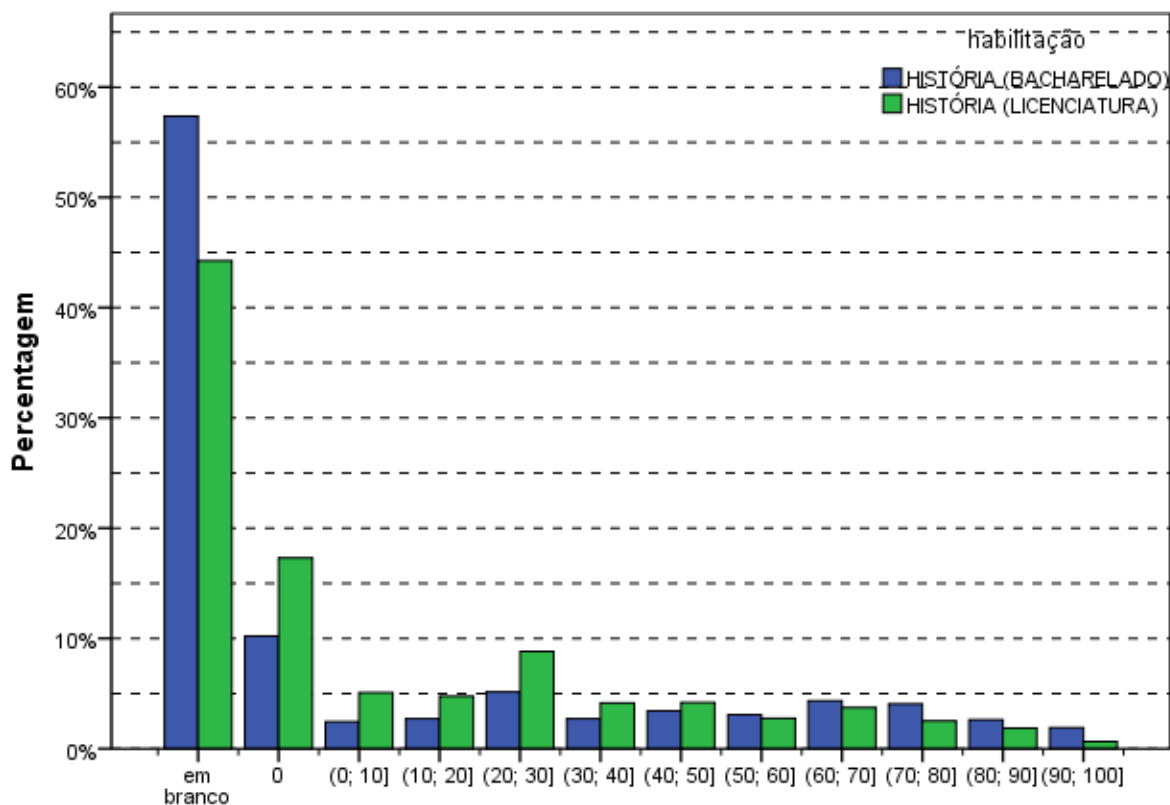
**Tabela 3.16 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2011 - História**

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	16.687	1.118	4.511	6.636	2.813	1.609
Ausentes	4.071	442	1.089	1.803	440	297
Presentes	12.616	676	3.422	4.833	2.373	1.312
% Ausentes	24,4%	39,5%	24,1%	27,2%	15,6%	18,5%
Média	15,7	16,8	15,0	14,7	17,8	17,1
Erro padrão da média	0,2	1,0	0,4	0,4	0,5	0,7
Desvio padrão	25,4	26,8	25,2	24,4	26,7	25,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O Gráfico 3.22 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 no componente de Conhecimento Específico para alunos do Bacharelado e da Licenciatura. Mais uma vez, destaca-se o grande número de estudantes que deixaram a questão em branco, para duas habilitações da Área de História. Como nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico anteriores, esta tem assimetria positiva e maior do que 1, o que explica a longa cauda à direita do gráfico. Para alunos do Bacharelado o

coeficiente de assimetria é de 1,48 e para Licenciatura de 1,56. Este tipo de assimetria também ocorre em todas as regiões e com coeficientes maiores do que 1 para ambos os cursos, com a exceção do curso de Bacharelado na região-Centro-Oeste (0,87).



**Intervalos de notas**  
**Gráfico 3.22 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2011 - História (Bacharelado/Licenciatura)**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 3.3.2.6 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 5

O texto que abre a questão remete-nos ao trabalho ficcional do jornalista Jorge J. Okubaro, *O Súdito: Banzai, Massateru!*, membro de uma família de imigrantes japoneses do início do século XX e que descreveu a saga familiar, iniciada com a vinda do seu pai para o Brasil. O trabalho bastante rico do jornalista envolveu intensa investigação histórica. Entre a farta documentação utilizada, para o que inicialmente seria uma biografia do pai, constaram desde processos judiciais, registros iconográficos variados e artigos de jornais de época às memórias narradas pelos contemporâneos, inclusive a sua própria.

No comando da questão, o texto reproduzido de Okubaro é definido como sendo de “caráter motivador”, e ao estudante é pedido um “texto dissertativo” que consiga resumir as principais características de um trabalho de pesquisa em História. Ainda que consideremos ambas as classificações acima equivocadas – “texto de caráter motivador” e “texto dissertativo” – ou, ainda que lamentemos o fato do texto reproduzido de Okubaro ter desaparecido no comando da questão, é preciso reconhecer que a formulação da questão pareceu clara para os estudantes. Foi solicitada apenas uma resposta que contivesse “as principais características de um trabalho de pesquisa em História, abordando aquilo que se exige comumente de um trabalho acadêmico”. Os textos redigidos pelos estudantes que responderam mostraram entendimento dessa especificidade que lhes foi pedida.

Poucos formandos ordenaram os pontos da resposta, como imaginou o criador do gabarito. O mais comum foi encontrar um texto bastante genérico, falando da interdisciplinaridade presente na História hoje, da possibilidade de utilização de um leque variado de tipos de fontes na pesquisa, do necessário conhecimento da historiografia relativa ao tema escolhido, das escolhas teóricas, e mesmo de uma suposta “imparcialidade do historiador” (sic). No conjunto das respostas, percebeu-se a presença de grande número de elaborações vagas ou muito incompletas e mal escritas. Mas, houve, ao menos, a preocupação em responder ao que foi pedido na questão.

Partimos da premissa de que uma prova de abrangência nacional como esta reflete diferentes graus de amadurecimento das discussões historiográficas contemporâneas, conforme as dinâmicas dos diferentes centros regionais formadores desses futuros profissionais da História (pesquisadores e/ou professores). Do mesmo modo, entendemos que sempre é importante valorizar nas respostas dos formandos, para além da coerência da exposição, o uso correto do idioma e a presença de um mínimo de conhecimentos básicos a respeito dos procedimentos de ordem metodológica utilizados no tratamento dos diferentes tipos fontes documentais; estes foram os pontos mais valorizados na avaliação.

### **3.3.3 Considerações Finais da Banca sobre a correção das questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico**

Ainda que com mais indagações do que respostas conclusivas, os números e percentagens apurados durante a correção podem servir para elucidar muitas coisas. Seria importante, por exemplo, pesquisar características das diferenças regionais. Caberia perguntar em que medida a enorme oscilação das notas – alguns poucos conjuntos de provas vinham melhores e razoáveis, enquanto outros (a maioria) eram simplesmente péssimos – não é expressão também dessas ditas diferenças regionais.

Mais, ainda, caberia “mapear” as instituições formadoras nas distintas regiões do Brasil, quanto aos produtos apresentados pelos seus alunos, a partir do exame atual.

Enfim, estas são apenas algumas inquietações que o resultado desta correção sugeriu à Banca de docentes corretores. Cabe continuarmos refletindo a respeito.

# CAPÍTULO 4

## PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de História sobre a prova aplicada no ENADE/2011. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

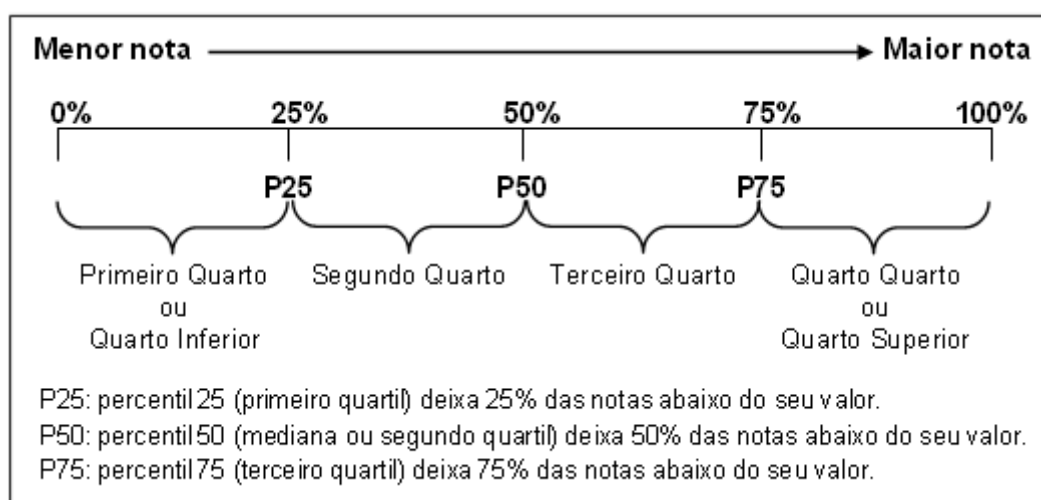


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E)  *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

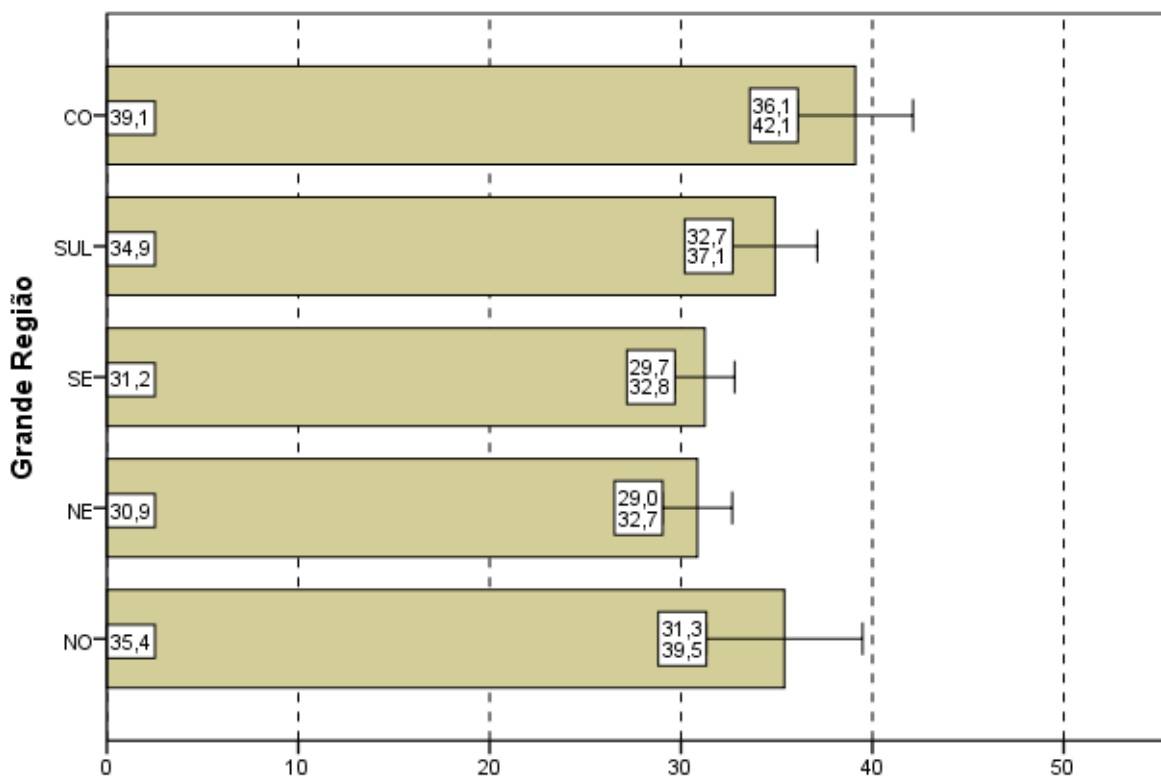
As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

## **4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA**

### **4.1.1 Componente de Formação Geral**

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 33,0% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (51,7%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

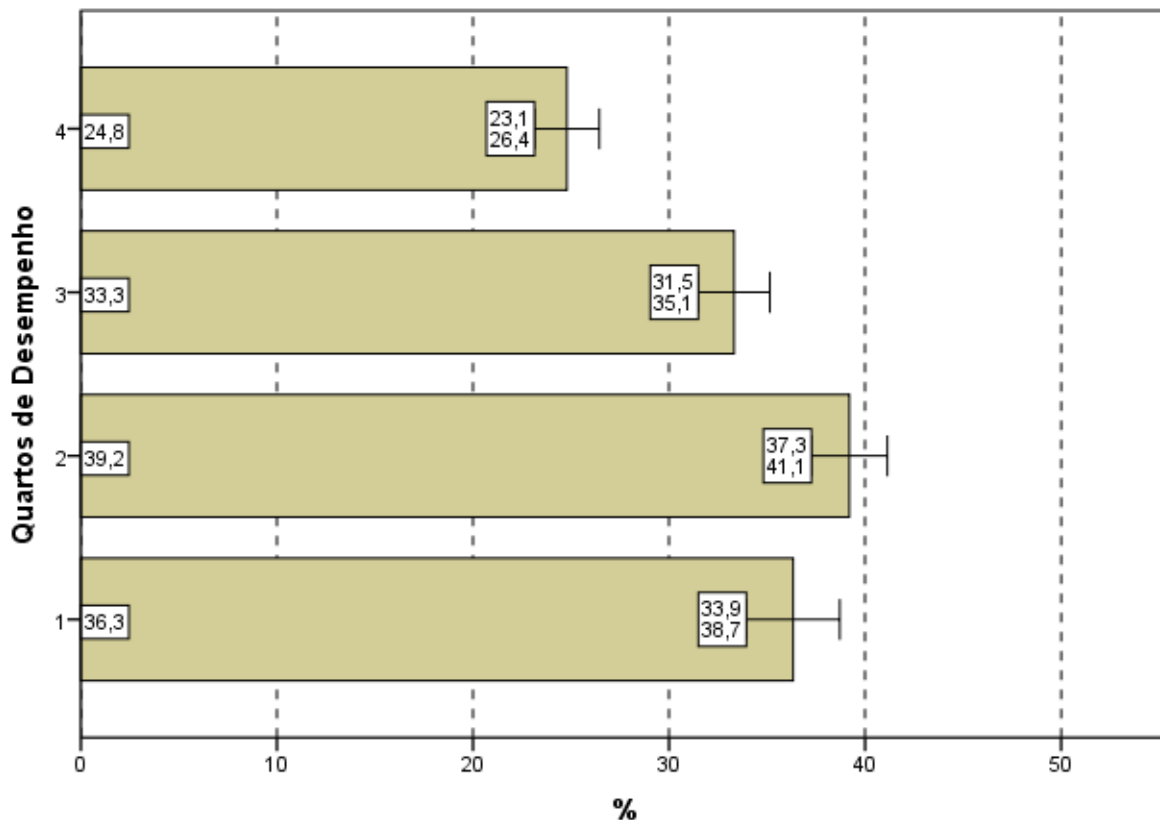
O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Centro-Oeste, onde a proporção foi de 39,1%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 30,9%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 50,1% na região Centro-Oeste e 54,2% na região Norte.



**Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* apresentou uma tendência decrescente a partir do 2º quarto, variando de 39,2% o percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* até 24,8% no 4º quarto. A alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com respectivamente 40,8% e 56,0% dos respondentes destes quartos extremos. A proporção de estudantes optando por esta alternativa foi crescente com os quartos de desempenho.



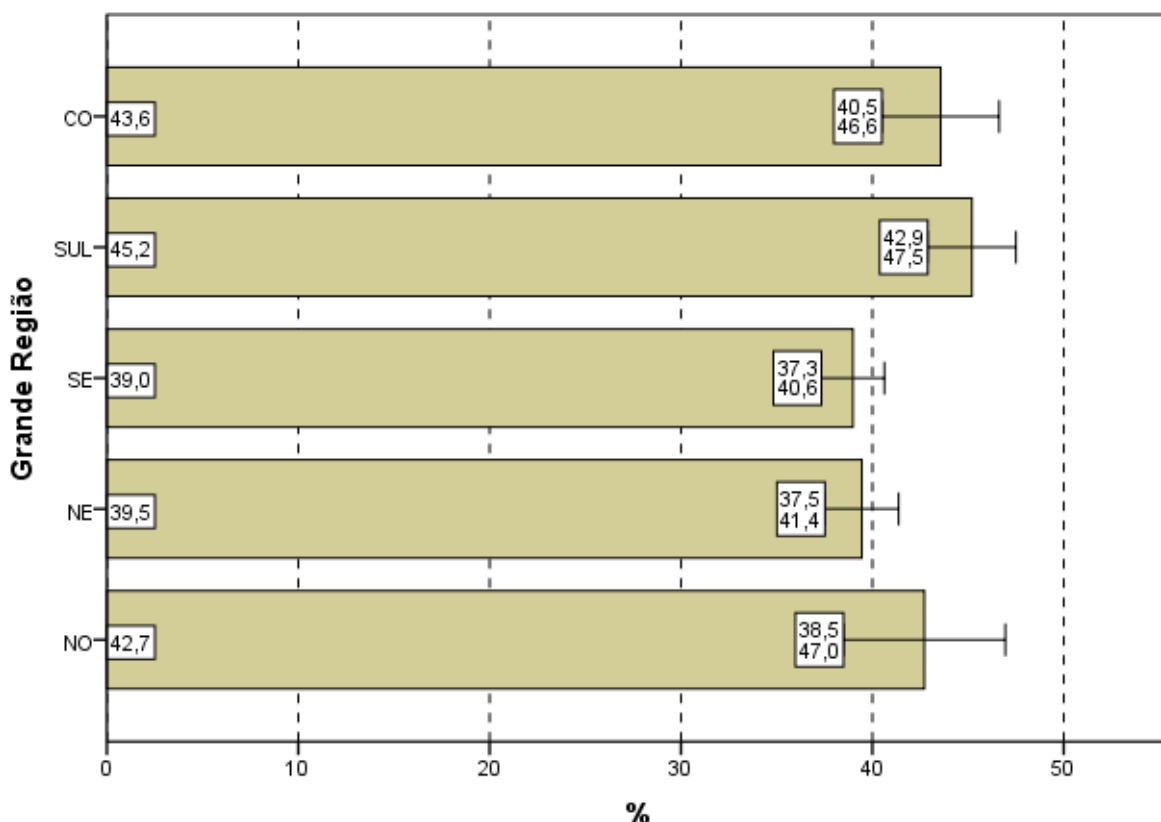
**Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

#### 4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 41,0% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* pela metade dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

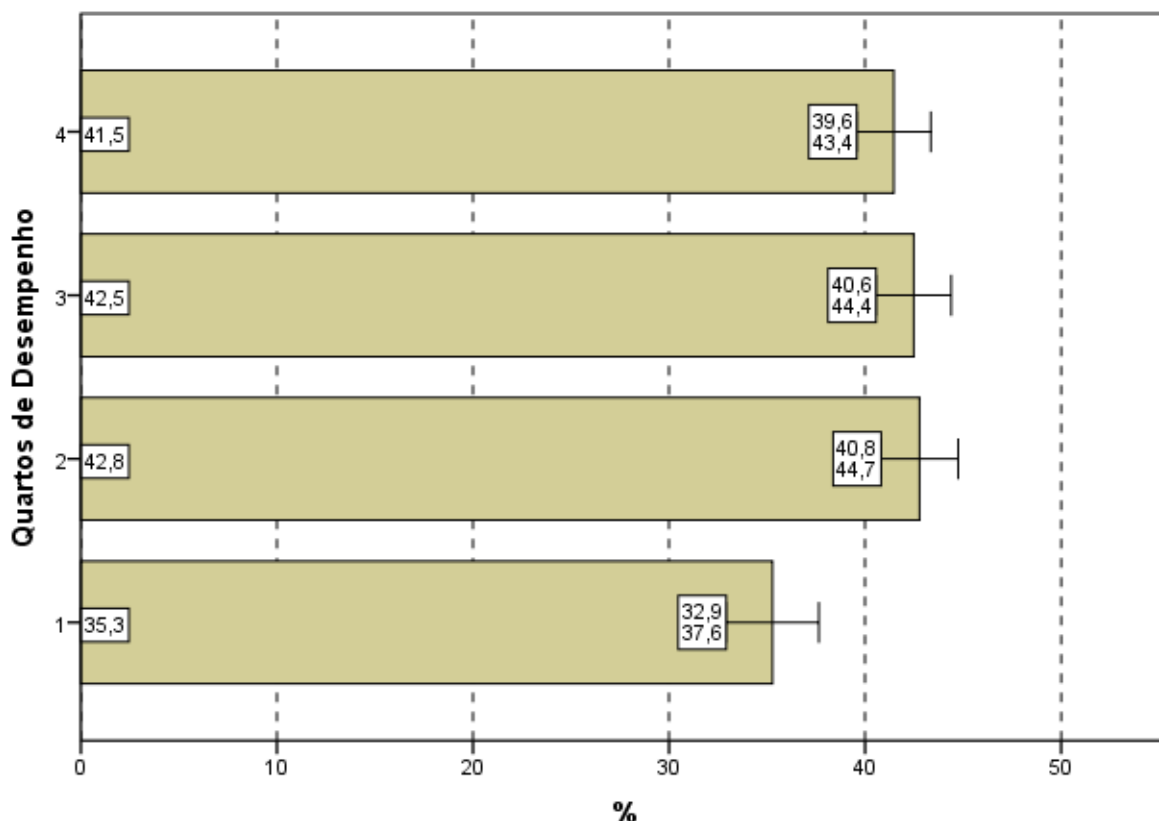
A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 39,0% na região Sudeste e 45,2% na Sul. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 47,8% a 51,5%, para as regiões Sul e Nordeste, respectivamente.



**Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Especifico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, não se observa diferença estatisticamente significativa a partir do 2º quarto. Em todos os quartos, a proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 35,3% (1º quarto) a 41,5% (4º quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o *médio*, com 43,4% do quarto inferior e 52,3% do superior optando por esta resposta, com uma tendência crescente com o desempenho.



**Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

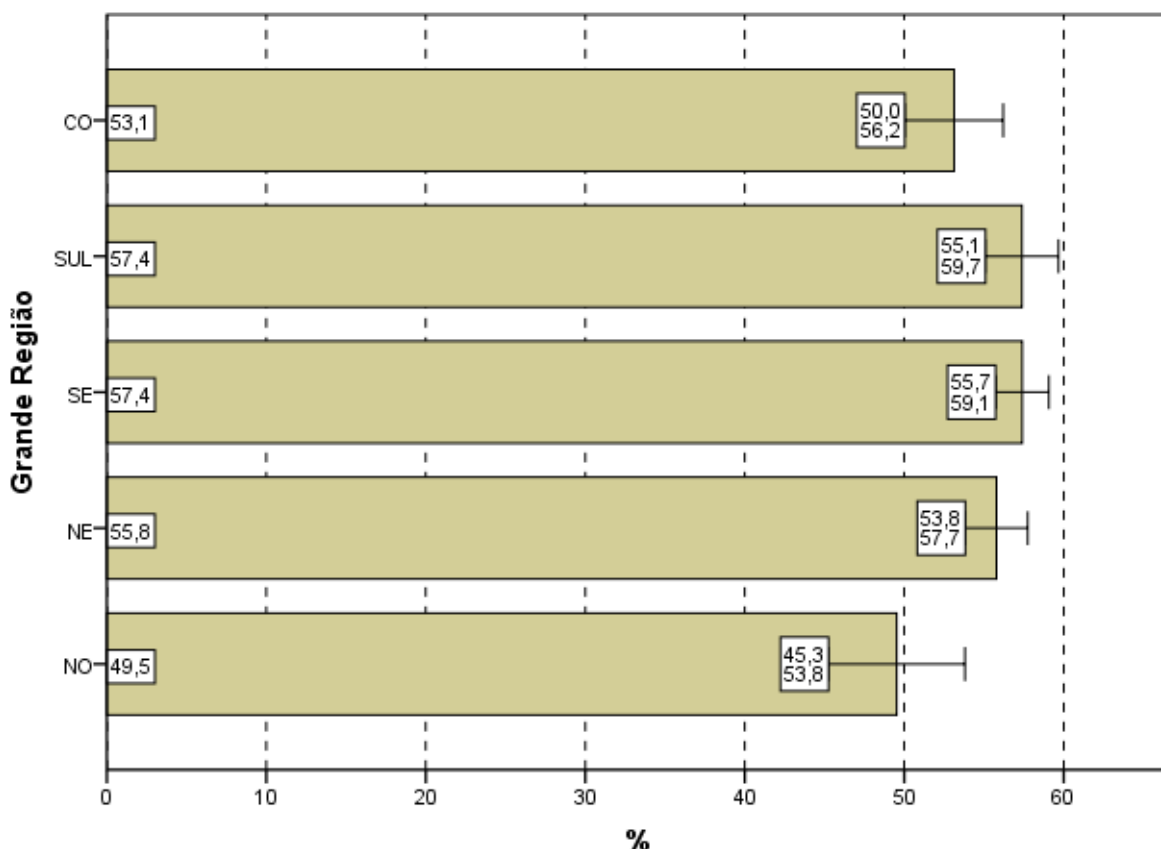
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

## 4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada* (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 35,6%. Já 56,0% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e menos do que 9% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 49,5% na região Norte até 57,4% nas regiões Sudeste e Sul. A diferença entre a região Norte comparada as regiões Sudeste e a Sul é estatisticamente significativa.

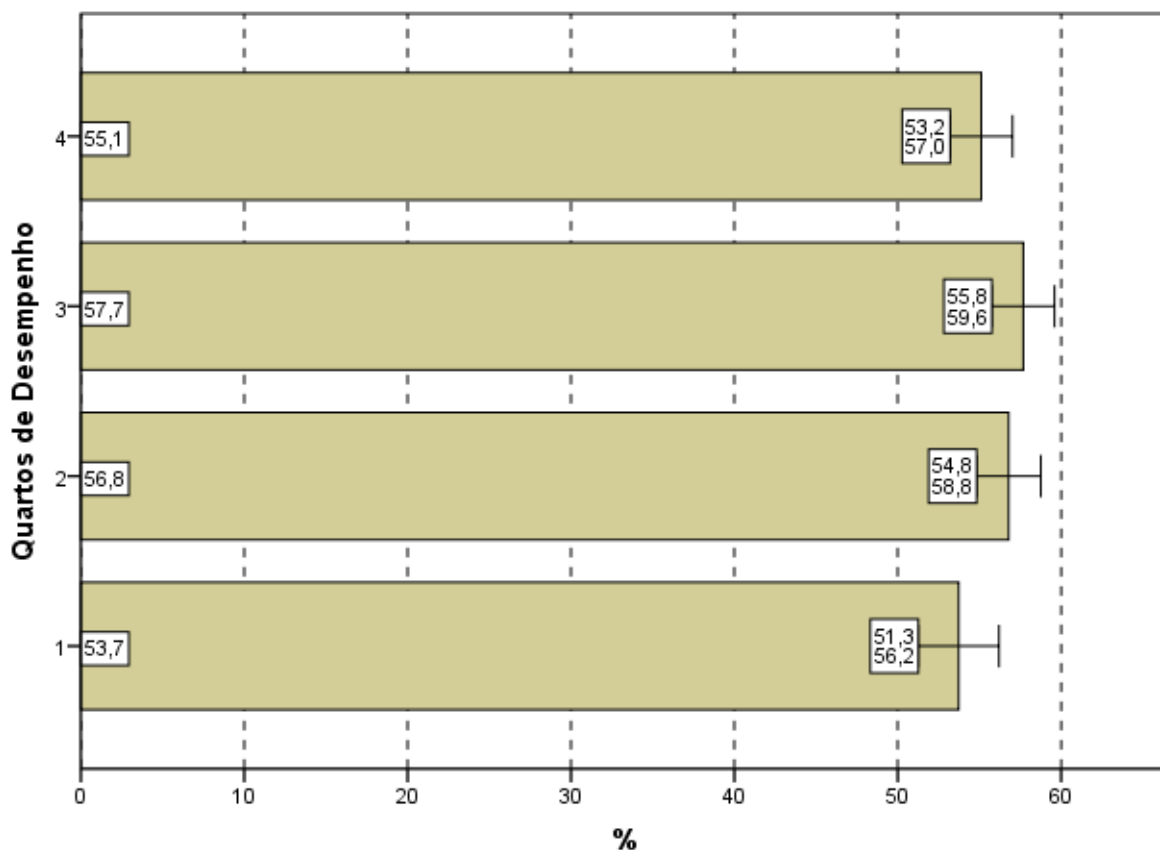


**Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que os valores apresentados nos quartos ficaram em torno da média nacional, entre os alunos que consideraram a extensão da prova *adequada*, mas com uma tendência crescente com o desempenho.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quatro quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se em torno da média nacional (56,0%), sem diferenças estatisticamente significativas e sem um padrão discernível.



**Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

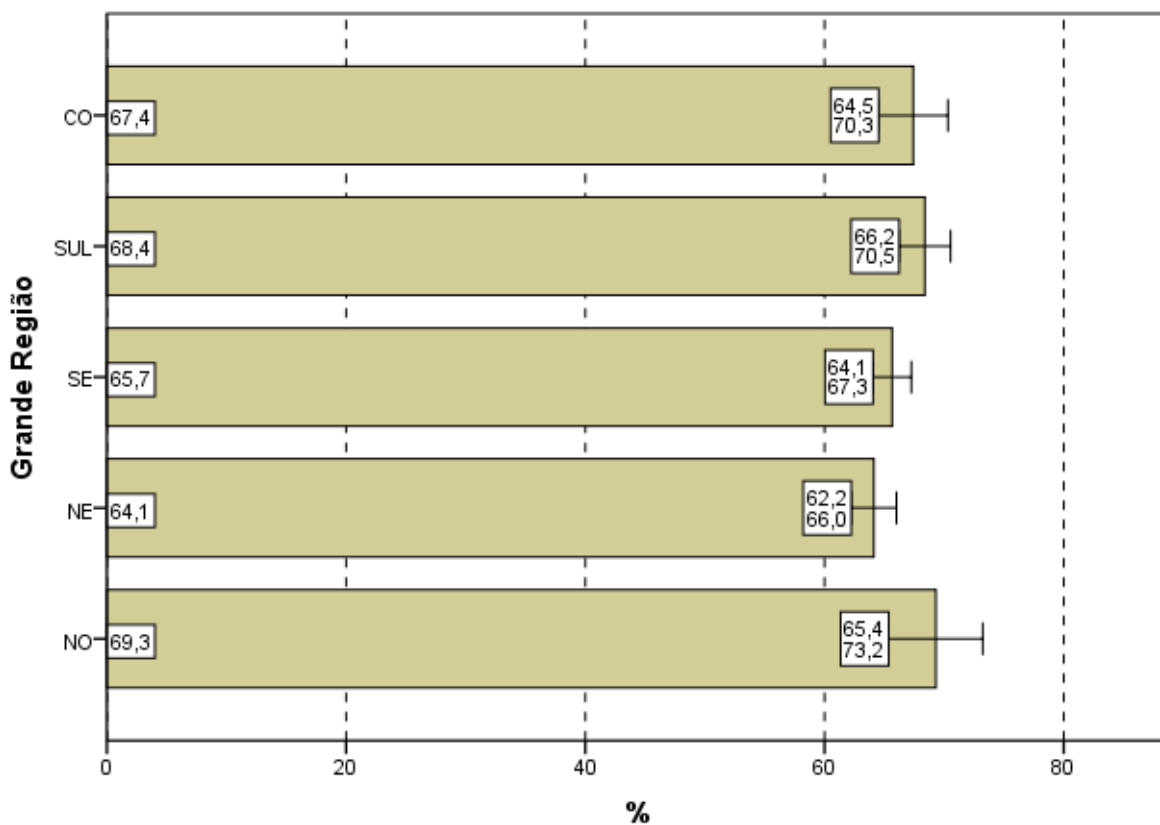
## 4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

### 4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 66,2% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 64,1% na região Nordeste a 69,3% na região Norte, não havendo diferenças estatisticamente significativas dentre as Grandes Regiões.

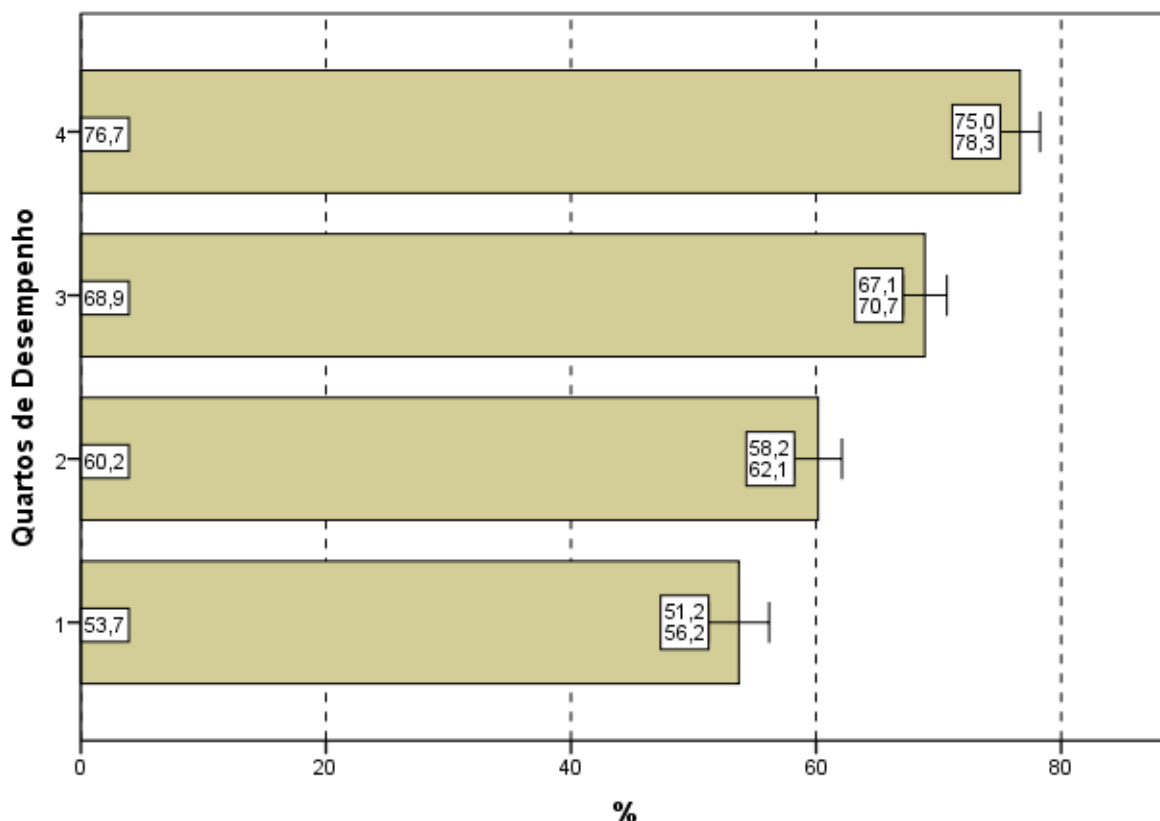
A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior parte dos respondentes (maior do que 64% em todas as regiões e maior do que 53% para todos os quartos de desempenho).



**Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 76,7% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 53,7% deles.



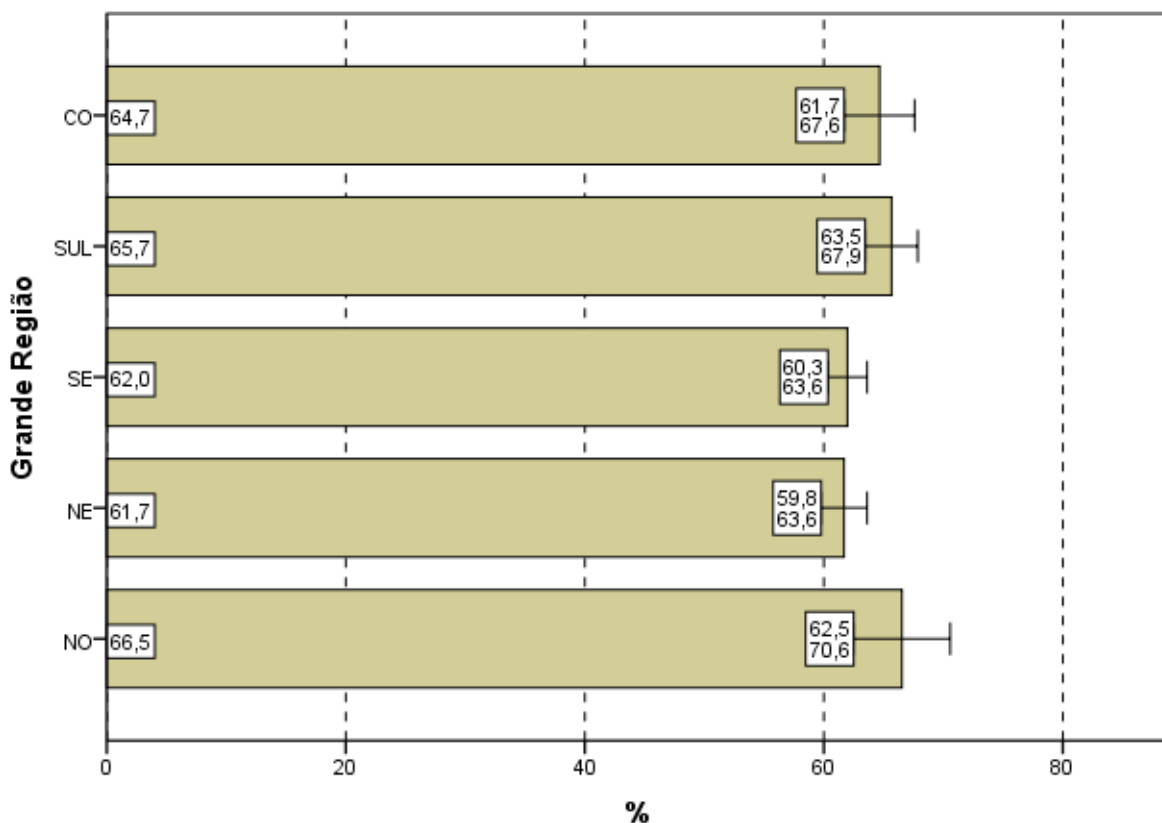
**Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 63,2% dos estudantes avaliados da Área de História a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

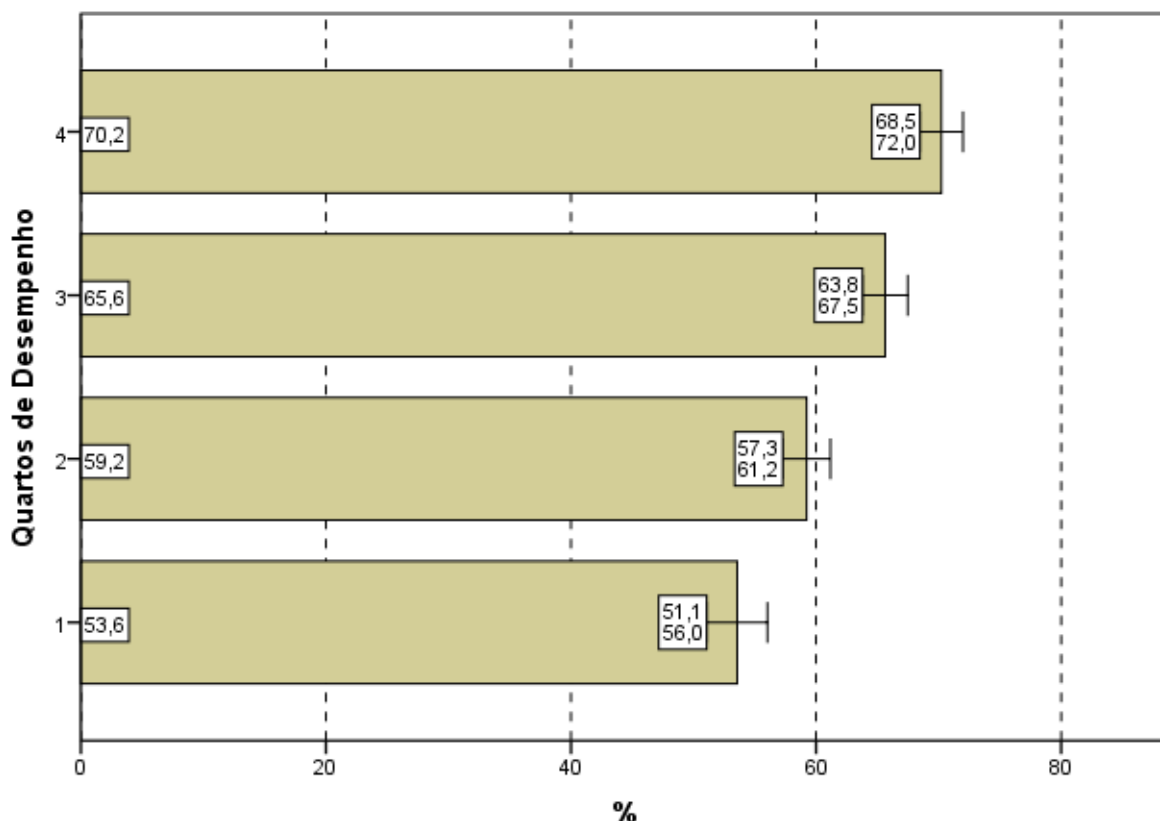
A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 60%. A diferença entre 62,0% (Sudeste) e 66,5% (Norte) não é estatisticamente significativa, mas entre as regiões Nordeste e Sul é.



**Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (70,2%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (53,6%). Esta diferença é estatisticamente significativa.



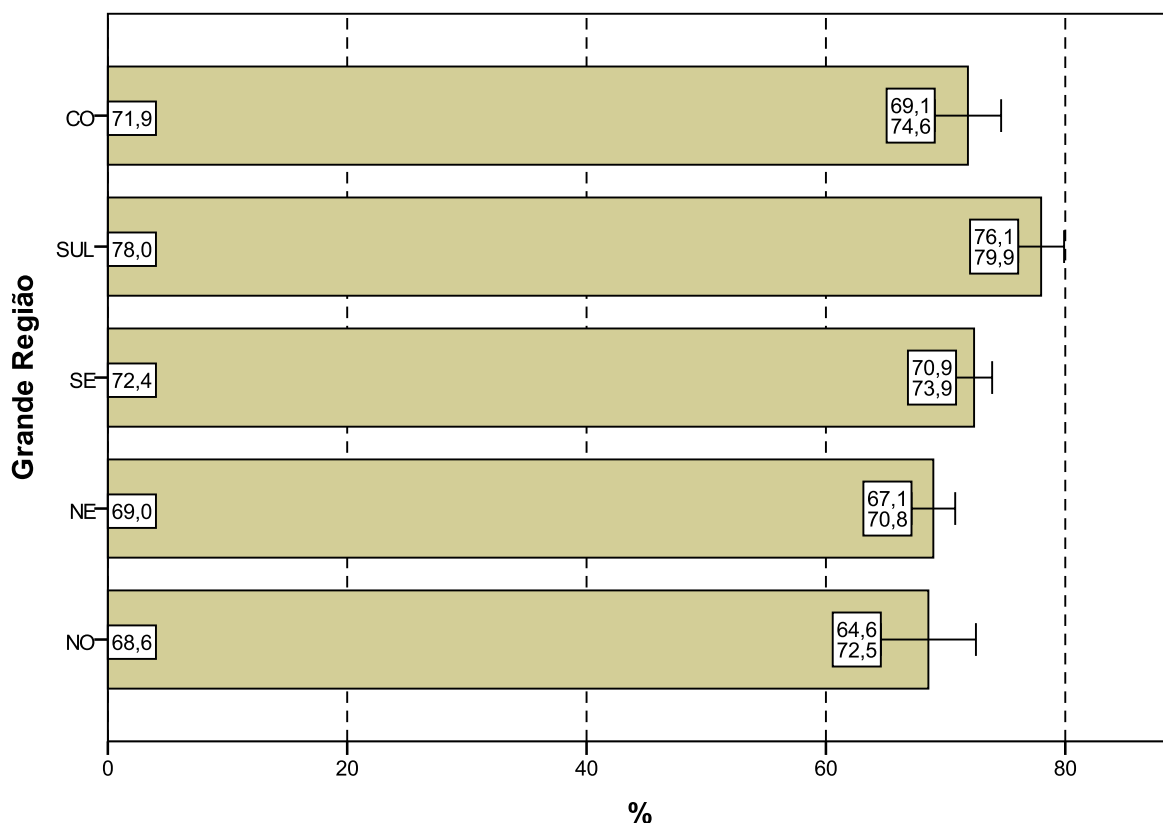
**Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

#### 4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 72,3% dos respondentes da Área de História de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

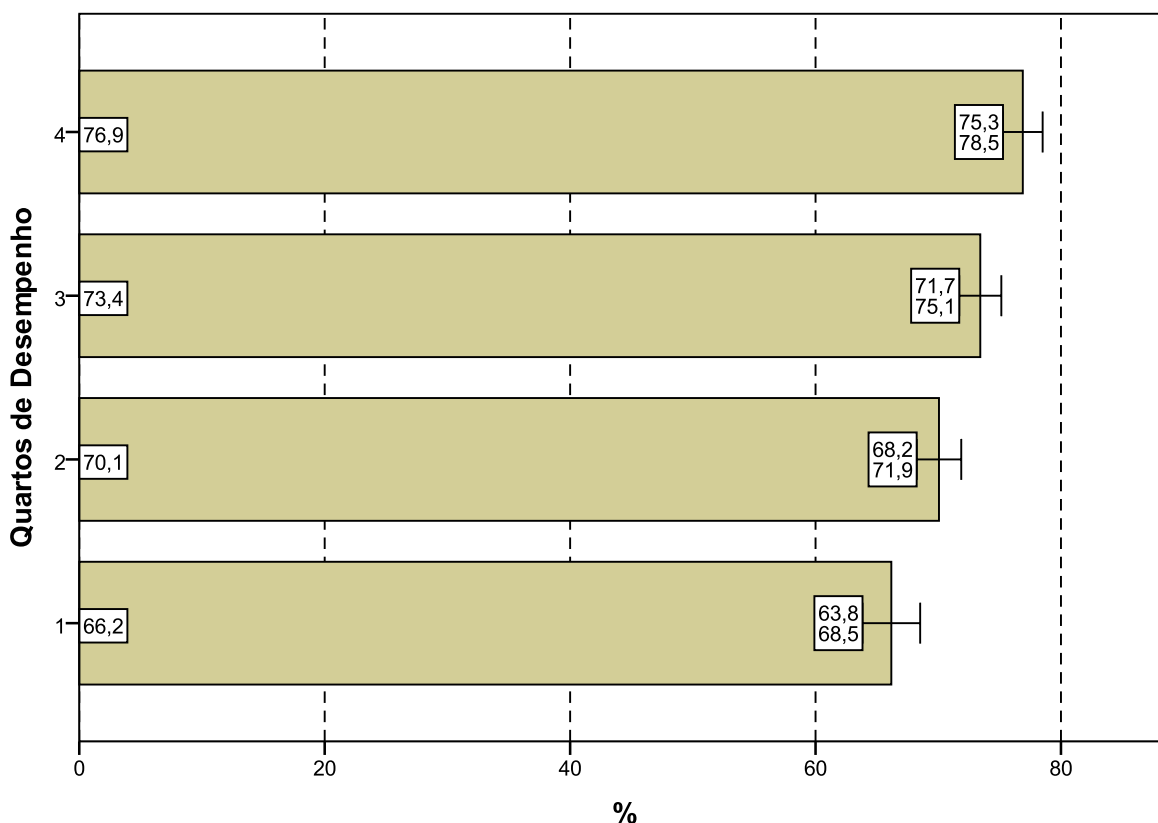
Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 68%, chegando a 78,0% na região Sul. As diferenças entre as regiões não chegaram a ser estatisticamente significativa, a exceção da região Sul com respeito às demais regiões.



**Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi crescente com o desempenho, mais elevado no quarto superior (76,9%), percentual superior à média nacional (72,3%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 66,2% dos respondentes.



**Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

## 4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

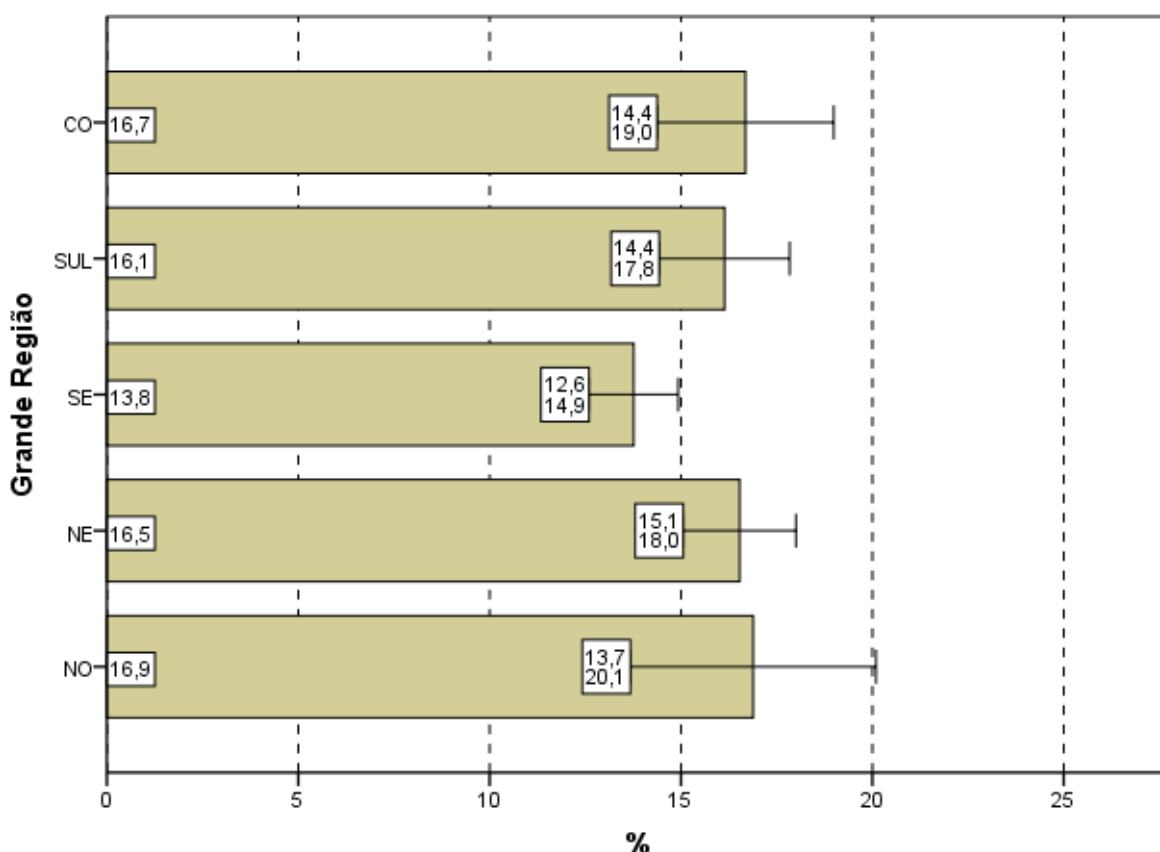
Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 15,5% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 42,4%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 24,9% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 11,9% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 17%. Os percentuais variaram de 13,8% na região Sudeste a 16,9% na Norte, sendo esta diferença não significativa estatisticamente.

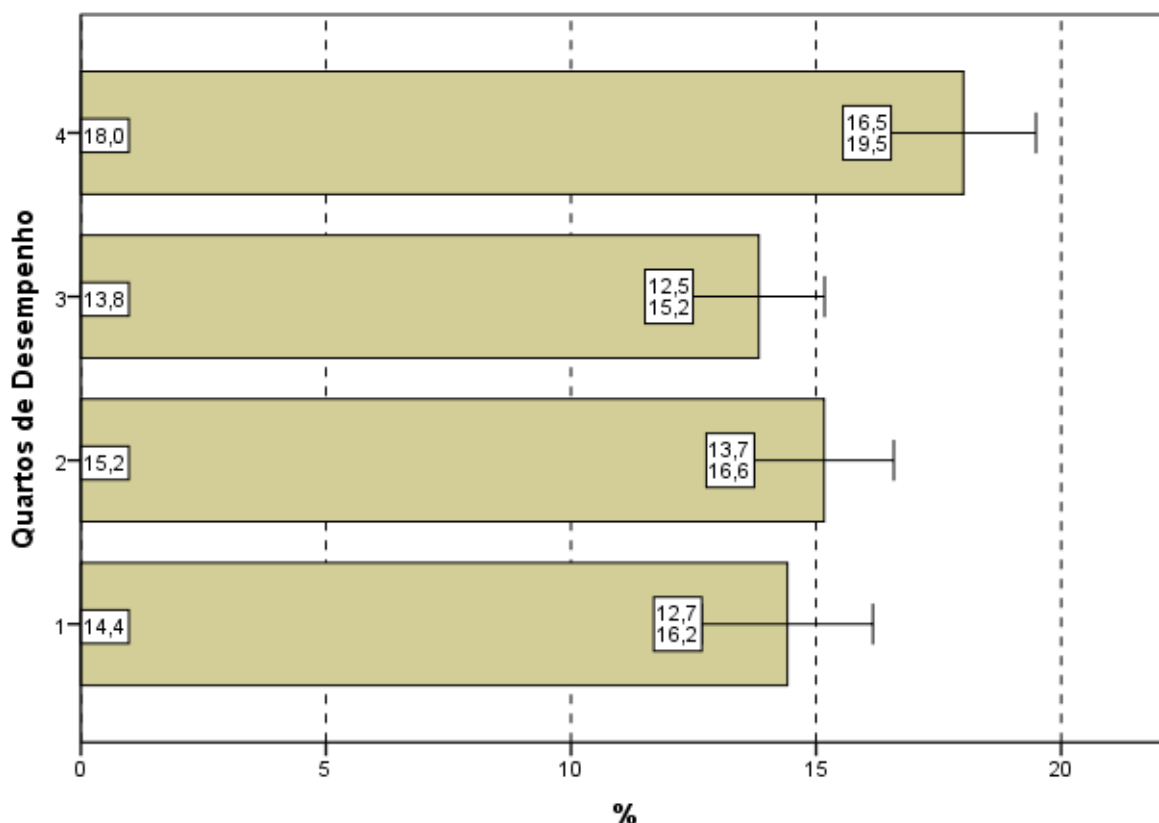
A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 39,5% (região Nordeste) a 47,1% (Centro-Oeste). O percentual de alunos que citaram a *falta de motivação* como dificuldade variou de 21,7% (região Centro-Oeste) a 27,7% (região Nordeste). Os que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variaram de 9,5% na região Centro-Oeste a 13,7% na Sudeste.



**Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo*, foi a opção escolhida por 18,0% dos estudantes do quarto superior e 14,4% do quarto inferior, sem um padrão discernível entre quartos de desempenho. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 33,5% no quarto inferior e 42,6% do quarto superior assim o responderam.



**Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

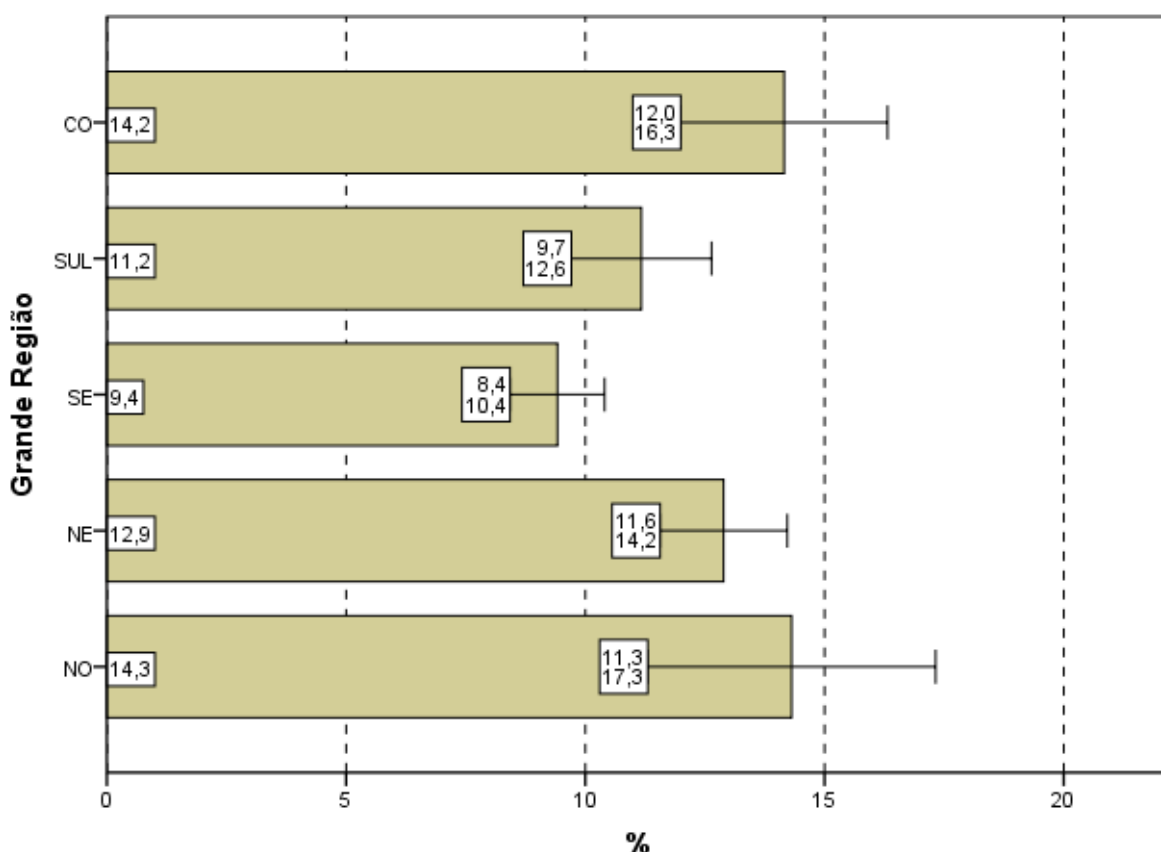
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

## 4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual reduzido dos estudantes avaliados, 11,5%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (58,0%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi reduzida. Observa-se que nas regiões Sudeste (9,4%) e Sul (11,2%), as proporções foram menores do que a média nacional (11,5%). Não se observa diferença estatisticamente significativa entre essas regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, com proporções variando entre 49,4% na região Centro-Oeste a 63,6% na Sudeste.

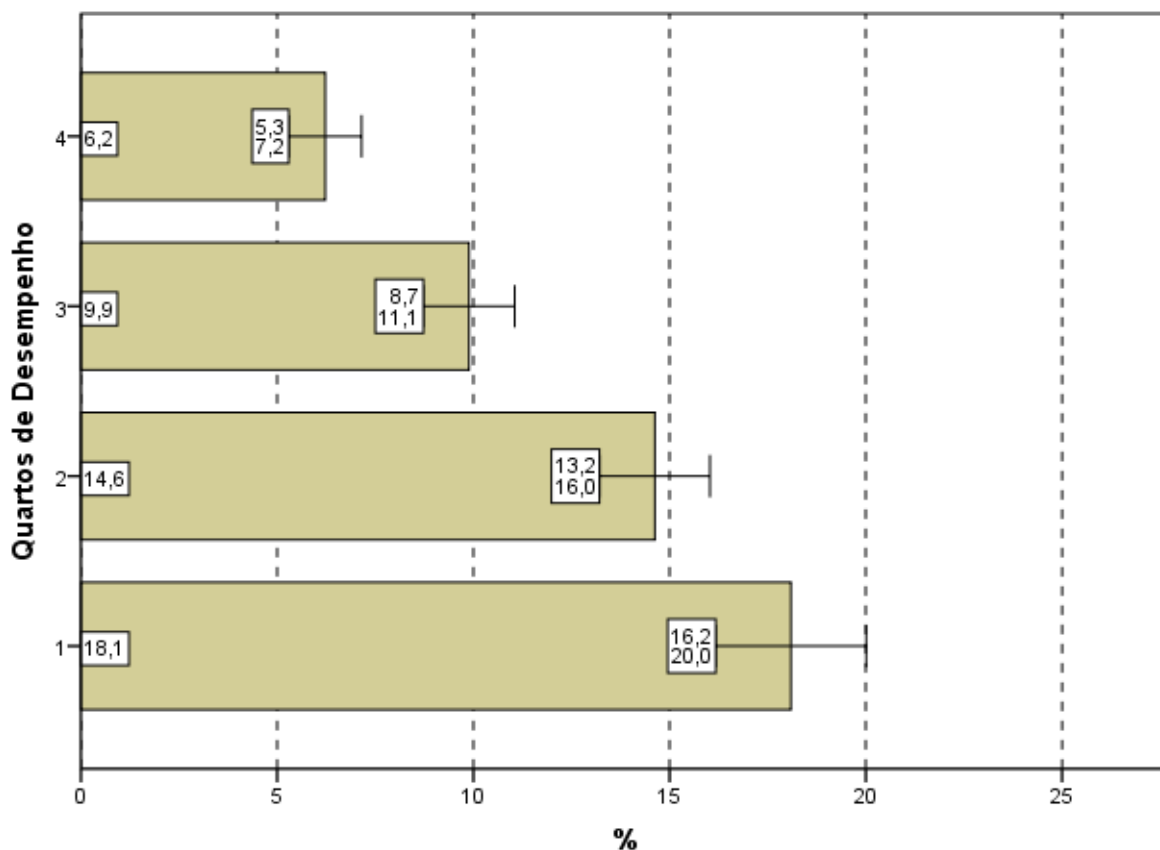


**Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 18,1% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo menos de 6,5% os do quarto superior com a mesma resposta, com uma tendência decrescente com o desempenho. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade nos quartos extremos é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 70,9% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos os conteúdos*.



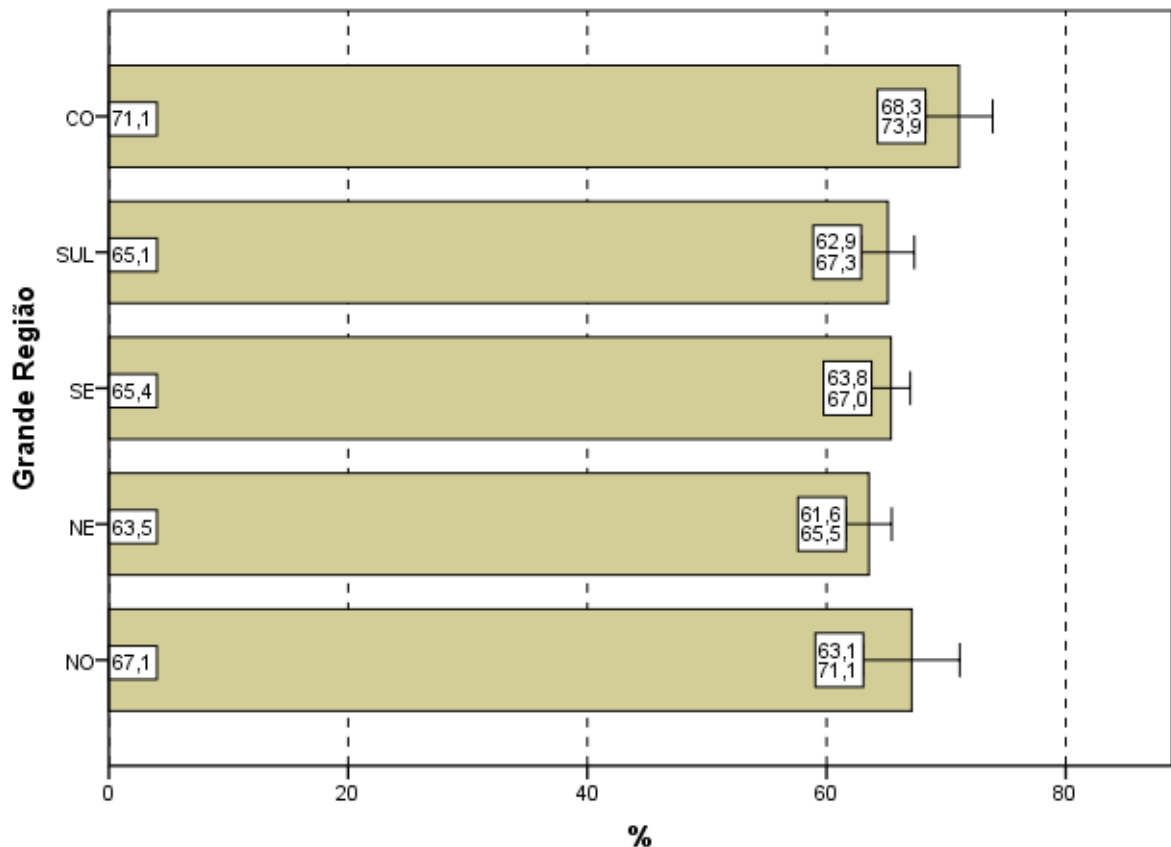
**Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

## 4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), quase dois terços dos estudantes (65,6%) afirmaram ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

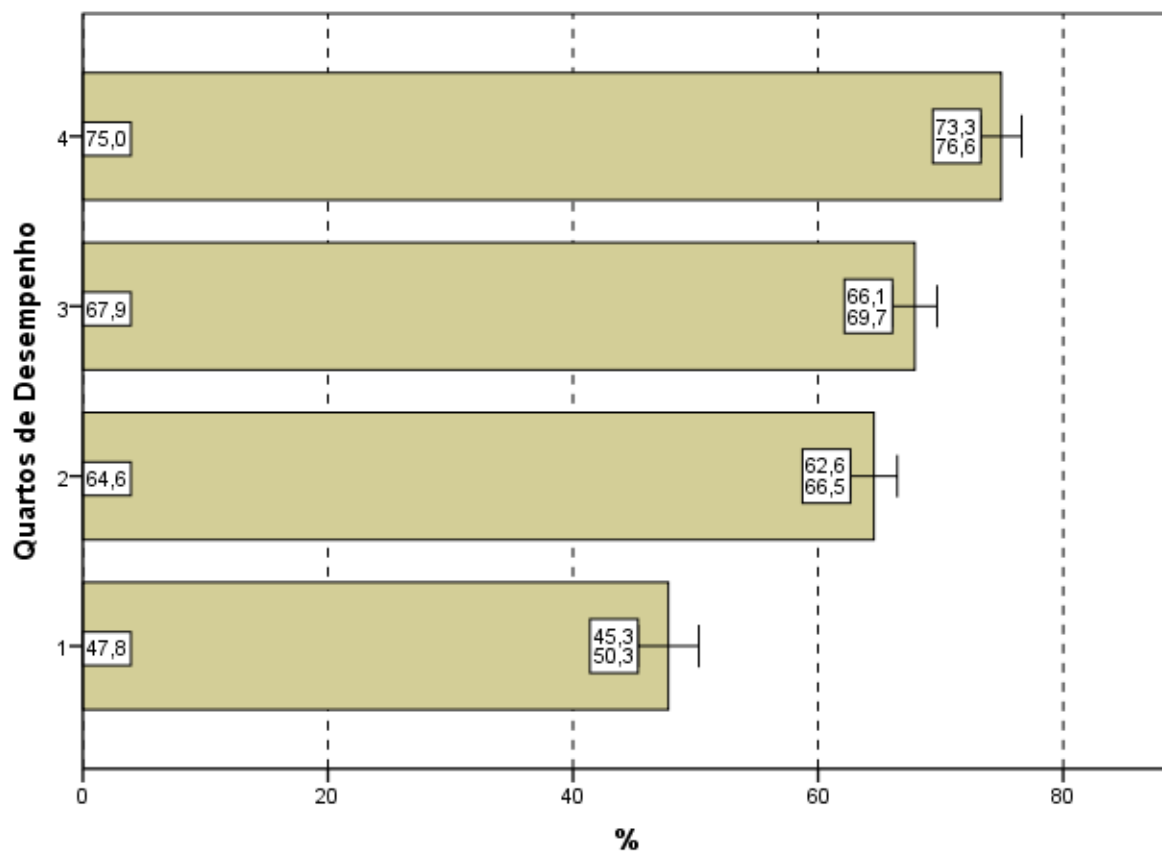
Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, os que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova superaram o percentual nacional nas regiões Norte (67,1%) e Centro-Oeste (71,1%). Em três das cinco Grandes Regiões, Norte, Nordeste e Sul, o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova, ficou em torno de 65%, como mostra o Gráfico 4.17.



**Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 75,0% e 47,8%. A diferença entre os quartos extremos é estatisticamente significativa e os valores das proporções de participantes registrados no gráfico 4.18 apresentam uma tendência crescente.



**Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

# CAPÍTULO 5

## DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

### 5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de História participantes do ENADE/2011, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 385 cursos participantes, 153 (39,8%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal nas regiões Norte (61,6%), Nordeste (35,4), Sudeste (35,9%) e Centro-Oeste (68,2%). A região Sul apresentou moda no conceito 4, com 39,1% dos cursos com este conceito. Em nível nacional o conceito 4 foi o segundo mais frequente (34,0%, correspondendo a 131 cursos) e o conceito 2, o terceiro (9,6%, correspondendo a 37 cursos). Houve, ainda, 18 cursos (4,7%) que receberam conceito 1 e outros 32 cursos que receberam conceito 5, 8,3% do total. Dos 385 cursos de História 14 ficaram sem conceito (SC).

**Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2011 - História**

Conceito	Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	385	100,0	26	100,0	85	100,0	156	100,0	74	100,0	44	100,0
SC	14	3,6	2	7,7	3	3,5	4	2,6	5	6,8	0	0,0
1	18	4,7	1	3,8	8	9,4	9	5,8	0	0,0	0	0,0
2	37	9,6	0	0,0	12	14,1	13	8,3	9	12,2	3	6,8
3	153	39,8	16	61,6	30	35,4	56	35,9	21	28,4	30	68,2
4	131	34,0	7	26,9	28	32,9	56	35,9	29	39,1	11	25,0
5	32	8,3	0	0,0	4	4,7	18	11,5	10	13,5	0	0,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2011

A região Norte participou com 26 cursos ou 6,8% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 foi atribuído a 16 cursos dos 26 participantes, o que equivale a 61,6% do total regional. Dois cursos ficaram sem conceito. Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso, correspondendo a 3,8%), conceito 4 (sete cursos correspondendo a 26,9%). Nenhum curso foi avaliado com conceitos 2 e 5.

A região Nordeste participou com 85 cursos ou 22,1% do total nacional. Como já comentado, destes, 30 cursos, 35,4% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a, respectivamente, 12 e 28 cursos (14,1% e 32,9%). O conceito 1 foi atribuído a oito cursos (9,4%) e o conceito 5 a quatro cursos (4,7%). Nessa região três dos cursos ficaram sem conceito.

Dos 156 cursos participantes da região Sudeste (40,5% do total nacional), 56 obtiveram conceito 3 e outros 56 o conceito 4, conceitos modais (com 35,9% dos cursos cada). O conceito 1 foi atribuído a nove cursos (5,8%) e o conceito 2, a 13 (8,3%). O conceito 5 foi atribuído a 18 cursos (11,5%) e quatro cursos ficaram sem conceito.

Na região Sul a predominância do conceito 4 foi de 39,1%, correspondentes a 29 dos 74 cursos participantes na região. O conceito 3 foi atribuído a 21 cursos (28,4%) e o conceito 5, a dez cursos (13,5%). O conceito 2 foi recebido por nove cursos (12,2%). Nenhum curso recebeu o conceito 1 e cinco cursos ficaram sem conceito.

Acima de 2/3 (68,2% correspondendo a 30 cursos) dos 44 cursos participantes na região Centro-Oeste recebeu conceito 3, o conceito modal. Os demais cursos foram avaliados com conceito 2 (três cursos, 6,8%) e conceito 4 (11 cursos, 25,0%). Nesta região nenhum curso ficou sem conceito. Nenhum curso, tampouco, recebeu conceitos 1 ou 5.

## **5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO**

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos de História participantes do ENADE/2011, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 385 cursos participantes, 178 (46,2%) eram ministrados em instituições públicas e 207 (53,8%) em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, a moda obtida em termos nacionais, conceito 3, é a mesma que das instituições públicas e privadas tomadas em separado. Dos 178 cursos participantes de IES públicas, o conceito três foi atribuído a 64 cursos (36,0%). Entre os demais cursos participantes oferecidos em instituições públicas, 14 obtiveram conceito 1 (7,9% da categoria), 25 receberam conceito 2 (14,0%), 58 foram avaliados com conceito 4 (32,6%) e 12 alcançaram o conceito 5 (6,7%). Nesta categoria, cinco dos cursos ficaram sem conceito.

Na rede privada, o conceito modal (3) foi atribuído a 89 cursos (43,0%) dos 207 da categoria. Entre os demais cursos participantes, quatro receberam conceito 1 e 12 o conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 73 cursos e o conceito 5 a 20 cursos. Nesta categoria administrativa, nove dos cursos ficaram sem conceito.

**Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2011 - História**

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	385	178	207
SC	14	5	9
1	18	14	4
2	37	25	12
3	153	64	89
4	131	58	73
5	32	12	20
NO	26	20	6
SC	2	2	0
1	1	1	0
2	0	0	0
3	16	10	6
4	7	7	0
5	0	0	0
NE	85	67	18
SC	3	3	0
1	8	7	1
2	12	9	3
3	30	18	12
4	28	26	2
5	4	4	0
SE	156	37	119
SC	4	0	4
1	9	6	3
2	13	6	7
3	56	11	45
4	56	8	48
5	18	6	12
SUL	74	24	50
SC	5	0	5
1	0	0	0
2	9	7	2
3	21	6	15
4	29	9	20
5	10	2	8
CO	44	30	14
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	3	3	0
3	30	19	11
4	11	8	3
5	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Na análise por região, observa-se que na região Norte as instituições privadas participaram com seis cursos (23,1% do total regional), e todos obtiveram o conceito 3. As instituições públicas participaram com 20 cursos (76,9% do total regional), dos quais dois ficaram sem conceito. O conceito modal foi 3 para esta Categoria Administrativa, na região Norte, com dez cursos, correspondendo a 50,0%. O conceito 1 foi atribuído a um curso, o 4 a sete cursos. Nenhum recebeu os conceitos 2 e 5 nesta categoria na região.

Na região Nordeste, a rede privada participou com 18 dos 85 cursos participantes, 21,2% do total da região, a menor proporção de participação da rede privada entre todas as regiões. Nesta Categoria Administrativa na região, predominaram os cursos com conceito 3, 12 cursos (66,7%). Os demais foram avaliados com conceitos 1 (um curso, correspondendo a 5,6%), 2 (três cursos, correspondendo a 16,7%) e 4 (dois cursos, correspondendo a 11,1%). Nenhum curso recebeu o conceito 5 e tampouco ficou sem conceito. As instituições públicas dessa região participaram com 67 cursos (78,8%), dos quais 26 obtiveram conceito 4, conceito modal. Os demais cursos foram avaliados com os conceitos 1 (sete cursos), 2 (nove cursos), 3 (18 cursos) e 5 (quatro cursos). Três cursos ficaram sem conceito nesta combinação de região e categoria.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 76,3%, foi a mais elevada dentre as regiões brasileiras, correspondendo a 119 dos 156 cursos participantes da região. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 4 (48 cursos). Os demais foram avaliados com conceito 1 (três cursos), conceito 2 (sete cursos), conceito 4 (45 cursos), e conceito 5 (12 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, quatro cursos não receberam conceito. Entre os 37 cursos oferecidos em instituições públicas na região Sudeste (23,7% dos cursos da região), a categoria modal foi o conceito 3 (11 cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos: 1 (seis cursos), 2 (seis cursos), 4 (oito cursos) e 5 (seis cursos). Na região Sudeste nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito.

As instituições privadas concentraram 50 dos 74 cursos participantes da região Sul, 67,6% do total regional. O conceito 4 foi o modal, com 20 cursos cada. Os demais foram avaliados com conceito 2 (dois cursos), conceito 3 (15 cursos) e conceito 5 (oito cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, cinco cursos ficaram sem conceito e nenhum curso recebeu conceito 1. As instituições públicas na região Sul participaram com 24 cursos (32,4%), dos quais nenhum ficou sem conceito ou recebeu conceito 1. O conceito 4, com nove cursos, foi o modal. Os demais cursos receberam os conceitos: 2 (sete cursos), 3 (seis cursos) e 5 (dois cursos).

Na região Centro-Oeste, 14 dos 44 cursos participantes eram de instituições privadas (31,8% em termos regionais). Destes, 11 concentraram-se no conceito 3, conceito modal. Os demais receberam conceito 4 (três cursos). Dos 30 cursos de instituições públicas, 19 foram avaliados no conceito 3, conceito modal. Três dos cursos foram avaliados com conceito 2 e os outros oito cursos com o conceito 4. Nesta região, nenhum curso de IES pública ficou sem conceito ou recebeu os conceitos 1 ou 5.

### **5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO**

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2011 na Área de História, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 385 cursos participantes, 251 eram oferecidos em Universidades, 45 em Centros Universitários e os demais 89 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 65,2%, 11,7% e 23,1% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, dos 32 cursos avaliados com conceito 5 68,8% (22 cursos) eram vinculados a Universidades. Dez cursos oferecidos em Universidades ficaram sem conceito. Esse tipo de Organização Acadêmica teve a moda nacional no conceito 4, com 92 cursos. Os demais cursos avaliados receberam os conceitos: 1 (16 cursos), 2 (27 cursos), 3 (84 cursos) e 5 (22 cursos, como já mencionado).

Entre os cursos oferecidos em Centros Universitários, o conceito modal foi 3, com 17 cursos. Neste tipo de organização acadêmica apenas um curso ficou sem conceito. Os outros cursos de Centros Universitários receberam os conceitos: 1 (dois cursos), 2 (três cursos), 4 (15 cursos) e 5 (sete cursos).

Nas Faculdades, três dos 89 cursos ficaram sem conceito e 52 receberam o conceito modal 3. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, sete receberam conceito 2, 24 o conceito 4 e três cursos o conceito 5. Nenhum curso recebeu o conceito 1.

**Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2011 - História**

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	385	251	45	89
SC	14	10	1	3
1	18	16	2	0
2	37	27	3	7
3	153	84	17	52
4	131	92	15	24
5	32	22	7	3
NO	26	19	3	4
SC	2	1	0	1
1	1	1	0	0
2	0	0	0	0
3	16	10	3	3
4	7	7	0	0
5	0	0	0	0
NE	85	63	2	20
SC	3	3	0	0
1	8	7	1	0
2	12	7	1	4
3	30	15	0	15
4	28	27	0	1
5	4	4	0	0
SE	156	78	33	45
SC	4	1	1	2
1	9	8	1	0
2	13	8	2	3
3	56	24	11	21
4	56	25	14	17
5	18	12	4	2
SUL	74	58	6	10
SC	5	5	0	0
1	0	0	0	0
2	9	9	0	0
3	21	14	2	5
4	29	24	1	4
5	10	6	3	1
CO	44	33	1	10
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	3	3	0	0
3	30	21	1	8
4	11	9	0	2
5	0	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2011

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que na região Norte, as Universidades concentraram 19 dos 26 cursos participantes, ou seja, 73,1% dos cursos avaliados da região Norte são de Universidades. Destes, um ficou sem conceito e um outro ficou com conceito 1. Dez cursos receberam o conceito 3, conceito modal, e os demais sete receberam o conceito 4. Os Centros Universitários da região Norte foram

representados por três cursos, todos no conceito 3. As Faculdades participaram com quatro cursos na região Norte. Um ficou sem conceito e os outros três receberam o conceito 3.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 63 (74,1%) dos 85 cursos na Área de História da região. Três dos cursos oferecidos em Universidades no Nordeste ficaram sem conceito. O conceito modal foi 4, com 27 cursos. Os demais receberam conceitos: 1 (sete cursos), 2 (sete cursos), 3 (15 cursos) e 5 (quatro cursos).

Os Centros Universitários participaram com dois cursos na região Nordeste, que obtiveram os conceitos 1 e 2. As Faculdades foram representadas por 20 cursos na região e todos receberam conceito. O conceito modal foi 3, com 15 cursos. Dos cursos restantes, quatro receberam conceito 2 e um recebeu conceito 4.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 78 dos 156 cursos da região, 50,0% deles. Entre os cursos oferecidos em Universidades na região, o conceito modal foi 4 com 25 cursos e um curso ficou sem conceito. Os demais cursos receberam os conceitos: 1 (oito cursos), 2 (oito cursos), 3 (24 cursos) e 5 (12 cursos).

Os Centros Universitários participaram com 33 cursos na região Sudeste, dos quais 14 obtiveram o conceito modal, 4, sendo que um ficou sem conceito. Os demais receberam os conceitos: 1 (um curso), 2 (dois cursos), 3 (11 cursos) e 5 (quatro cursos). As Faculdades foram representadas por 45 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 2 (três cursos), 3 (21 cursos, conceito modal), 4 (17 cursos) e 5 (dois cursos).

Dos 74 cursos da região Sul, 58 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 4, com 24 cursos. Nesse tipo de organização, cinco cursos ficaram sem conceito e os demais receberam os conceitos 2 (nove cursos), 3 (14 cursos) e 5 (seis cursos).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram três dos seis cursos participantes no conceito modal, 5. Os outros cursos receberam conceitos 3 e 4, com respectivamente dois e um curso cada. Foram dez os cursos vinculados a Faculdades na região Sul e nenhum ficou sem conceito. Os demais receberam conceito 3 (cinco cursos, o conceito modal), conceito 4 (quatro cursos) e conceito 5 (um curso).

Na região Centro-Oeste, 33 dos 44 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito e o conceito modal foi 3, com 21 cursos. Os outros cursos obtiveram os conceitos 2 (três cursos) e 4 (nove cursos).

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com um curso que recebeu o conceito 3. Dos dez cursos oferecidos em Faculdades, na região Centro-Oeste, nenhum ficou sem conceito, oito receberam conceito 3, e outros dois conceito 4.

# CAPÍTULO 6

## CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

### 6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de História que participaram do ENADE/2011, o universo foi constituído por 12.084 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante”, na página do INEP.

Neste Capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas, ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes, está disponível no Anexo III.

#### 6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de História eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 54,0%), sendo 20,9% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, até 24 anos, também o grupo modal (Tabela 6.1), com 34,5% dos estudantes. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com a idade, tanto para alunos do sexo masculino quanto do feminino, com uma elevação no grupo que vai dos 35 anos e mais, com 23,6% dos participantes (11,7% do sexo masculino e 11,9% do feminino).

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi 25 a 29 anos, com 27,5% dos participantes: 13,6% sendo do sexo masculino e 13,9% do sexo feminino.

Em 2011, a idade média dos estudantes de História do sexo masculino foi maior do que os do sexo feminino: respectivamente 30,4 e 29,5 anos. Além disso, os desvios-padrão das idades foram idênticos para ambos os sexos (8,7 anos).

**Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2011 – História**

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	46,0%	54,0%
Até 24 anos	34,5%	13,6%	20,9%
25 a 29 anos	27,5%	13,6%	13,9%
30 a 34 anos	14,4%	7,1%	7,3%
35 anos e mais	23,6%	11,7%	11,9%
Média	29,9	30,4	29,5
Desvio padrão	8,7	8,7	8,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo o sexo do inscrito, quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 51,1% dos estudantes se declararam como Brancos (23,3% do sexo masculino e 27,8% do sexo feminino). Os que se declararam Pardos(as)/mulatos(as) corresponderam a 32,8% do total de estudantes (14,9% do sexo masculino e 17,9% do sexo feminino). Já os que se declararam Negros(as) representam 14,0% do universo: 6,8% do sexo masculino e 7,2% do sexo feminino. Além disso, 0,8% dos estudantes se declarou Amarelo (de origem oriental) e 1,3% se declarou como Indígena ou de origem indígena.

**Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2011 – História**

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	51,1%	23,3%	27,8%
Negro(a)	14,0%	6,8%	7,2%
Pardo(a)/ mulato(a)	32,8%	14,9%	17,9%
Amarelo(a) (de origem oriental)	0,8%	0,3%	0,5%
Indígena ou de origem indígena	1,3%	0,7%	0,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes (30,0%) foi a que envolve de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,01 a R\$ 1.635,00), com 12,2% de estudantes do sexo masculino e 17,8% do sexo feminino.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$3.270,01), obtêm-se o correspondente a 22,3% dos estudantes: 12,0% do sexo masculino e 10,3% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 15,3% alunos declararam que a família não auferia nenhuma renda ou a

renda familiar era até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,00): 6,2% do sexo masculino e 9,1% do sexo feminino.

**Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2011 – História**

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	2,3%	1,2%	1,1%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,00)	13,0%	5,0%	8,0%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,01 a R\$ 1.635,00)	30,0%	12,2%	17,8%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.635,01 a R\$ 2.452,00)	20,6%	9,4%	11,2%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.452,01 a R\$ 3.270,00)	11,8%	6,1%	5,7%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.270,01 a R\$ 5.450,00)	13,6%	7,1%	6,5%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.450,01 a R\$ 16.350,00)	7,6%	4,3%	3,3%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16.350,01)	1,1%	0,6%	0,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. O maior percentual dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, fez a seguinte declaração: *“Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos”* (alternativa modal). Essa percentagem foi de 33,3% do total de estudantes: 14,1% do sexo masculino e 19,2% do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi que não têm renda e que seus gastos são financiados pela família ou pessoas próximas, com 23,9% do total de estudantes: 8,7% do sexo masculino e 15,2% do sexo feminino. Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 15,0% do universo: 8,3% do sexo masculino e 6,7% do feminino. As demais categorias diziam respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 19,2% do total de estudantes (8,8% do sexo masculino e 10,4% do sexo feminino), e àqueles que, além das informações anteriores, declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 8,6% do total de estudantes de Geografia (6,1% do sexo masculino e 2,5% do sexo feminino).

**Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo sexo dos estudantes Concluintes – ENADE/2011 – História**

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	23,9%	8,7%	15,2%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	33,3%	14,1%	19,2%
Tenho renda e me sustento totalmente	15,0%	8,3%	6,7%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	19,2%	8,8%	10,4%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	8,6%	6,1%	2,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A aferição para o grau de escolaridade do pai pode ser verificada na Tabela 6.5. Essa verificação permite constatar, por exemplo, se houve superação, quanto ao grau de escolaridade, entre gerações. No caso de História, a alternativa modal foi a de que o pai concluiu todo o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, com 38,0% do total de alunos: 16,6% do sexo masculino e 21,4% do sexo feminino. A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do Ensino Médio, com 23,8% dos concluintes assinalando esse grau de escolaridade: 11,7% do sexo masculino e 12,1% do sexo feminino. Complementaram o Ensino Fundamental, tendo estudado até o 9º ano, os pais de 13,8% dos estudantes (6,5% do sexo masculino e 7,3% do feminino). Para os que afirmaram que o pai possuía Ensino Superior, a percentagem foi de 10,5% (5,4% do sexo masculino e 5,1% do sexo feminino). Nos dois extremos estão as respostas correspondentes àqueles que responderam que o pai não possuía nenhuma escolaridade (10,7% do total, com 4,2% do sexo masculino e 6,5% do sexo feminino) ou cuja escolaridade era de Pós-graduação (3,2% do total, com 1,7% do sexo masculino e 1,5% do sexo feminino).

**Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – História**

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	10,7%	4,2%	6,5%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	38,0%	16,6%	21,4%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	13,8%	6,5%	7,3%
Ensino médio	23,8%	11,7%	12,1%
Ensino superior	10,5%	5,4%	5,1%
Pós-graduação	3,2%	1,7%	1,5%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 32,9% dos estudantes (14,0% do sexo masculino e 18,9% do sexo feminino) declararam possuir mãe com Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. Concluíram o Ensino Médio 26,7% das mães dos estudantes de História, sendo 12,9% do sexo masculino e 13,8% do sexo feminino.

Completaram todo o Ensino Fundamental, cursando até o 9º ano, as mães de 14,8% dos alunos. Além disso, 11,8% declararam que suas mães possuíam Ensino Superior completo (6,1% do sexo masculino e 5,7% do feminino).

Nos dois extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que responderam que a mãe não possuía nenhuma escolaridade (8,3% do total com 3,4% do sexo masculino e 4,9% do sexo feminino) ou cuja escolaridade era de Pós-graduação (5,5% do total com 2,7% do sexo masculino e 2,8% do sexo feminino).

**Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – História**

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	8,3%	3,4%	4,9%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	32,9%	14,0%	18,9%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	14,8%	6,9%	7,9%
Ensino médio	26,7%	12,9%	13,8%
Ensino superior	11,8%	6,1%	5,7%
Pós-graduação	5,5%	2,7%	2,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o Ensino Médio tradicional, 72,0% (33,9% do sexo masculino e 38,1% do sexo feminino). Constatase, ainda, que uma parcela menor de alunos era proveniente do Ensino Médio profissionalizante para o magistério (curso Normal), 10,4% (1,5% do sexo masculino e 8,9% do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de alunos era oriunda dos cursos Profissionalizantes técnicos, 8,8% (5,5% do sexo masculino e 3,3% do sexo feminino). Além disso, 7,4% dos estudantes declararam ser provenientes do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA): 4,4% do sexo masculino e 3,0% do sexo feminino. O 1,4% restante declarou ser oriundo de outro tipo de curso.

**Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso frequentado no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – História**

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	72,0%	33,9%	38,1%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	8,8%	5,5%	3,3%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	10,4%	1,5%	8,9%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	7,4%	4,4%	3,0%
Outro	1,4%	0,8%	0,6%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, se o estudante é oriundo (em permanência total ou parcial) de escola pública ou privada, segundo a Categoria Administrativa da Instituição de Ensino Superior que estava sendo frequentada em 2011 e o sexo dos estudantes.

Dos alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas, 65,4% estavam se graduando em IES públicas e 72,7% em IES privadas. Continuaram sua escolaridade em instituições públicas 62,3% do sexo masculino e 68,1% do sexo feminino. Também oriundos de escolas públicas, 68,7% de alunos do sexo masculino e 76,2% do sexo feminino estavam estudando em instituições privadas.

Dentre os que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, 25,3% estavam se graduando em IES públicas. Provenientes de escolas privadas estudando em IES públicas eram 27,3% do sexo masculino e 23,7% do sexo feminino. Vindo do mesmo tipo de escola, 15,4% dos estudantes estavam concluindo seus cursos em instituições privadas, os quais eram 16,5% do sexo masculino e 14,4% do feminino.

Os que realizaram o Ensino Médio, em sua maior parte, em escola pública, alcançaram o ensino superior em 4,3% das instituições públicas e em 6,0% das privadas. Foram 3,1% os estudantes que cursaram a maior parte do Ensino Médio em escola privada e estavam realizando o curso de História em IES públicas. Além disso, 3,0% eram oriundos do mesmo tipo de escola e estavam se graduando em IES privadas.

Já os que estudaram metade do tempo em escola pública e metade em escola particular no ensino médio corresponderam a 1,9% dos estudantes de História em IES públicas e 2,9% em privadas.

**Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior – ENADE/2011 – História**

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	65,4%	72,7%	62,3%	68,7%	68,1%	76,2%
Todo em escola privada (particular)	25,3%	15,4%	27,3%	16,5%	23,7%	14,4%
A maior parte em escola pública	4,3%	6,0%	4,7%	7,5%	3,9%	4,8%
A maior parte em escola privada (particular)	3,1%	3,0%	3,6%	4,0%	2,6%	2,2%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	1,9%	2,9%	2,1%	3,3%	1,7%	2,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

### 6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, informação disponibilizada na Tabela 6.9, a maior parcela dos estudantes de História, correspondente a 45,2% do total (19,4% do sexo masculino e 25,8% do sexo feminino), afirmou estudar de uma a três horas por semana.

Estudaram quatro a sete horas por semana 28,2% do total de concluintes (12,9% do sexo masculino e 15,3% do sexo feminino). A declaração de que estudaram de oito a doze horas semanais foi dada por 12,3% dos estudantes (6,0% do sexo masculino e 6,3% do sexo feminino), enquanto 10,6% dos respondentes declararam estudar mais de doze horas semanais (5,8% do sexo masculino e 4,8% do sexo feminino). Somente 3,7% dos estudantes declararam que apenas assistem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade: 1,9% do sexo masculino e 1,8% do sexo feminino.

**Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo fora das aulas, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – História**

Horas de estudo por semana	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	3,7%	1,9%	1,8%
Uma a três	45,2%	19,4%	25,8%
Quatro a sete	28,2%	12,9%	15,3%
Oito a doze	12,3%	6,0%	6,3%
Mais de doze	10,6%	5,8%	4,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES foi utilizada, a alternativa modal correspondeu ao uso *entre duas e quatro vezes por semana*, representada por 28,8% do total (13,3% do sexo masculino e 15,5% do sexo feminino). Os que informaram frequentar a biblioteca *uma vez por semana* somaram 22,9% dos estudantes (10,5% do sexo masculino e 12,4% do sexo feminino). A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 12,0% dos alunos (5,5% do sexo masculino e 6,5% do sexo feminino).

Considerando-se as alternativas de maior intensidade (frequência *entre duas a quatro vezes por semana* ou *diariamente*), mais estudantes do sexo feminino utilizaram a biblioteca de suas IES em 2011 (22,0% de alunos do sexo feminino em comparação a 18,8% do sexo masculino). Por outro lado, 18,9% dos alunos (8,7% do sexo masculino e 10,2% do sexo feminino), informaram usar as bibliotecas *somente em época de provas e/ou trabalhos*. Além disso, 11,0% (5,2% do sexo masculino e 5,8% do sexo feminino) declararam utilizar a biblioteca *uma vez a cada 15 dias*. Afirmaram que nunca utilizam as bibliotecas 5,2% dos estudantes de História (2,5% do sexo masculino e 2,7% do sexo

feminino). Segundo a informação de 1,2% dos estudantes da Área, a instituição não tem biblioteca. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

**Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – História**

Frequência de uso da biblioteca	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Diariamente	12,0%	5,5%	6,5%
Entre duas e quatro vezes por semana	28,8%	13,3%	15,5%
Uma vez por semana	22,9%	10,5%	12,4%
Uma vez a cada 15 dias	11,0%	5,2%	5,8%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	18,9%	8,7%	10,2%
Nunca a utilizo	5,2%	2,5%	2,7%
A instituição não tem biblioteca	1,2%	0,4%	0,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de História desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Dentre as atividades acadêmicas investigadas, a maior parcela dos estudantes, 45,5% (20,7% do sexo masculino e 24,8% do sexo feminino) afirmou que o curso ofereceu tais atividades regularmente, com programação diversificada. Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 19,1% (8,8% do sexo masculino e 10,3% do sexo feminino), afirmou que houve oferta eventualmente, com programação diversificada.

Na visão de 16,6% do total de estudantes (7,9% do sexo masculino e 8,7% do sexo feminino), o curso ofereceu atividades regularmente, com programação pouco diversificada. Já para 13,7% do total (6,4% do sexo masculino e 7,3% do sexo feminino), a oferta aconteceu eventualmente, com programação pouco diversificada. Declararam que o curso não ofereceu atividades complementares 5,1% do total da Área (2,4% do sexo masculino e 2,7% do sexo feminino).

**Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2011 – História**

Oferta de atividades complementares	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, regularmente, com programação diversificada	45,5%	20,7%	24,8%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	16,6%	7,9%	8,7%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	19,1%	8,8%	10,3%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	13,7%	6,4%	7,3%
Não oferece atividades complementares	5,1%	2,4%	2,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 31,8% (14,1% do sexo masculino e 17,7% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação.

Pode-se observar, por outro lado, que um pouco mais da metade dos estudantes, 50,9% (23,9% sexo masculino e 27,0% do sexo feminino), não participou de programas de iniciação científica, embora a instituição os oferecesse (alternativa modal).

Para 9,1% dos respondentes (3,8% do sexo masculino e 5,3% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 6,9% do total (3,5% do sexo masculino e 3,4% do sexo feminino). Apenas 1,3% do total de estudantes (0,8% do sexo masculino e 0,5% do sexo feminino) indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

**Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2011 – História**

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	31,8%	14,1%	17,7%
Sim, participei e tive pouca contribuição	6,9%	3,5%	3,4%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,3%	0,8%	0,5%
Não participei, mas a instituição oferece	50,9%	23,9%	27,0%
A instituição não oferece esse tipo de programa	9,1%	3,8%	5,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, representada por 60,5% do total de estudantes (28,1% do sexo masculino e 32,4% do sexo feminino). Pode ser observado, por outro lado, que 22,1% dos estudantes (10,0% do sexo masculino e 12,1% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação.

Para 11,1% dos respondentes (4,7% do sexo masculino e 6,4% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 5,2% (2,6% do sexo masculino e 2,6% do sexo feminino). Apenas 1,1% dos estudantes indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

**Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2011 – História**

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	22,1%	10,0%	12,1%
Sim, participei e tive pouca contribuição	5,2%	2,6%	2,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,1%	0,6%	0,5%
Não participei, mas a instituição oferece	60,5%	28,1%	32,4%
A instituição não oferece esse tipo de programa	11,1%	4,7%	6,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. A alternativa modal foi “*Não participei, mas a instituição oferece*”, com 46,9% dos respondentes (21,9% do sexo masculino e 25,0% do sexo feminino). Na segunda categoria mais escolhida, 36,6% dos estudantes declararam ter participado, obtendo grande contribuição (16,3% do sexo masculino e 20,3% do sexo feminino).

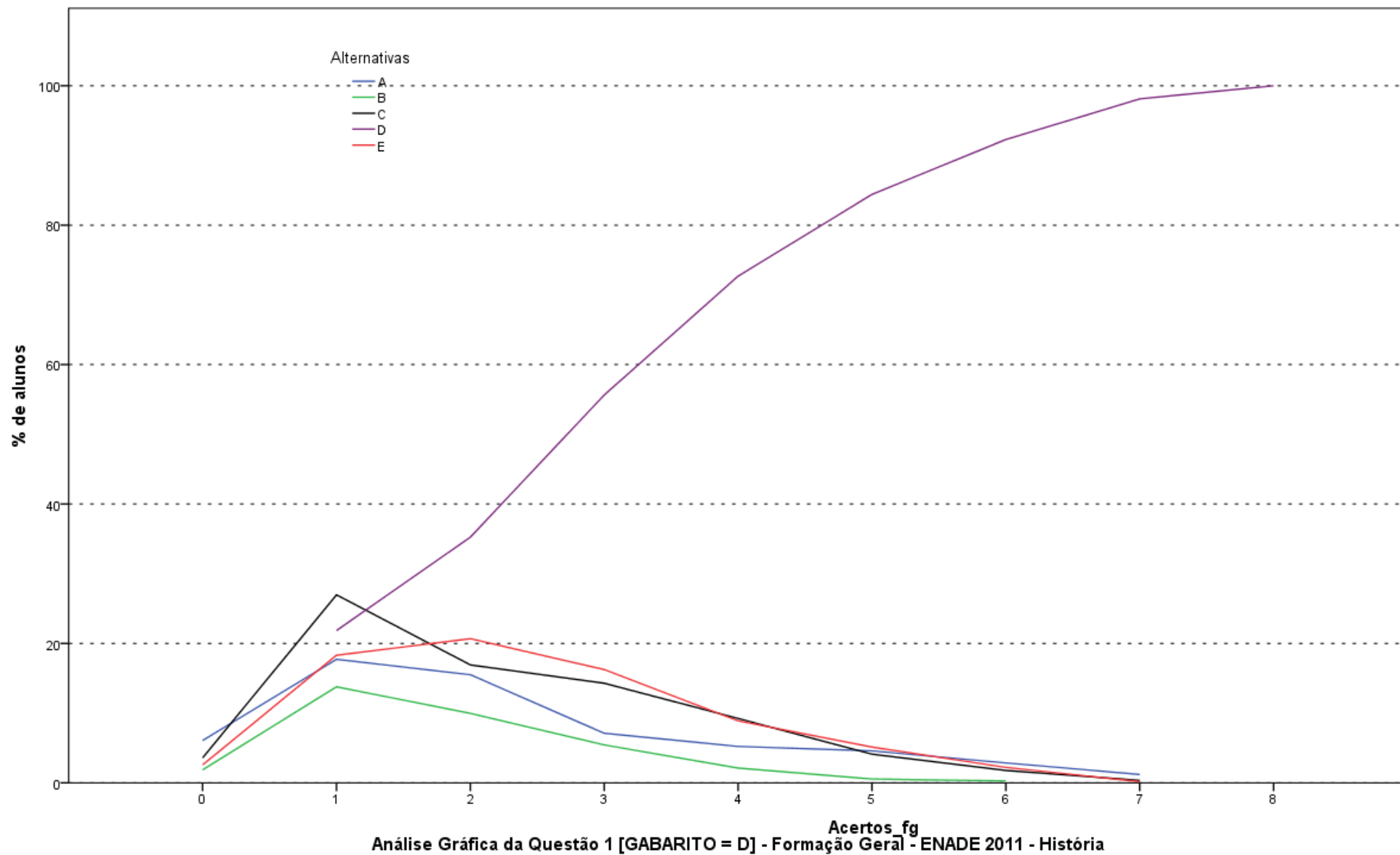
Para 8,6% dos concluintes (3,7% do sexo masculino e 4,9% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição soma 6,6% do total dos estudantes (3,4% do sexo masculino e 3,2% do sexo feminino). Apenas 1,3% do total manifestou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

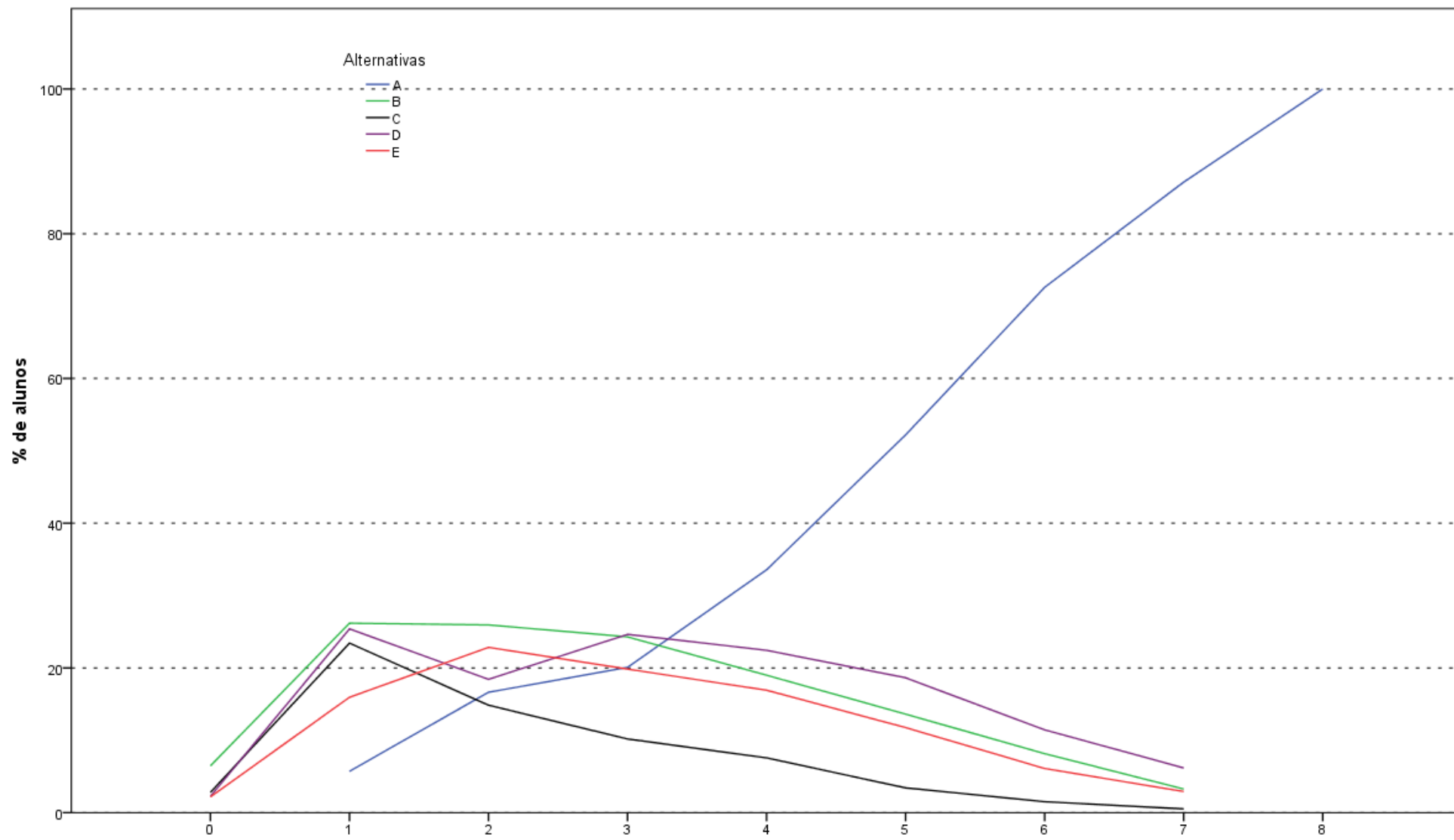
**Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2011 – História**

Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	36,6%	16,3%	20,3%
Sim, participei e tive pouca contribuição	6,6%	3,4%	3,2%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,3%	0,7%	0,6%
Não participei, mas a instituição oferece	46,9%	21,9%	25,0%
A instituição não oferece esse tipo de programa	8,6%	3,7%	4,9%

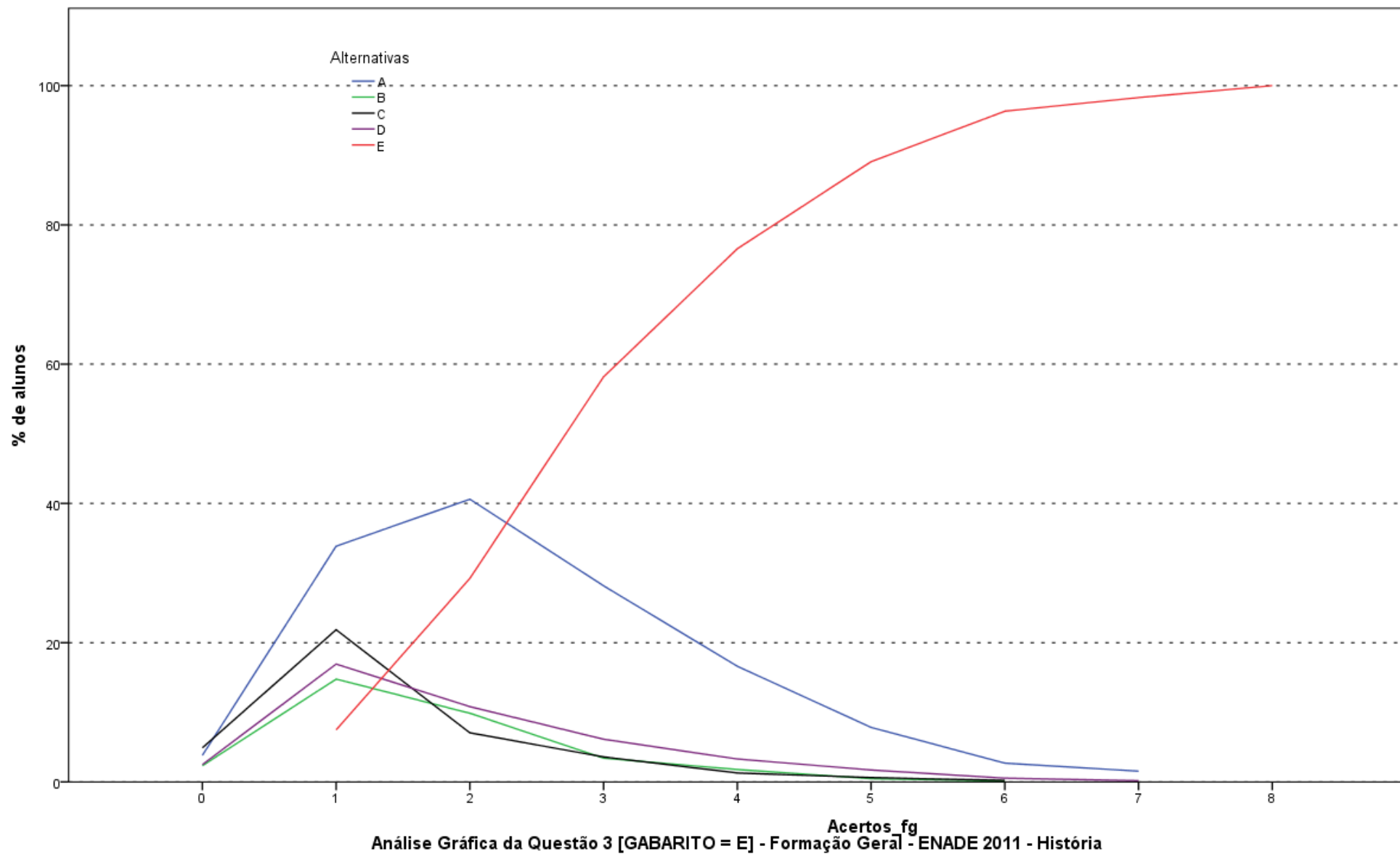
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

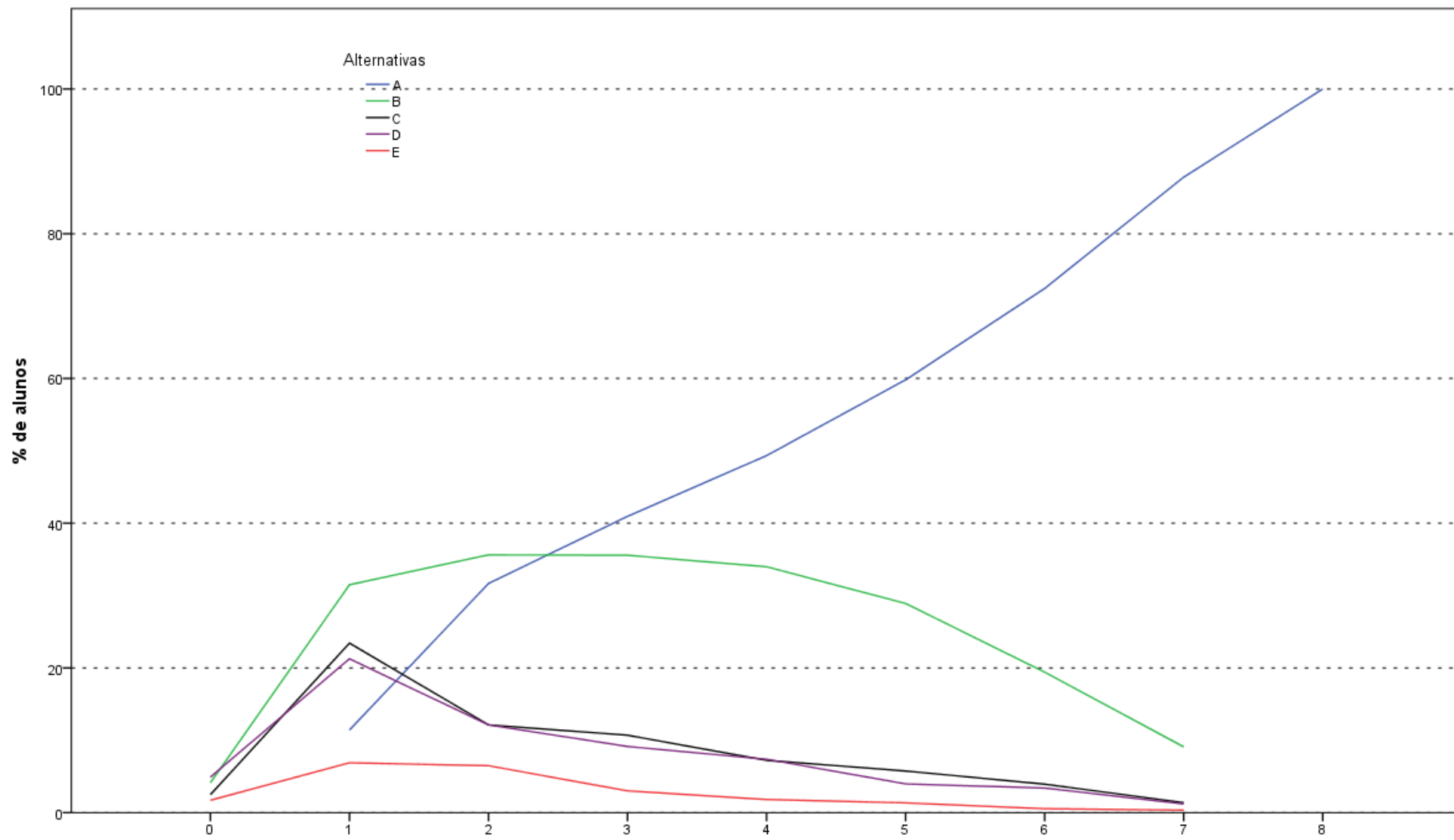
# **ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES**



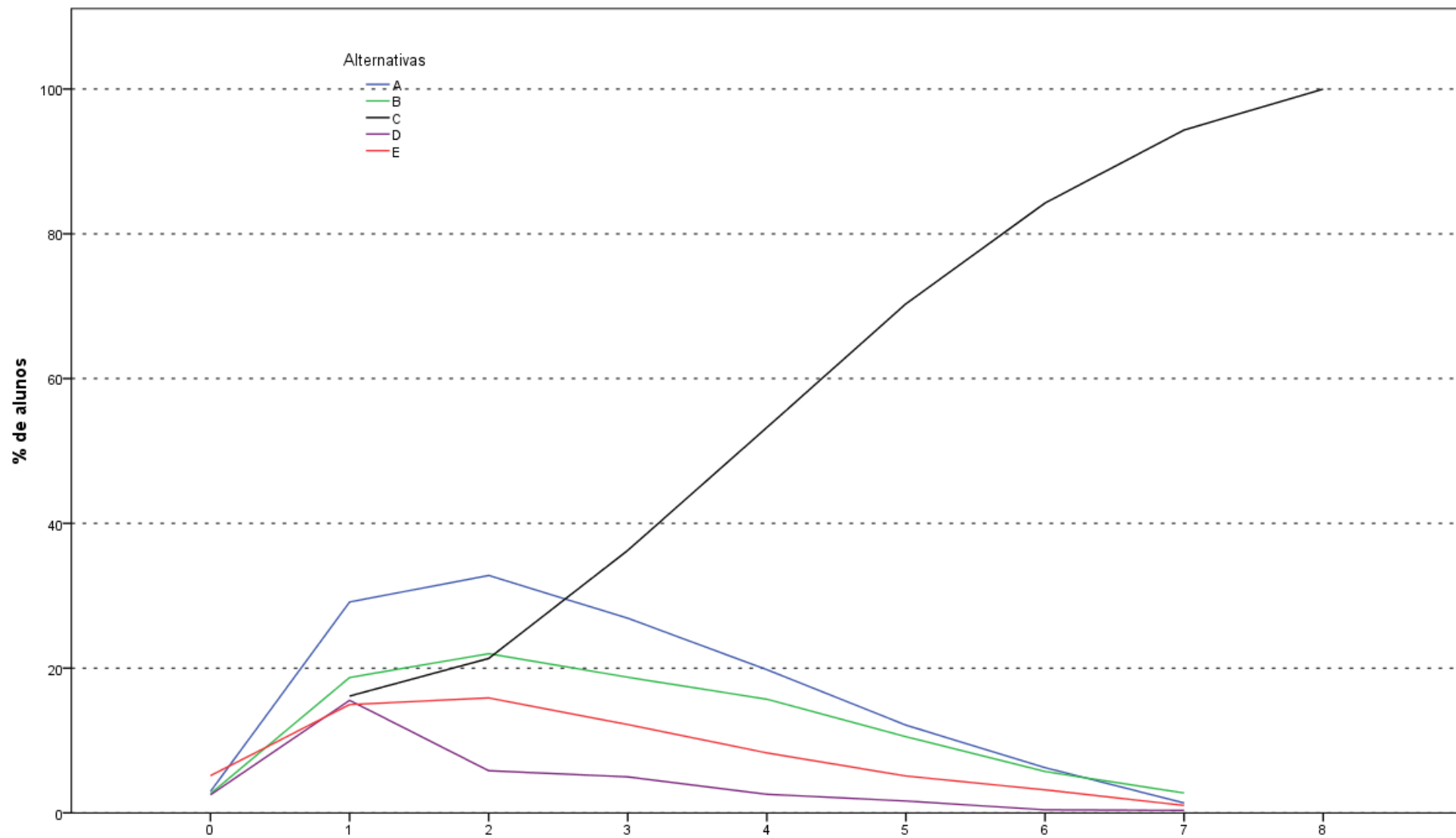


Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2011 - História

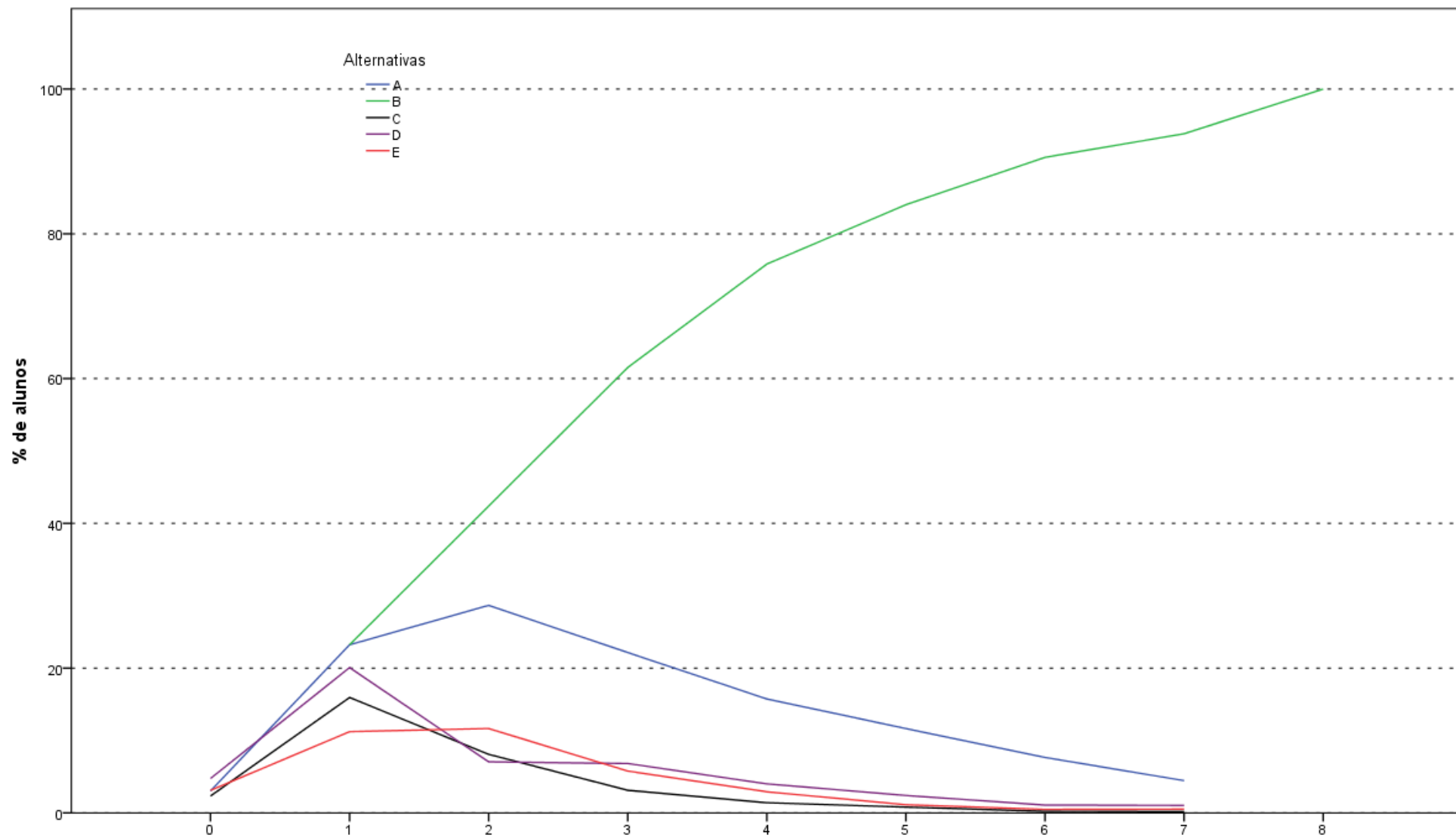




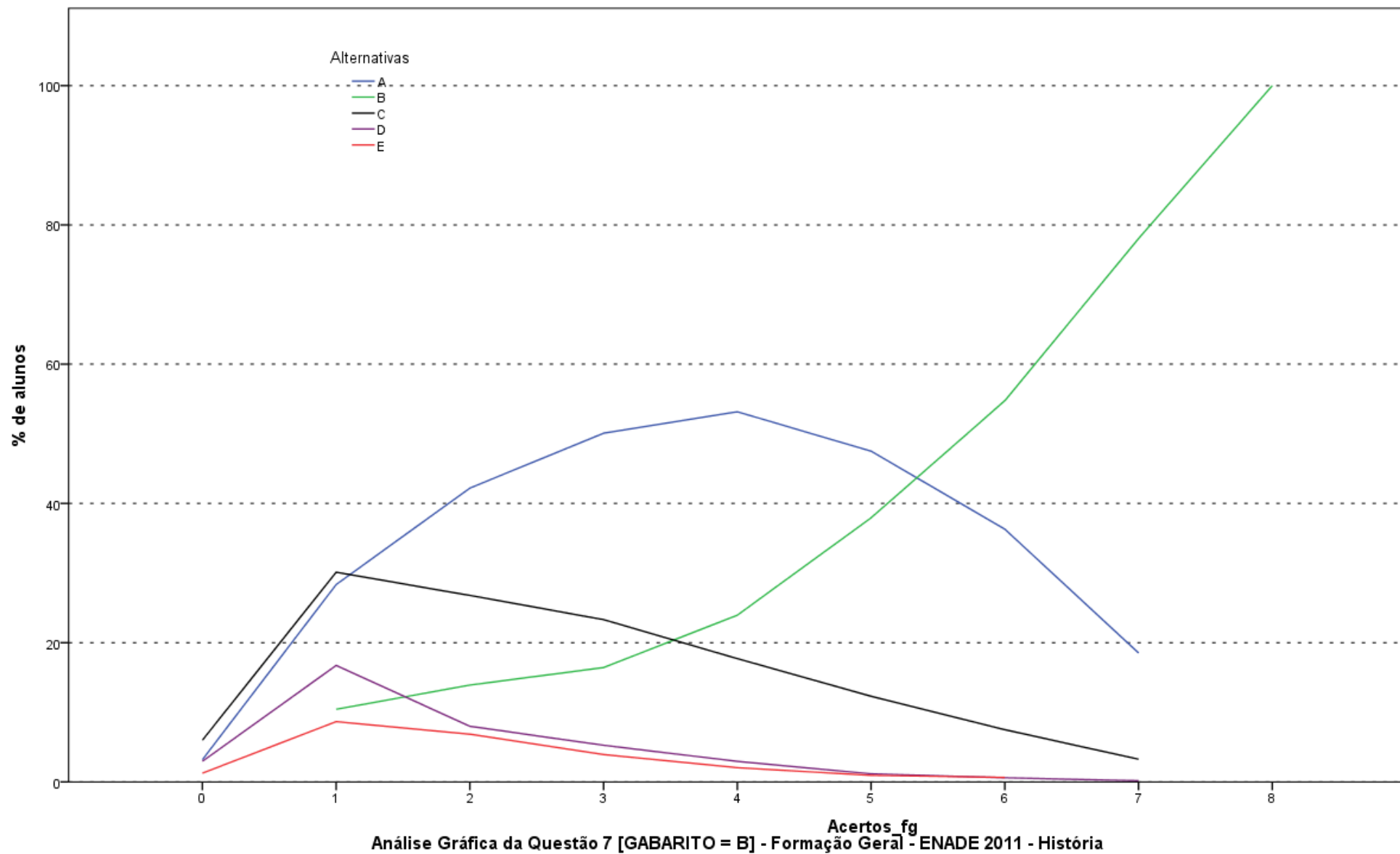
Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2011 - História

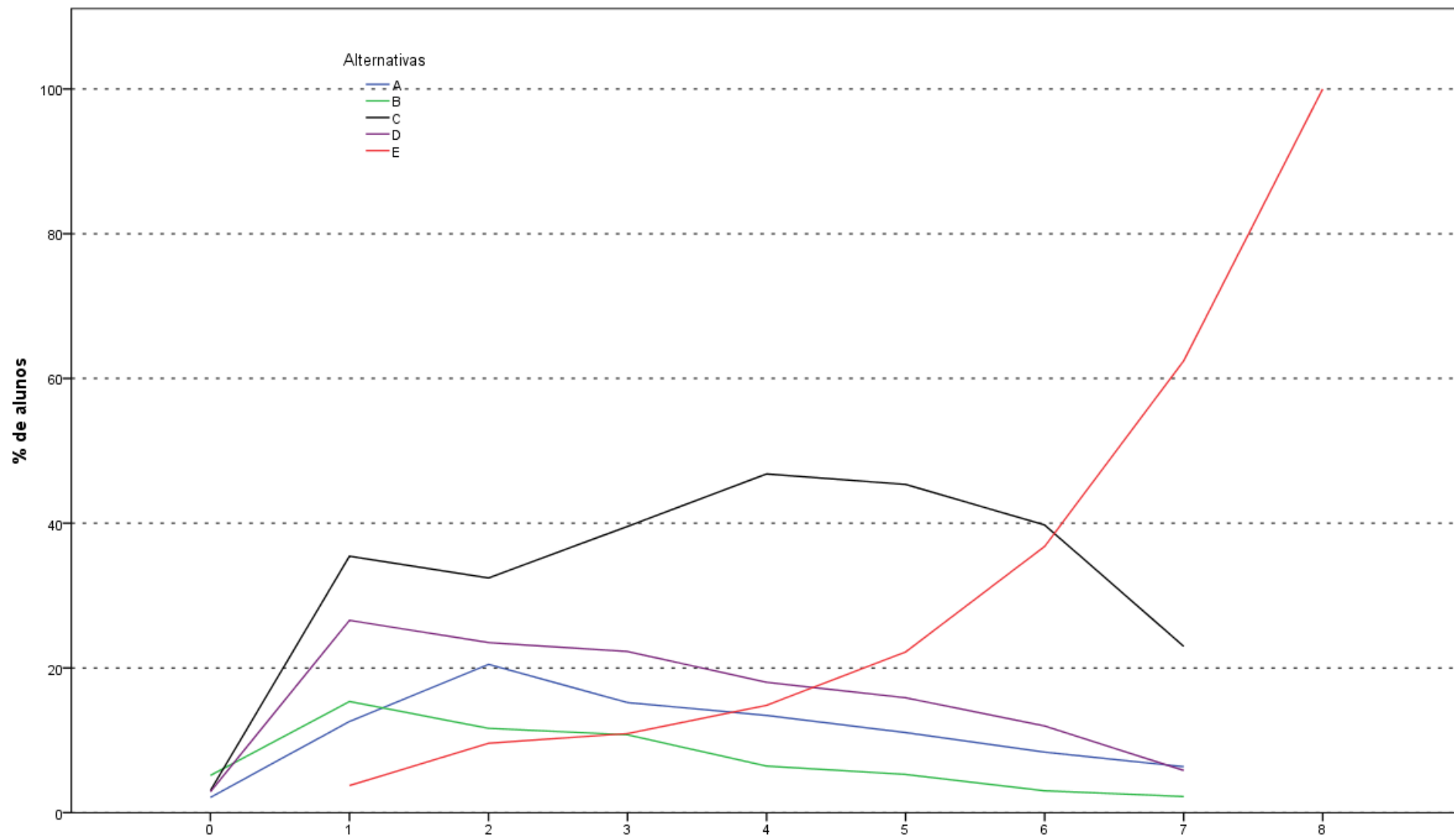


Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = C] - Formação Geral - ENADE 2011 - História

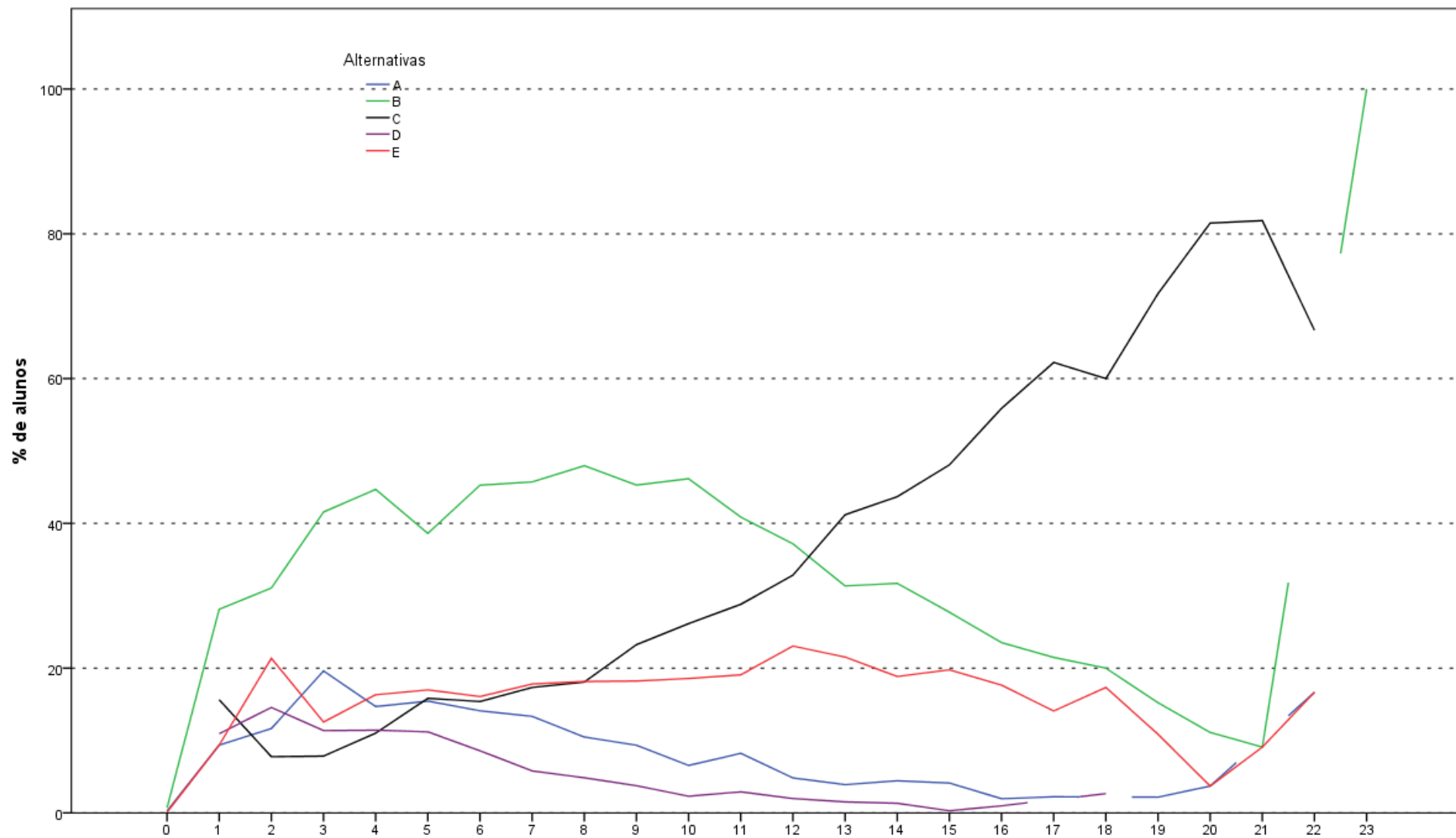


Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2011 - História

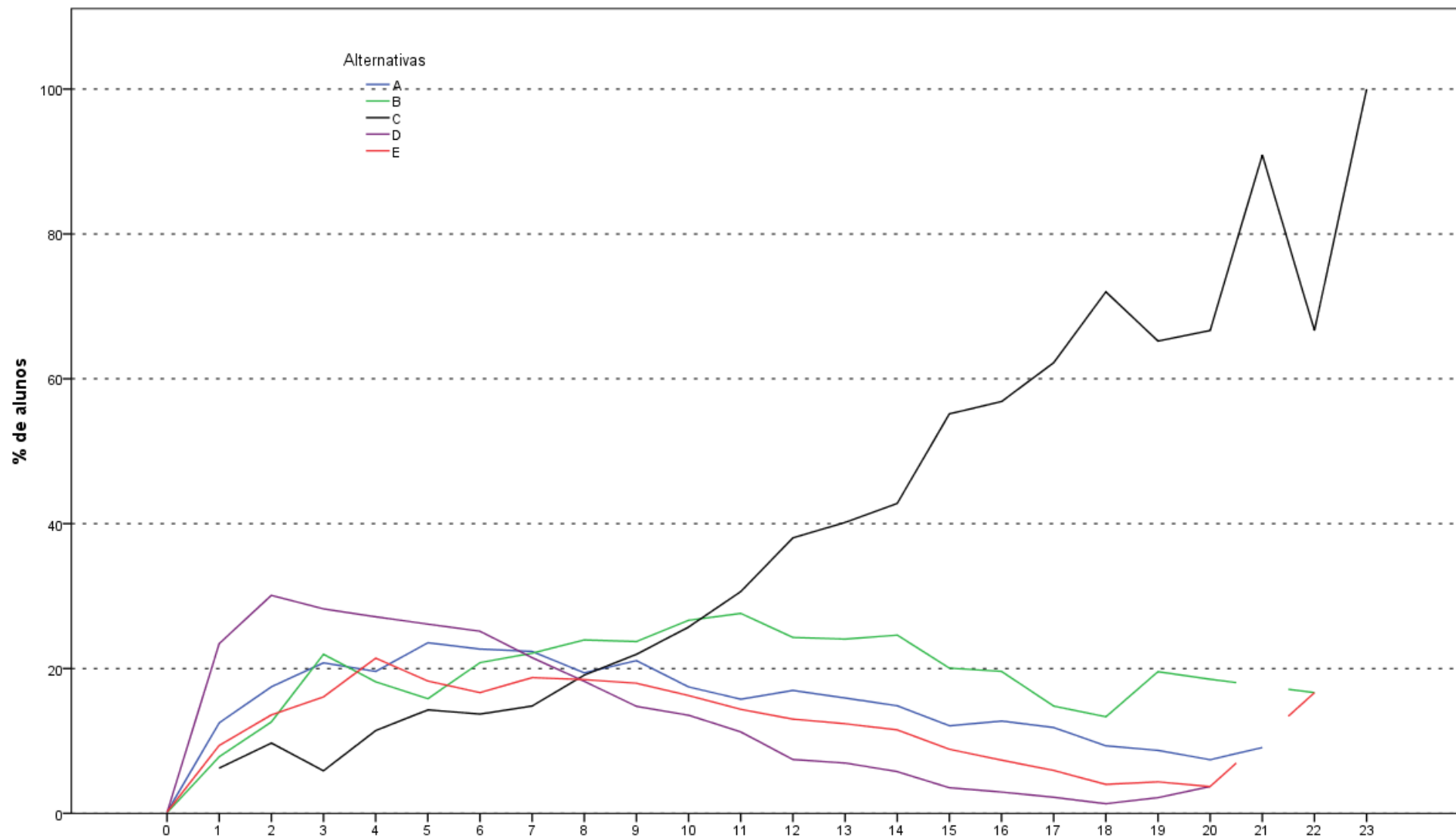




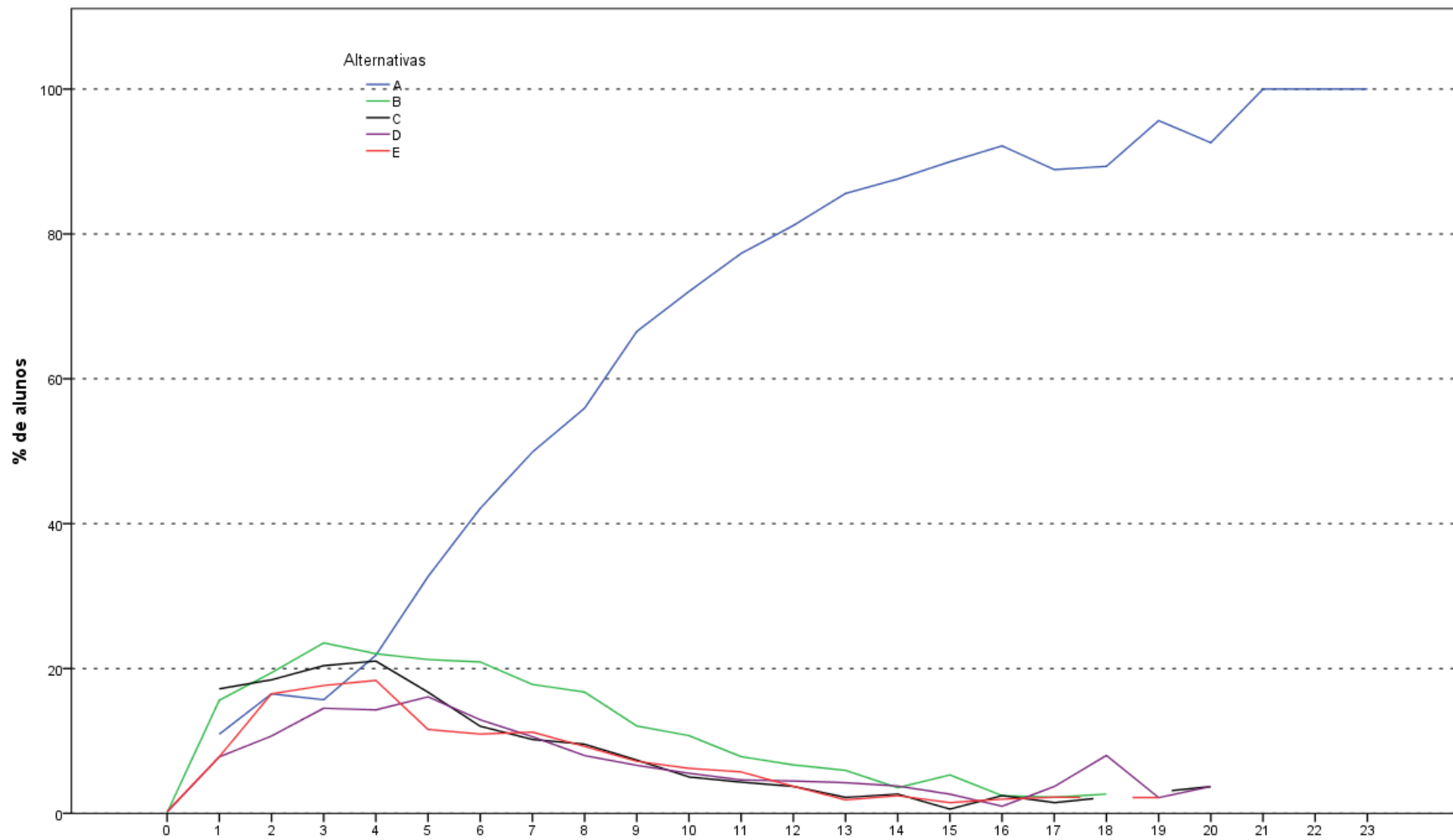
Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2011 - História



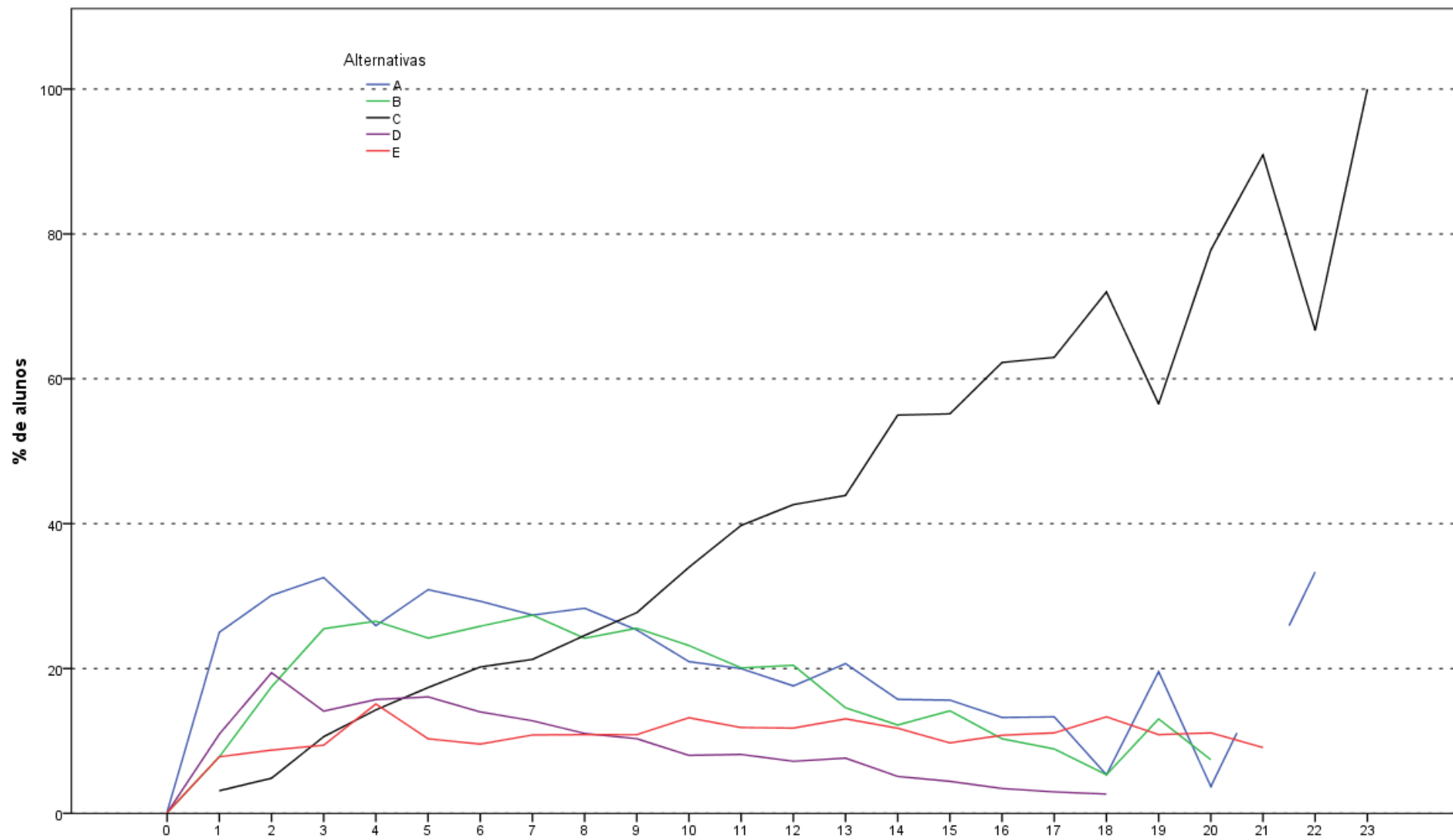
**Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - História**



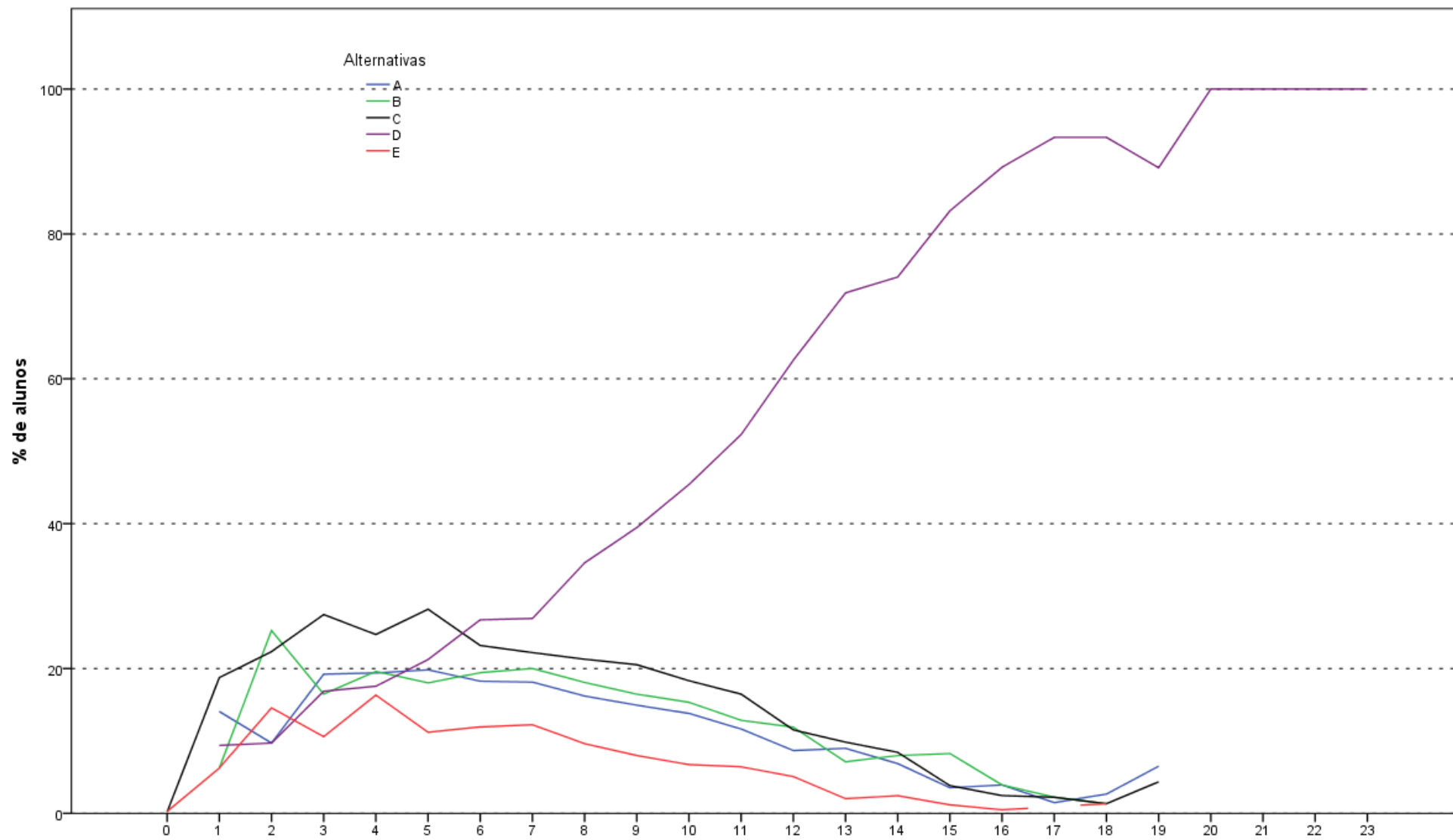
Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



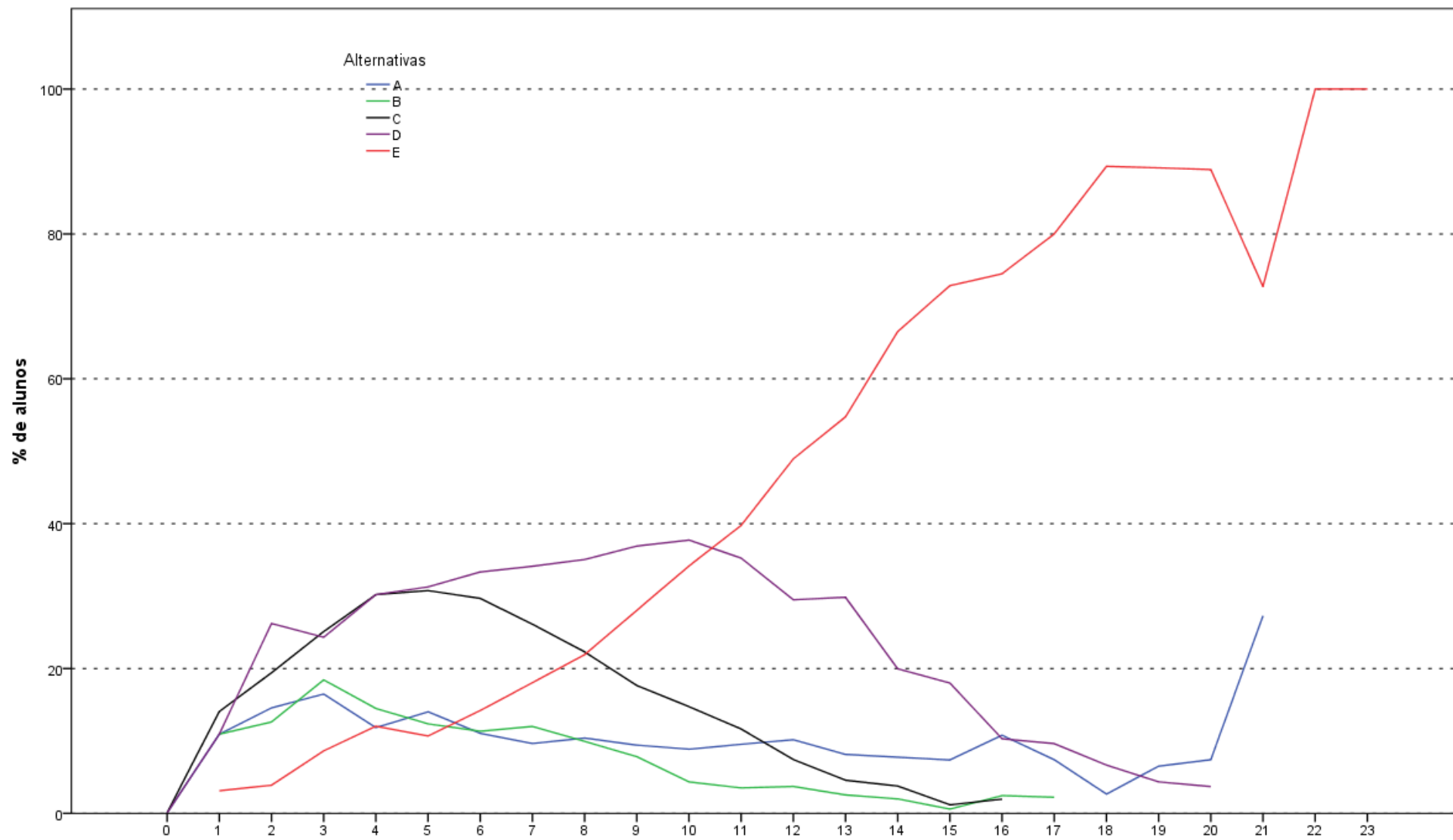
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



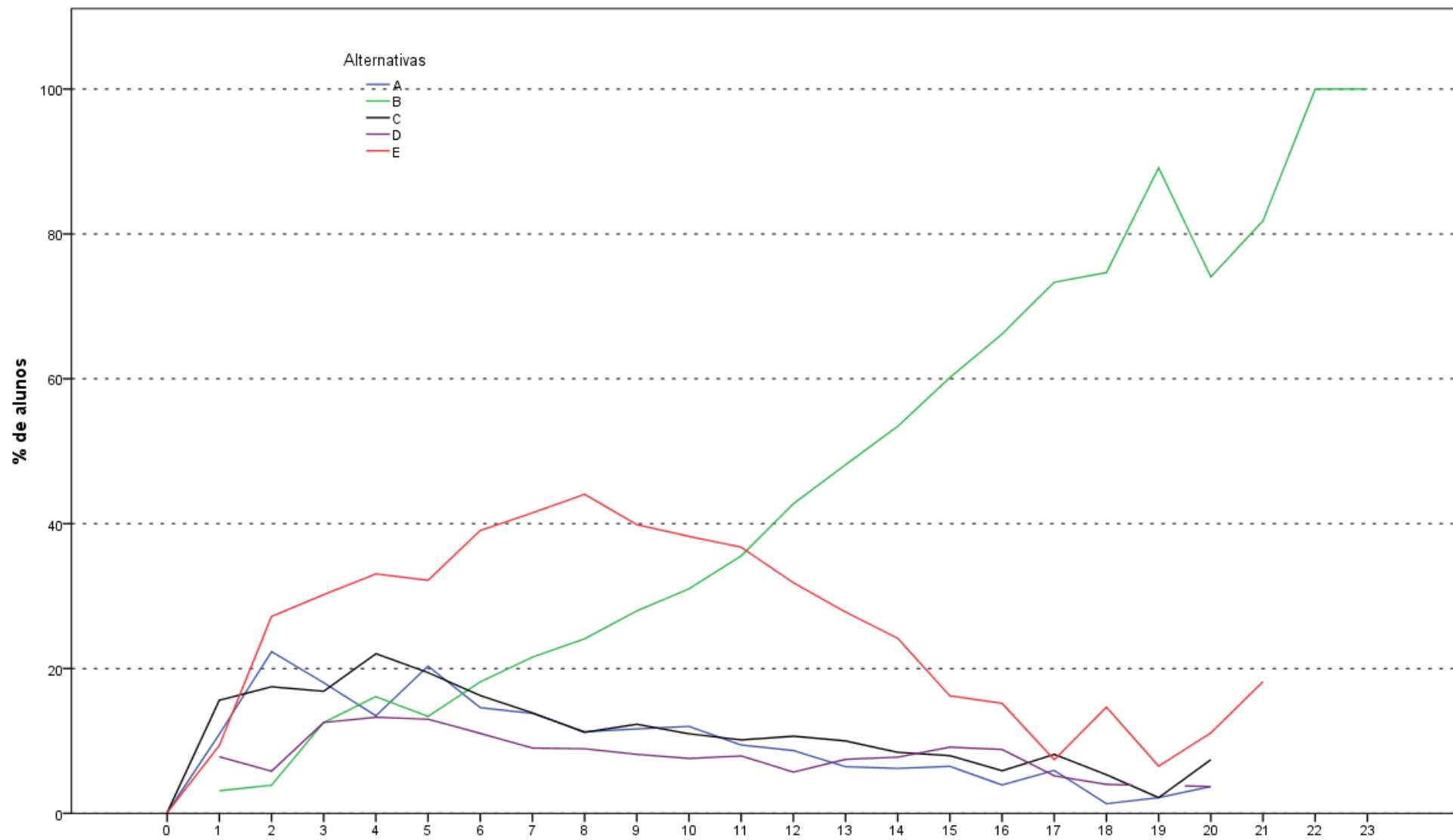
Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



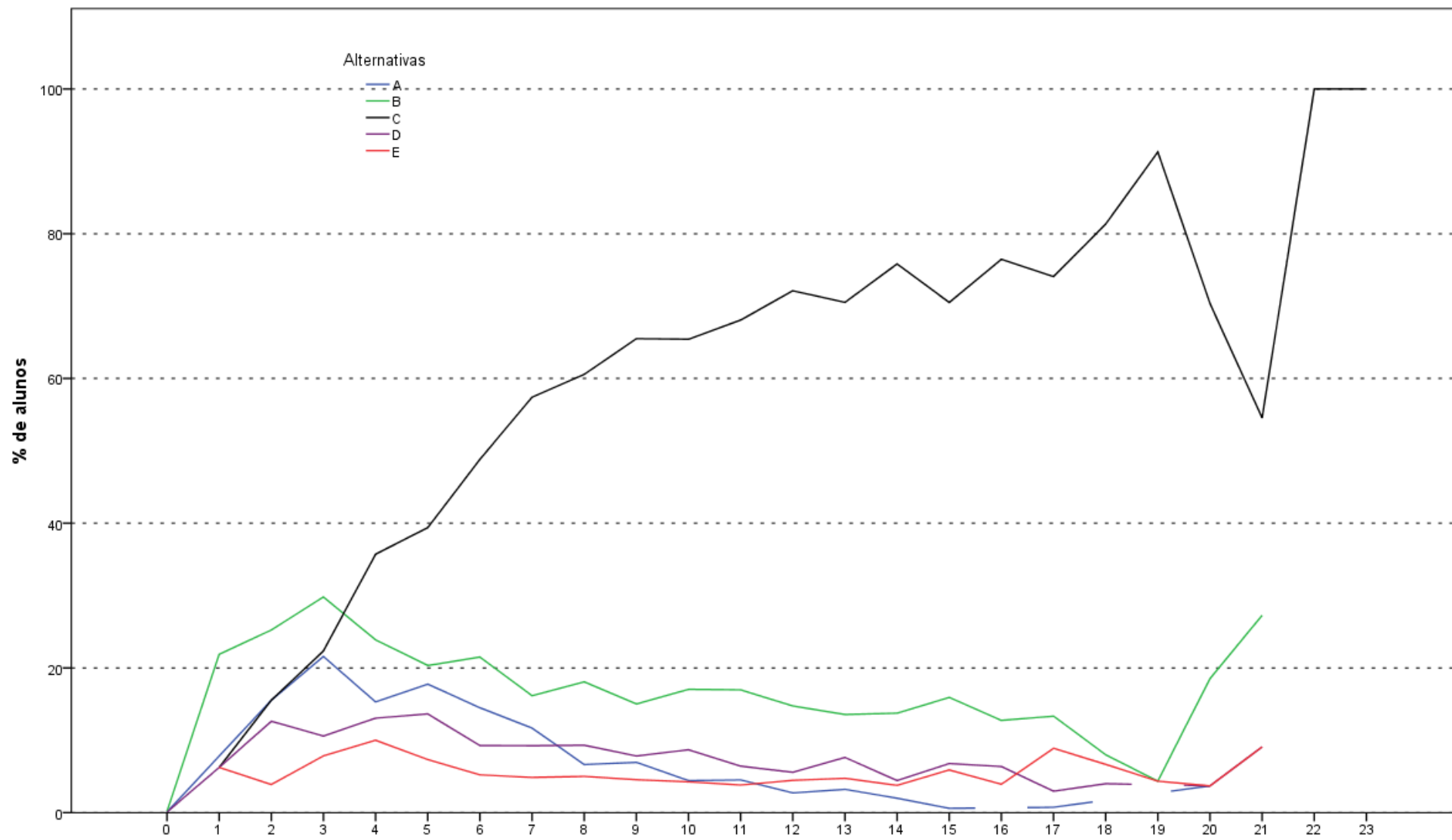
Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



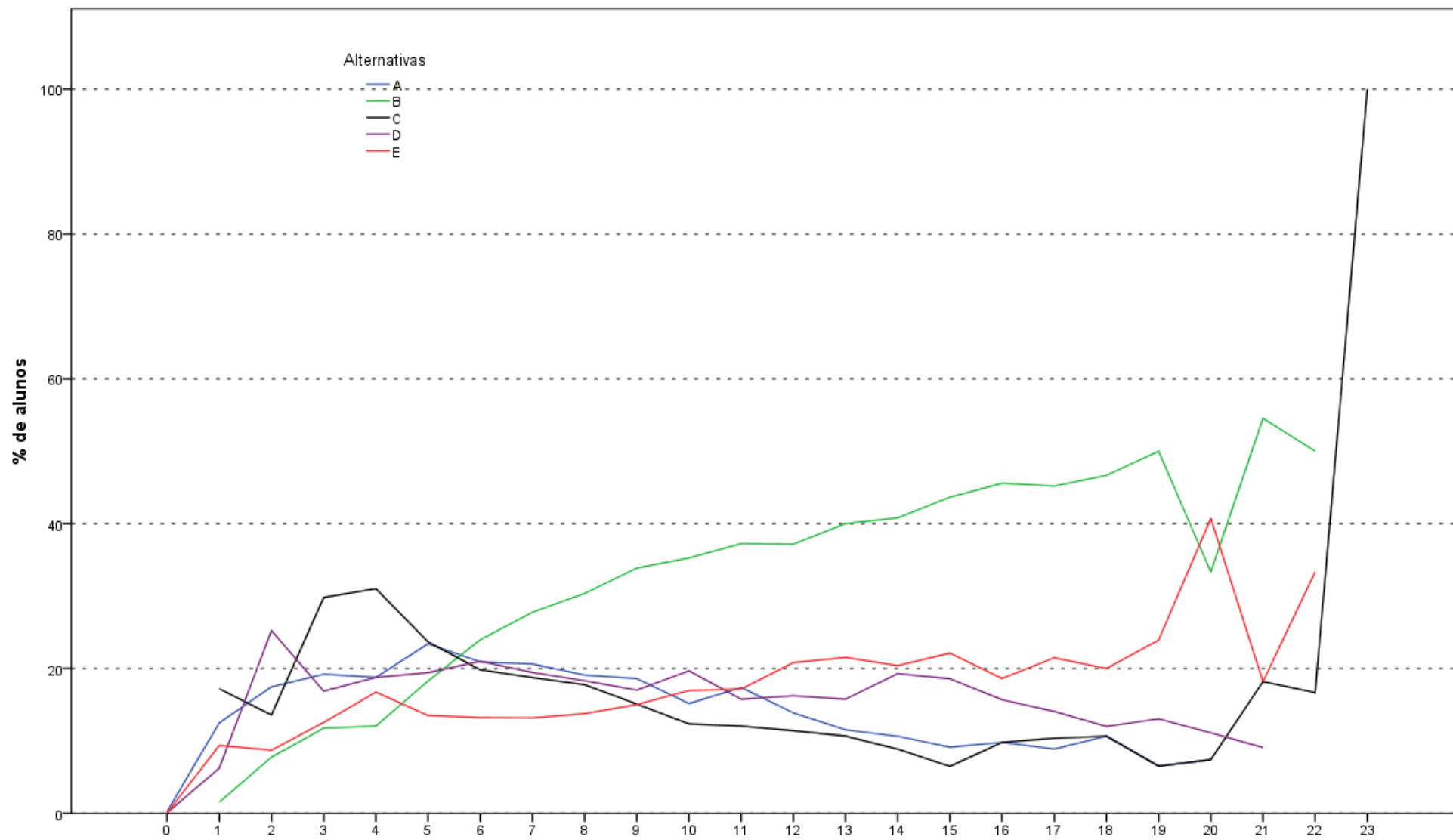
Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



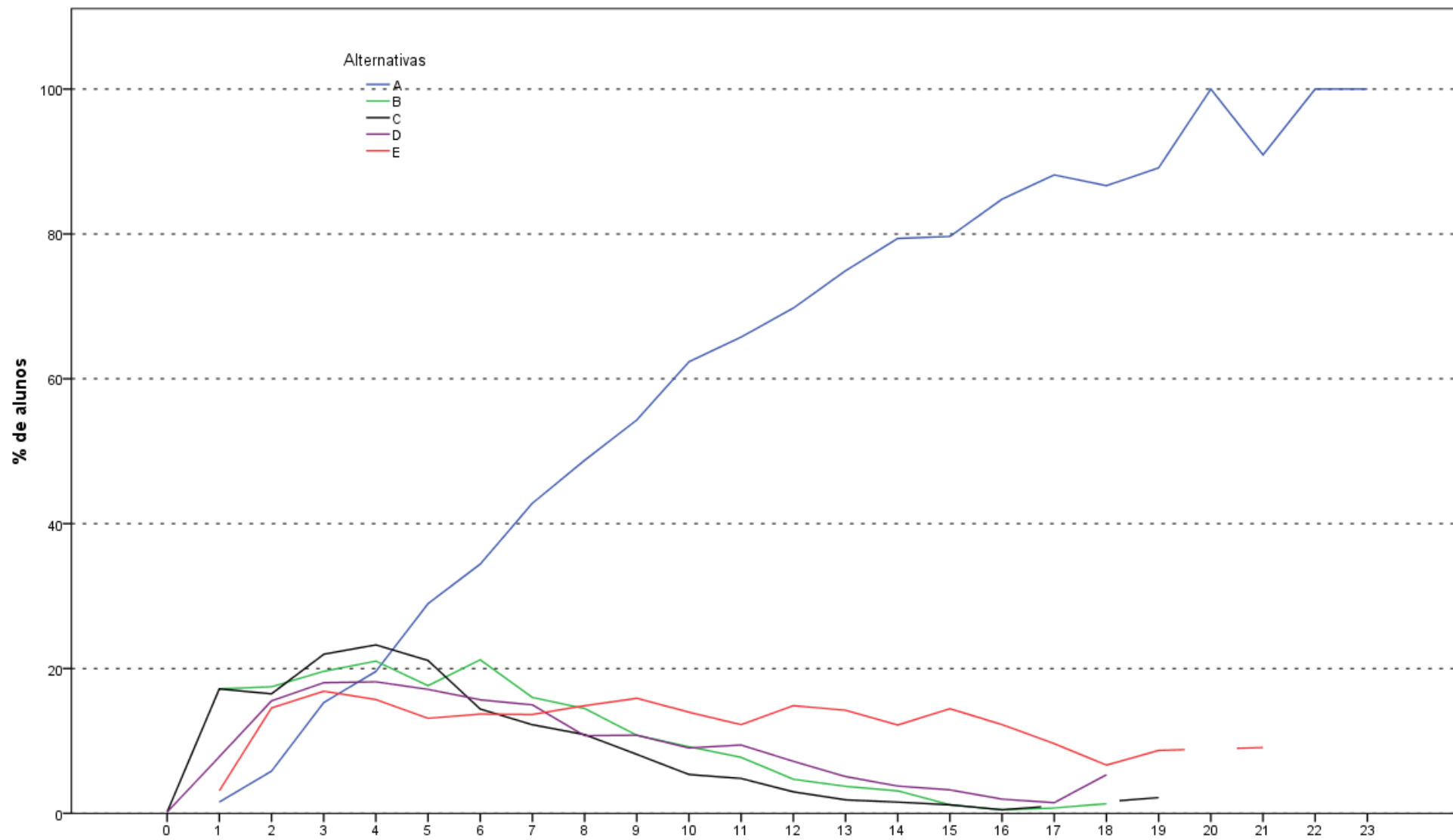
Análise Gráfica da Questão 15 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



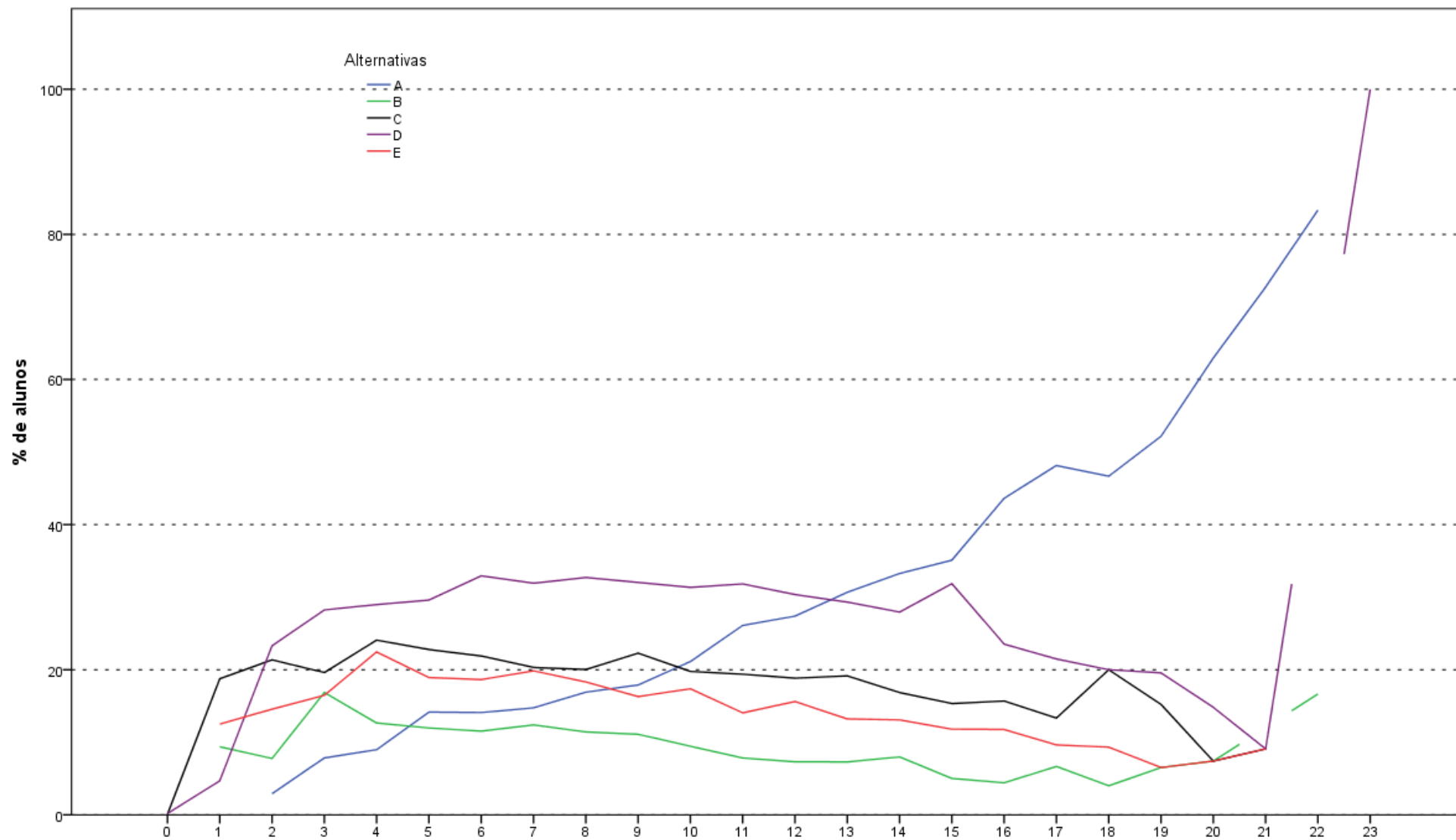
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



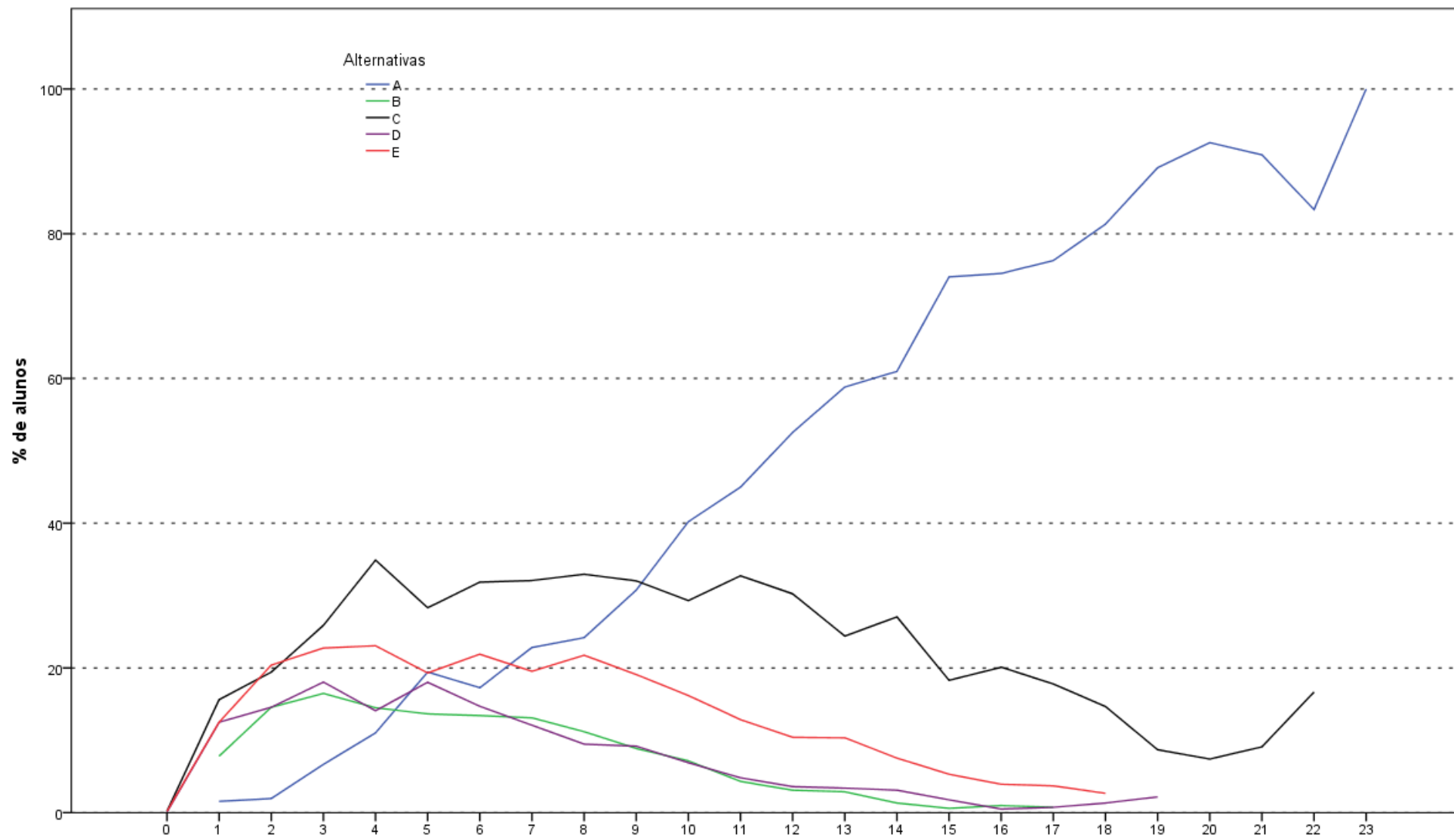
Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



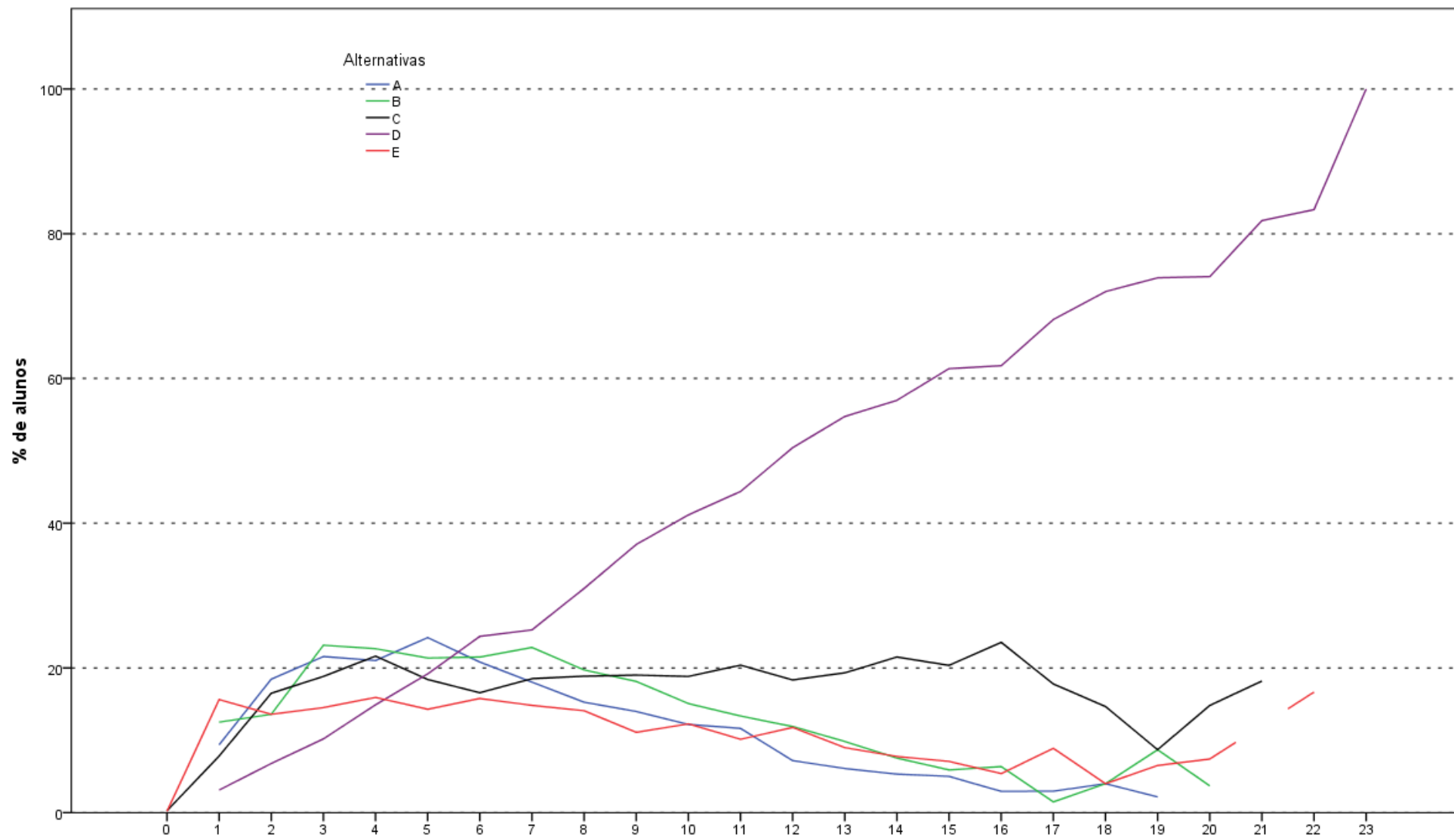
Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



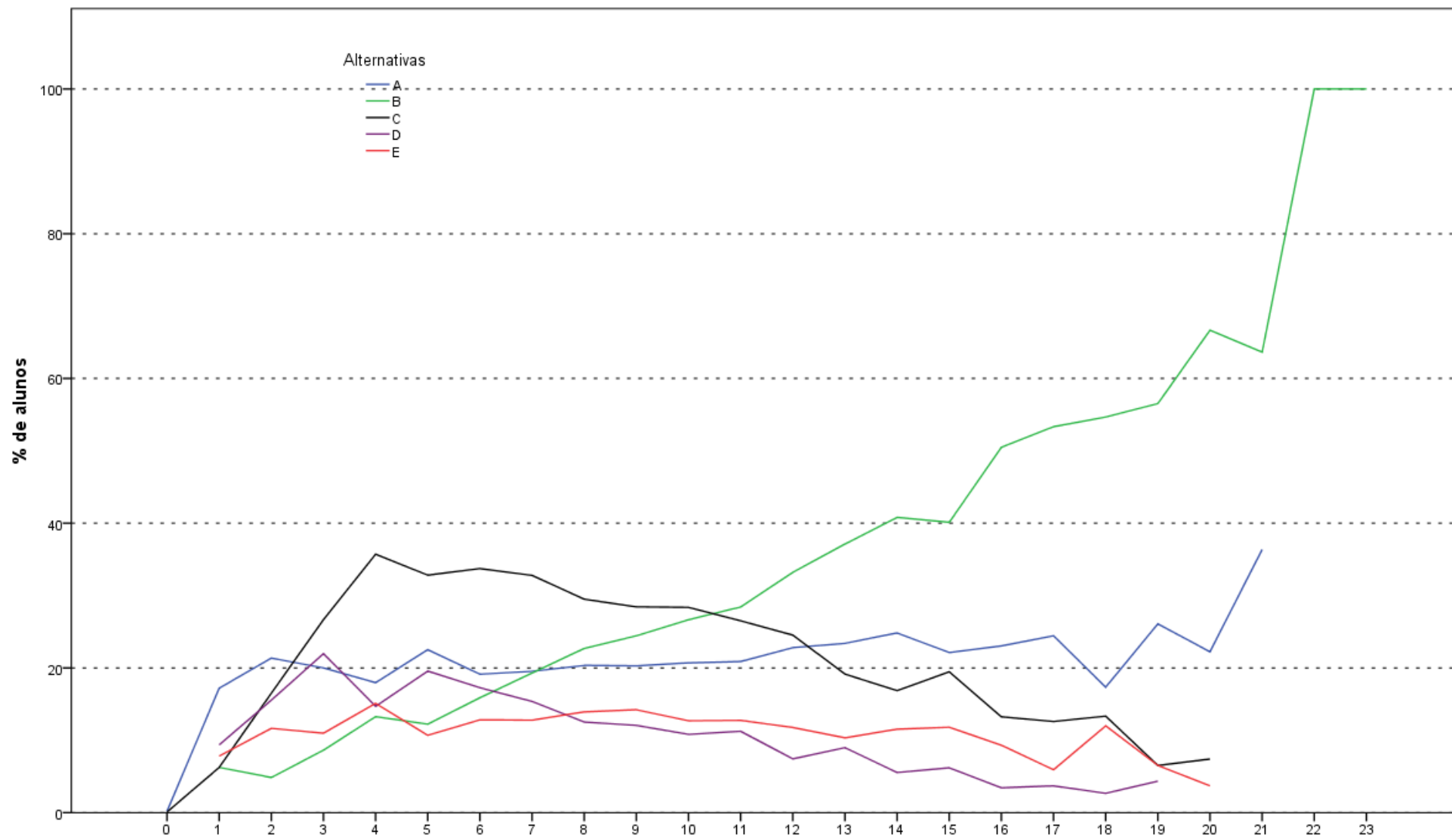
Análise Gráfica da Questão 19 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



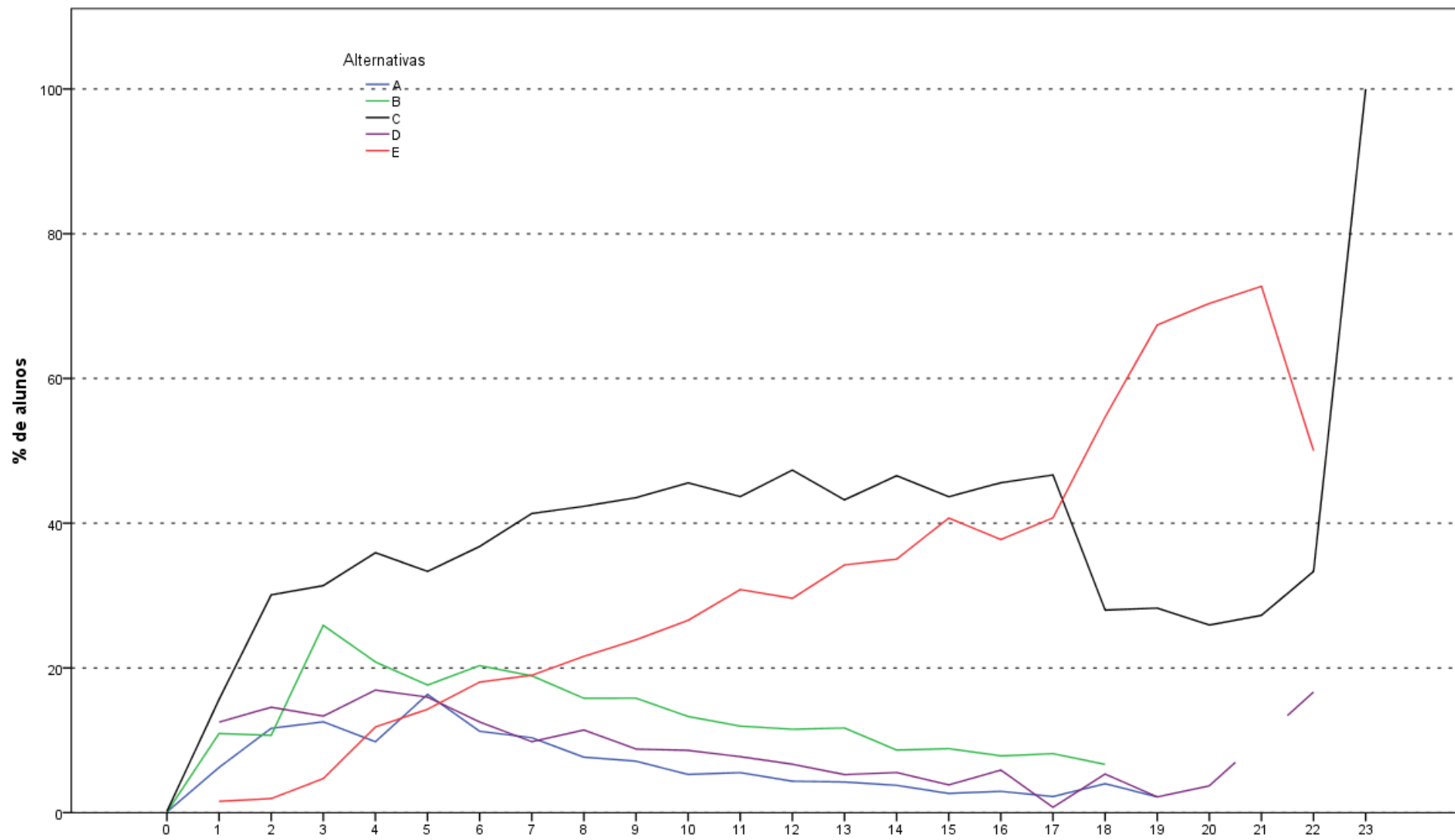
Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



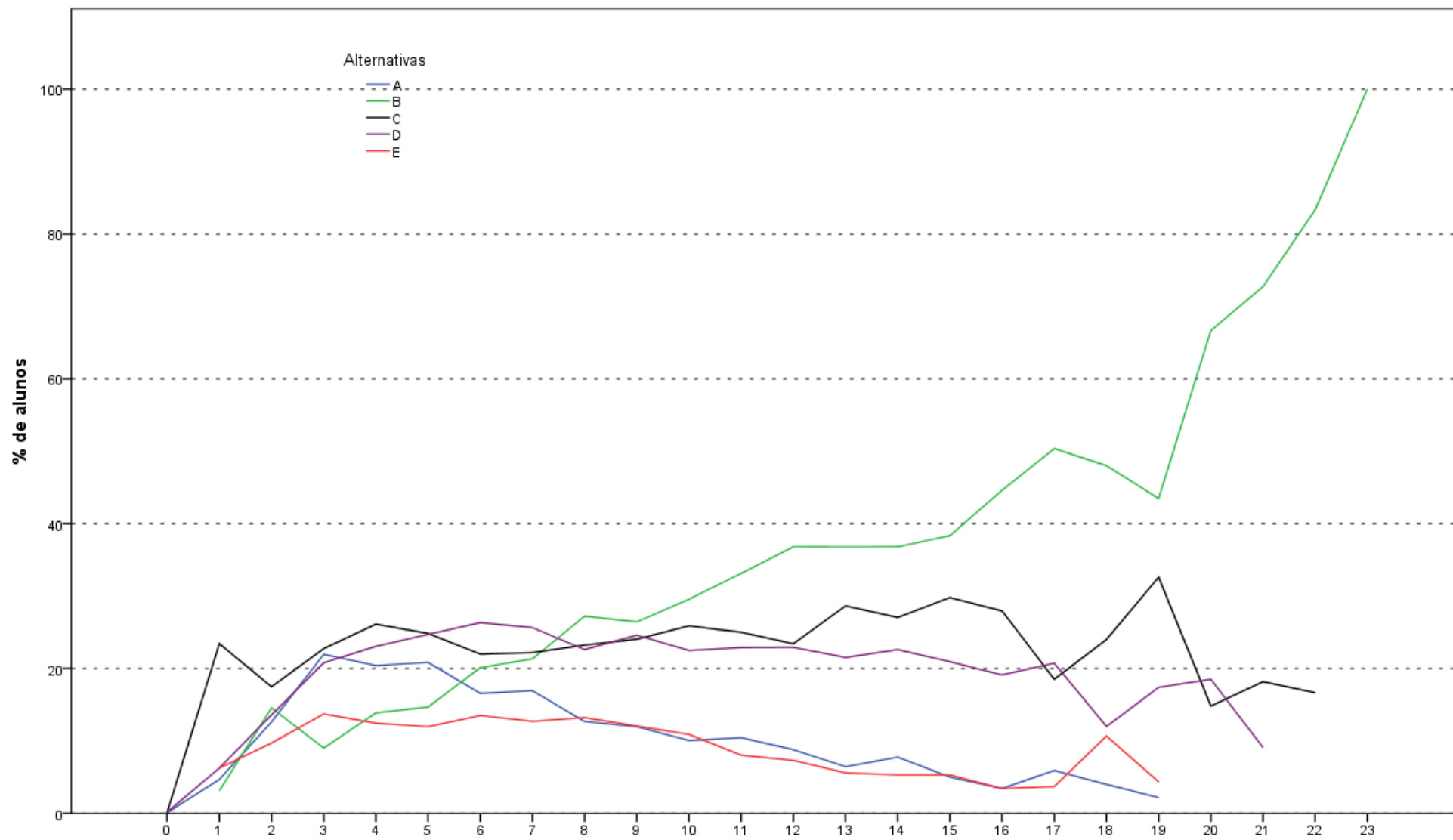
Análise Gráfica da Questão 21 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



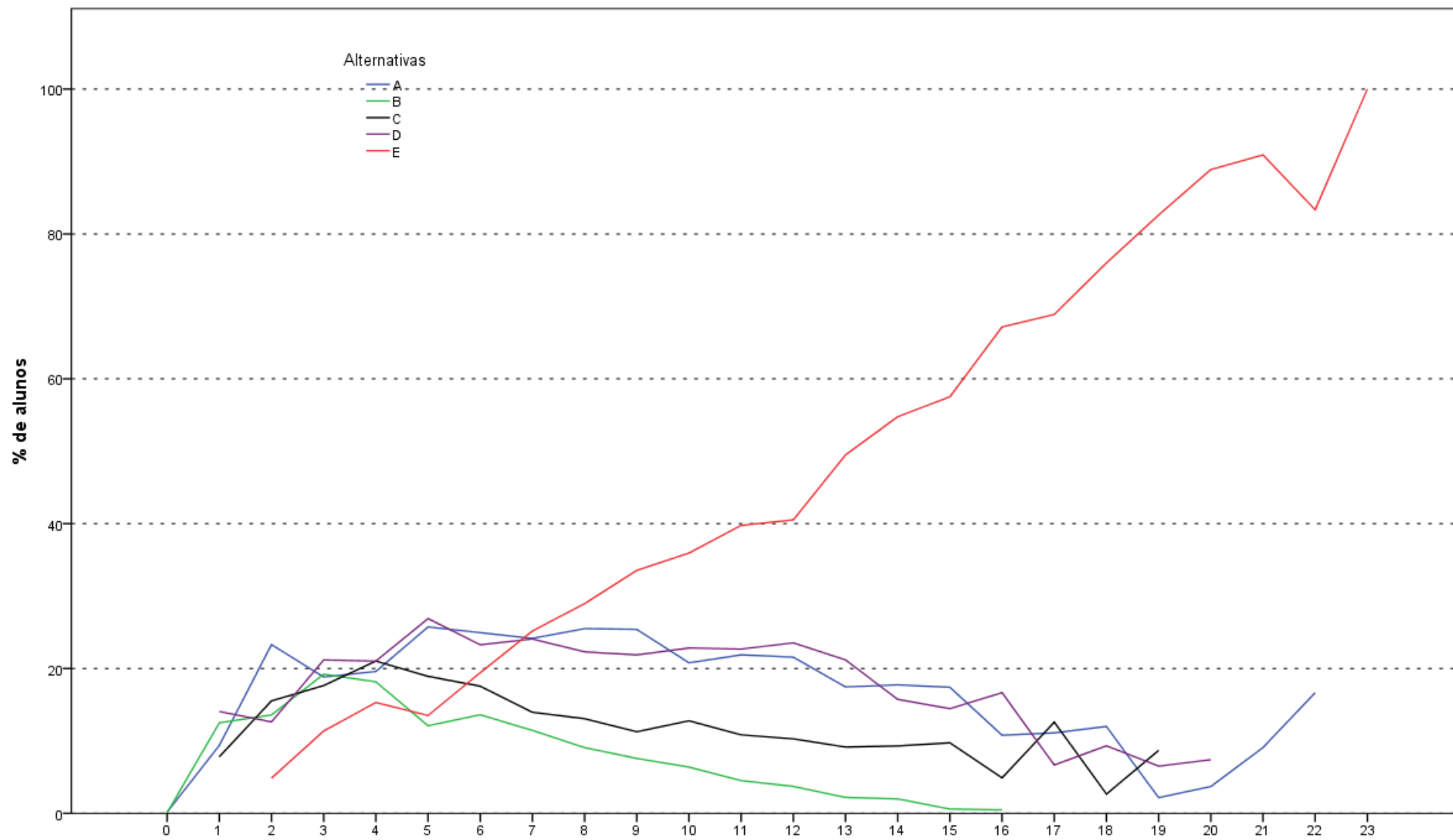
Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



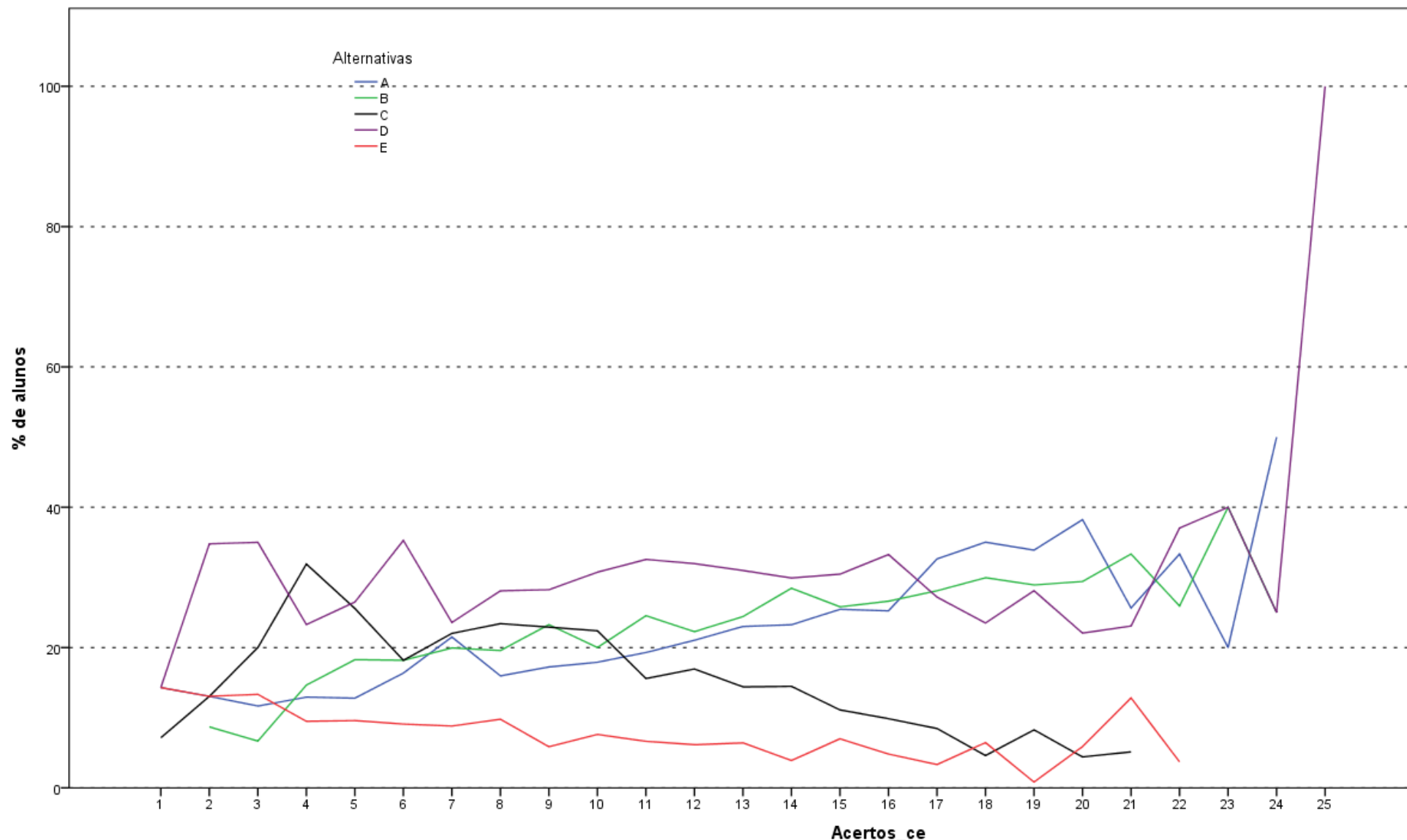
Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



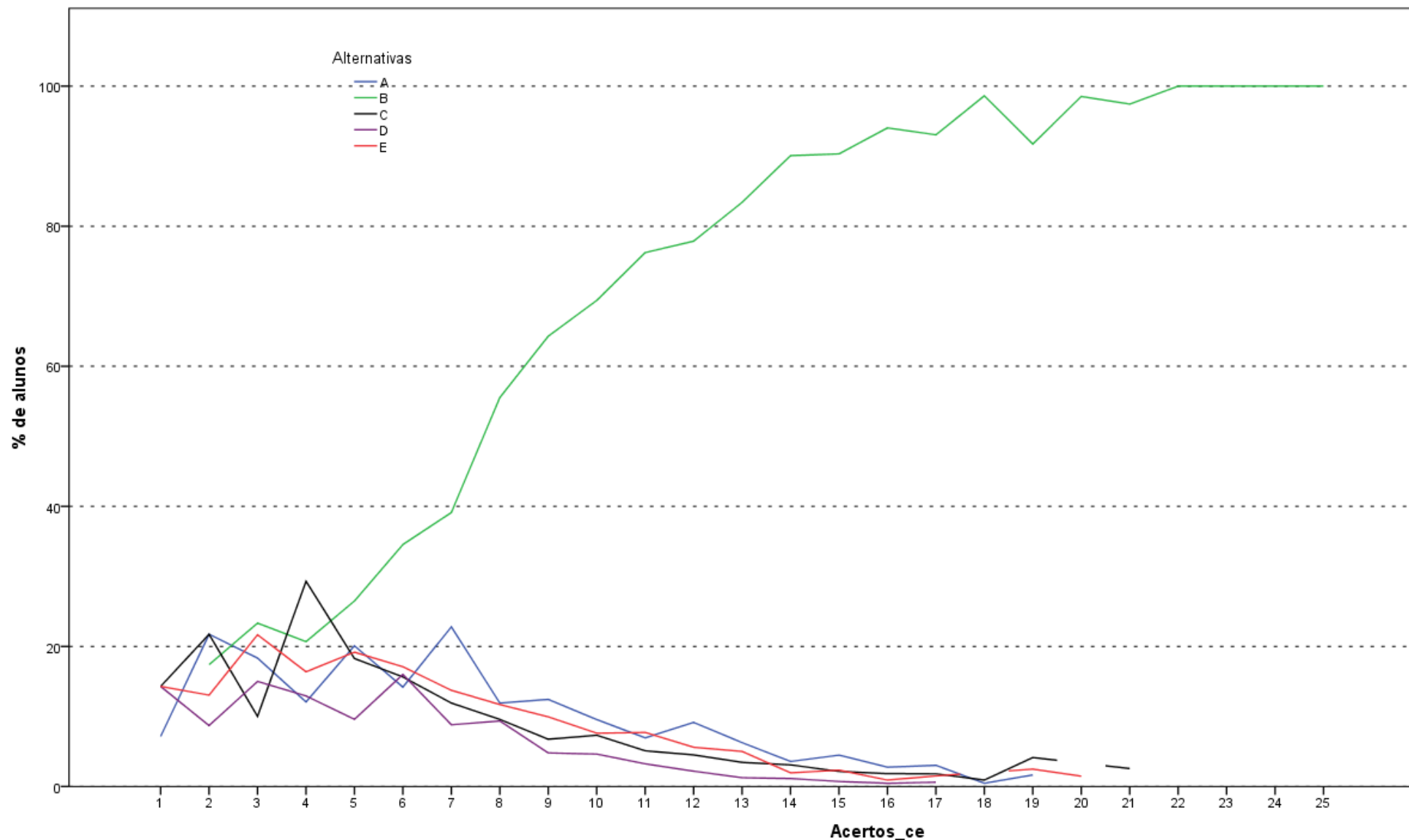
Análise Gráfica da Questão 24 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



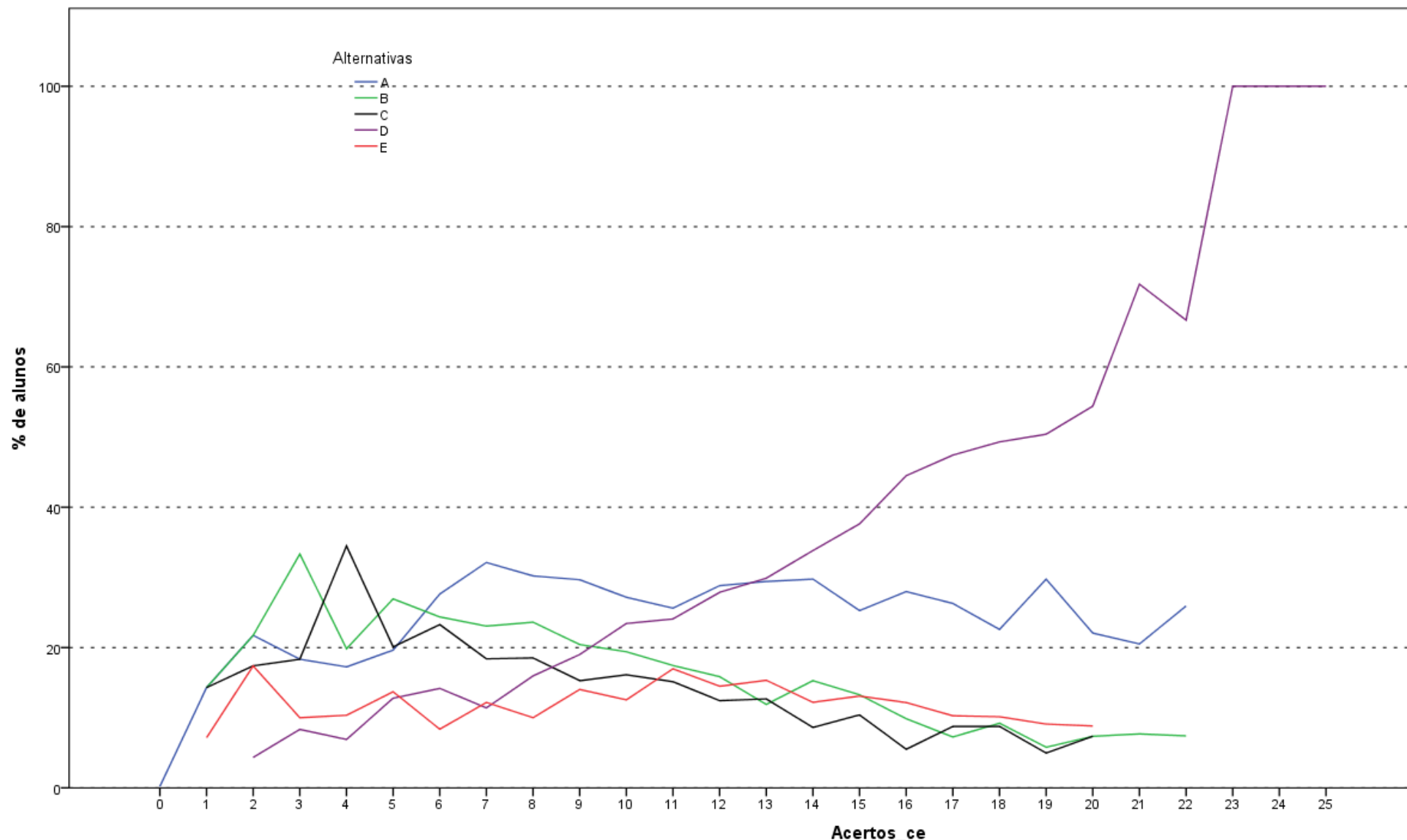
Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - História



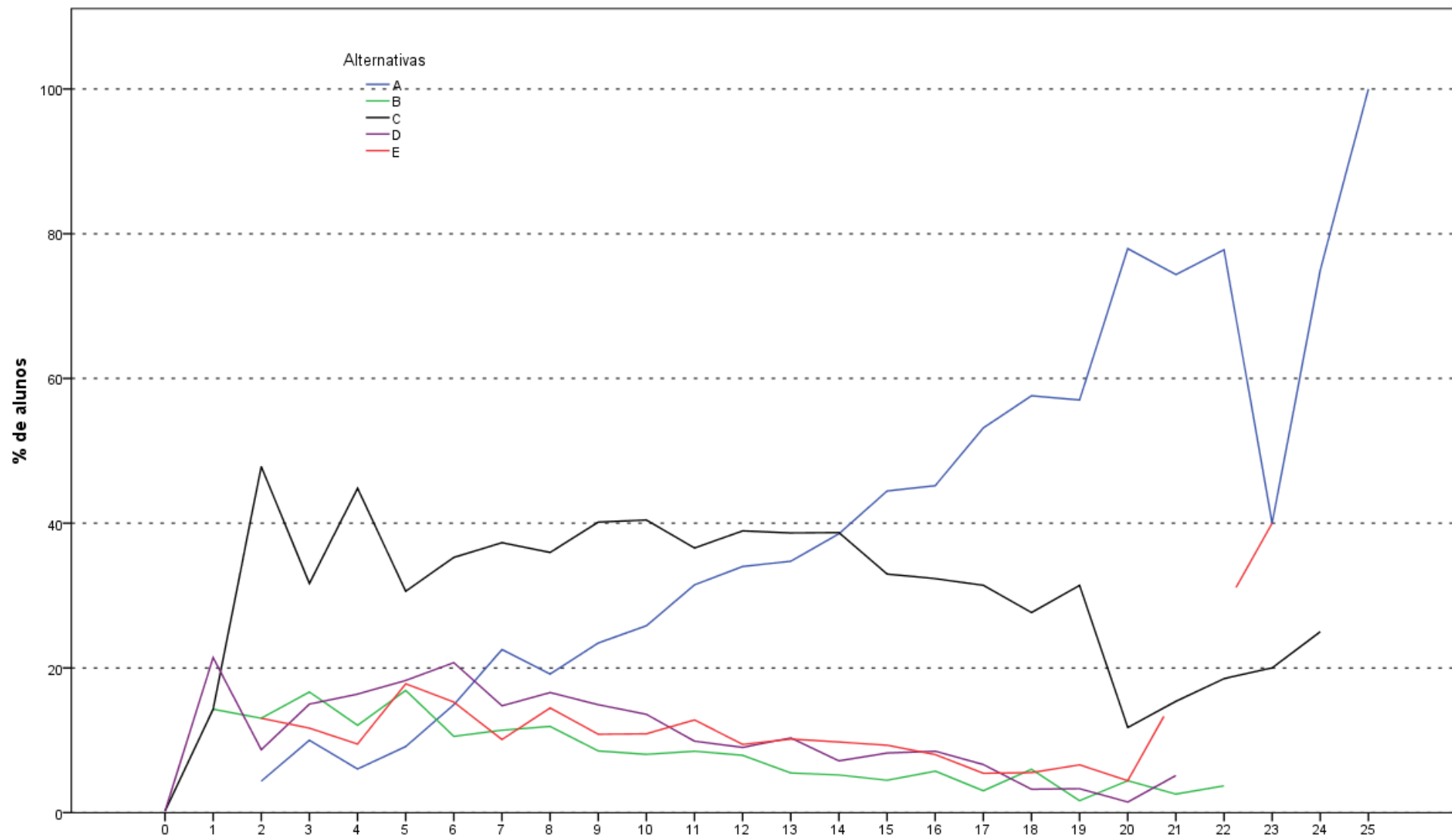
Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Licenciatura)



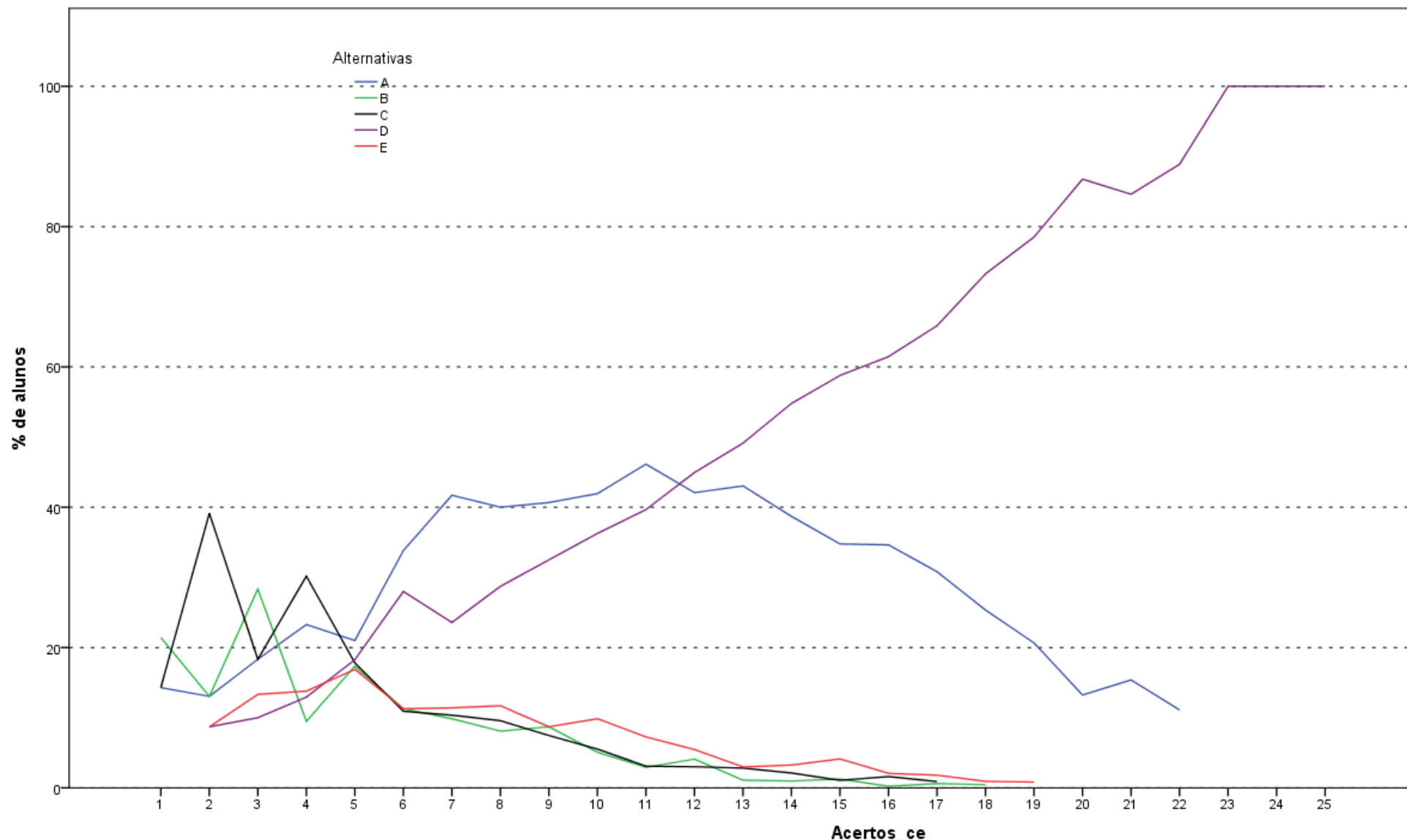
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Licenciatura)



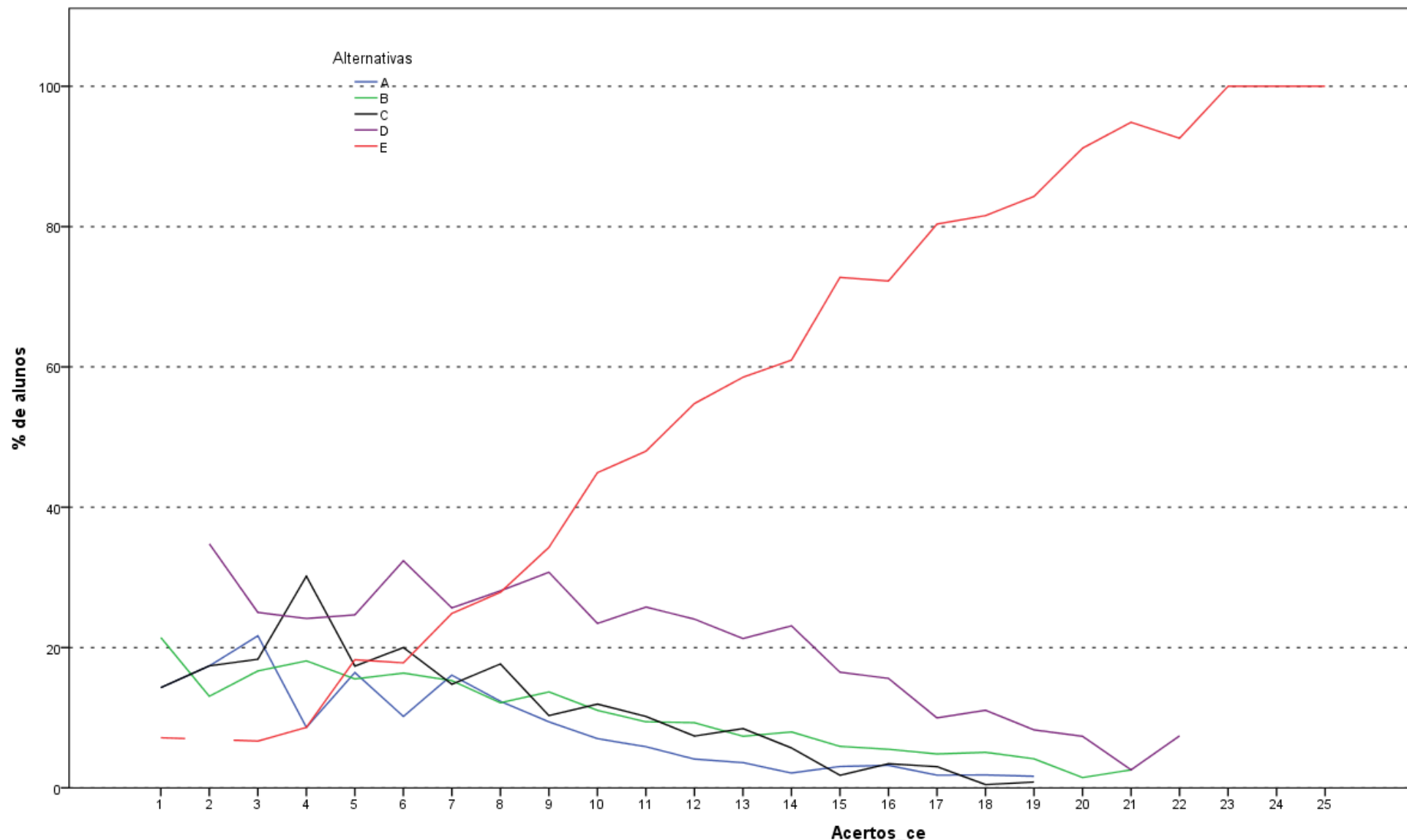
Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Licenciatura)



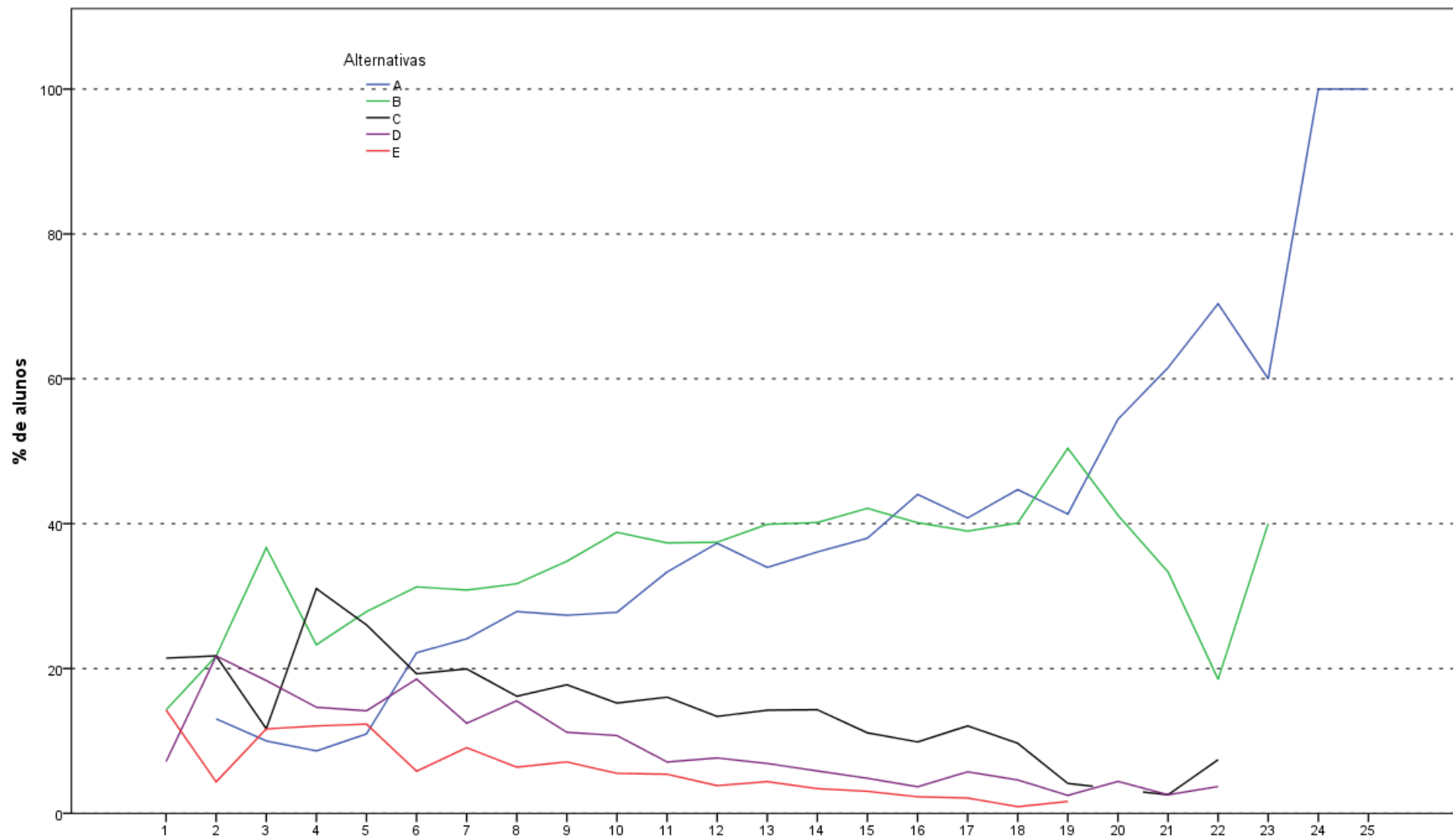
Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Licenciatura)



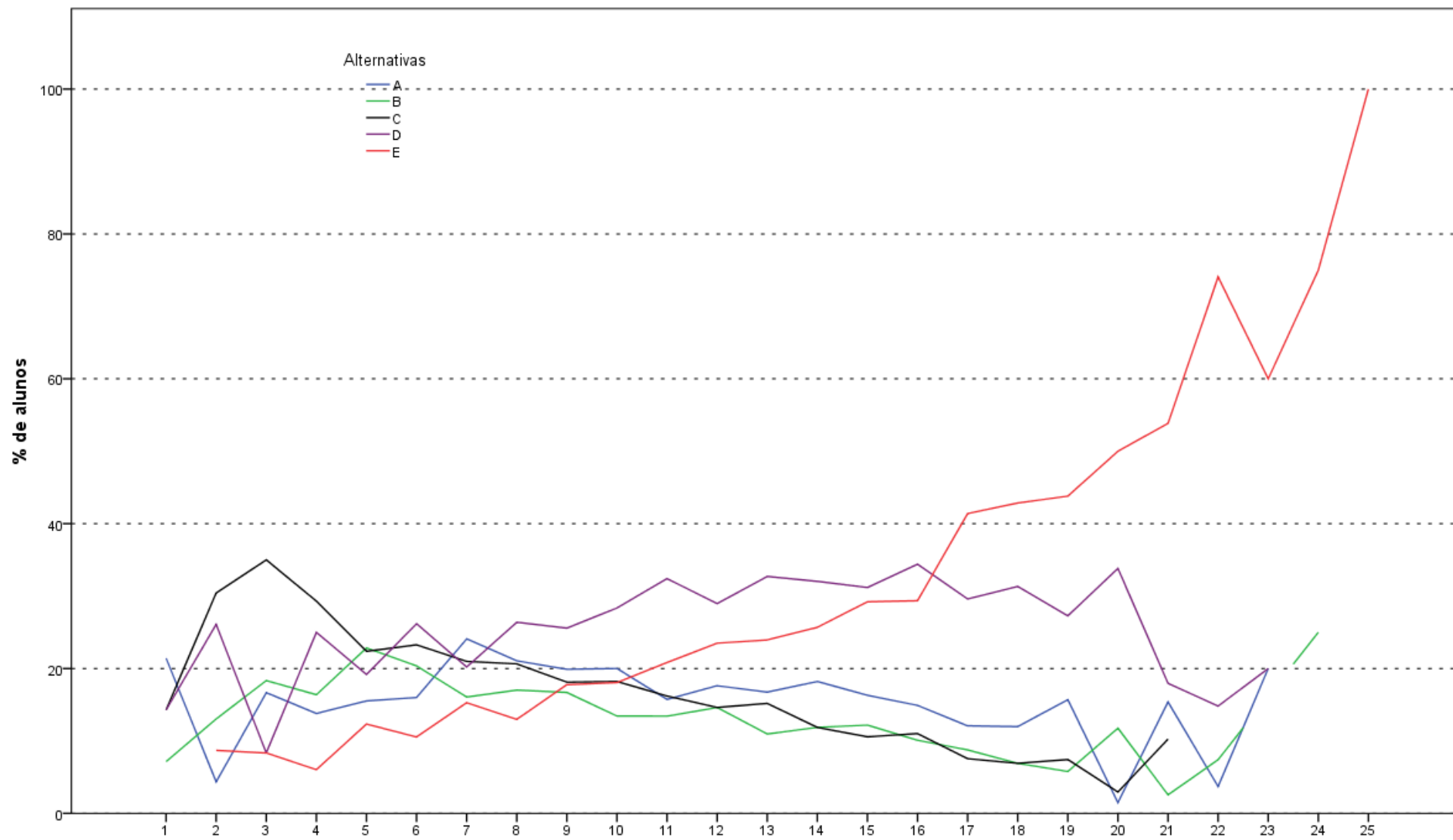
Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Licenciatura)



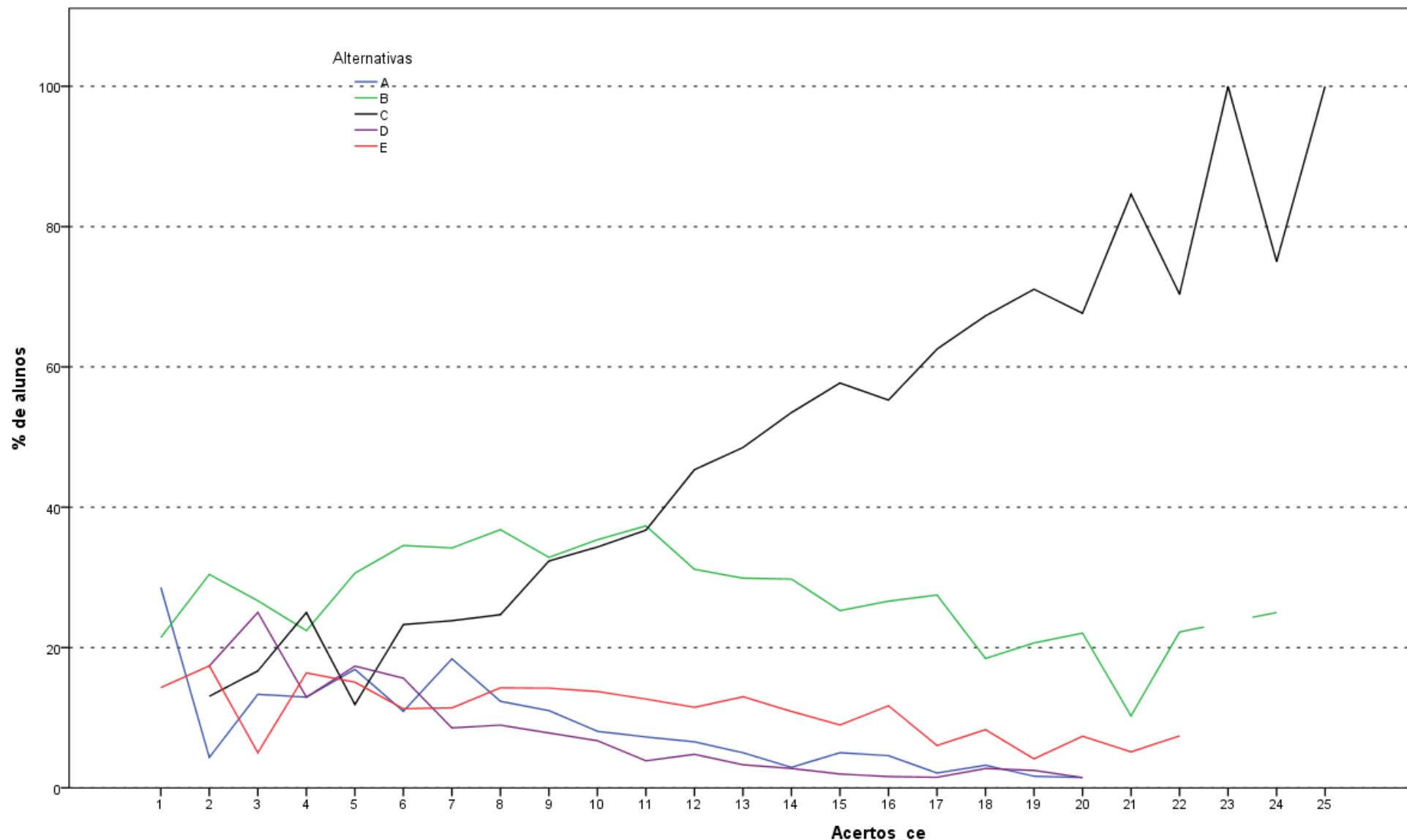
Análise Gráfica da Questão 31 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Licenciatura)



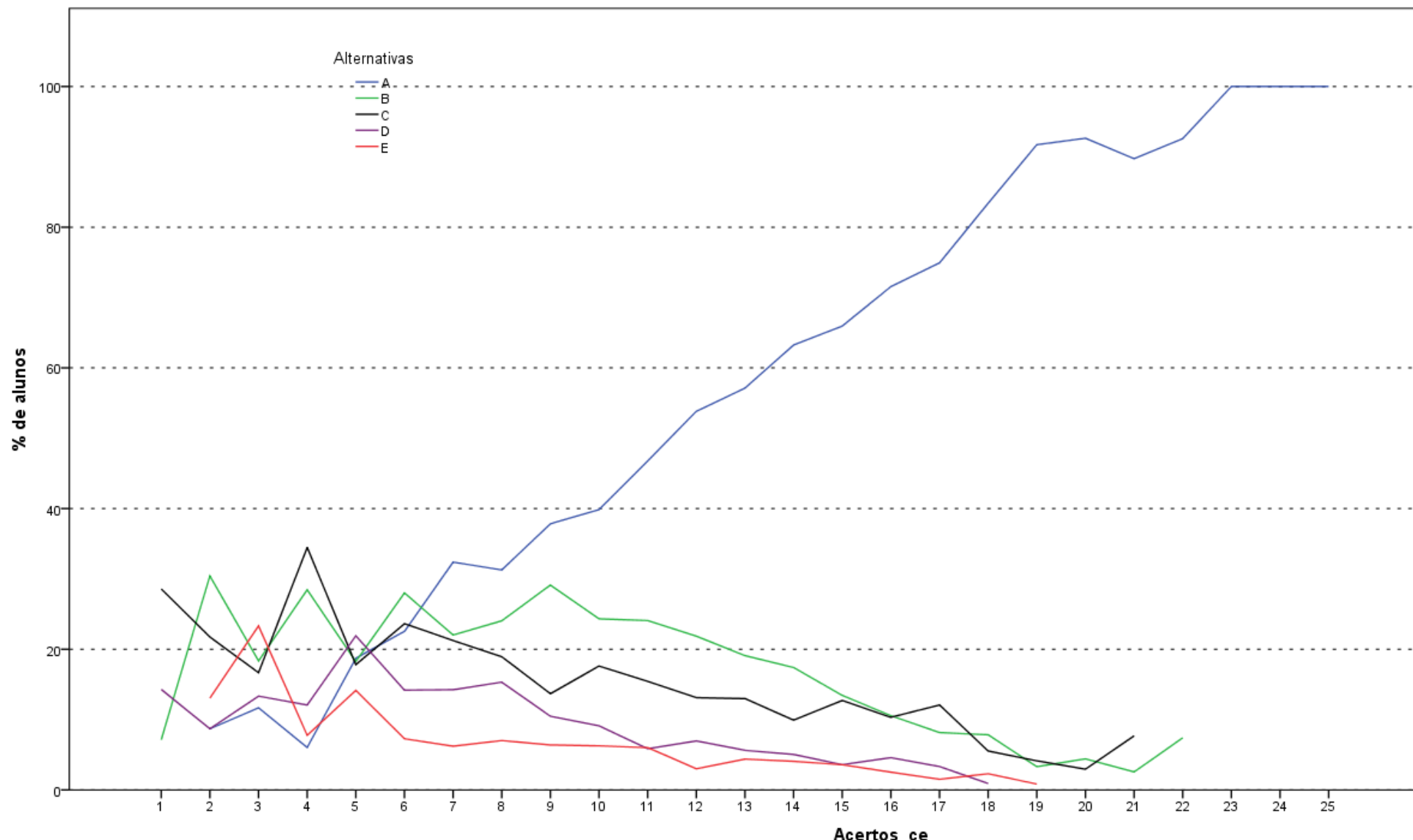
Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Licenciatura)



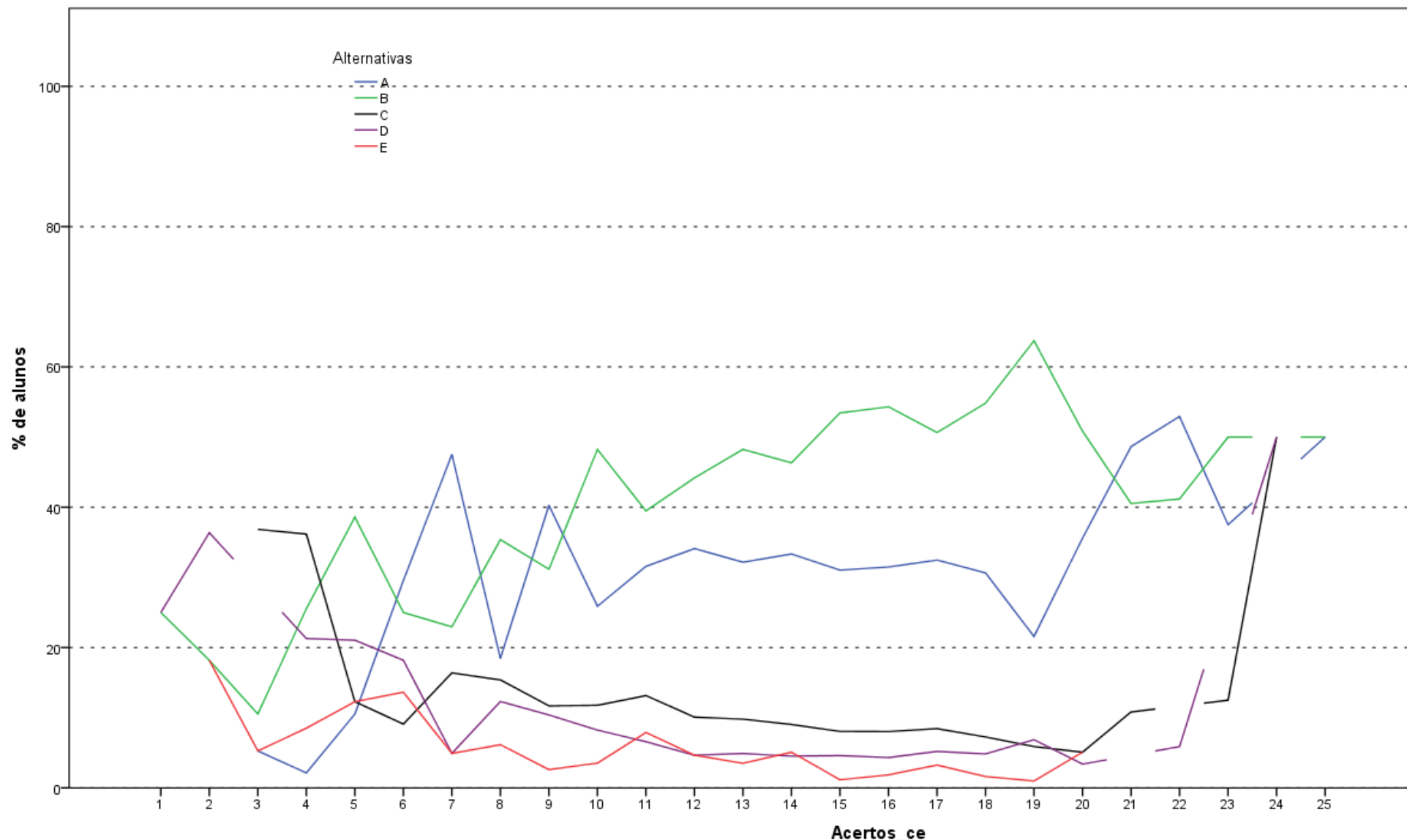
Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Licenciatura)



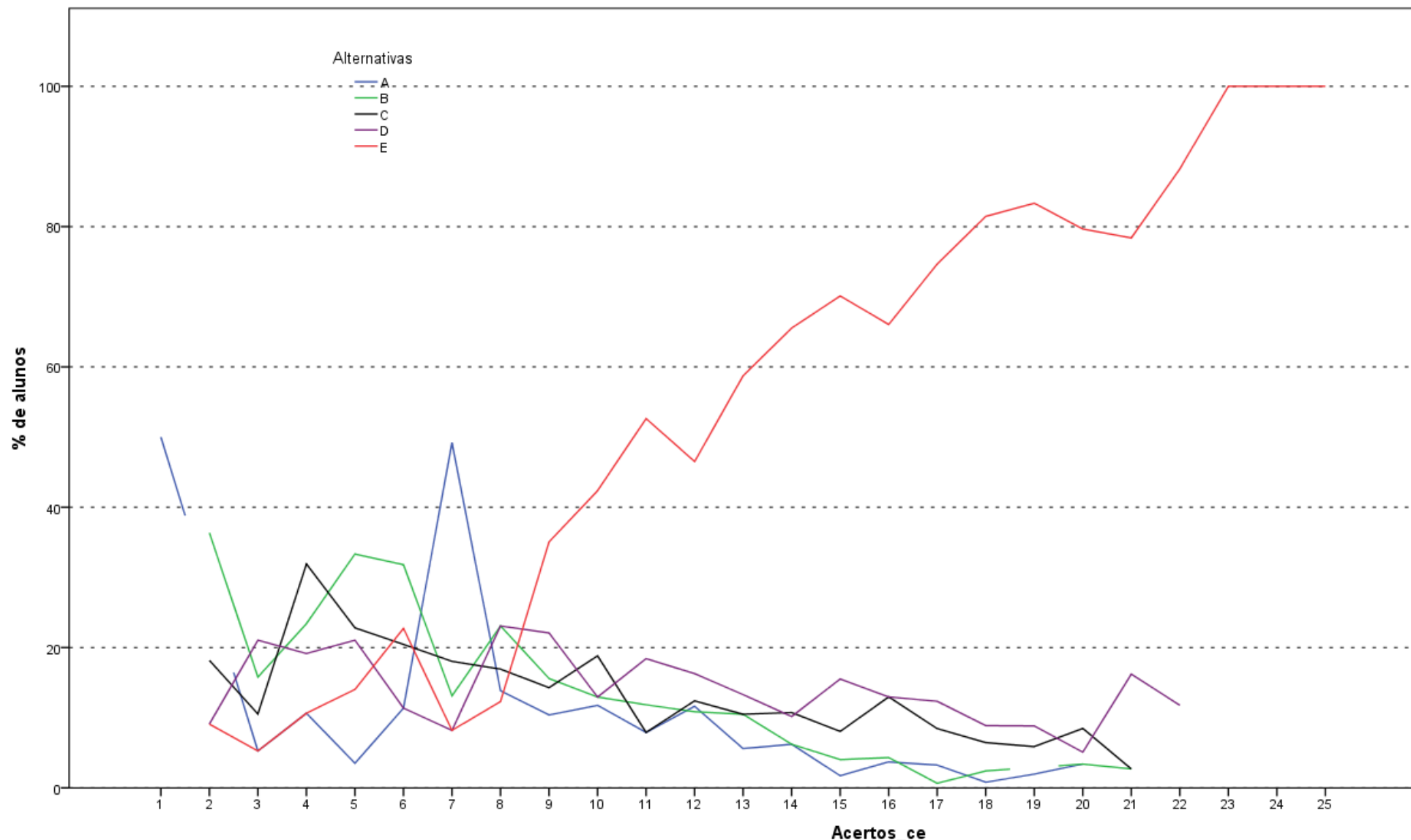
Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Licenciatura)



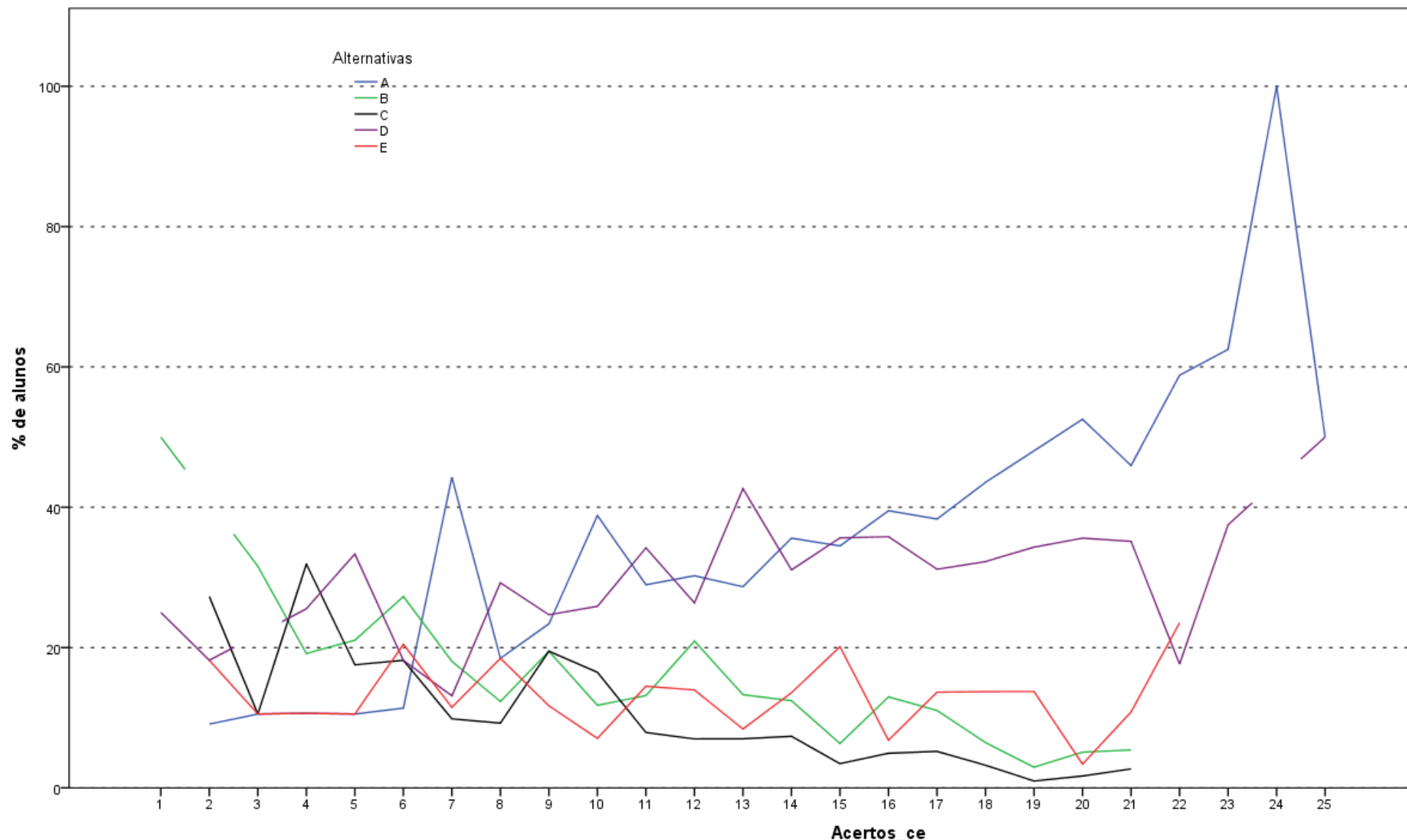
Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Licenciatura)



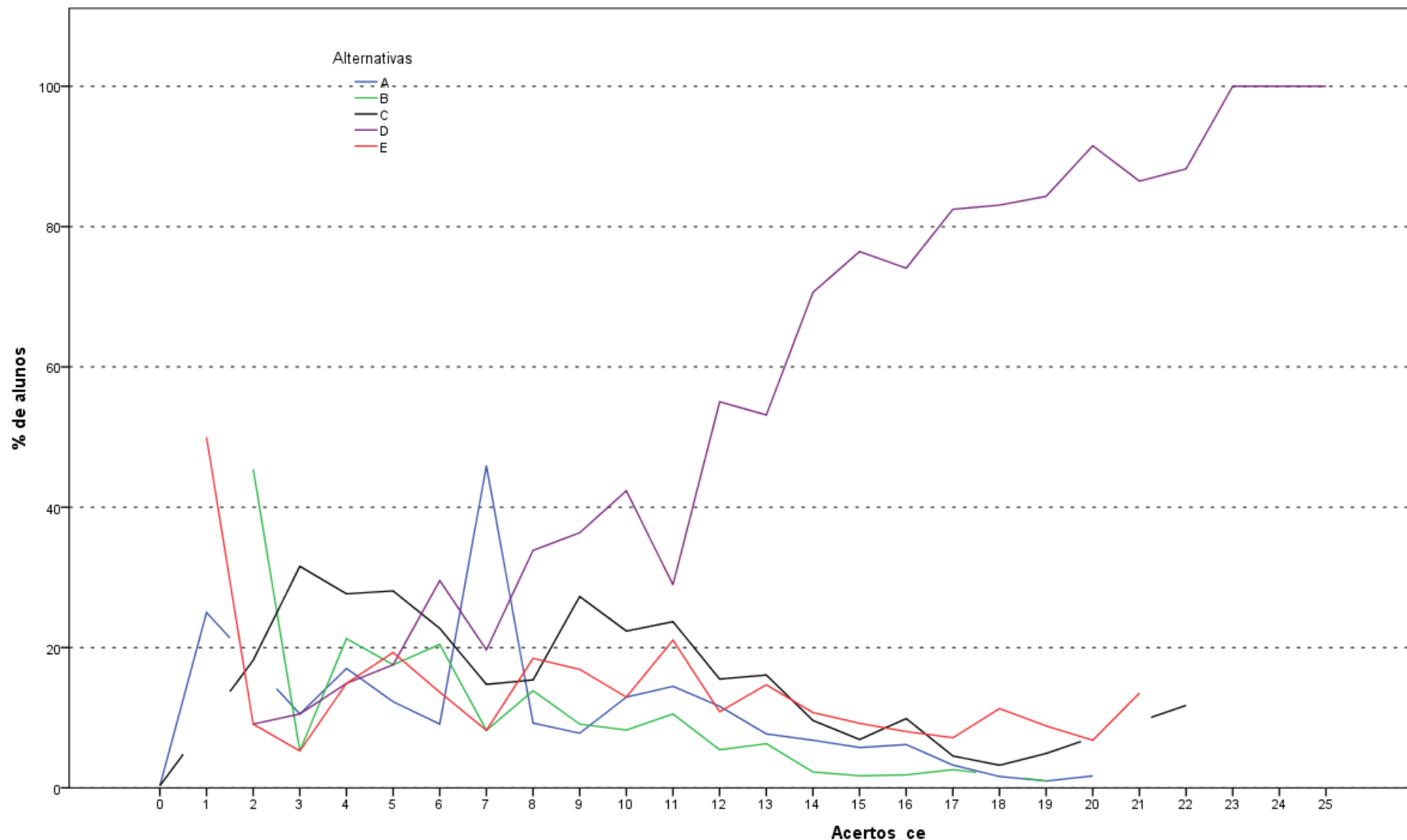
**Análise Gráfica da Questão 36 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Bacharelado)**



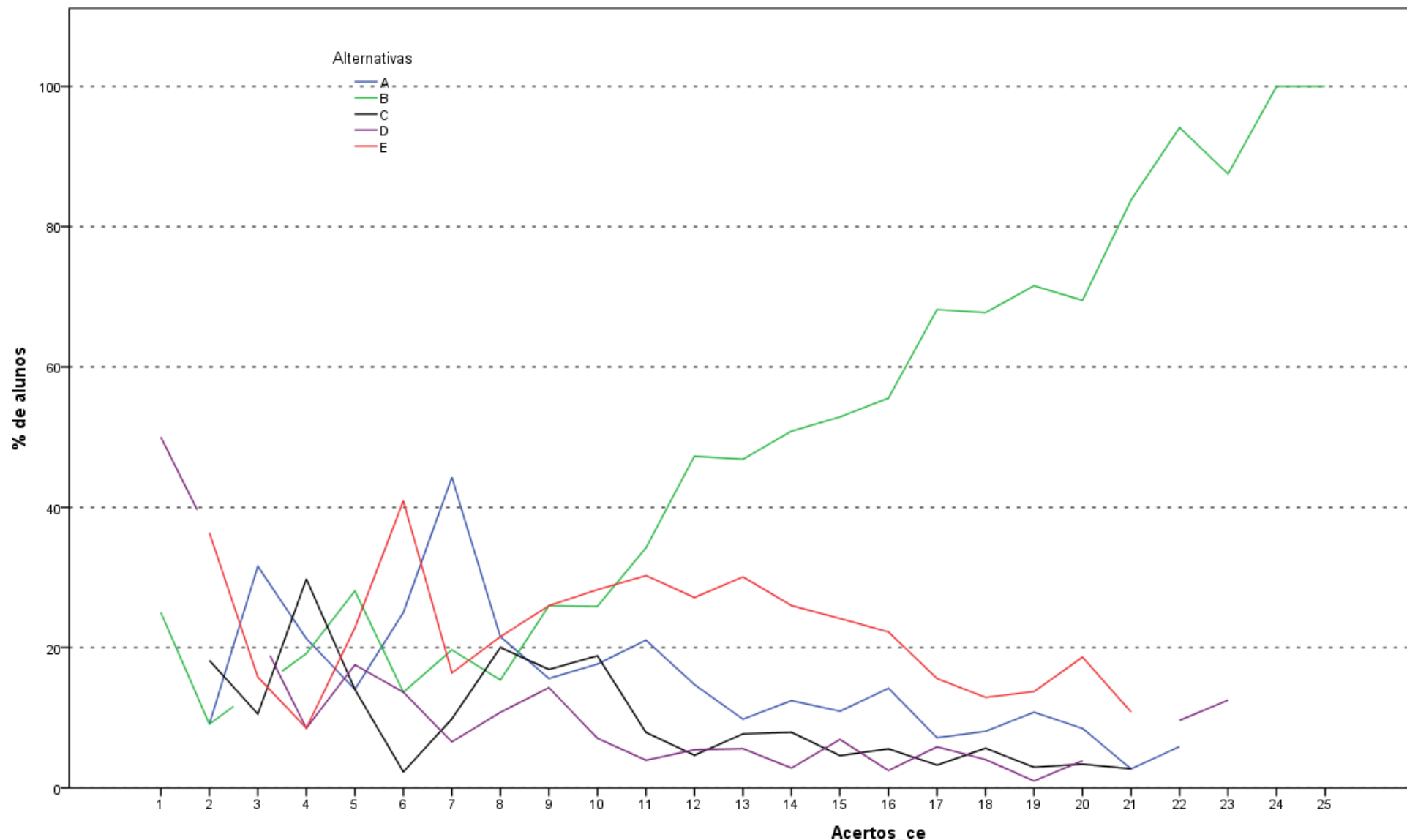
Análise Gráfica da Questão 37 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Bacharelado)



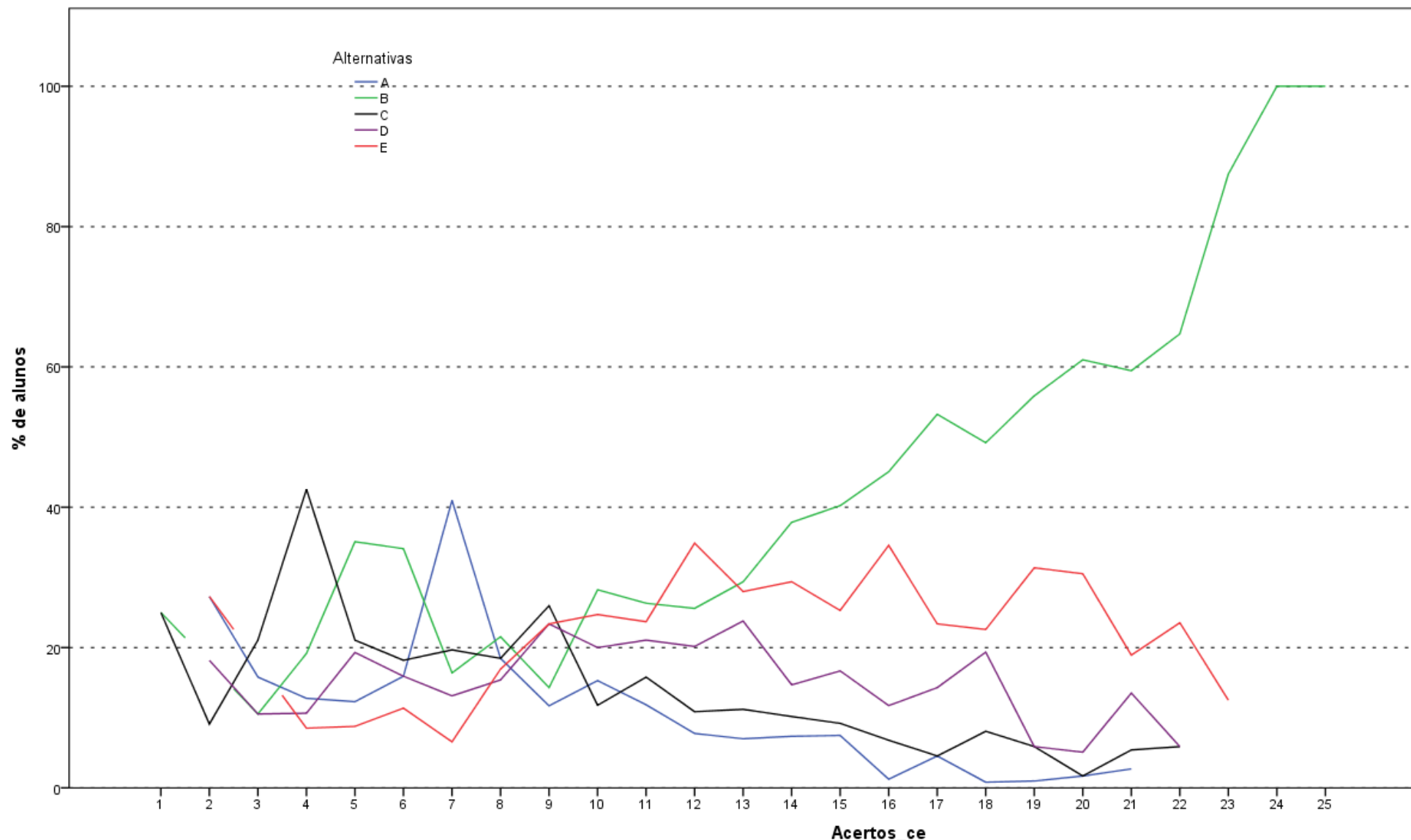
Análise Gráfica da Questão 38 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Bacharelado)



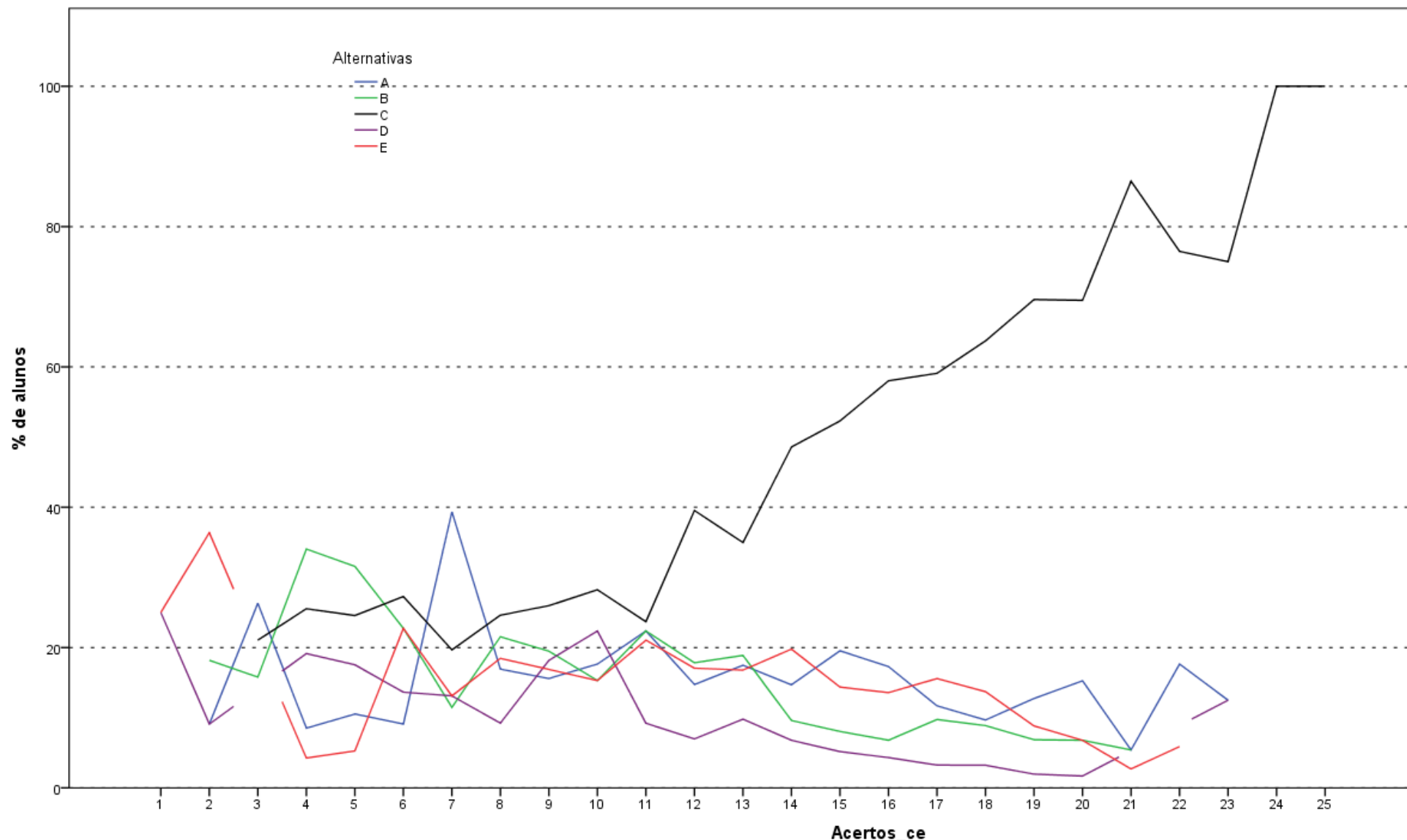
Análise Gráfica da Questão 39 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Bacharelado)



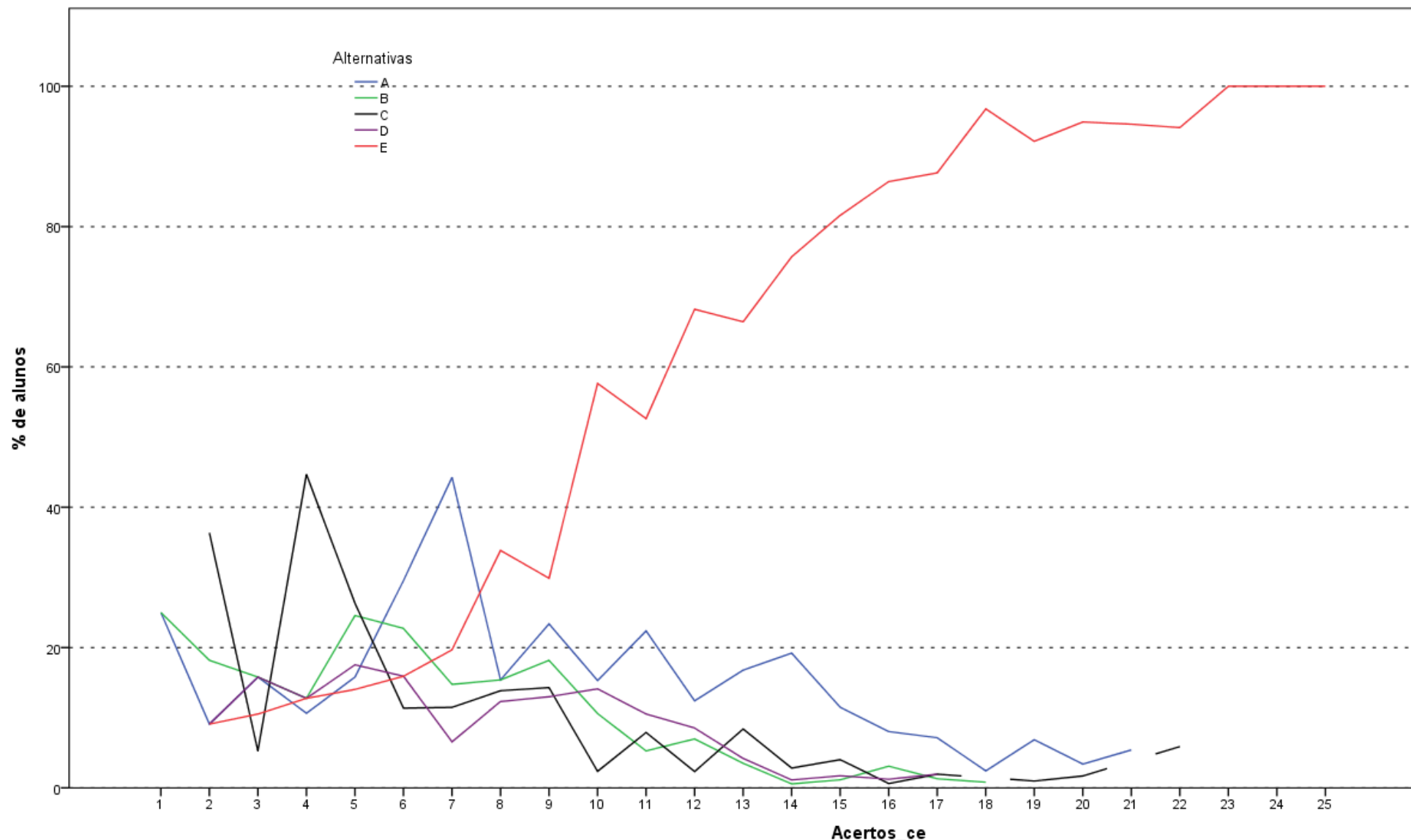
**Análise Gráfica da Questão 40 [GABARITO = E] - Componente Especifico - ENADE 2011 - História (Bacharelado)**



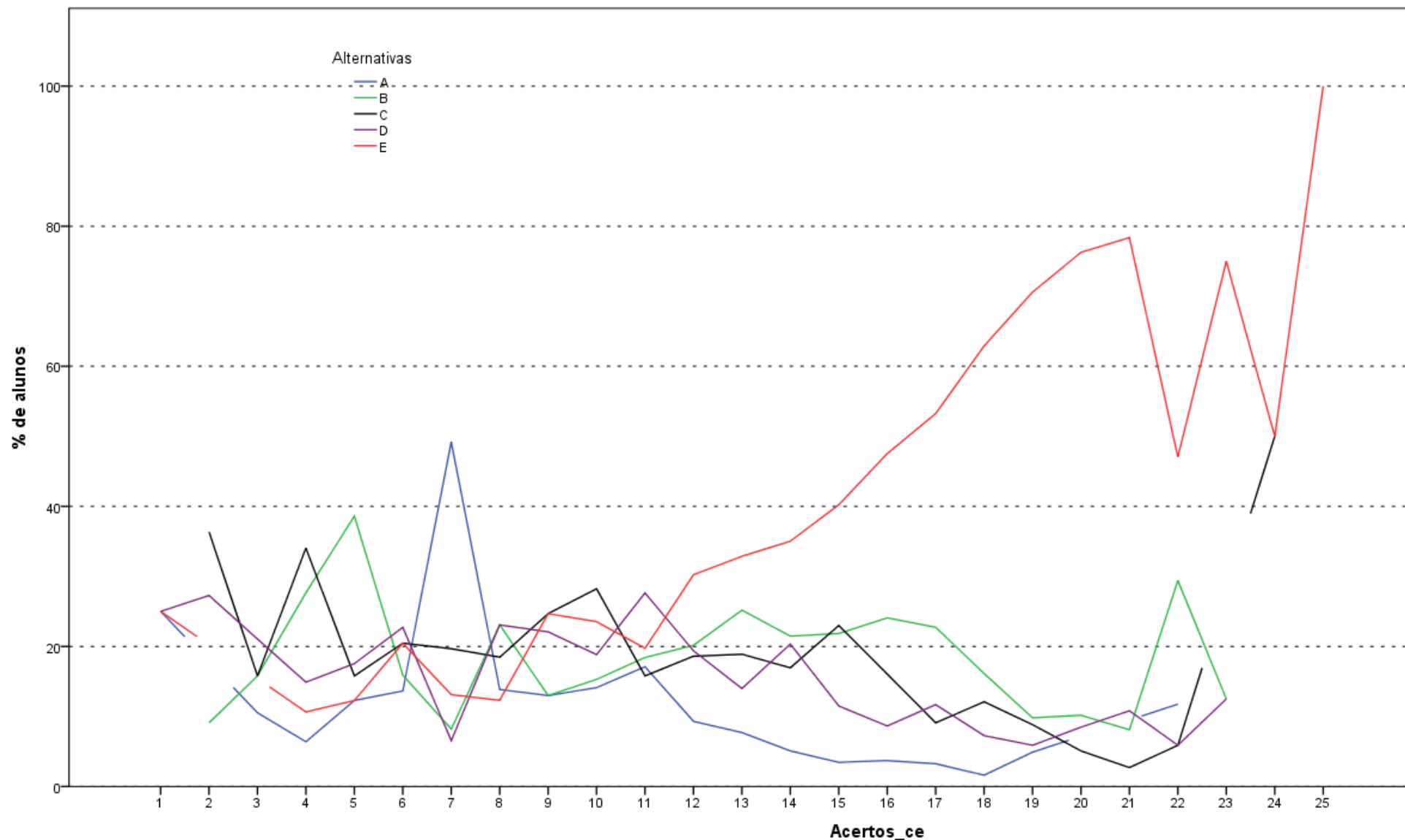
Análise Gráfica da Questão 41 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Bacharelado)



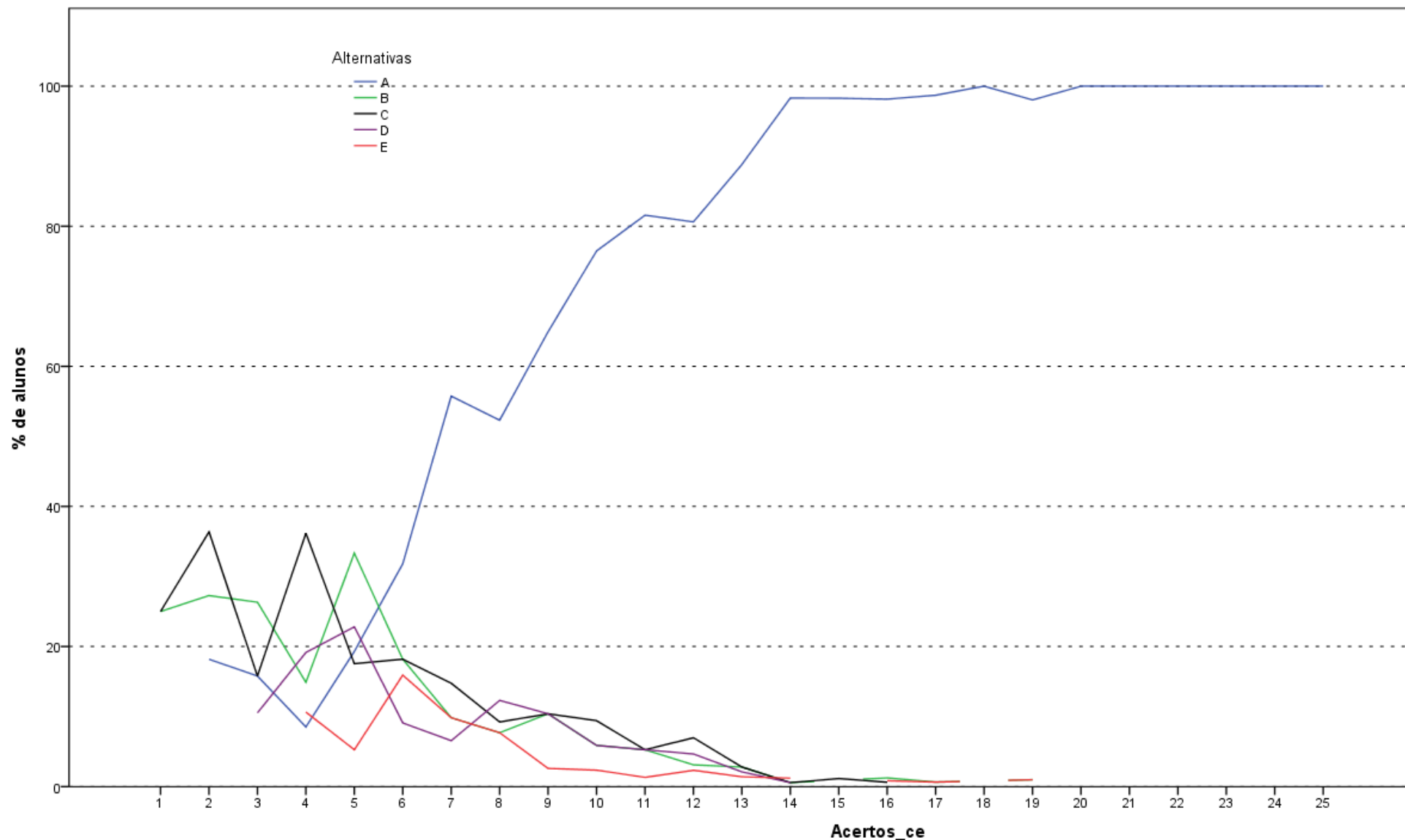
**Análise Gráfica da Questão 42 [GABARITO = A] - Componente Especifico - ENADE 2011 - História (Bacharelado)**



Análise Gráfica da Questão 43 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Bacharelado)



Análise Gráfica da Questão 44 [GABARITO = E] - Componente Especifico - ENADE 2011 - História (Bacharelado)



Análise Gráfica da Questão 45 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2011 - História (Bacharelado)

**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS  
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA  
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS  
DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

**Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.204	100,0	531	100,0	2.479	100,0	3.386	100,0	1.793	100,0	1.015	100,0	1.569	100,0	2.449	100,0	2.560	100,0	2.626	100,0
Muito fácil	497	5,4	12	2,3	134	5,4	236	7,0	73	4,1	42	4,1	237	15,1	96	3,9	69	2,7	95	3,6
Fácil	915	9,9	43	8,1	247	10,0	373	11,0	185	10,3	67	6,6	122	7,8	145	5,9	239	9,3	409	15,6
Médio	4.758	51,7	288	54,2	1.333	53,8	1.719	50,8	909	50,7	509	50,1	640	40,8	1.248	51,0	1.399	54,6	1.471	56,0
Difícil	2.421	26,3	160	30,1	618	24,9	846	25,0	481	26,8	316	31,1	397	25,3	752	30,7	699	27,3	573	21,8
Muito difícil	613	6,7	28	5,3	147	5,9	212	6,3	145	8,1	81	8,0	173	11,0	208	8,5	154	6,0	78	3,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.196	100,0	529	100,0	2.479	100,0	3.386	100,0	1.792	100,0	1.010	100,0	1.573	100,0	2.445	100,0	2.559	100,0	2.619	100,0
Muito fácil	302	3,3	8	1,5	85	3,4	149	4,4	40	2,2	20	2,0	171	10,9	69	2,8	33	1,3	29	1,1
Fácil	526	5,7	30	5,7	140	5,6	219	6,5	85	4,7	52	5,1	165	10,5	109	4,5	117	4,6	135	5,2
Médio	4.594	50,0	265	50,1	1.276	51,5	1.698	50,1	857	47,8	498	49,3	682	43,4	1.221	49,9	1.322	51,7	1.369	52,3
Difícil	3.107	33,8	196	37,1	798	32,2	1.071	31,6	670	37,4	372	36,8	392	24,9	855	35,0	925	36,1	935	35,7
Muito difícil	667	7,3	30	5,7	180	7,3	249	7,4	140	7,8	68	6,7	163	10,4	191	7,8	162	6,3	151	5,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)**

**Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.197	100,0	529	100,0	2.470	100,0	3.387	100,0	1.802	100,0	1.009	100,0	1.567	100,0	2.451	100,0	2.559	100,0	2.620	100,0
Muito longa	2.774	30,2	127	24,0	801	32,4	1.029	30,4	541	30,0	276	27,4	535	34,1	756	30,8	763	29,8	720	27,5
Longa	2.380	25,9	135	25,5	577	23,4	915	27,0	493	27,4	260	25,8	307	19,6	636	25,9	713	27,9	724	27,6
Adequada	3.276	35,6	207	39,1	857	34,7	1.174	34,7	659	36,6	379	37,6	529	33,8	834	34,0	904	35,3	1.009	38,5
Curta	517	5,6	48	9,1	151	6,1	177	5,2	71	3,9	70	6,9	118	7,5	159	6,5	120	4,7	120	4,6
Muito curta	250	2,7	12	2,3	84	3,4	92	2,7	38	2,1	24	2,4	78	5,0	66	2,7	59	2,3	47	1,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)**

**Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.192	100,0	531	100,0	2.473	100,0	3.381	100,0	1.797	100,0	1.010	100,0	1.566	100,0	2.448	100,0	2.561	100,0	2.617	100,0
Sim, todos	1.688	18,4	102	19,2	418	16,9	652	19,3	347	19,3	169	16,7	344	22,0	393	16,1	469	18,3	482	18,4
Sim, a maioria	4.396	47,8	266	50,1	1.168	47,2	1.568	46,4	882	49,1	512	50,7	497	31,7	1.080	44,1	1.295	50,6	1.524	58,2
Apenas cerca da metade	1.590	17,3	87	16,4	492	19,9	580	17,2	268	14,9	163	16,1	323	20,6	523	21,4	408	15,9	336	12,8
Poucos	1.259	13,7	70	13,2	320	12,9	469	13,9	259	14,4	141	14,0	272	17,4	386	15,8	352	13,7	249	9,5
Não, nenhum	259	2,8	6	1,1	75	3,0	112	3,3	41	2,3	25	2,5	130	8,3	66	2,7	37	1,4	26	1,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.183	100,0	529	100,0	2.470	100,0	3.377	100,0	1.794	100,0	1.013	100,0	1.561	100,0	2.450	100,0	2.555	100,0	2.617	100,0
Sim, todos	1.496	16,3	104	19,7	373	15,1	570	16,9	298	16,6	151	14,9	339	21,7	377	15,4	399	15,6	381	14,6
Sim, a maioria	4.306	46,9	248	46,9	1.151	46,6	1.523	45,1	880	49,1	504	49,8	497	31,8	1.074	43,8	1.278	50,0	1.457	55,7
Apenas cerca da metade	1.759	19,2	95	18,0	525	21,3	648	19,2	322	17,9	169	16,7	321	20,6	525	21,4	470	18,4	443	16,9
Poucos se apresentam	1.332	14,5	72	13,6	344	13,9	511	15,1	247	13,8	158	15,6	268	17,2	403	16,4	366	14,3	295	11,3
Não, nenhum	290	3,2	10	1,9	77	3,1	125	3,7	47	2,6	31	3,1	136	8,7	71	2,9	42	1,6	41	1,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.182	100,0	528	100,0	2.469	100,0	3.378	100,0	1.794	100,0	1.013	100,0	1.561	100,0	2.448	100,0	2.555	100,0	2.618	100,0
Sim, até excessivas	738	8,0	32	6,1	180	7,3	309	9,1	155	8,6	62	6,1	209	13,4	198	8,1	169	6,6	162	6,2
Sim, em todas elas	2.066	22,5	118	22,3	512	20,7	764	22,6	427	23,8	245	24,2	316	20,2	522	21,3	581	22,7	647	24,7
Sim, na maioria delas	3.833	41,7	212	40,2	1.011	40,9	1.372	40,6	817	45,5	421	41,6	508	32,5	995	40,6	1.126	44,1	1.204	46,0
Sim, somente em algumas	2.225	24,2	159	30,1	678	27,5	795	23,5	344	19,2	249	24,6	389	24,9	654	26,7	616	24,1	566	21,6
Não, em nenhuma delas	320	3,5	7	1,3	88	3,6	138	4,1	51	2,8	36	3,6	139	8,9	79	3,2	63	2,5	39	1,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes segundo**

**Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.145	100,0	527	100,0	2.456	100,0	3.364	100,0	1.791	100,0	1.007	100,0	1.561	100,0	2.440	100,0	2.545	100,0	2.599	100,0
Desconhecimento do conteúdo	1.415	15,5	89	16,9	406	16,5	463	13,8	289	16,1	168	16,7	225	14,4	370	15,2	352	13,8	468	18,0
Forma diferente de abordagem do conteúdo	3.874	42,4	229	43,5	971	39,5	1.409	41,9	791	44,2	474	47,1	523	33,5	1.089	44,6	1.156	45,4	1.106	42,6
Espaço insuficiente para responder às questões	489	5,3	29	5,5	132	5,4	186	5,5	92	5,1	50	5,0	150	9,6	135	5,5	103	4,0	101	3,9
Falta de motivação para fazer a prova	2.276	24,9	128	24,3	681	27,7	846	25,1	402	22,4	219	21,7	438	28,1	580	23,8	636	25,0	622	23,9
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	1.091	11,9	52	9,9	266	10,8	460	13,7	217	12,1	96	9,5	225	14,4	266	10,9	298	11,7	302	11,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.115	100,0	524	100,0	2.451	100,0	3.356	100,0	1.781	100,0	1.003	100,0	1.553	100,0	2.421	100,0	2.538	100,0	2.603	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	1.048	11,5	75	14,3	316	12,9	316	9,4	199	11,2	142	14,2	281	18,1	354	14,6	251	9,9	162	6,2
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	1.327	14,6	113	21,6	393	16,0	414	12,3	231	13,0	176	17,5	307	19,8	422	17,4	353	13,9	245	9,4
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	1.454	16,0	76	14,5	413	16,9	491	14,6	284	15,9	190	18,9	286	18,4	413	17,1	405	16,0	350	13,4
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	4.698	51,5	244	46,6	1.207	49,2	1.847	55,0	942	52,9	458	45,7	514	33,1	1.076	44,4	1.401	55,2	1.707	65,6
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	588	6,5	16	3,1	122	5,0	288	8,6	125	7,0	37	3,7	165	10,6	156	6,4	128	5,0	139	5,3

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	9.093	100,0	526	100,0	2.441	100,0	3.351	100,0	1.772	100,0	1.003	100,0	1.559	100,0	2.415	100,0	2.532	100,0	2.587	100,0
Menos de uma hora	500	5,5	15	2,9	129	5,3	237	7,1	87	4,9	32	3,2	308	19,8	118	4,9	47	1,9	27	1,0
Entre uma e duas horas	1.741	19,1	102	19,4	446	18,3	639	19,1	391	22,1	163	16,3	349	22,4	515	21,3	502	19,8	375	14,5
Entre duas e três horas	2.919	32,1	174	33,1	756	31,0	1.041	31,1	596	33,6	352	35,1	415	26,6	828	34,3	831	32,8	845	32,7
Entre três e quatro horas	3.043	33,5	179	34,0	795	32,6	1.150	34,3	558	31,5	361	36,0	330	21,2	731	30,3	888	35,1	1.094	42,3
Usei as quatro horas e não consegui terminar	890	9,8	56	10,6	315	12,9	284	8,5	140	7,9	95	9,5	157	10,1	223	9,2	264	10,4	246	9,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2011

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS  
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO  
ESTUDANTE” SEGUNDO TOTAL DE  
ESTUDANTES, GÊNERO E QUARTOS DE  
DESEMPENHO**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de História ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

**Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Categoria Administrativa das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 – História**

Categoria	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Pública	7,9%	4,7%	5,4%	7,4%	25,4%	8,6%	7,3%	7,7%	6,8%	30,4%
Privada	3,4%	5,5%	5,7%	6,1%	20,7%	4,6%	7,4%	6,4%	5,2%	23,6%
Total	1.366	1.223	1.338	1.637	5.564	1.596	1.781	1.704	1.439	6.520

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Organização Acadêmica das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 – História**

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Universidades	9,3%	6,8%	8,1%	10,4%	34,7%	9,9%	10,0%	10,1%	9,2%	39,3%
Centros universitários	,7%	1,2%	1,2%	1,4%	4,5%	,8%	1,3%	1,4%	1,0%	4,6%
Faculdades	1,3%	2,1%	1,7%	1,7%	6,8%	2,4%	3,4%	2,6%	1,6%	10,0%
<b>Total</b>	<b>1.366</b>	<b>1.223</b>	<b>1.338</b>	<b>1.637</b>	<b>5.564</b>	<b>1.596</b>	<b>1.781</b>	<b>1.704</b>	<b>1.439</b>	<b>6.520</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Sexo, segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2011 – História**

Sexo	Quartos de Desempenho					Total
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior		
Masculino	11,3%	10,1%	11,1%	13,5%		46,0%
Feminino	13,2%	14,7%	14,1%	11,9%		54,0%
<b>Total</b>	<b>2.962</b>	<b>3.004</b>	<b>3.042</b>	<b>3.076</b>		<b>12.084</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2011, por Idade, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho- ENADE/2011 – História**

Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Até 24 anos	3,9%	2,4%	2,9%	4,5%	13,7%	5,1%	4,6%	5,8%	5,4%	20,9%
25 a 29 anos	3,9%	2,8%	3,2%	3,8%	13,6%	3,5%	3,8%	3,5%	3,1%	13,9%
30 a 34 anos	1,5%	1,7%	2,0%	2,0%	7,1%	1,6%	2,4%	1,8%	1,5%	7,3%
35 anos e mais	2,1%	3,3%	3,1%	3,3%	11,7%	3,0%	3,8%	3,0%	2,0%	11,9%
Total	1.366	1.223	1.338	1.637	5.564	1.596	1.781	1.704	1.439	6.520
Média	28,9	32,0	31,2	29,9	30,4	29,8	30,6	29,1	28,0	29,5
Desvio padrão	7,7	9,4	9,1	8,6	8,7	9,2	8,9	8,4	7,8	8,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2011

**Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Solteiro(a)	8,7%	6,3%	7,1%	9,2%	31,4%	8,9%	8,9%	9,5%	8,5%	35,8%
Casado(a)	1,9%	3,0%	3,1%	3,4%	11,6%	3,2%	4,3%	3,5%	2,5%	13,6%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	,3%	,4%	,3%	,5%	1,5%	,5%	,8%	,5%	,4%	2,3%
Viúvo(a)	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,1%	,0%	,1%	,3%
Outro	,3%	,3%	,5%	,4%	1,6%	,5%	,6%	,5%	,4%	1,9%
<b>Total</b>	<b>1.366</b>	<b>1.221</b>	<b>1.338</b>	<b>1.635</b>	<b>5.560</b>	<b>1.593</b>	<b>1.773</b>	<b>1.703</b>	<b>1.435</b>	<b>6.504</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Branco(a)	5,4%	4,8%	5,4%	7,7%	23,3%	6,3%	7,3%	7,2%	6,9%	27,7%
Negro(a)	2,1%	1,6%	1,6%	1,4%	6,8%	2,1%	1,9%	1,9%	1,2%	7,2%
Pardo(a)/ mulato(a)	3,4%	3,5%	3,8%	4,2%	14,9%	4,4%	5,1%	4,7%	3,6%	17,9%
Amarelo(a) (de origem oriental)	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%	,2%	,2%	,1%	,1%	,5%
Indígena ou de origem indígena	,2%	,1%	,2%	,1%	,7%	,2%	,2%	,1%	,1%	,6%
<b>Total</b>	<b>1.360</b>	<b>1.221</b>	<b>1.336</b>	<b>1.631</b>	<b>5.548</b>	<b>1.593</b>	<b>1.771</b>	<b>1.702</b>	<b>1.435</b>	<b>6.501</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	1,0%	,8%	,8%	1,0%	3,6%	,9%	,6%	,6%	,6%	2,7%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	6,4%	5,2%	6,0%	7,3%	24,9%	6,8%	7,5%	8,0%	6,9%	29,2%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	2,3%	3,5%	3,6%	4,0%	13,5%	4,1%	5,8%	4,7%	3,4%	18,1%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	1,3%	,4%	,5%	,9%	3,2%	1,2%	,7%	,6%	,8%	3,3%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	,2%	,1%	,0%	,1%	,3%	,1%	,0%	,0%	,1%	,3%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	,1%	,1%	,1%	,2%	,5%	,1%	,1%	,1%	,0%	,3%
<b>Total</b>	<b>1.366</b>	<b>1.220</b>	<b>1.337</b>	<b>1.633</b>	<b>5.556</b>	<b>1.592</b>	<b>1.771</b>	<b>1.699</b>	<b>1.435</b>	<b>6.497</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	2,0%	1,0%	1,0%	1,6%	5,6%	1,6%	,9%	,9%	1,1%	4,5%
Uma	1,5%	1,4%	1,6%	2,1%	6,5%	2,0%	2,1%	2,1%	1,9%	8,1%
Duas	2,1%	1,9%	2,4%	2,9%	9,3%	2,5%	3,0%	3,0%	2,5%	11,0%
Três	2,6%	2,7%	2,6%	3,3%	11,2%	3,2%	3,5%	3,4%	3,0%	13,2%
Quatro	1,7%	1,7%	1,8%	2,0%	7,2%	2,1%	2,7%	2,5%	2,0%	9,2%
Cinco	,9%	,8%	1,0%	1,0%	3,7%	1,1%	1,4%	1,2%	,8%	4,6%
Seis	,3%	,3%	,4%	,3%	1,3%	,4%	,6%	,5%	,3%	1,9%
Mais de seis	,3%	,3%	,3%	,3%	1,3%	,3%	,5%	,4%	,2%	1,4%
<b>Total</b>	<b>1.364</b>	<b>1.221</b>	<b>1.337</b>	<b>1.632</b>	<b>5.554</b>	<b>1.594</b>	<b>1.771</b>	<b>1.703</b>	<b>1.436</b>	<b>6.504</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	,6%	,2%	,2%	,3%	1,2%	,4%	,3%	,2%	,2%	1,1%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,00)	1,6%	1,2%	1,2%	1,0%	5,0%	2,3%	2,3%	1,9%	1,5%	8,0%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,01 a R\$ 1635,00)	2,9%	2,9%	3,1%	3,4%	12,2%	4,3%	5,4%	4,7%	3,4%	17,8%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1635,01 a R\$ 2452,00)	2,0%	2,2%	2,5%	2,7%	9,4%	2,5%	2,9%	3,4%	2,4%	11,2%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2452,01 a R\$ 3270,00)	1,3%	1,3%	1,6%	1,9%	6,1%	1,3%	1,7%	1,5%	1,3%	5,7%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3270,01 a R\$ 5450,00)	1,7%	1,4%	1,7%	2,5%	7,3%	1,5%	1,6%	1,6%	1,8%	6,5%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5450,01 a R\$ 16350,00)	1,2%	,7%	,8%	1,5%	4,2%	,8%	,5%	,7%	1,2%	3,3%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16350,01)	,2%	,1%	,1%	,2%	,6%	,1%	,0%	,1%	,2%	,5%
<b>Total</b>	<b>1.361</b>	<b>1.220</b>	<b>1.338</b>	<b>1.633</b>	<b>5.552</b>	<b>1.591</b>	<b>1.773</b>	<b>1.703</b>	<b>1.435</b>	<b>6.502</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	2,6%	1,7%	1,8%	2,5%	8,7%	3,9%	4,1%	3,9%	3,4%	15,2%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	4,0%	2,8%	3,1%	4,2%	14,1%	4,8%	4,7%	5,0%	4,7%	19,2%
Tenho renda e me sustento totalmente	2,2%	2,1%	2,1%	2,0%	8,3%	1,8%	1,9%	1,7%	1,3%	6,7%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	1,5%	2,1%	2,4%	2,7%	8,8%	2,3%	3,2%	2,8%	2,1%	10,4%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	1,0%	1,4%	1,6%	2,1%	6,1%	,5%	,7%	,7%	,5%	2,5%
<b>Total</b>	<b>1.356</b>	<b>1.216</b>	<b>1.330</b>	<b>1.629</b>	<b>5.531</b>	<b>1.590</b>	<b>1.765</b>	<b>1.695</b>	<b>1.432</b>	<b>6.482</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação no trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não estou trabalhando	3,9%	2,3%	2,7%	3,8%	12,7%	5,3%	4,8%	5,1%	4,8%	20,0%
Trabalho eventualmente	1,2%	,9%	1,0%	1,2%	4,3%	1,4%	1,4%	1,3%	1,1%	5,1%
Trabalho até 20 horas semanais	1,4%	,8%	,9%	1,1%	4,2%	1,8%	1,8%	1,5%	1,3%	6,3%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	1,6%	1,6%	1,8%	2,3%	7,3%	1,7%	2,4%	2,1%	1,9%	8,1%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	3,2%	4,4%	4,8%	5,2%	17,6%	3,1%	4,3%	4,1%	2,8%	14,3%
<b>Total</b>	<b>1.358</b>	<b>1.218</b>	<b>1.333</b>	<b>1.631</b>	<b>5.540</b>	<b>1.594</b>	<b>1.770</b>	<b>1.700</b>	<b>1.434</b>	<b>6.498</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Durante o curso de graduação), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	,6%	,5%	,5%	,7%	2,3%	,6%	,5%	,5%	,4%	2,0%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	5,7%	6,7%	7,1%	7,9%	27,3%	7,4%	9,5%	8,5%	6,5%	31,9%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	,6%	,2%	,4%	,5%	1,8%	,7%	,5%	,5%	,5%	2,2%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	4,3%	2,6%	3,1%	4,5%	14,6%	4,5%	4,2%	4,6%	4,5%	17,8%
<b>Total</b>	<b>1.356</b>	<b>1.215</b>	<b>1.333</b>	<b>1.632</b>	<b>5.536</b>	<b>1.590</b>	<b>1.767</b>	<b>1.696</b>	<b>1.434</b>	<b>6.487</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim	1,4%	2,1%	2,5%	3,1%	9,2%	2,0%	3,2%	3,0%	2,8%	11,1%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	6,1%	3,2%	3,8%	5,9%	18,9%	6,2%	4,5%	5,4%	5,6%	21,6%
Não (Passe para perg.: 11)	3,9%	4,8%	4,8%	4,6%	18,1%	5,0%	7,0%	5,7%	3,5%	21,2%
<b>Total</b>	<b>1.362</b>	<b>1.214</b>	<b>1.329</b>	<b>1.631</b>	<b>5.536</b>	<b>1.587</b>	<b>1.763</b>	<b>1.696</b>	<b>1.433</b>	<b>6.479</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
ProUni integral	,5%	1,2%	2,5%	4,8%	9,0%	1,0%	1,6%	3,0%	3,4%	9,1%
ProUni parcial	,2%	,5%	,7%	,7%	2,0%	,2%	,7%	,8%	1,1%	2,8%
FIES	,6%	,7%	1,0%	,9%	3,1%	,6%	1,1%	,8%	,6%	3,2%
ProUni Parcial e FIES	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,1%	,0%	,1%	,3%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	1,7%	2,5%	2,2%	2,0%	8,4%	3,1%	4,9%	3,3%	2,8%	14,1%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	1,9%	3,4%	4,0%	5,1%	14,5%	2,6%	5,7%	4,8%	4,9%	18,0%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	,5%	1,0%	,7%	,8%	3,0%	,6%	,8%	,9%	,5%	2,8%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	,8%	,8%	,9%	,8%	3,3%	,8%	,9%	,9%	,4%	3,0%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,1%	,1%	,2%	,2%	,6%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	,3%	,3%	,4%	,4%	1,3%	,3%	,3%	,2%	,3%	1,1%
<b>Total</b>	<b>153</b>	<b>249</b>	<b>295</b>	<b>370</b>	<b>1.067</b>	<b>219</b>	<b>383</b>	<b>354</b>	<b>338</b>	<b>1.294</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, bolsa permanência do ProUni	,0%	,1%	,1%	,2%	,4%	,1%	,1%	,2%	,2%	,6%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	1,6%	,8%	,8%	1,4%	4,6%	1,7%	1,2%	1,4%	1,3%	5,7%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	1,2%	,5%	,6%	1,2%	3,5%	1,3%	,8%	1,0%	1,4%	4,5%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,2%	,1%	,1%	,2%	,5%
Não	8,3%	8,7%	9,4%	10,7%	37,1%	9,8%	12,6%	11,4%	8,8%	42,6%
Total	1.329	1.208	1.310	1.607	5.454	1.562	1.749	1.674	1.409	6.394

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	9,8%	8,5%	9,6%	11,9%	39,9%	11,1%	12,4%	11,8%	10,2%	45,5%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	,4%	,2%	,2%	,2%	1,0%	,4%	,3%	,3%	,2%	1,2%
Sim, por critério de renda	,2%	,4%	,4%	,3%	1,2%	,5%	,6%	,4%	,3%	1,7%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	,4%	,5%	,4%	,7%	2,0%	,6%	,6%	,8%	,5%	2,4%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	,1%	,1%	,2%	,3%	,7%	,2%	,2%	,4%	,4%	1,2%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	,3%	,4%	,4%	,3%	1,3%	,4%	,7%	,5%	,3%	2,0%
<b>Total</b>	<b>1.352</b>	<b>1.211</b>	<b>1.335</b>	<b>1.630</b>	<b>5.528</b>	<b>1.579</b>	<b>1.766</b>	<b>1.690</b>	<b>1.431</b>	<b>6.466</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	1,0%	1,2%	1,0%	1,0%	4,2%	1,7%	2,1%	1,6%	1,0%	6,5%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	3,3%	4,1%	4,4%	4,7%	16,6%	4,9%	6,6%	5,7%	4,3%	21,4%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	1,4%	1,3%	1,9%	2,0%	6,5%	1,7%	2,1%	1,8%	1,6%	7,3%
Ensino médio	3,2%	2,3%	2,5%	3,7%	11,7%	2,9%	2,7%	3,4%	3,1%	12,1%
Ensino superior	1,7%	,8%	1,1%	1,7%	5,4%	1,5%	,9%	1,2%	1,5%	5,1%
Pós-graduação	,6%	,3%	,3%	,5%	1,6%	,5%	,3%	,3%	,5%	1,5%
<b>Total</b>	<b>1.352</b>	<b>1.214</b>	<b>1.329</b>	<b>1.626</b>	<b>5.521</b>	<b>1.583</b>	<b>1.766</b>	<b>1.687</b>	<b>1.430</b>	<b>6.466</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	,7%	1,1%	,9%	,7%	3,4%	1,3%	1,7%	1,3%	,6%	4,9%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	2,7%	3,5%	3,8%	4,1%	14,0%	4,4%	5,7%	5,2%	3,7%	18,9%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	1,5%	1,5%	1,8%	2,1%	6,9%	1,6%	2,3%	2,1%	1,9%	7,9%
Ensino médio	3,5%	2,6%	2,8%	4,0%	12,9%	3,6%	3,4%	3,6%	3,3%	13,8%
Ensino superior	2,0%	,9%	1,2%	1,9%	6,1%	1,5%	1,1%	1,4%	1,6%	5,7%
Pós-graduação	,8%	,4%	,6%	,8%	2,7%	,7%	,6%	,6%	,8%	2,8%
<b>Total</b>	<b>1.356</b>	<b>1.214</b>	<b>1.329</b>	<b>1.631</b>	<b>5.530</b>	<b>1.583</b>	<b>1.768</b>	<b>1.700</b>	<b>1.433</b>	<b>6.484</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
AC	,1%	,2%	,1%	,1%	,4%	,1%	,2%	,1%	,1%	,6%
AL	,2%	,2%	,2%	,1%	,7%	,3%	,3%	,2%	,1%	,8%
AM	,1%	,2%	,2%	,1%	,6%	,1%	,3%	,2%	,1%	,7%
AP	,0%	,1%	,0%	,0%	,2%	,0%	,1%	,1%	,0%	,2%
BA	1,1%	,5%	,5%	,5%	2,5%	1,9%	1,1%	,8%	,6%	4,5%
CE	,3%	,2%	,3%	,4%	1,2%	,3%	,4%	,4%	,4%	1,4%
DF	,2%	,3%	,2%	,3%	,9%	,3%	,2%	,2%	,2%	,9%
ES	,1%	,2%	,1%	,2%	,7%	,1%	,2%	,2%	,2%	,7%
EX	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
GO	,3%	,5%	,6%	,3%	1,8%	,5%	1,0%	,8%	,4%	2,7%
MA	,2%	,2%	,2%	,1%	,7%	,2%	,4%	,2%	,3%	1,1%
MG	,8%	,7%	,8%	1,4%	3,7%	,8%	1,0%	1,3%	1,1%	4,1%
MS	,2%	,4%	,3%	,3%	1,2%	,3%	,5%	,4%	,2%	1,5%
MT	,2%	,2%	,2%	,1%	,7%	,2%	,3%	,2%	,1%	,8%
PA	,1%	,2%	,2%	,2%	,7%	,1%	,2%	,3%	,3%	1,0%
PB	,2%	,2%	,4%	,7%	1,5%	,1%	,4%	,7%	,6%	1,8%
PE	,9%	,5%	,5%	,5%	2,4%	1,1%	1,3%	,8%	,4%	3,7%
PI	,1%	,2%	,4%	,6%	1,2%	,1%	,2%	,4%	,4%	1,1%
PR	,5%	,7%	,6%	,9%	2,8%	,8%	1,1%	1,0%	,9%	3,8%
RJ	1,9%	1,4%	1,3%	1,6%	6,3%	2,0%	1,6%	1,7%	1,6%	6,9%
RN	,1%	,2%	,3%	,4%	1,0%	,1%	,2%	,4%	,3%	1,0%
RO	,1%	,1%	,1%	,0%	,2%	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%
RR	,0%	,1%	,1%	,0%	,2%	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%
RS	,6%	,6%	,8%	1,6%	3,6%	,7%	,9%	1,1%	1,4%	4,1%
SC	,3%	,3%	,3%	,3%	1,2%	,2%	,3%	,3%	,4%	1,2%
SE	,3%	,2%	,1%	,2%	,8%	,2%	,2%	,1%	,2%	,7%
SP	2,4%	1,7%	2,0%	2,4%	8,5%	2,1%	1,9%	1,8%	1,7%	7,6%
TO	,1%	,1%	,1%	,1%	,3%	,2%	,2%	,2%	,0%	,6%
Total	1.331	1.191	1.318	1.621	5.461	1.547	1.736	1.685	1.430	6.398

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	8,7%	8,4%	9,1%	11,0%	37,2%	10,4%	12,2%	11,7%	9,8%	44,1%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	1,8%	1,1%	1,4%	1,8%	6,1%	2,1%	1,7%	1,8%	1,6%	7,2%
Sim, mudei de estado	,7%	,6%	,6%	,7%	2,7%	,7%	,8%	,6%	,6%	2,6%
Sim, mudei de país	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
<b>Total</b>	<b>1.353</b>	<b>1.215</b>	<b>1.332</b>	<b>1.627</b>	<b>5.527</b>	<b>1.580</b>	<b>1.763</b>	<b>1.696</b>	<b>1.433</b>	<b>6.472</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Todo em escola pública	6,5%	7,2%	7,7%	8,6%	29,9%	9,1%	11,6%	10,2%	7,8%	38,7%
Todo em escola privada (particular)	3,3%	1,6%	1,9%	3,4%	10,3%	2,9%	1,9%	2,7%	3,1%	10,6%
A maior parte em escola pública	,7%	,6%	,7%	,7%	2,7%	,7%	,6%	,6%	,5%	2,3%
A maior parte em escola privada (particular)	,4%	,3%	,5%	,5%	1,8%	,3%	,2%	,3%	,4%	1,3%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	,3%	,4%	,2%	,2%	1,2%	,3%	,4%	,2%	,1%	1,1%
<b>Total</b>	<b>1.355</b>	<b>1.215</b>	<b>1.331</b>	<b>1.625</b>	<b>5.526</b>	<b>1.587</b>	<b>1.772</b>	<b>1.693</b>	<b>1.434</b>	<b>6.486</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	8,7%	7,1%	8,0%	10,2%	33,9%	9,1%	9,6%	10,1%	9,3%	38,2%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	1,1%	1,3%	1,3%	1,8%	5,5%	,8%	,8%	,8%	,9%	3,3%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	,4%	,4%	,4%	,4%	1,5%	2,4%	3,1%	2,2%	1,2%	8,8%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	,9%	1,1%	1,3%	1,0%	4,3%	,7%	1,0%	,8%	,5%	3,0%
Outro	,2%	,2%	,2%	,3%	,8%	,2%	,2%	,2%	,1%	,6%
<b>Total</b>	<b>1.355</b>	<b>1.215</b>	<b>1.335</b>	<b>1.634</b>	<b>5.539</b>	<b>1.588</b>	<b>1.773</b>	<b>1.700</b>	<b>1.434</b>	<b>6.495</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhum	,5%	,4%	,3%	,5%	1,7%	,4%	,4%	,6%	,3%	1,7%
Um ou dois	1,9%	2,1%	2,1%	2,2%	8,3%	2,9%	3,5%	2,8%	2,0%	11,2%
Entre três e cinco	3,2%	3,5%	3,7%	4,3%	14,8%	4,5%	5,4%	5,2%	4,4%	19,5%
Entre seis e oito	2,0%	1,4%	1,9%	2,2%	7,5%	2,2%	2,5%	2,2%	2,1%	9,1%
Mais de oito	3,6%	2,7%	3,0%	4,5%	13,8%	3,0%	3,0%	3,3%	3,2%	12,5%
<b>Total</b>	<b>1.348</b>	<b>1.211</b>	<b>1.331</b>	<b>1.630</b>	<b>5.520</b>	<b>1.575</b>	<b>1.773</b>	<b>1.691</b>	<b>1.428</b>	<b>6.467</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	,6%	,5%	,5%	,4%	2,0%	,6%	,5%	,4%	,3%	1,8%
Uma a três	4,5%	5,0%	5,0%	4,9%	19,4%	6,4%	8,0%	6,8%	4,6%	25,8%
Quatro a sete	3,2%	2,6%	3,2%	3,9%	12,9%	3,6%	3,8%	4,3%	3,7%	15,3%
Oito a doze	1,5%	1,1%	1,3%	2,1%	6,0%	1,4%	1,5%	1,6%	1,8%	6,3%
Mais de doze	1,5%	1,0%	1,1%	2,2%	5,8%	1,2%	,9%	1,1%	1,6%	4,8%
<b>Total</b>	<b>1.347</b>	<b>1.210</b>	<b>1.329</b>	<b>1.627</b>	<b>5.513</b>	<b>1.582</b>	<b>1.768</b>	<b>1.694</b>	<b>1.432</b>	<b>6.476</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diurno (integral)	,8%	,6%	,6%	,7%	2,7%	1,1%	,7%	,8%	,8%	3,4%
Diurno (matutino)	1,6%	1,2%	1,4%	2,0%	6,2%	2,2%	1,9%	2,0%	2,5%	8,6%
Diurno (vespertino)	,9%	,6%	,7%	,8%	3,0%	1,5%	1,3%	1,1%	,9%	4,8%
Noturno	7,1%	7,3%	8,0%	9,3%	31,7%	7,5%	10,1%	9,6%	7,2%	34,4%
Não há concentração em um turno	,8%	,4%	,4%	,7%	2,4%	,9%	,8%	,6%	,5%	2,8%
<b>Total</b>	<b>1.353</b>	<b>1.216</b>	<b>1.335</b>	<b>1.631</b>	<b>5.535</b>	<b>1.586</b>	<b>1.773</b>	<b>1.701</b>	<b>1.438</b>	<b>6.498</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	2,7%	3,8%	4,1%	4,4%	15,0%	3,6%	5,0%	4,6%	3,8%	17,0%
Sim, a maior parte	3,3%	3,4%	4,0%	5,1%	15,9%	4,4%	5,0%	4,9%	4,6%	18,9%
Somente algumas	4,2%	2,4%	2,6%	3,6%	12,8%	4,3%	4,1%	3,9%	3,1%	15,5%
Nenhuma	1,1%	,4%	,4%	,4%	2,4%	,9%	,6%	,6%	,4%	2,5%
<b>Total</b>	<b>1.359</b>	<b>1.217</b>	<b>1.336</b>	<b>1.635</b>	<b>5.547</b>	<b>1.585</b>	<b>1.778</b>	<b>1.699</b>	<b>1.437</b>	<b>6.499</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	4,2%	5,7%	5,9%	7,1%	22,9%	6,0%	8,3%	7,9%	6,1%	28,2%
Sim, a maior parte	3,8%	2,9%	3,5%	4,6%	14,7%	4,2%	4,5%	4,2%	4,3%	17,3%
Somente algumas	2,6%	1,3%	1,3%	1,6%	6,9%	2,5%	1,7%	1,8%	1,4%	7,5%
Nenhuma	,8%	,2%	,3%	,2%	1,5%	,4%	,2%	,2%	,1%	,9%
<b>Total</b>	<b>1.359</b>	<b>1.216</b>	<b>1.334</b>	<b>1.634</b>	<b>5.543</b>	<b>1.580</b>	<b>1.778</b>	<b>1.696</b>	<b>1.430</b>	<b>6.484</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	2,5%	3,4%	3,5%	4,0%	13,4%	3,4%	4,7%	4,1%	3,4%	15,7%
Sim, a maior parte	3,0%	3,2%	3,8%	4,7%	14,7%	3,7%	4,6%	4,5%	3,8%	16,5%
Somente alguns	4,2%	2,7%	2,9%	3,8%	13,6%	4,7%	4,2%	4,4%	3,8%	17,1%
Nenhum	1,6%	,9%	,8%	1,1%	4,4%	1,4%	1,2%	1,1%	,9%	4,6%
<b>Total</b>	<b>1.351</b>	<b>1.210</b>	<b>1.329</b>	<b>1.631</b>	<b>5.521</b>	<b>1.574</b>	<b>1.769</b>	<b>1.693</b>	<b>1.429</b>	<b>6.465</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	2,9%	4,0%	4,2%	5,1%	16,1%	4,0%	5,6%	5,2%	4,3%	19,1%
Sim, a maior parte	3,2%	3,2%	3,7%	4,5%	14,6%	3,9%	4,8%	4,5%	3,9%	17,2%
Somente alguns	3,5%	2,1%	2,3%	2,9%	10,7%	3,7%	3,1%	3,2%	2,7%	12,7%
Nenhum	1,8%	,9%	,8%	1,2%	4,7%	1,5%	1,2%	1,2%	1,0%	4,9%
<b>Total</b>	<b>1.348</b>	<b>1.205</b>	<b>1.318</b>	<b>1.620</b>	<b>5.491</b>	<b>1.562</b>	<b>1.755</b>	<b>1.683</b>	<b>1.421</b>	<b>6.421</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	2,7%	3,8%	4,0%	4,5%	14,9%	3,6%	5,1%	4,6%	3,8%	17,2%
Sim, a maior parte	3,1%	3,0%	3,6%	4,5%	14,2%	3,7%	4,5%	4,3%	3,9%	16,4%
Somente alguns	3,7%	2,6%	2,5%	3,3%	12,1%	4,2%	3,8%	3,8%	3,2%	14,9%
Nenhum	1,8%	,8%	1,0%	1,3%	4,9%	1,7%	1,3%	1,3%	1,1%	5,4%
<b>Total</b>	<b>1.343</b>	<b>1.215</b>	<b>1.323</b>	<b>1.624</b>	<b>5.505</b>	<b>1.561</b>	<b>1.764</b>	<b>1.679</b>	<b>1.428</b>	<b>6.432</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender as necessidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	4,4%	4,9%	5,9%	7,0%	22,2%	5,4%	7,0%	6,7%	6,1%	25,2%
Parcialmente	6,0%	4,4%	4,4%	6,0%	20,9%	6,9%	6,6%	6,5%	5,3%	25,2%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	,6%	,5%	,4%	,4%	1,9%	,5%	,6%	,6%	,4%	2,0%
Não viabiliza para nenhum estudante	,3%	,3%	,3%	,3%	1,1%	,4%	,5%	,4%	,2%	1,4%
<b>Total</b>	<b>1.354</b>	<b>1.208</b>	<b>1.320</b>	<b>1.630</b>	<b>5.512</b>	<b>1.570</b>	<b>1.759</b>	<b>1.685</b>	<b>1.430</b>	<b>6.444</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Amplo e adequado	3,5%	4,9%	5,4%	5,9%	19,7%	5,2%	7,5%	6,5%	5,4%	24,6%
Amplo, mas inadequado	1,5%	1,1%	1,0%	1,3%	5,0%	1,3%	1,2%	1,2%	1,1%	4,8%
Restrito, mas adequado	3,6%	2,7%	3,3%	4,4%	14,0%	4,1%	4,0%	4,5%	3,9%	16,5%
Restrito e inadequado	2,5%	1,2%	1,2%	2,0%	6,9%	2,1%	1,7%	1,7%	1,6%	7,0%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	,2%	,2%	,1%	,1%	,6%	,4%	,4%	,2%	,0%	1,0%
<b>Total</b>	<b>1.354</b>	<b>1.216</b>	<b>1.332</b>	<b>1.632</b>	<b>5.534</b>	<b>1.571</b>	<b>1.767</b>	<b>1.689</b>	<b>1.432</b>	<b>6.459</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diariamente	1,5%	1,3%	1,4%	1,3%	5,5%	1,8%	2,0%	1,6%	1,1%	6,5%
Entre duas e quatro vezes por semana	3,3%	2,8%	3,3%	4,0%	13,3%	3,8%	3,9%	4,1%	3,8%	15,6%
Uma vez por semana	2,3%	2,4%	2,5%	3,3%	10,5%	3,0%	3,4%	3,2%	2,9%	12,4%
Uma vez a cada 15 dias	1,2%	1,2%	1,1%	1,7%	5,2%	1,3%	1,4%	1,7%	1,4%	5,8%
Somente me época de provas e/ou trabalhos	2,2%	1,8%	2,2%	2,5%	8,7%	2,3%	2,9%	2,7%	2,2%	10,2%
Nunca a utilizo	,7%	,5%	,6%	,8%	2,5%	,7%	,8%	,7%	,5%	2,7%
A instituição não tem biblioteca	,1%	,1%	,1%	,1%	,4%	,2%	,3%	,1%	,1%	,8%
<b>Total</b>	<b>1.359</b>	<b>1.218</b>	<b>1.333</b>	<b>1.633</b>	<b>5.543</b>	<b>1.580</b>	<b>1.772</b>	<b>1.696</b>	<b>1.436</b>	<b>6.484</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	3,2%	4,2%	4,0%	4,9%	16,3%	4,2%	5,3%	4,8%	3,9%	18,2%
Sim, a maior parte das vezes	5,2%	3,7%	5,0%	6,2%	20,2%	5,6%	6,0%	6,2%	5,8%	23,5%
Somente algumas das vezes	2,5%	1,8%	1,7%	2,0%	7,9%	2,8%	2,7%	2,5%	2,0%	10,0%
Nunca	,5%	,4%	,4%	,4%	1,7%	,6%	,7%	,6%	,3%	2,2%
<b>Total</b>	<b>1.347</b>	<b>1.208</b>	<b>1.328</b>	<b>1.627</b>	<b>5.510</b>	<b>1.571</b>	<b>1.766</b>	<b>1.685</b>	<b>1.425</b>	<b>6.447</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	2,7%	3,6%	3,9%	4,4%	14,6%	3,8%	4,9%	4,4%	3,7%	16,8%
É parcialmente atualizado	4,5%	3,9%	4,3%	5,7%	18,3%	5,3%	6,1%	5,6%	5,0%	22,0%
É pouco atualizado	2,7%	1,7%	2,1%	2,4%	8,9%	2,7%	2,5%	2,9%	2,2%	10,3%
É desatualizado	1,4%	,8%	,9%	1,1%	4,2%	1,3%	1,3%	1,1%	1,1%	4,8%
<b>Total</b>	<b>1.342</b>	<b>1.196</b>	<b>1.321</b>	<b>1.620</b>	<b>5.479</b>	<b>1.559</b>	<b>1.761</b>	<b>1.675</b>	<b>1.426</b>	<b>6.421</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	2,8%	3,3%	3,8%	4,1%	13,9%	3,8%	4,8%	4,3%	3,9%	16,9%
É parcialmente atualizado	4,7%	4,5%	4,7%	5,5%	19,5%	5,7%	6,5%	6,2%	4,8%	23,1%
É desatualizado	2,0%	1,0%	1,3%	1,9%	6,3%	1,7%	1,4%	1,3%	1,4%	5,8%
Não existe acervo de periódicos especializados	,6%	,4%	,3%	,8%	2,1%	,5%	,6%	,7%	,6%	2,3%
Não sei responder	1,2%	,9%	1,0%	1,3%	4,3%	1,4%	1,5%	1,6%	1,3%	5,8%
<b>Total</b>	<b>1.353</b>	<b>1.209</b>	<b>1.328</b>	<b>1.629</b>	<b>5.519</b>	<b>1.576</b>	<b>1.772</b>	<b>1.696</b>	<b>1.428</b>	<b>6.472</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	6,8%	7,0%	8,3%	10,2%	32,3%	8,6%	10,0%	9,8%	8,6%	37,0%
Parcialmente	3,6%	2,7%	2,4%	2,9%	11,6%	3,7%	4,0%	3,7%	2,8%	14,2%
Não atende	,9%	,4%	,4%	,5%	2,2%	,8%	,7%	,6%	,5%	2,7%
Total	1.361	1.215	1.336	1.631	5.543	1.583	1.773	1.694	1.434	6.484

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	5,2%	6,0%	6,7%	8,4%	26,3%	7,5%	9,4%	9,2%	8,1%	34,1%
Sim, a maior parte	3,8%	3,1%	3,5%	4,1%	14,5%	4,1%	4,2%	4,0%	3,0%	15,2%
Somente alguns	1,9%	,9%	,8%	1,0%	4,6%	1,4%	1,1%	,9%	,7%	4,1%
Nenhum	,2%	,1%	,1%	,0%	,3%	,1%	,1%	,0%	,0%	,2%
Não sei responder	,1%	,0%	,0%	,1%	,3%	,1%	,1%	,1%	,0%	,3%
<b>Total</b>	<b>1.355</b>	<b>1.217</b>	<b>1.334</b>	<b>1.632</b>	<b>5.538</b>	<b>1.584</b>	<b>1.777</b>	<b>1.697</b>	<b>1.431</b>	<b>6.489</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	6,1%	6,9%	8,0%	9,6%	30,6%	8,3%	10,6%	10,4%	8,8%	38,1%
Sim, a maior parte	4,8%	3,0%	2,9%	3,9%	14,6%	4,6%	4,0%	3,6%	3,0%	15,2%
Somente alguns	,2%	,0%	,1%	,0%	,4%	,1%	,1%	,0%	,0%	,2%
Nenhum	,1%	,1%	,1%	,0%	,4%	,2%	,1%	,1%	,1%	,4%
Total	1.355	1.214	1.334	1.633	5.536	1.579	1.775	1.696	1.433	6.483

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,7%	4,6%	5,1%	5,2%	18,6%	5,7%	7,7%	6,8%	5,1%	25,3%
Sim, a maior parte	4,3%	3,7%	4,2%	5,8%	18,0%	4,9%	4,9%	5,4%	5,0%	20,2%
Somente alguns	3,0%	1,7%	1,7%	2,5%	8,9%	2,4%	2,0%	1,8%	1,8%	7,9%
Nenhum	,2%	,1%	,1%	,1%	,5%	,2%	,1%	,1%	,1%	,4%
Total	1.345	1.207	1.322	1.625	5.499	1.565	1.757	1.684	1.420	6.426

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	6,4%	6,3%	7,3%	8,6%	28,5%	8,3%	9,5%	9,5%	7,8%	35,1%
Sim, a maior parte	3,4%	3,1%	3,2%	4,0%	13,6%	3,7%	4,1%	3,7%	3,2%	14,7%
Somente alguns	1,1%	,7%	,6%	,9%	3,3%	1,0%	1,1%	,8%	,7%	3,5%
Nenhum	,3%	,1%	,1%	,2%	,7%	,2%	,1%	,1%	,2%	,7%
<b>Total</b>	<b>1.336</b>	<b>1.206</b>	<b>1.330</b>	<b>1.625</b>	<b>5.497</b>	<b>1.570</b>	<b>1.763</b>	<b>1.683</b>	<b>1.416</b>	<b>6.432</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	4,0%	4,0%	4,4%	5,0%	17,3%	5,5%	6,0%	6,1%	4,9%	22,5%
Sim, a maior parte	4,4%	3,9%	4,4%	5,5%	18,2%	4,9%	5,8%	5,4%	4,9%	21,0%
Somente alguns	2,5%	2,0%	2,2%	2,8%	9,5%	2,4%	2,6%	2,5%	2,1%	9,5%
Nenhum	,3%	,2%	,2%	,3%	1,0%	,3%	,3%	,2%	,2%	,9%
Total	1.334	1.198	1.315	1.621	5.468	1.552	1.744	1.673	1.427	6.396

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,5%	3,0%	3,0%	2,8%	11,3%	3,8%	4,6%	3,9%	2,7%	15,0%
Sim, a maior parte	3,5%	3,3%	3,8%	3,9%	14,6%	4,2%	5,2%	4,8%	4,0%	18,1%
Somente alguns	4,0%	3,1%	3,6%	5,6%	16,2%	4,2%	4,0%	4,5%	4,1%	16,8%
Nenhum	1,3%	,7%	,7%	1,3%	4,0%	1,0%	1,0%	1,0%	1,1%	4,0%
Total	1.347	1.207	1.325	1.625	5.504	1.575	1.764	1.687	1.421	6.447

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	,4%	,3%	,3%	,3%	1,3%	,5%	,4%	,3%	,2%	1,3%
Sim, na maior parte das disciplinas	,8%	,4%	,5%	,6%	2,4%	1,1%	,6%	,5%	,6%	2,7%
Sim, somente algumas disciplinas	4,4%	2,7%	2,6%	4,0%	13,7%	3,7%	2,8%	3,2%	3,0%	12,7%
Não, nenhuma disciplina exige	5,7%	6,6%	7,6%	8,7%	28,6%	8,0%	11,0%	10,1%	8,2%	37,3%
<b>Total</b>	<b>1.345</b>	<b>1.200</b>	<b>1.324</b>	<b>1.627</b>	<b>5.496</b>	<b>1.575</b>	<b>1.765</b>	<b>1.688</b>	<b>1.429</b>	<b>6.457</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,0%	2,4%	2,4%	3,0%	9,9%	3,0%	3,5%	3,1%	2,6%	12,2%
Sim, a maior parte	3,8%	3,1%	4,3%	5,2%	16,4%	4,1%	4,6%	4,7%	4,8%	18,2%
Somente alguns	4,7%	3,9%	3,9%	4,8%	17,4%	5,1%	5,7%	5,7%	4,0%	20,6%
Nenhum	,7%	,7%	,5%	,5%	2,4%	,8%	1,0%	,6%	,5%	2,9%
Total	1.335	1.202	1.323	1.609	5.469	1.555	1.754	1.665	1.419	6.393

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	4,3%	5,2%	5,8%	6,5%	21,9%	6,0%	8,1%	7,2%	5,9%	27,1%
Sim, a maior parte	5,4%	3,9%	4,5%	6,2%	20,0%	5,8%	5,4%	5,9%	5,2%	22,3%
Somente alguns	1,5%	,9%	,7%	,9%	4,0%	1,4%	1,2%	1,0%	,8%	4,4%
Nenhum	,1%	,0%	,0%	,0%	,2%	,0%	,0%	,0%	,0%	,1%
<b>Total</b>	<b>1.350</b>	<b>1.210</b>	<b>1.330</b>	<b>1.626</b>	<b>5.516</b>	<b>1.576</b>	<b>1.764</b>	<b>1.685</b>	<b>1.428</b>	<b>6.453</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -**

**ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	3,3%	4,6%	5,1%	5,5%	18,5%	4,9%	7,1%	6,8%	4,9%	23,7%
Sim, na maior parte das disciplinas	4,7%	3,9%	4,4%	5,7%	18,7%	5,3%	5,5%	5,2%	5,0%	21,0%
Sim, somente algumas disciplinas	2,8%	1,5%	1,5%	2,2%	7,9%	2,6%	2,0%	1,9%	2,0%	8,5%
Não contextualiza	,4%	,2%	,1%	,2%	,9%	,3%	,2%	,2%	,1%	,8%
<b>Total</b>	<b>1.349</b>	<b>1.208</b>	<b>1.328</b>	<b>1.623</b>	<b>5.508</b>	<b>1.570</b>	<b>1.765</b>	<b>1.688</b>	<b>1.430</b>	<b>6.453</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É bem integrado	3,8%	5,0%	5,5%	5,9%	20,1%	5,4%	7,3%	7,0%	5,3%	24,9%
É relativamente integrado	4,8%	3,8%	4,3%	5,9%	18,8%	5,4%	6,0%	5,7%	5,2%	22,4%
É pouco integrado	2,2%	1,2%	1,1%	1,6%	6,1%	2,0%	1,4%	1,3%	1,3%	6,0%
Não apresenta integração	,5%	,1%	,2%	,2%	1,0%	,3%	,1%	,1%	,1%	,6%
<b>Total</b>	<b>1.357</b>	<b>1.218</b>	<b>1.334</b>	<b>1.632</b>	<b>5.541</b>	<b>1.584</b>	<b>1.775</b>	<b>1.700</b>	<b>1.434</b>	<b>6.493</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	4,1%	4,9%	5,5%	6,1%	20,7%	5,8%	7,4%	6,3%	5,3%	24,8%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	2,0%	1,7%	2,0%	2,1%	7,9%	2,2%	2,4%	2,4%	1,7%	8,8%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	2,3%	1,7%	1,9%	2,8%	8,8%	2,3%	2,5%	2,7%	2,7%	10,3%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	1,9%	1,3%	1,2%	2,0%	6,4%	2,0%	1,7%	2,0%	1,7%	7,3%
Não oferece atividades complementares	,9%	,6%	,4%	,5%	2,4%	,8%	,7%	,7%	,5%	2,7%
<b>Total</b>	<b>1.358</b>	<b>1.217</b>	<b>1.330</b>	<b>1.631</b>	<b>5.536</b>	<b>1.583</b>	<b>1.776</b>	<b>1.694</b>	<b>1.433</b>	<b>6.486</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e teve grande contribuição	3,3%	3,1%	3,3%	4,5%	14,1%	4,2%	4,4%	4,6%	4,6%	17,7%
Sim, participei e teve pouca contribuição	1,1%	,9%	,7%	,8%	3,5%	1,1%	1,0%	,8%	,5%	3,4%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,3%	,2%	,2%	,2%	,8%	,2%	,2%	,1%	,0%	,5%
Não participei, mas a instituição oferece	6,0%	5,0%	5,9%	7,1%	23,9%	6,5%	7,5%	7,2%	5,9%	27,0%
A instituição não oferece esse tipo de programa	,8%	1,0%	1,0%	1,1%	3,8%	1,2%	1,7%	1,5%	,9%	5,3%
<b>Total</b>	<b>1.357</b>	<b>1.211</b>	<b>1.330</b>	<b>1.631</b>	<b>5.529</b>	<b>1.572</b>	<b>1.772</b>	<b>1.692</b>	<b>1.429</b>	<b>6.465</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e teve grande contribuição	2,2%	2,4%	2,5%	3,0%	10,0%	3,0%	3,2%	3,2%	2,6%	12,0%
Sim, participei e teve pouca contribuição	,8%	,6%	,7%	,6%	2,6%	,7%	,9%	,6%	,4%	2,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,2%	,2%	,1%	,1%	,6%	,2%	,1%	,1%	,1%	,5%
Não participei, mas a instituição oferece	7,0%	5,8%	6,6%	8,6%	28,1%	7,8%	8,6%	8,5%	7,6%	32,5%
A instituição não oferece esse tipo de programa	1,0%	1,1%	1,2%	1,4%	4,7%	1,4%	1,9%	1,8%	1,3%	6,3%
<b>Total</b>	<b>1.346</b>	<b>1.206</b>	<b>1.321</b>	<b>1.628</b>	<b>5.501</b>	<b>1.569</b>	<b>1.757</b>	<b>1.687</b>	<b>1.424</b>	<b>6.437</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e teve grande contribuição	3,7%	3,5%	3,8%	5,3%	16,3%	4,4%	5,4%	5,6%	4,8%	20,3%
Sim, participei e teve pouca contribuição	1,0%	,7%	,7%	,9%	3,4%	,9%	,8%	,8%	,6%	3,2%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,2%	,2%	,2%	,2%	,8%	,3%	,2%	,1%	,1%	,6%
Não participei, mas a instituição oferece	5,4%	4,7%	5,5%	6,3%	21,9%	6,3%	6,8%	6,3%	5,7%	25,0%
A instituição não oferece esse tipo de programa	,9%	,9%	,9%	,9%	3,7%	1,2%	1,5%	1,3%	,8%	4,9%
<b>Total</b>	<b>1.355</b>	<b>1.210</b>	<b>1.325</b>	<b>1.632</b>	<b>5.522</b>	<b>1.574</b>	<b>1.762</b>	<b>1.692</b>	<b>1.434</b>	<b>6.462</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.?)), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, sem restrições	1,6%	1,9%	1,7%	1,6%	6,8%	2,3%	2,3%	2,1%	1,7%	8,4%
Sim, mas apenas eventualmente	4,6%	2,8%	3,6%	5,1%	16,0%	4,8%	4,4%	4,8%	4,8%	18,8%
Não apoia de modo algum	3,0%	2,8%	2,9%	3,6%	12,3%	3,2%	3,8%	3,5%	2,6%	13,1%
Não sei responder	2,0%	2,6%	3,0%	3,3%	10,9%	2,8%	4,2%	3,7%	2,9%	13,6%
<b>Total</b>	<b>1.356</b>	<b>1.210</b>	<b>1.330</b>	<b>1.629</b>	<b>5.525</b>	<b>1.581</b>	<b>1.770</b>	<b>1.695</b>	<b>1.434</b>	<b>6.480</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	1,9%	1,4%	1,3%	1,7%	6,5%	2,0%	2,0%	1,7%	1,3%	7,0%
Deveria exigir um pouco mais	3,4%	2,7%	3,4%	4,5%	14,0%	3,9%	3,8%	4,3%	3,8%	15,8%
Exige na medida certa	5,2%	5,4%	5,9%	6,9%	23,3%	6,2%	7,9%	7,4%	6,4%	27,8%
Deveria exigir um pouco menos	,6%	,5%	,5%	,4%	2,0%	,9%	,9%	,7%	,5%	3,0%
Deveria exigir muito menos	,2%	,1%	,1%	,0%	,3%	,1%	,1%	,0%	,0%	,3%
<b>Total</b>	<b>1.354</b>	<b>1.211</b>	<b>1.331</b>	<b>1.625</b>	<b>5.521</b>	<b>1.574</b>	<b>1.766</b>	<b>1.685</b>	<b>1.434</b>	<b>6.459</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	7,7%	7,2%	8,6%	10,7%	34,2%	8,8%	10,6%	10,5%	9,4%	39,3%
Contribui parcialmente	2,8%	2,4%	2,2%	2,6%	10,1%	3,5%	3,7%	3,3%	2,3%	12,8%
Contribui muito pouco	,6%	,3%	,2%	,4%	1,5%	,6%	,5%	,3%	,2%	1,6%
Não contribui	,2%	,1%	,1%	,0%	,4%	,1%	,1%	,1%	,0%	,3%
<b>Total</b>	<b>1.342</b>	<b>1.196</b>	<b>1.315</b>	<b>1.625</b>	<b>5.478</b>	<b>1.551</b>	<b>1.758</b>	<b>1.678</b>	<b>1.423</b>	<b>6.410</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	6,6%	6,7%	7,9%	9,5%	30,7%	7,9%	9,7%	9,6%	8,3%	35,6%
Contribui parcialmente	3,7%	3,1%	2,9%	3,7%	13,3%	4,5%	4,4%	4,1%	3,3%	16,2%
Contribui muito pouco	,7%	,3%	,2%	,4%	1,6%	,7%	,5%	,4%	,3%	1,9%
Não contribui	,2%	,1%	,1%	,1%	,4%	,1%	,1%	,0%	,0%	,2%
<b>Total</b>	<b>1.340</b>	<b>1.204</b>	<b>1.311</b>	<b>1.622</b>	<b>5.477</b>	<b>1.569</b>	<b>1.754</b>	<b>1.680</b>	<b>1.424</b>	<b>6.427</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	4,7%	5,8%	6,6%	7,2%	24,3%	6,2%	8,5%	7,8%	5,7%	28,1%
Contribui parcialmente	4,5%	3,5%	3,6%	5,3%	17,0%	5,2%	5,1%	5,3%	5,3%	20,9%
Contribui muito pouco	1,7%	,7%	,7%	,8%	3,9%	1,5%	1,0%	,9%	,9%	4,2%
Não contribui	,4%	,1%	,2%	,2%	,9%	,3%	,2%	,2%	,1%	,7%
<b>Total</b>	<b>1.352</b>	<b>1.212</b>	<b>1.333</b>	<b>1.625</b>	<b>5.522</b>	<b>1.582</b>	<b>1.771</b>	<b>1.691</b>	<b>1.431</b>	<b>6.475</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

**Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2011 - História**

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Muito boa	4,9%	5,2%	5,9%	7,4%	23,5%	6,3%	7,6%	7,5%	6,6%	28,0%
Boa	4,4%	3,7%	4,1%	4,9%	17,1%	5,2%	5,8%	5,4%	4,4%	20,8%
Regular	1,3%	,9%	,9%	1,0%	4,1%	1,4%	1,2%	,9%	,8%	4,3%
Fraca	,4%	,1%	,1%	,2%	,8%	,2%	,2%	,2%	,1%	,6%
Muito fraca	,2%	,1%	,1%	,1%	,4%	,1%	,0%	,1%	,0%	,2%
<b>Total</b>	<b>1.359</b>	<b>1.216</b>	<b>1.335</b>	<b>1.631</b>	<b>5.541</b>	<b>1.589</b>	<b>1.780</b>	<b>1.699</b>	<b>1.437</b>	<b>6.505</b>

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2011

# **ANEXO IV – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE**

**01) Qual o seu estado civil?**

- A) Solteiro(a).
- B) Casado(a).
- C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- D) Viúvo(a).
- E) Outro.

**02) Como você se considera?**

- A) Branco(a).
- B) Negro(a).
- C) Pardo(a)/mulato(a).
- D) Amarelo(a) (de origem oriental).
- E) Indígena ou de origem indígena.

**03) Onde e como você mora atualmente?**

- A) Em casa ou apartamento, sozinho.
- B) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E) Em alojamento universitário da própria instituição de ensino.
- F) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.).

**04) Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?**

*(Contando com seus pais, irmãos, cônjuge, filhos ou outros parentes que moram na mesma casa com você).*

- A) Nenhuma.
- B) Uma.
- C) Duas.
- D) Três.
- E) Quatro.
- F) Cinco.
- G) Seis.
- H) Mais de seis.

**05) Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).**

- A) Nenhuma.
- B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 817,50).
- C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 817,51 a R\$ 1.635,00).

- D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.635,01 a R\$ 2.452,50).
- E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.452,01 a R\$ 3.270,00).
- F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.270,01 a R\$ 5.450,00).
- G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.450,01 a R\$ 16.350,00).
- H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 16.350,01).

**06) Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa).**

- A) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- B) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- C) Tenho renda e me sustento totalmente.
- D) Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
- E) Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.

**07) Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. (Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria).**

- A) Não estou trabalhando.
- B) Trabalho eventualmente.
- C) Trabalho até 20 horas semanais.
- D) Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
- E) Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

**08) Durante o curso de graduação (responder somente no caso de ser concluinte):**

- A) Não fiz nenhum tipo de estágio.
- B) Fiz ou faço somente estágio obrigatório.
- C) Fiz ou faço somente estágio não obrigatório.
- D) Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório.

- 09) Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?**
- A) Sim.  
 B) Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para a pergunta 11).  
 C) Não (Passe para a pergunta 11).
- 10) Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?**
- A) ProUni integral.  
 B) ProUni parcial.  
 C) FIES.  
 D) ProUni Parcial e FIES.  
 E) Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal.  
 F) Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino.  
 G) Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).  
 H) Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino.  
 I) Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).  
 J) Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados.
- 11) Você recebe ou recebeu alguma bolsa ou auxílio (exceto para cobrir mensalidades)?**
- A) Sim, bolsa permanência do ProUni.  
 B) Sim, bolsa da própria instituição de ensino.  
 C) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental.  
 D) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental.  
 E) Não.
- 12) Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?**
- A) Não.  
 B) Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas).

- C) Sim, por critério de renda.  
 D) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.  
 E) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.  
 F) Sim, por sistema diferente dos anteriores.

**13) Até que nível seu pai estudou?**

- A) Nenhuma escolaridade.  
 B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).  
 C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).  
 D) Ensino médio.  
 E) Ensino superior.  
 F) Pós-graduação.

**14) Até que nível de ensino sua mãe estudou?**

- A) Nenhuma escolaridade.  
 B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).  
 C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).  
 D) Ensino médio.  
 E) Ensino superior.  
 F) Pós-graduação.

**15) Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?**

AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF
ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA
PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO
RR	RS	SC	SE	SP	TO	Exterior

**16) Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?**

- A) Não.  
 B) Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado.  
 C) Sim, mudei de estado.  
 D) Sim, mudei de país.

**17) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?**

- A) Todo em escola pública.  
 B) Todo em escola privada (particular).  
 C) A maior parte em escola pública.  
 D) A maior parte em escola privada (particular).

- E) Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
- 18) **Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?**
- A) Ensino médio tradicional.
  - B) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).
  - C) Profissionalizante magistério (Curso Normal).
  - D) Educação de Jovens e Adultos – EJA /Supletivo.
  - E) Outro.
- 19) **Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?**
- A) Nenhum.
  - B) Um ou dois.
  - C) Entre três e cinco.
  - D) Entre seis e oito.
  - E) Mais de oito.
- 20) **Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?**
- A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
  - B) Uma a três.
  - C) Quatro a sete.
  - D) Oito a doze.
  - E) Mais de doze.
- 21) **Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?**
- A) Diurno (integral).
  - B) Diurno (matutino).
  - C) Diurno (vespertino).
  - D) Noturno.
  - E) Não há concentração em um turno.
- 22) **As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
  - B) Sim, a maior parte.
  - C) Somente algumas.
  - D) Nenhuma.
- 23) **As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
  - B) Sim, a maior parte.
  - C) Somente algumas.
  - D) Nenhuma.
- 24) **As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
  - B) Sim, a maior parte.
  - C) Somente alguns.
  - D) Nenhum.
- 25) **Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
  - B) Sim, a maior parte.
  - C) Somente alguns.
  - D) Nenhum.
- 26) **Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
  - B) Sim, a maior parte.
  - C) Somente alguns.
  - D) Nenhum.

**27) Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?**

- A) Plenamente.
- B) Parcialmente.
- C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
- D) Não viabiliza para nenhum estudante.

**28) Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?**

- A) Amplo e adequado.
- B) Amplo, mas inadequado.
- C) Restrito, mas adequado.
- D) Restrito e inadequado.
- E) A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.

**29) Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**

- A) Diariamente.
- B) Entre duas e quatro vezes por semana.
- C) Uma vez por semana.
- D) Uma vez a cada 15 dias.
- E) Somente em época de provas e/ou trabalhos.
- F) Nunca a utilizo.
- G) A instituição não tem biblioteca.

**30) Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu ter acesso ao material? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**

- A) Sim, todas as vezes.
- B) Sim, a maior parte das vezes.
- C) Somente algumas vezes.
- D) Nunca.

**31) Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em**

**face das necessidades curriculares do seu curso?**

- A) É atualizado.
- B) É parcialmente atualizado.
- C) É pouco atualizado.
- D) É desatualizado.

**32) Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?**

- A) É atualizado.
- B) É parcialmente atualizado.
- C) É desatualizado.
- D) Não existe acervo de periódicos especializados.
- E) Não sei responder.

**33) O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**

- A) Plenamente.
- B) Parcialmente.
- C) Não atende.

**34) Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?**

- A) Sim, todos os aspectos.
- B) Sim, a maior parte dos aspectos.
- C) Somente alguns aspectos.
- D) Nenhum dos aspectos.
- E) Não sei responder.

**35) Os conteúdos trabalhados pela maioria dos professores são coerentes com os que foram apresentados nos respectivos planos de ensino?**

- A) Sim.
- B) Sim, somente em parte.
- C) Nenhum.
- D) Não sei responder.

**36) Os professores solicitam em suas**

**disciplinas a realização de atividades de pesquisa?**

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

**37) Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?**

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

**38) Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?**

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

**39) Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?**

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

**40) As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?**

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não, nenhuma disciplina exige.

**41) Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?**

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

**42) Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?**

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.

D) Nenhum.

**43) O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?**

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não contextualiza.

**44) Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?**

- A) É bem integrado.
- B) É relativamente integrado.
- C) É pouco integrado.
- D) Não apresenta integração.

**45) Seu curso oferece atividades complementares?**

- A) Sim, regularmente, com programação diversificada.
- B) Sim, regularmente, com programação pouco diversificada.
- C) Sim, eventualmente, com programação diversificada.
- D) Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada.
- E) Não oferece atividades complementares.

**46) Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

47) **Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

48) **Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

49) **Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?**

- A) Sim, sem restrições.
- B) Sim, mas apenas eventualmente.
- C) Não apoia de modo algum.
- D) Não sei responder.

50) **Como você avalia o nível de exigência do curso?**

- A) Deveria exigir muito mais.
- B) Deveria exigir um pouco mais.
- C) Exige na medida certa.

- D) Deveria exigir um pouco menos.
- E) Deveria exigir muito menos.

51) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

52) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

53) **Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

54) **Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?**

- A) Muito boa.
- B) Boa.
- C) Regular.
- D) Fraca.
- E) Muito fraca.

## **ANEXO V - PROVA DE HISTÓRIA**

# HISTÓRIA

## LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral e do componente específico da área, e as questões relativas à sua percepção da prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico <b>Comum</b> /Objetivas	9 a 25	Objetivas 85% Discursivas 15%	75%
Componente Específico <b>Comum</b> /Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5		
Componente Específico – <b>Licenciatura</b> /Objetivas	26 a 35		
Componente Específico – <b>Bacharelado</b> /Objetivas	36 a 45		
Questionário de percepção da Prova	1 a 9	-	-

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

### QUESTÃO 1

#### Retrato de uma princesa desconhecida

Para que ela tivesse um pescoço tão fino  
 Para que os seus pulsos tivessem um quebrar de caule  
 Para que os seus olhos fossem tão frontais e limpos  
 Para que a sua espinha fosse tão direita  
 E ela usasse a cabeça tão erguida  
 Com uma tão simples claridade sobre a testa  
 Foram necessárias sucessivas gerações de escravos  
 De corpo dobrado e grossas mãos pacientes  
 Servindo sucessivas gerações de príncipes  
 Ainda um pouco toscos e grosseiros  
 Ávidos cruéis e fraudulentos  
 Foi um imenso desperdiçar de gente  
 Para que ela fosse aquela perfeição  
 Solitária exilada sem destino

ANDRESEN, S. M. B. **Dual**. Lisboa: Caminho, 2004. p. 73.

No poema, a autora sugere que

- A** os príncipes e as princesas são naturalmente belos.
- B** os príncipes generosos cultivavam a beleza da princesa.
- C** a beleza da princesa é desperdiçada pela miscigenação racial.
- D** o trabalho compulsório de escravos proporcionou privilégios aos príncipes.
- E** o exílio e a solidão são os responsáveis pela manutenção do corpo esbelto da princesa.

### QUESTÃO 2

Exclusão digital é um conceito que diz respeito às extensas camadas sociais que ficaram à margem do fenômeno da sociedade da informação e da extensão das redes digitais. O problema da exclusão digital se apresenta como um dos maiores desafios dos dias de hoje, com implicações diretas e indiretas sobre os mais variados aspectos da sociedade contemporânea.

Nessa nova sociedade, o conhecimento é essencial para aumentar a produtividade e a competição global. É fundamental para a invenção, para a inovação e para a geração de riqueza. As tecnologias de informação e comunicação (TICs) proveem uma fundação para a construção e aplicação do conhecimento nos setores públicos e privados. É nesse contexto que se aplica o termo exclusão digital, referente à falta de acesso às vantagens e aos benefícios trazidos por essas novas tecnologias, por motivos sociais, econômicos, políticos ou culturais.

Considerando as ideias do texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. Um mapeamento da exclusão digital no Brasil permite aos gestores de políticas públicas escolherem o público-alvo de possíveis ações de inclusão digital.
- II. O uso das TICs pode cumprir um papel social, ao prover informações àqueles que tiveram esse direito negado ou negligenciado e, portanto, permitir maiores graus de mobilidade social e econômica.
- III. O direito à informação diferencia-se dos direitos sociais, uma vez que esses estão focados nas relações entre os indivíduos e, aqueles, na relação entre o indivíduo e o conhecimento.
- IV. O maior problema de acesso digital no Brasil está na deficitária tecnologia existente em território nacional, muito aquém da disponível na maior parte dos países do primeiro mundo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.



**QUESTÃO 3**

A cibercultura pode ser vista como herdeira legítima (embora distante) do projeto progressista dos filósofos do século XVII. De fato, ela valoriza a participação das pessoas em comunidades de debate e argumentação. Na linha reta das morais da igualdade, ela incentiva uma forma de reciprocidade essencial nas relações humanas. Desenvolveu-se a partir de uma prática assídua de trocas de informações e conhecimentos, coisa que os filósofos do Iluminismo viam como principal motor do progresso. (...) A cibercultura não seria pós-moderna, mas estaria inserida perfeitamente na continuidade dos ideais revolucionários e republicanos de liberdade, igualdade e fraternidade. A diferença é apenas que, na cibercultura, esses “valores” se encarnam em dispositivos técnicos concretos. Na era das mídias eletrônicas, a igualdade se concretiza na possibilidade de cada um transmitir a todos; a liberdade toma forma nos *softwares* de codificação e no acesso a múltiplas comunidades virtuais, atravessando fronteiras, enquanto a fraternidade, finalmente, se traduz em interconexão mundial.

LEVY, P. Revolução virtual. **Folha de S. Paulo**. Caderno Mais, 16 ago. 1998, p.3 (adaptado).

O desenvolvimento de redes de relacionamento por meio de computadores e a expansão da Internet abriram novas perspectivas para a cultura, a comunicação e a educação. De acordo com as ideias do texto acima, a cibercultura

- A** representa uma modalidade de cultura pós-moderna de liberdade de comunicação e ação.
- B** constituiu negação dos valores progressistas defendidos pelos filósofos do Iluminismo.
- C** banalizou a ciência ao disseminar o conhecimento nas redes sociais.
- D** valorizou o isolamento dos indivíduos pela produção de *softwares* de codificação.
- E** incorpora valores do Iluminismo ao favorecer o compartilhamento de informações e conhecimentos.

**QUESTÃO 4**

Com o advento da República, a discussão sobre a questão educacional torna-se pauta significativa nas esferas dos Poderes Executivo e Legislativo, tanto no âmbito Federal quanto no Estadual. Já na Primeira República, a expansão da demanda social se propaga com o movimento da escola-novista; no período getulista, encontram-se as reformas de Francisco Campos e Gustavo Capanema; no momento de crítica e balanço do pós-1946, ocorre a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961. É somente com a Constituição de 1988, no entanto, que os brasileiros têm assegurada a educação de forma universal, como um direito de todos, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa no que se refere a sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O artigo 208 do texto constitucional prevê como dever do Estado a oferta da educação tanto a crianças como àqueles que não tiveram acesso ao ensino em idade própria à escolarização cabida.

Nesse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

A relação entre educação e cidadania se estabelece na busca da universalização da educação como uma das condições necessárias para a consolidação da democracia no Brasil.

**PORQUE**

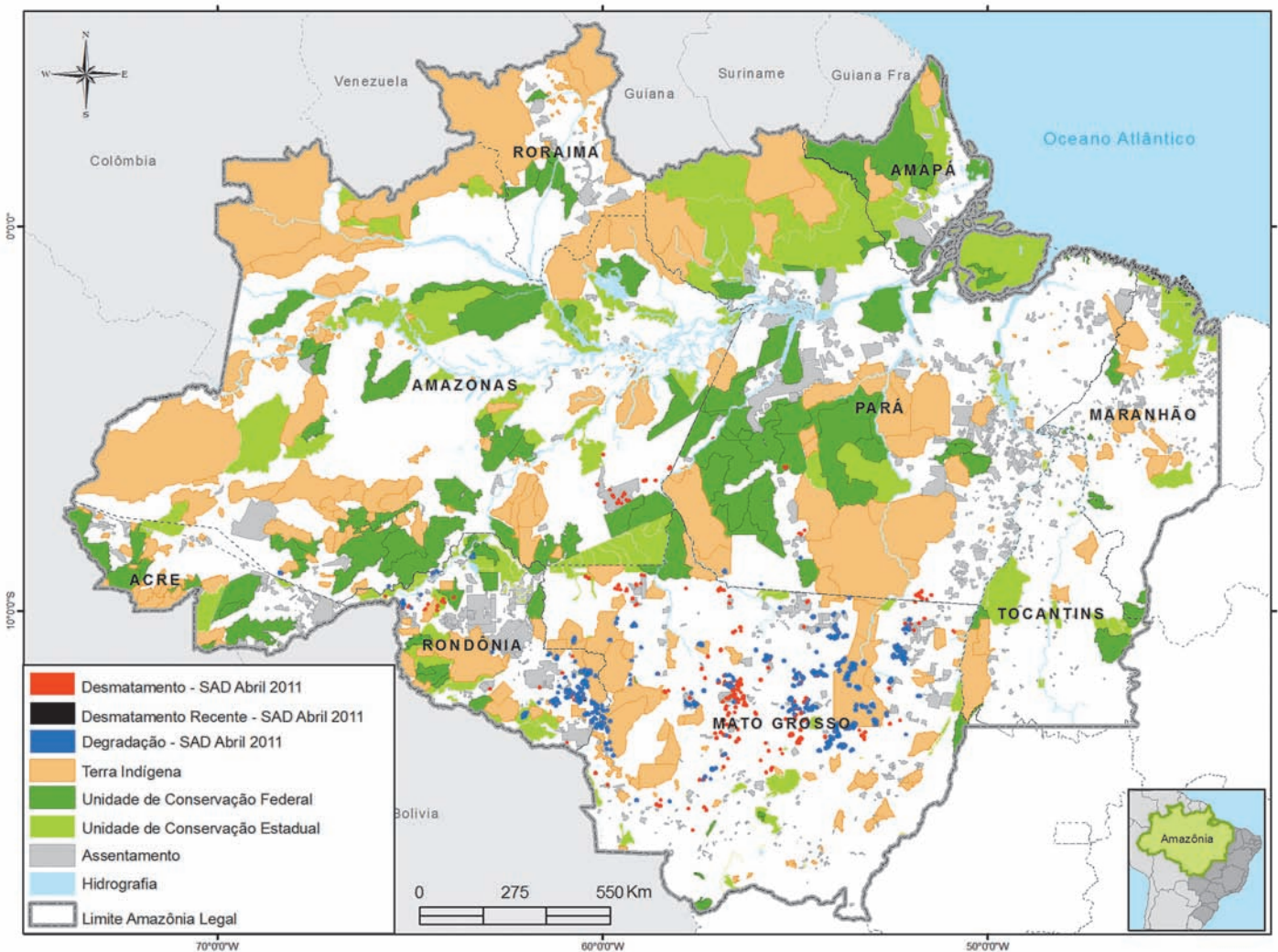
Por meio da atuação de seus representantes nos Poderes Executivos e Legislativo, no decorrer do século XX, passou a ser garantido no Brasil o direito de acesso à educação, inclusive aos jovens e adultos que já estavam fora da idade escolar.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira é uma proposição verdadeira, e a segunda, falsa.
- D** A primeira é uma proposição falsa, e a segunda, verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.



## QUESTÃO 5



Desmatamento na Amazônia Legal. Disponível em: <[www.imazon.org.br/mapas/desmatamento-mensal-2011](http://www.imazon.org.br/mapas/desmatamento-mensal-2011)>. Acesso em: 20 ago. 2011.

O ritmo de desmatamento na Amazônia Legal diminuiu no mês de junho de 2011, segundo levantamento feito pela organização ambiental brasileira Imazon (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia). O relatório elaborado pela ONG, a partir de imagens de satélite, apontou desmatamento de 99 km<sup>2</sup> no bioma em junho de 2011, uma redução de 42% no comparativo com junho de 2010. No acumulado entre agosto de 2010 e junho de 2011, o desmatamento foi de 1 534 km<sup>2</sup>, aumento de 15% em relação a agosto de 2009 e junho de 2010. O estado de Mato Grosso foi responsável por derrubar 38% desse total e é líder no *ranking* do desmatamento, seguido do Pará (25%) e de Rondônia (21%).

Disponível em: <<http://www.imazon.org.br/imprensa/imazon-na-midia>>. Acesso em: 20 ago. 2011 (com adaptações).

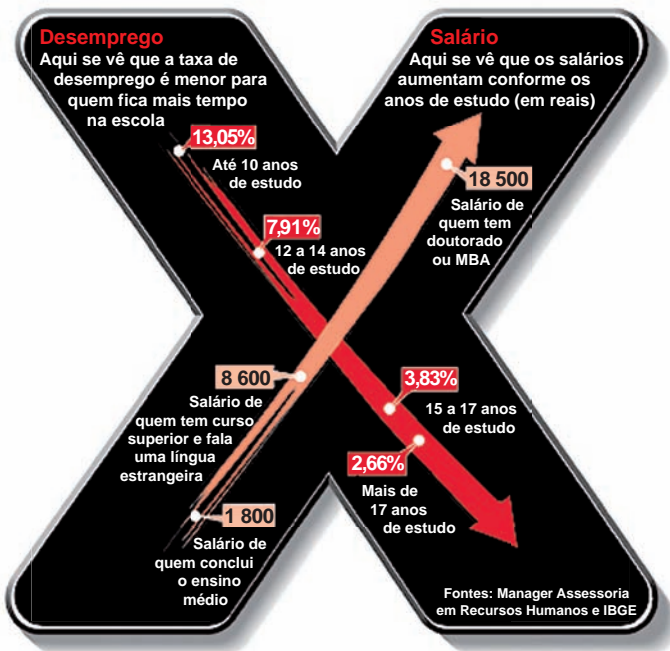
De acordo com as informações do mapa e do texto,

- A** foram desmatados 1 534 km<sup>2</sup> na Amazônia Legal nos últimos dois anos.
- B** não houve aumento do desmatamento no último ano na Amazônia Legal.
- C** três estados brasileiros responderam por 84% do desmatamento na Amazônia Legal entre agosto de 2010 e junho de 2011.
- D** o estado do Amapá apresenta alta taxa de desmatamento em comparação aos demais estados da Amazônia Legal.
- E** o desmatamento na Amazônia Legal, em junho de 2010, foi de 140 km<sup>2</sup>, comparando-se o índice de junho de 2011 ao índice de junho de 2010.



**QUESTÃO 6**

A educação é o Xis da questão



Disponível em: <<http://ead.uepb.edu.br/noticias,82>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

A expressão “o Xis da questão” usada no título do infográfico diz respeito

- A à quantidade de anos de estudos necessários para garantir um emprego estável com salário digno.
- B às oportunidades de melhoria salarial que surgem à medida que aumenta o nível de escolaridade dos indivíduos.
- C à influência que o ensino de língua estrangeira nas escolas tem exercido na vida profissional dos indivíduos.
- D aos questionamentos que são feitos acerca da quantidade mínima de anos de estudo que os indivíduos precisam para ter boa educação.
- E à redução da taxa de desemprego em razão da política atual de controle da evasão escolar e de aprovação automática de ano de acordo com a idade.

**ÁREA LIVRE**

**QUESTÃO 7**

A definição de desenvolvimento sustentável mais usualmente utilizada é a que procura atender às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras. O mundo assiste a um questionamento crescente de paradigmas estabelecidos na economia e também na cultura política. A crise ambiental no planeta, quando traduzida na mudança climática, é uma ameaça real ao pleno desenvolvimento das potencialidades dos países.

O Brasil está em uma posição privilegiada para enfrentar os enormes desafios que se acumulam. Abriga elementos fundamentais para o desenvolvimento: parte significativa da biodiversidade e da água doce existentes no planeta; grande extensão de terras cultiváveis; diversidade étnica e cultural e rica variedade de reservas naturais.

O campo do desenvolvimento sustentável pode ser conceitualmente dividido em três componentes: sustentabilidade ambiental, sustentabilidade econômica e sustentabilidade sociopolítica.

Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável pressupõe

- A a preservação do equilíbrio global e do valor das reservas de capital natural, o que não justifica a desaceleração do desenvolvimento econômico e político de uma sociedade.
- B a redefinição de critérios e instrumentos de avaliação de custo-benefício que reflitam os efeitos socioeconômicos e os valores reais do consumo e da preservação.
- C o reconhecimento de que, apesar de os recursos naturais serem ilimitados, deve ser traçado um novo modelo de desenvolvimento econômico para a humanidade.
- D a redução do consumo das reservas naturais com a consequente estagnação do desenvolvimento econômico e tecnológico.
- E a distribuição homogênea das reservas naturais entre as nações e as regiões em nível global e regional.



## QUESTÃO 8

Em reportagem, Owen Jones, autor do livro **Chavs: a difamação da classe trabalhadora**, publicado no Reino Unido, comenta as recentes manifestações de rua em Londres e em outras principais cidades inglesas.

Jones prefere chamar atenção para as camadas sociais mais desfavorecidas do país, que desde o início dos distúrbios, ficaram conhecidas no mundo todo pelo apelido *chavs*, usado pelos britânicos para escarnecer dos hábitos de consumo da classe trabalhadora. Jones denuncia um sistemático abandono governamental dessa parcela da população: “Os políticos insistem em culpar os indivíduos pela desigualdade”, diz. (...) “você não vai ver alguém assumir ser um *chav*, pois se trata de um insulto criado como forma de generalizar o comportamento das classes mais baixas. Meu medo não é o preconceito e, sim, a cortina de fumaça que ele oferece. Os distúrbios estão servindo como o argumento ideal para que se faça valer a ideologia de que os problemas sociais são resultados de defeitos individuais, não de falhas maiores. Trata-se de uma filosofia que tomou conta da sociedade britânica com a chegada de Margaret Thatcher ao poder, em 1979, e que basicamente funciona assim: você é culpado pela falta de oportunidades. (...) Os políticos insistem em culpar os indivíduos pela desigualdade”.

Suplemento Prosa & Verso, **O Globo**, Rio de Janeiro, 20 ago. 2011, p. 6 (adaptado).

Considerando as ideias do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. *Chavs* é um apelido que exalta hábitos de consumo de parcela da população britânica.
- II. Os distúrbios ocorridos na Inglaterra serviram para atribuir deslizes de comportamento individual como causas de problemas sociais.
- III. Indivíduos da classe trabalhadora britânica são responsabilizados pela falta de oportunidades decorrente da ausência de políticas públicas.
- IV. As manifestações de rua na Inglaterra reivindicavam formas de inclusão nos padrões de consumo vigente.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

## ÁREA LIVRE



## QUESTÃO DISCURSIVA 1

A Educação a Distância (EaD) é a modalidade de ensino que permite que a comunicação e a construção do conhecimento entre os usuários envolvidos possam acontecer em locais e tempos distintos. São necessárias tecnologias cada vez mais sofisticadas para essa modalidade de ensino não presencial, com vistas à crescente necessidade de uma pedagogia que se desenvolva por meio de novas relações de ensino-aprendizagem.

O Censo da Educação Superior de 2009, realizado pelo MEC/INEP, aponta para o aumento expressivo do número de matrículas nessa modalidade. Entre 2004 e 2009, a participação da EaD na Educação Superior passou de 1,4% para 14,1%, totalizando 838 mil matrículas, das quais 50% em cursos de licenciatura. Levantamentos apontam ainda que 37% dos estudantes de EaD estão na pós-graduação e que 42% estão fora do seu estado de origem.

Considerando as informações acima, enumere três vantagens de um curso a distância, justificando brevemente cada uma delas. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Síntese de Indicadores Sociais (SIS 2010) utiliza-se da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para apresentar sucinta análise das condições de vida no Brasil. Quanto ao analfabetismo, a SIS 2010 mostra que os maiores índices se concentram na população idosa, em camadas de menores rendimentos e predominantemente na região Nordeste, conforme dados do texto a seguir.

A taxa de analfabetismo referente a pessoas de 15 anos ou mais de idade baixou de 13,3% em 1999 para 9,7% em 2009. Em números absolutos, o contingente era de 14,1 milhões de pessoas analfabetas. Dessas, 42,6% tinham mais de 60 anos, 52,2% residiam no Nordeste e 16,4% viviam com  $\frac{1}{2}$  salário-mínimo de renda familiar *per capita*. Os maiores decréscimos no analfabetismo por grupos etários entre 1999 a 2009 ocorreram na faixa dos 15 a 24 anos. Nesse grupo, as mulheres eram mais alfabetizadas, mas a população masculina apresentou queda um pouco mais acentuada dos índices de analfabetismo, que passou de 13,5% para 6,3%, contra 6,9% para 3,0% para as mulheres.

SIS 2010: Mulheres mais escolarizadas são mães mais tarde e têm menos filhos.

Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias)>.

Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

População analfabeta com idade superior a 15 anos	
ano	porcentagem
2000	13,6
2001	12,4
2002	11,8
2003	11,6
2004	11,2
2005	10,7
2006	10,2
2007	9,9
2008	10,0
2009	9,7

Fonte: IBGE

Com base nos dados apresentados, redija um texto dissertativo acerca da importância de políticas e programas educacionais para a erradicação do analfabetismo e para a empregabilidade, considerando as disparidades sociais e as dificuldades de obtenção de emprego provocadas pelo analfabetismo. Em seu texto, apresente uma proposta para a superação do analfabetismo e para o aumento da empregabilidade. (valor: 10,0 pontos)

### RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## QUESTÃO 9

A primeira República e, em especial, as décadas iniciais do novo regime vêm ganhando crescente interesse e espaço na produção historiográfica brasileira. Dessa forma, muitos são os historiadores, particularmente os que se dedicam à história política e cultural, que têm retomado o período numa chave distinta daquela que o consagrou como República Velha, uma fórmula que certamente merece reflexões, a começar pela constatação de que, não casualmente, foi imaginada e propagada pelos ideólogos autoritários das décadas de 1920 a 1940.

GOMES, A. C. *A República, a história e o IHGB*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. p. 21.

As interpretações que revisam a primeira República a partir de novos olhares e que se propõem a analisá-la sem o adjetivo “Velha”, tem demonstrado que

- A** as eleições cumpriram papel importante no período, contribuindo para que ocorresse um revezamento entre os grupos dominantes, sem a necessidade de os mesmos recorrerem a fraudes ou a violências físicas.
- B** os ideólogos estado-novistas apontavam o fracasso da República Velha como resultante dos embates pelas tentativas de implantação de um Estado forte e centralizado, logo após a Proclamação da República.
- C** as formas de participação popular iam além das revoltas, motins e greves, que eclodiram em diversos pontos do país, e se expressaram também em associações recreativas, esportivas e dançantes da população negra e pobre.
- D** as constantes perseguições policiais a negros, que ocorriam principalmente nas grandes cidades, logo após a abolição da escravidão, cessaram a partir da década de 1910, como resultante do movimento que ficou conhecido como a Revolta da Chibata.
- E** os baixos índices de alfabetismo e, conseqüentemente, de participação política durante o período foram os responsáveis pela formação de uma sociedade patriarcal avessa, a qualquer tipo de mobilização política ou reivindicação de direitos.

## QUESTÃO 10

Desde o princípio, os enfrentamentos políticos e militares que se produziram motivados pela independência das nações latinoamericanas foram uma questão que afetou a todo o sistema europeu e atlântico de que as colônias espanholas e portuguesas faziam parte. Porém, isso não constituía nenhuma novidade. Desde o século XVI, as fabulosas riquezas das Índias haviam provocado a inveja de todas as outras nações europeias, as quais intentaram obter vantagens e opor-se a qualquer avanço da posição de seus rivais na América. No século XVIII, o Pacto de Família firmado entre as monarquias borbônicas de Espanha e França significou uma ameaça para a Grã-Bretanha. No entanto, os ingleses encontraram uma saída ao praticar um extenso comércio clandestino com a América espanhola, mas não intentaram anexar a seu império nenhuma das colônias espanholas mais importantes.

WADDELL, D. A. G. *La política internacional y la independencia latinoamericana*. In: BETHELL, L. (Org.). *Historia de America Latina. La independencia*, Trad. Espanhola Àngels Solà. Barcelona: Editorial Crítica, 1991. p. 209

Considerando o sistema europeu e atlântico no período aludido no trecho acima, analise as afirmações que se seguem.

- I. Nas contendas políticas entre Espanha e França, a Inglaterra apoiou a França, vindo a exercer um papel direto e efetivo nas lutas das colônias espanholas contra a metrópole, desembarcando na América grandes tropas militares. Esse aspecto desencadeou uma guerra entre Inglaterra e Espanha.
- II. Os Estados Unidos, no início do século XIX, não foram afetados pela política napoleônica que interferia no mercado atlântico. Este fato motivou a jovem nação a não buscar proveito no rompimento dos laços coloniais hispanoamericanos, reforçando o pujante comércio que possuía com a Inglaterra e com a França.
- III. Embora existisse a política de neutralidade inglesa com relação aos processos de independências da maioria das colônias hispanoamericanas, nas disputas entre o Texas e os Estados Unidos, a Grã-Bretanha apoiou a república do Texas, uma vez que esta havia se separado do México em 1836.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** I e II.
- E** II e III.



## QUESTÃO 11



Encontro de Atila com Leão I. Data:1360. Origem: Chronicon Pictum, facsimile edition stored at the University of Maryland library. Anonimus. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81tila,\\_o\\_Huno](http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81tila,_o_Huno)>. Acesso em: 6 set. 2011.

Entre os Bárbaros, alguns ganharam especial fama de fealdade e brutalidade. Eis os Hunos na descrição *célebre* de Amiano Marcelino: “A sua ferocidade ultrapassa tudo: sulcam de profundas cicatrizes, com um ferro, as faces dos recém-nascidos para lhes destruir as raízes dos pelos; e desse modo crescem e envelhecem imberbes e sem graça, como eunucos. Têm o corpo atarracado, os membros robustos e a nuca grossa; a largura das costas fá-los assustadores. Dir-se-ia que são animais de duas patas ou então daquelas figuras mal desbastadas, em forma de troncos de árvores, que ornamentam os parapeitos das pontes... Os Hunos não cozinham nem temperam aquilo que comem; alimentam-se de raízes selvagens ou de carne crua do primeiro animal que apanham e que aquecem por algum tempo na garupa do cavalo, entre as coxas. Não têm abrigos. Não usam casas nem túmulos... Cobrem-se com um tecido grosseiro ou com peles de ratos do campo, cosidas umas às outras; não têm uma roupa para estar em casa e outra para sair; desde que enfiam aquelas túnicas de cor desbotada, só as tiram quando elas estão a cair aos bocados... Não põem pé em terra nem para comer nem para dormir e dormem deitados sobre o magro pescoço da montada, onde sonham à sua vontade...”

Amiano Marcelino. *Apud* LE GOFF, J. **A civilização do Ocidente Medieval**, 2. ed., Lisboa: Estampa, 1995, p.34.

Considerando a iconografia do século XIV, que retrata o encontro entre Atila e o papa Leão I, e a descrição de um dos povos “bárbaros” do contexto das invasões do século IV em Roma, feita por Amiano Marcelino, historiador e militar contemporâneo do fato, que representações se sobressaem desse período?

- A** Época de encontro entre povos de distintas culturas que são mimetizados a partir do olhar ocidental romano criador de uma tradição sobre os bárbaros, associando-os a agressividade, incivilidade e brutalidade.
- B** Momento em que toda uma tradição religiosa e cultural vai ser defendida como forma de inserção do adventício que representa as bases de um futuro promissor, fazendo frente ao novo credo em crescimento: o cristianismo.
- C** Período de visível desmonte das formas romanas de sociedade, que vai ter, na figura do bárbaro, a garantia de sustentação do *status quo* de uma enorme parcela da sociedade romana que vivia na cidade.
- D** Momento em que o conceito grego de bárbaro dará sentido às relações romano-germânicas, de modo a garantir o modelo de política e de administração governamental romanas, realizando uma paulatina inserção dos adventícios.
- E** Época em que se vai produzir uma mudança total do modelo territorial praticado por Roma, de modo que o Ocidente possa ser poupado dos ataques dos distintos grupos bárbaros que se deslocavam em direção ao coração do império.



**QUESTÃO 12**

O trabalho de enquadramento da memória se alimenta do material fornecido pela história. Esse material pode ser interpretado e combinado a diversas referências associadas; guiado pela preocupação não apenas de manter as fronteiras sociais, mas também de modificá-las, esse trabalho reinterpreta incessantemente o passado em função dos combates do presente e do futuro.

**PORQUE**

O trabalho de análise do passado se dá a partir dos interesses e do domínio metodológico que o historiador possui. O enquadramento da memória pela história é, costumeiramente, realizado por docentes e pesquisadores de história, quando não seguem a metodologia proposta pela história oral.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.

**QUESTÃO 13**

A *Escola Metódica*, chamada também de positivista, tem como representantes importantes L. Von Ranke e B. Niebuhr. Estes dois autores exerceram grande influência sobre a historiografia no século XIX. Em Ranke, havia resistência às filosofias da história. Tal resistência se embasava na utilização de princípios do método.

De acordo com o método proposto por Ranke,

- A** existe dependência entre o historiador e seu objeto de estudo.
- B** o historiador deve ser um juiz do passado e, assim, interpretar as fontes históricas.
- C** a tarefa do historiador consiste em traduzir as inúmeras subjetividades dos documentos.
- D** a história como ciência pode alcançar a objetividade e conhecer a verdade sobre o passado.
- E** o historiador deveria ser capaz de estabelecer a relação entre o imaginário coletivo e individual.

**QUESTÃO 14**

Considerando a divisão cronológica quadripartite da história ocidental, o período chamado “Moderno” apresentou algumas marcas que lhe são peculiares.

DELUMEAU, J. *A Civilização do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1984, vol I, p. 137.

Em relação ao período referenciado no fragmento acima, assinale a opção correta.

- A** Na economia, pensadores franceses geraram uma corrente teórica chamada Fisiocracia, que, na sua essência, afirmava que a verdadeira riqueza não era gerada pelo comércio mas sim pelas atividades agrícolas, pensamento este que se respaldava na prática mercantilista do período.
- B** O Iluminismo preconizava que o “espírito da luzes” devia triunfar e isto só seria possível por meio de uma intensa atuação da Igreja no campo da educação, originando, dessa forma, uma rede de escolas vinculadas às ordens religiosas em vários países.
- C** O período da História Moderna é marcado pela ascensão econômica da nobreza e pelo declínio da burguesia, fato que pode ser percebido com a eclosão da Revolução Francesa.
- D** No Renascimento, verificou-se uma inquietação intelectual que buscava uma nova compreensão do homem, de Deus e do universo. Intelectuais e artistas do Renascimento, no entanto, só encontraram apoio dos mecenas em territórios que haviam aderido à Reforma.
- E** A República de Cromwell (*Commonwealth*), instaurada na Inglaterra em meados do século XVII, fortaleceu o mercantilismo inglês, estabelecendo que todo transporte de mercadorias da Inglaterra e suas colônias deveria ser feito por navios ingleses, caracterizando forte protecionismo.



## QUESTÃO 15

Em 1920, depois de ter publicado livros como **A Máquina do Tempo**, **O Homem Invisível** e **A Guerra dos Mundos**, o escritor inglês H. G. Wells publicou **The Outline of History (Esboço de uma História Universal)**. No mesmo ano, o historiador Marc Bloch escreveu uma longa resenha sobre essa obra, da qual foram destacadas as passagens a seguir.

Diante de um livro semelhante, duas atitudes são admissíveis. Pode-se se dedicar a apontar um a um os erros dos detalhes – eles existem. [...] Ou, tomando-o absolutamente pelo que ele é e pelo não poderia ser, ou seja, uma obra tecnicamente imperfeita de um homem muito inteligente, pode-se procurar retirar dela as ideias mestras e evidenciar as tendências do espírito que ela revela.

O trabalho crítico que está na base de nossas pesquisas evidentemente lhe é completamente estranho.

Infelizmente sua obra está viciada por um defeito muito grave. Sua atitude diante do passado que ele examina com tanto ardor não é nunca a de um homem de ciência; porque o homem de ciência procura conhecer e compreender; ele não julga. O Sr. Wells julga sem parar. [...] Pode-se ser impunemente filho desse país onde desde séculos todos os movimentos liberais ou revolucionários são tingidos de puritanismo, onde quase tudo o que se fez de grande saiu do pregador? [...] Ele podia ser historiador. Cedendo a não sei que instinto hereditário, frequentemente ele foi apenas pregador.

BLOCH, M. *Une nouvelle histoire universelle*: H. G. Wells historien. In BLOCH, M. *L'Histoire, la Guerre, la Résistance*. Paris: Gallimard, 2006. p. 319-334.

A argumentação de Marc Bloch reporta-se a importantes questões relacionadas ao conhecimento histórico. De acordo com as ideias expostas nesses fragmentos, a razão que levava Marc Bloch a não reconhecer valor de obra histórica ao **Esboço de uma História Universal** pode ser atribuída

- A aos abundantes recursos criadores do romancista, que levavam a imaginação a substituir o conhecimento dos fatos resultantes da pesquisa nos arquivos.
- B à ausência de procedimentos que poderiam assegurar a objetividade da exposição e controlar a interferência da formação cultural do autor.
- C ao combate que naquele momento a historiografia acadêmica travava com seu principal opositor, o ensaísmo histórico praticado pelos ingleses.
- D à recusa de uma prática diletante, que se fundava em opiniões pouco autorizadas e concentrava a atenção nos eventos políticos e militares.
- E à aplicação inadequada do método histórico na crítica interna e externa dos documentos, o que poderia ter evitado os erros factuais da obra.

## QUESTÃO 16

No início do século XVI, a crise da Igreja tornava-se mais aguda, culminando com uma ruptura, a qual convencionou-se chamar de Reforma. Em relação a isso, Jean Delumeau afirma: com efeito, a principal fraqueza da Igreja não estava nos abusos financeiros da cúria romana, nem no estilo de vida, por vezes escandaloso, (...) Residia, sim, na muito deficiente instrução religiosa e na insuficiente formação dos pastores de almas (...) A Reforma nasceu, provavelmente, deste profundo desnível entre a mediocridade da oferta e a veemência inusitada da procura.

DELUMEAU, J. *A Civilização do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1984, vol I, p. 137.

A respeito desse capítulo da história ocidental, é correto afirmar que

- A a imprensa criada por Gutemberg alguns anos antes da Reforma estava fortemente vinculada à Igreja, dificultando a divulgação e expansão do ideário reformador, mantendo, dessa forma, o desnível ao qual se refere Delumeau.
- B a forma como a Igreja administrava a religião não atendia a demanda por bens simbólicos da burguesia em ascensão, mas apenas do povo simples, majoritariamente camponeses.
- C a venda de indulgências, o estilo de vida do alto clero, o comércio de relíquias, o clero absenteísta e a prática da simonia agravavam a crise da Igreja e o desnível mencionado por Delumeau.
- D os reformadores se empenharam em proporcionar sólida educação, mas que só era acessível a jovens oriundos da classe abastada.
- E a crise e o desnível entre oferta e procura eram mais agudos na periferia do que no centro (Roma).



QUESTÃO 17



Cortés de Montezuma. A Noite Triste

Raramente, na história, se encontraram duas personalidades tão contrastantes. Foi o encontro entre um homem que tinha tudo e um homem que nada tinha. Um imperador comparado com o sol, cujo rosto seus súditos não podiam contemplar, e detentor do título de Tlatoani, que quer dizer ‘o da grande voz’, e um soldado com nenhum maior tesouro do que sua astúcia e sua vontade. Montezuma era governado pela fatalidade: os deuses tinham voltado; e Cortés, pela vontade, alcançaria seus objetivos contra todas as desvantagens

FUENTES, C. **O espelho enterrado**: reflexões sobre a Espanha e o Novo Mundo. Tradução de Mauro Gama, Rio de Janeiro: Rocco, 2001, p. 114-5.

A partir dos acontecimentos que são evocados pela imagem e pelo texto, analise as seguintes afirmações.

- I. A historiografia que valoriza elementos culturais e simbólicos em sua análise tem tratado a Noite Triste como uma batalha de insurreição encabeçada por Cuauhtémoc, que expulsou os Espanhóis de Tenochtitlan após os Astecas terem compreendido que eles não eram deuses, mas invasores que podiam ser derrotados.
- II. A historiografia que cunhou a chamada “visão dos vencidos” descreveu a conquista da América como resultado da crueldade e da ganância que detiveram o crescimento de civilizações jovens e criativas, tendo deixado um legado de tristeza.
- III. A historiografia cultural interpreta a figura de Malinche como uma deusa pós-conquista, que traduz a civilização multirracial, uma representação que mescla sexualidade com formas de expressão e evoca simbolicamente a maternidade da primeira criança mestiça, pois a mestiçagem é um forte elo que reúne os descendentes de índios, europeus e africanos.
- IV. Bartholomé de Las Casas escreveu a mais importante obra da chamada “visão dos vencidos” e, embora fosse um religioso ligado à Igreja Católica Romana, foi capaz de renovar os métodos historiográficos.
- V. É comum, nas várias correntes historiográficas, o argumento de que o mundo indígena, tal como fora antes da chegada do conquistador, desapareceu; suas manifestações simbólicas, seus ídolos e seus tesouros foram enterrados e esquecidos em favor da Igreja Barroca dos cristãos e dos Palácios do Vice-Reinado, mas é possível identificar “os murmúrios dos conquistados sob a linguagem dos conquistadores”.

É correto apenas o que se afirma em

- A I, II e IV.
- B I, II e V.
- C I, III e V.
- D II, III e IV.
- E III, IV e V.



## QUESTÃO 18

No bojo da constituição do Estado Nacional brasileiro, é criado, em 1838, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), com a função de pensar a gênese da sociedade nacional. Temas como civilização e nacionalidade estiveram nas pautas do Instituto desde seus primórdios. Nesse contexto, assinale a opção que corresponde ao encadeamento correto entre nacionalidade e civilização no âmbito da História da Nação escrita no século XIX.

- A** A nova Nação brasileira se reconhece enquanto continuadora da tarefa civilizadora iniciada pela colonização portuguesa. Embora parta da composição da sociedade brasileira a partir das três raças, há destaque para a presença branca europeia.
- B** Pensando em termos de linha evolutiva da humanidade, os historiadores do IHGB elaboraram uma história da Nação na qual indígenas e negros haviam conquistado o mesmo nível de civilização que os brancos.
- C** A historiografia brasileira nascente qualifica os grupos indígenas brasileiros como civilizações por possuírem o patamar de desenvolvimento das civilizações pré-colombianas: Inca, Asteca e Maia.
- D** Ao se propor dar conta da gênese da Nação brasileira, a escrita histórica incentivada pelo IHGB negava as ideias de civilização e progresso como forma de priorizar o sincretismo brasileiro.
- E** No projeto de desvendamento da gênese da sociedade brasileira, há a preferência pelo elemento indígena, tido como a base da nova nação que se queria constituir.

## QUESTÃO 19

Muitos historiadores do Tempo Presente testemunharam processos de redemocratização acontecidos após o fim das ditaduras militares e civis implantadas nas décadas de 1960 e 1970 na América Latina. Durante a década de 1980, diversos desses historiadores participaram de movimentos populares clamando pelo fim dos regimes autoritários.

Considerando o processo de redemocratização acima mencionado, analise as afirmações que se seguem.

- I. No Chile, o movimento levou, em 1989, à eleição de Patricio Aylwin, que assumiu o poder no lugar de Augusto Pinochet, propondo reformas democratizantes de restabelecimento as liberdades civis.
- II. No Peru, na década de 1980, os movimentos *Sendero Luminoso* e *Tupac Amaru* apoiaram politicamente Alan Garcia e, posteriormente, Alberto Fujimori no processo de redemocratização.
- III. No Haiti, na década de 1980, enquanto em outros países latino-americanos aconteciam lutas pela redemocratização, estabelecia-se um governo ditatorial, pondo fim ao período democrático iniciado na década de 1950 por François Duvalier.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** I e II.
- E** II e III.



**QUESTÃO 20**

Sobre o período de 31 anos compreendido entre o início da Primeira Guerra Mundial (1914) e o final da Segunda Guerra Mundial (1945), o historiador inglês Eric Hobsbawm afirma:

[Após tantos conflitos,] a humanidade sobreviveu. Contudo, o grande edifício da civilização do século XX desmoronou nas chamas da guerra mundial, quando suas colunas ruíram. Não há como compreender o Breve Século XX sem ela. Ele foi marcado pela guerra. Viveu e pensou em termos de guerra mundial, mesmo quando os canhões se calavam e as bombas não explodiam. Sua história e, mais especificamente, a história de sua era inicial de colapso e catástrofe devem começar com a da guerra mundial de 31 anos.

HOBBSAWM, E. **A era dos extremos**. O breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

De acordo com a perspectiva de análise de Hobsbawm, avalie as afirmações a seguir.

- I. Existe uma continuidade das motivações que levaram aos dois conflitos de proporções mundiais do século XX, por isso, são denominados de “guerra mundial de 31 anos”.
- II. O comunismo soviético pode ser considerado o “grande edifício da civilização do século XX [que] desmoronou nas chamas da guerra mundial”.
- III. Após 1945, evidenciaram-se os esforços das principais nações europeias e dos Estados Unidos em busca de um completo armistício.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

**ÁREA LIVRE**



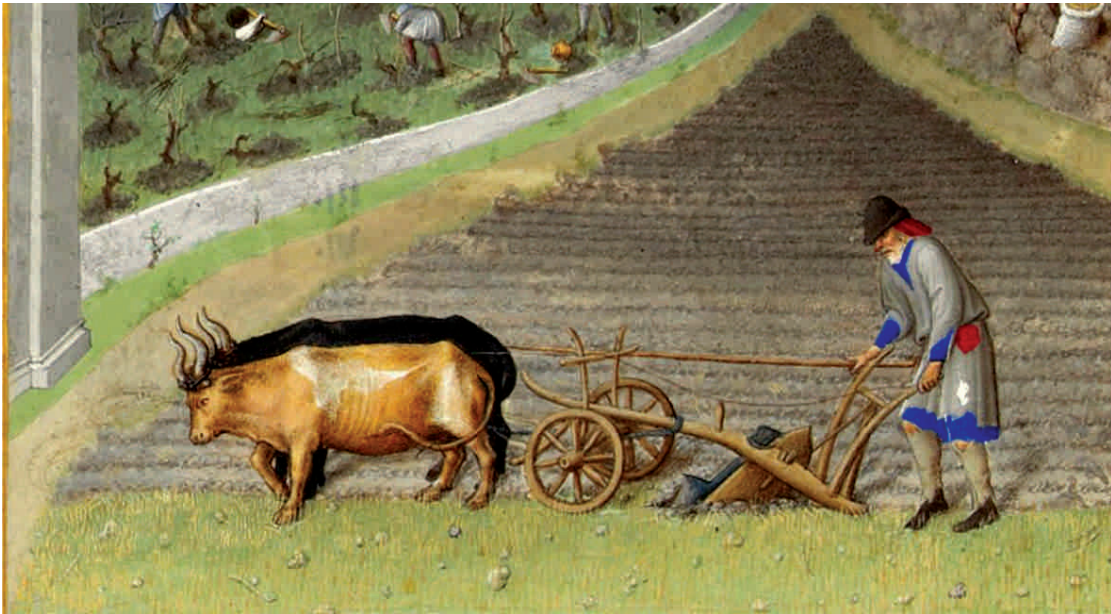


**QUESTÃO 22**

Procurando definir o quadro das estruturas do sistema feudal, na Idade Média europeia, Hilário Franco Junior descreveu o período que vai do século IV ao século X como marcado por uma pequena produtividade agrícola e artesanal, conseqüentemente uma baixa disponibilidade de bens de consumo e a correspondente retração do comércio e, portanto, da economia monetária. Já para o período entre os séculos XI e XIII, a Idade Média Central conheceu importantes mudanças nos elementos que tinham caracterizado a fase anterior. Em primeiro lugar, a passagem da agricultura dominial para a senhorial. (...) Uma segunda transformação importante ocorrida nos séculos XI-XIII foi possibilitada pela existência de um excedente agrícola, o revigoramento do comércio. Este passou a desempenhar papel central na vida do Ocidente, com repercussão muito além da esfera econômica. [Para terceira transformação] Seu ponto de partida foi o crescimento demográfico e comercial, fomentador do desenvolvimento urbano.

FRANCO JÚNIOR, H. *A Idade Média, nascimento do Ocidente*. 2.ed. Brasiliense, 2006, p. 36- 41 (com adaptações).

Apresentamos abaixo uma ilustração relacionada às explicações do autor.



Detalhe da pintura *Les três riches heures du duc de Berry*, dos irmãos Limburg, de 1411-16 MATTHEW, D. *Europa Medieval*. Barcelona: Ediciones Folio, 2006, p. 157. (Col. Grandes Civilizações do Passado)

A partir das explicações das estruturas do sistema feudal, avalie as afirmações a seguir.

- I. O *mansus* era a menor unidade produtiva e fiscal do domínio. Dele uma família camponesa tirava sua subsistência e, por ter recebido tal concessão, devia certas prestações ao senhor.
- II. A *terra indominita* era explorada diretamente pelo senhor. Ali estavam sua casa, celeiros, estábulos, moinhos, oficinas artesanais, pastos, bosques e terra cultivável.
- III. O *mansus serviles* era trabalho gratuito, geralmente realizado três dias por semana, fosse para o cultivo da reserva, fosse para serviços de construção, manutenção e transporte.
- IV. As *banalidades* se referiam à albergagem, ou requisição de alojamento; taxa pelo uso dos bosques, anteriormente direito camponês; multas e taxas judiciárias diversas.
- V. *Corveia* era o conjunto de pequenas explorações camponesas, cada uma delas designada pelos textos a partir do século VII por *mansus*, ocupados por escravos.

É correto apenas o que se afirma em

- A I, II e III.
- B I, II e IV.
- C I, III e V.
- D II, IV e V.
- E III, IV e V.



## QUESTÃO 23

No seu livro *Sociedades do Antigo Oriente Próximo*, Ciro Flamarion Cardoso realiza uma discussão sobre dois modelos teóricos e metodológicos que procuram explicar a constituição das organizações estatais nas sociedades da antiguidade do Oriente Próximo. Na sua explanação, o autor demonstra a inviabilidade da aplicação da chamada “hipótese causal hidráulica”, elaborada do Karl Wittfogel, e a retomada, a partir dos anos de 1960, do conceito de “modo de produção asiático”, conforme o trecho reproduzido a seguir.

Entre os marxistas, o livro de Wittfogel – que provocou grande indignação – constituiu apenas um entre muitos fatores que deram impulso à retomada do interesse pelo conceito de “modo de produção asiático”. Outros fatores foram: a “desestalinização”, iniciada pelo XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, que, no campo do materialismo histórico, desencadeou um ataque à noção do unilinearismo evolutivo das sociedades humanas; o progresso dos movimentos de libertação nacional, sobretudo a partir da década de 1950, com a admissão sucessiva às Nações Unidas de numerosas nações afro-asiáticas, cujos problemas socioeconômicos específicos exigiam também respostas de tipo histórico; a ampla circulação dos *Grundrisse*, texto de Marx praticamente desconhecido até a mesma década, bem como a republicação de seus artigos sobre a Índia e de escritos de Plekhanov, Varga e outros autores acerca das sociedades “asiáticas”.

CARDOSO, C. F. *Sociedades do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1986, p. 20.

Abaixo, apresenta-se a reprodução do **Estandarte de Ur**. A análise desse documento permite detectar evidências que possibilitam a adoção do conceito de modo de produção asiático.



Reprodução de uma das faces do **Estandarte de Ur**, aproximadamente 2.600 a. C. ROAF, M. *Mesopotâmia*. Barcelona: Ediciones Folio, 2006, p. 90-91.

A partir do que foi exposto acima, avalie se cada uma das afirmações a seguir identifica evidências que possibilitam o uso teórico e metodológico do conceito de modo de produção asiático.

- I. A ilustração mostra a elite estatal de Ur coordenando, disciplinando e dirigindo o trabalho dos camponeses e os recursos necessários para a construção de obras hidráulicas
- II. A ilustração mostra uma distribuição igualitária entre os súditos da cidade-Estado de Ur dos bens provenientes do comércio intercomunitário e dos tributos extraído mediante coação fiscal.
- III. A ilustração mostra um grupo ínfimo que subordina a si o trabalho das comunidades, pelas quais é sustentado, e decide por todos; este poder de decisão tende a se personalizar e ter como expoente uma só pessoa.
- IV. A ilustração mostra uma economia baseada na concentração, transformação e redistribuição dos excedentes extraídos por templos e palácios dos produtores diretos – em sua maioria membros de comunidades aldeãs.
- V. A ilustração mostra que a imensa maioria da população se dedica às atividades agropecuárias, entregando parte do que produz ao poder central, mas essa população não participava das decisões comuns.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.      **B** I, II e V.      **C** I, III e V.      **D** II, III e IV.      **E** III, IV e V.



**QUESTÃO 24**

Ao estudar o período Homérico, a partir dos poemas de Homero, a *Ilíada* e a *Odisseia*, Moses Israel Finley alinhou um conjunto de categorias e conceitos para a reflexão histórica da sociedade grega à época. No texto abaixo, do seu livro **Mundo de Ulisses**, publicado, pela primeira vez, em 1954, o autor define o conceito de *oikos* como unidade política, cultural e socioeconômica do período.

A casa patriarcal, o *oikos*, era o centro à volta do qual a vida se organizava e de onde provinham não somente a satisfação das necessidades materiais, incluindo a segurança, mas também as normas e os valores éticos, as ocupações, as obrigações e as responsabilidades, os vínculos sociais e as relações com os deuses. O *oikos* não era simplesmente a família; compreendia todas as pessoas da casa com seus haveres; daí resulta que a “economia” (da forma latinizada, *oecus*), a arte de administrar um *oikos*, significava explorar um domínio, e não conseguir manter a paz na família.

FINLEY, M. I. *O mundo de Ulisses*. 3 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1988, p. 55.



Ulisses y Penélope (Museu do Louvre), terracota procedente de Milo (450 a.C.). Disponível em: <<http://es.wikipedia.org>>. Acesso em: 21 set. 2011.  
 Penépole e os pretendentes, de John William Waterhouse, de 1912. Disponível em: <[www.jwwaterhouse.net/](http://www.jwwaterhouse.net/)>. Acesso em: 21 set. 2011.

Acima destacam-se duas ilustrações que representam Penépole no exercício de um dos seus ofícios. Nelas, podem ser identificados alguns dos elementos constitutivos do *oikos* e apontados outros a partir das investigações e reflexões históricas de Moses Israel Finley. Nessa perspectiva, analise as afirmações a seguir.

- I. Os *thes* eram trabalhadores especializados que realizavam serviços para o *oikos*, como carpinteiros, ourives, aedos, oleiros, sendo pagos normalmente pelas tarefas realizadas.
- II. Os *demiurgos* eram trabalhadores sem especialização e sem vínculo com o *oikos*, vivendo da vontade alheia para arranjar algum serviço em troca de comida, vestimenta e dormida.
- III. O chefe do *oikos* se voltava para as atividades políticas e guerreiras e a sua esposa se voltava para os afazeres domésticos e a administração da casa.
- IV. O *celeiro* era uma dependência do *oikos*, onde eram guardados todos os bens da família, configurando-se um processo de entesouramento.
- V. O sistema de *dom e contra dom* ou *dádiva e contra dádiva* configurava um sistema de trocas mercantis entre os *oikos* e os comerciantes estrangeiros (os bárbaros).
- VI. Os *saques e pilhagens* eram expedientes utilizados pelos chefes dos *oikos* para obtenção daquilo que não podiam produzir ou obter para suas casas.

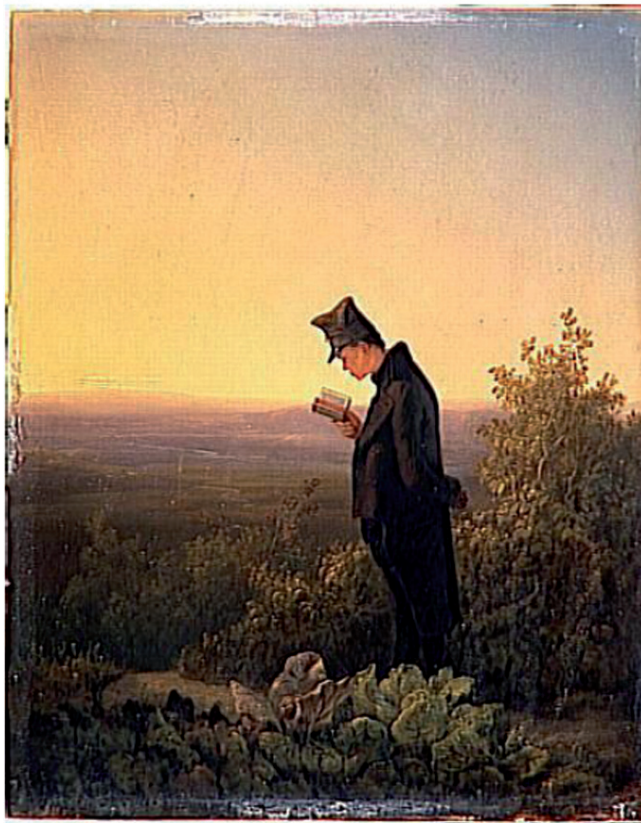
Apresenta características do *oikos*, no período Homérico, apenas o afirmado em

- A** I, II e V.
- B** III, IV e VI.
- C** I, II, III e IV.
- D** I, III, V e VI.
- E** II, IV, V e VI.



## QUESTÃO 25

A obra abaixo, intitulada **O leitor de breviário, à tarde**, foi produzida, em torno de 1845-1850, pelo pintor alemão Carl Spitzweg.



CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial, 1999, p. 76.

A obra **A aventura do livro: do leitor ao navegador**, que consiste em entrevistas feitas com o historiador Roger Chartier, traz, na sua introdução, o seguinte comentário:

Toda história da leitura supõe, em seu princípio, a liberdade do leitor, que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem.

As considerações desse fragmento textual fornecem elementos para o historiador refletir sobre a história das formas de apreensão do mundo, as sensibilidades e a formação da identidade dos grupos sociais e sua relação com as práticas de leitura. A partir dessas considerações, conclui-se que o quadro de Carl Spitzweg representa

- Ⓐ a busca de um isolamento absoluto em relação ao mundo urbano, escapando das influências dissolventes dos ideais burgueses sobre os valores tradicionais.
- Ⓑ a ânsia de uma religiosidade que reduzia o ser humano a uma figura menor diante da natureza e minimizava o papel da leitura na formação do indivíduo.
- Ⓒ a busca da evasão em relação a um mundo dominado pelo capitalismo que começava a modificar as relações de produção no meio rural.
- Ⓓ o desejo de conceder à leitura proporções revolucionárias em uma sociedade em que o indivíduo não se havia emancipado do império da natureza.
- Ⓔ a ênfase em uma leitura vinculada à postura individualista, ao gosto pela natureza harmoniosa e ao exercício da espiritualidade.



**QUESTÃO DISCURSIVA 3**

A historiadora Regina Horta Duarte discute em **História e Natureza** como determinados conceitos utilizados nas ciências biológicas (crescimento, evolução e maturação) passam a influenciar o surgimento de conceitos político-econômicos (Primeiro e Terceiro Mundo, desenvolvimento e subdesenvolvimento) muito utilizados no contexto internacional após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Muitas vezes usamos essas classificações — Primeiro e Terceiro Mundo, desenvolvimento e subdesenvolvimento — como termos tão bem estabelecidos em nosso vocabulário, sem nos darmos conta de seu surgimento naquele momento histórico, no qual havia jogos de interesses e enfrentamentos políticos bastante específicos. Pois, seria mesmo quase possível datar o seu aparecimento definitivo, sendo o início de seu uso corrente o dia 20 de janeiro de 1949, quando Harry Truman, presidente eleito dos Estados Unidos, referiu-se às “áreas subdesenvolvidas” em seu discurso de posse. É claro que a palavra “desenvolvimento” já existia anteriormente: ela era um termo corrente na biologia e associava-se aos estágios dos seres vivos, assim como “crescimento”, “evolução” e “maturação”. O que mudava era o sentido dado ao termo e a forma como passou a ser utilizado, estendendo-se ao pensamento sobre as sociedades como mais ou menos próximas de um modelo natural do que elas deveriam necessariamente ser.

DUARTE, R. H. **História e Natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 15.

Diante da interpretação sugerida pela autora, redija um texto dissertativo abordando os principais jogos de interesses e enfrentamentos políticos que influenciaram, no contexto da década de 40 e de 50 do século passado, o processo de difusão das noções destacadas pela autora do texto acima. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



## QUESTÃO DISCURSIVA 4

Contavam os meus avós, que os avós deles vieram pegados da África. Naquela época, eles residiam em Moçambique. E lá entraram os portugueses, para pegar pra trazer como escravo. (...) Meu pai contava do bisavô dele. Chegava de noite no tempo frio faziam fogo pra esquentar... Ficava tudo sentado assim em roda do fogo, ficava aquele mundo de... netaiada de preto, e então aqueles avós, que tinham vindo da África, começavam a contar história da África. (...) Os meus pais não foram escravos. Acho que eles foram ventre livre. O puro mesmo é aquele que veio da África. Meus bisavós vieram de Moçambique. Contam que ficavam entre eles, conversando a língua deles, quando o senhor via que eles estavam conversando na língua africana, gritava! Não era para falar mais. Tiveram que perder a língua a força. Não era para falar mais, então falavam escondido. Quando queriam conversar na língua deles, conversavam escondido. Diz que ficavam olhando assim: "Senhor, olha o senhor lá!" E aí tinham que falar português, que eles não sabiam direito. Meu pai contava muito dos avós, mas não falava africano. Alguma palavra, ele contava pra nós era em língua africana, mas não falava mais nada. Não deixaram, foi proibido falar para os filhos não aprender. Os que vieram de lá não tinham licença para ensinar os filhos. Fizeram mesmo que acabasse a língua.

O testemunho oral representa o núcleo da investigação, nunca sua parte acessória; isso obriga o historiador a levar em conta perspectivas nem sempre presentes em outros trabalhos históricos, como por exemplo as relações entre escrita e oralidade, memória e história ou tradição oral e história.

Benedita, São Paulo, 80 anos, 15/08 e 16/08/1987. RIOS, Ana Lugão  
 FERREIRA, M. M. e AMADO, J. Apresentação. **Usos & Abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006, p.xiv.

Partindo da premissa de que história oral é metodologia de trabalho com fontes orais, o que requer procedimentos específicos de trabalho por parte do historiador, faça uma análise da narrativa de Benedita transcrita acima, a partir das seguintes perspectivas:

- a) relação entre memória e história; (valor: 4,0 pontos)
- b) presença da tradição oral; (valor: 3,0 pontos)
- c) importância do uso de testemunhos orais para historicizar trajetórias individuais, eventos ou processos que não poderiam ser compreendidos de outra forma. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



**QUESTÃO DISCURSIVA 5**

O texto abaixo é um resumo da obra **O Súdito: Banzai, Massateru!**, do jornalista Jorge J. Okubaro, editada em 2008, por ocasião da comemoração dos 100 anos da Imigração Japonesa para o Brasil.

**Imigração Japonesa para o Brasil**

A obra de Jorge J. Okubaro é o resultado de um trabalho de investigação que se apresenta sob a forma de uma narrativa. O livro descreve as várias motivações que culminaram com a imigração japonesa. Os personagens em torno dos quais se articula a maioria dos eventos descritos são o próprio pai do autor, Massateru Okubaro e os familiares com quem veio, ou com os quais constituiu família no Brasil.

O trabalho remete o leitor a entender os sonhos, as adversidades, as lembranças, os dilemas, enfim a trama vivida pelos imigrantes de seu círculo familiar e situa-os frente aos acontecimentos políticos, econômicos e conflitos internacionais experimentados pelos japoneses desde sua saída da ilha de Okinawa até os desdobramentos relacionados com a Segunda Guerra Mundial, passando, obviamente, pelo cotidiano daquelas pessoas e pelo tratamento conferido pelo governo brasileiro aos imigrantes no período.

A divisão de japoneses imigrados entre derrotistas e “vencedoristas”, que originou o movimento denominado Shindoo Renmei, seu significado e sua conexão com a cultura japonesa da Era Meiji é o ponto para o qual se dirigem a exposição e a análise. Essa análise é feita a partir de informações contidas em processo que tramitou na justiça criminal brasileira e no qual Massateru é arrolado.

Para além do estilo literário que apresenta, o trabalho se vale de um amplo leque de fontes documentais e não despreza a memória do próprio autor, que se evidencia, entretanto, como narrador. Emprega, ademais, vários recursos em voga entre os historiadores, como: análise de fotografias e de outras imagens, aprendizado das línguas japonesa e okinawano, normas de grafia e pronúncia de palavras japonesas, além de um amplo leque de notícias de jornal, de documentos e de procedimentos de natureza forense, que são instrumentalizados para o confronto documental do qual resultam as considerações que o autor julgou apropriadas.

Considerando que o texto acima tem caráter motivador, redija um texto dissertativo que resuma as principais características de um trabalho de pesquisa em história, abordando aquilo que se exige comumente em um trabalho acadêmico. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



# ATENÇÃO!

Prezado(a) estudante,

- 1 - A seguir, serão apresentadas questões de múltipla escolha (objetivas) relativas ao Componente Específico dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História, assim distribuídas:

<b>Cursos</b>	<b>Número das questões</b>
Licenciatura	26 a 35
Bacharelado	36 a 45

- 2 - Você deverá responder APENAS às questões referentes ao curso no qual você está inscrito, conforme consta no Caderno de Respostas.
- 3 - Observe atentamente os números das questões de múltipla escolha correspondentes ao curso no qual você está inscrito para assinalar corretamente no Caderno de Respostas.



## QUESTÃO 26

Na Sociologia da Educação, o currículo é considerado um mecanismo por meio do qual a escola define o plano educativo para a consecução do projeto global de educação de uma sociedade, realizando, assim, sua função social. Considerando o currículo na perspectiva crítica da Educação, avalie as afirmações a seguir.

- I. O currículo é um fenômeno escolar que se desdobra em uma prática pedagógica expressa por determinações do contexto da escola.
- II. O currículo reflete uma proposta educacional que inclui o estabelecimento da relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente.
- III. O currículo é uma realidade objetiva que inviabiliza intervenções, uma vez que o conteúdo é condição lógica do ensino.
- IV. O currículo é a expressão da harmonia de valores dominantes inerentes ao processo educativo.

É correto apenas o que se afirma em

- A I.
- B II.
- C I e III.
- D II e IV.
- E III e IV.

ÁREA LIVRE

## QUESTÃO 27

O fazer docente pressupõe a realização de um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. São o planejamento, a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, cada uma delas desdobradas em tarefas ou funções didáticas, mas que convergem para a realização do ensino propriamente dito.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 72.

Considerando que, para desenvolver cada operação didática inerente ao ato de planejar, executar e avaliar, o professor precisa dominar certos conhecimentos didáticos, avalie quais afirmações abaixo se referem a conhecimentos e domínios esperados do professor.

- I. Conhecimento dos conteúdos da disciplina que leciona, bem como capacidade de abordá-los de modo contextualizado.
- II. Domínio das técnicas de elaboração de provas objetivas, por se configurarem instrumentos quantitativos precisos e fidedignos.
- III. Domínio de diferentes métodos e procedimentos de ensino e capacidade de escolhê-los conforme a natureza dos temas a serem tratados e as características dos estudantes.
- IV. Domínio do conteúdo do livro didático adotado, que deve conter todos os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e III.
- C II e III.
- D II e IV.
- E III e IV.

ÁREA LIVRE

## QUESTÃO 28

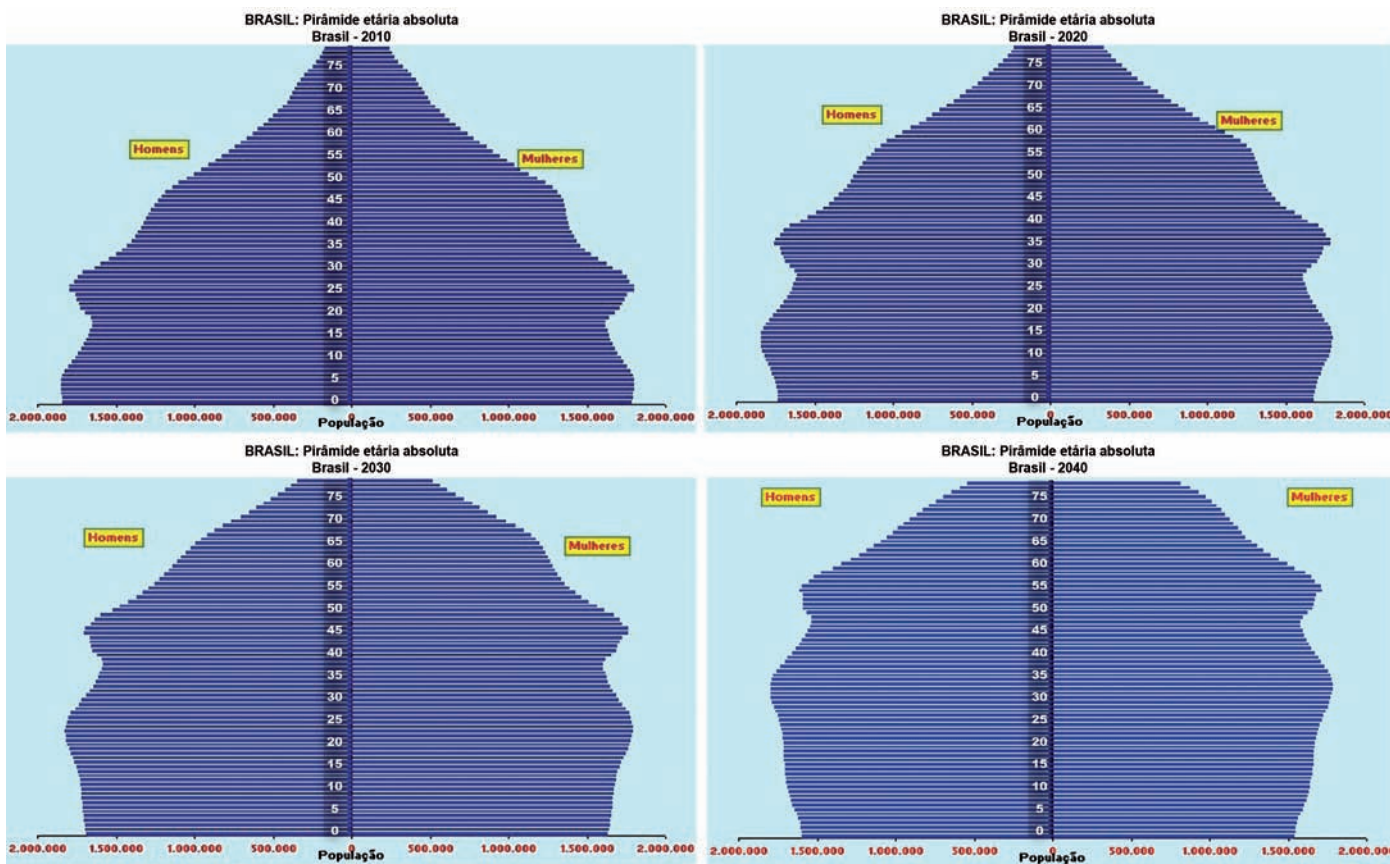


Figura. Brasil: Pirâmide Etária Absoluta (2010-2040)

Disponível em: <[www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/piramide/piramide.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/piramide/piramide.shtm)>. Acesso em: 23 ago. 2011.

Com base na projeção da população brasileira para o período 2010-2040 apresentada nos gráficos, avalie as seguintes asserções.

Constata-se a necessidade de construção, em larga escala, em nível nacional, de escolas especializadas na Educação de Jovens e Adultos, ao longo dos próximos 30 anos.

PORQUE

Haverá, nos próximos 30 anos, aumento populacional na faixa etária de 20 a 60 anos e decréscimo da população com idade entre 0 e 20 anos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.



**QUESTÃO 29**

Na escola em que João é professor, existe um laboratório de informática, que é utilizado para os estudantes trabalharem conteúdos em diferentes disciplinas. Considere que João quer utilizar o laboratório para favorecer o processo ensino-aprendizagem, fazendo uso da abordagem da Pedagogia de Projetos. Nesse caso, seu planejamento deve

- A** ter como eixo temático uma problemática significativa para os estudantes, considerando as possibilidades tecnológicas existentes no laboratório.
- B** relacionar os conteúdos previamente instituídos no início do período letivo e os que estão no banco de dados disponível nos computadores do laboratório de informática.
- C** definir os conteúdos a serem trabalhados, utilizando a relação dos temas instituídos no Projeto Pedagógico da escola e o banco de dados disponível nos computadores do laboratório.
- D** listar os conteúdos que deverão ser ministrados durante o semestre, considerando a sequência apresentada no livro didático e os programas disponíveis nos computadores do laboratório.
- E** propor o estudo dos projetos que foram desenvolvidos pelo governo quanto ao uso de laboratórios de informática, relacionando o que consta no livro didático com as tecnologias existentes no laboratório.

**QUESTÃO 30**



QUINO. *Toda a Mafalda*. Trad. Andréa Stahel M. da Silva et al. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p. 71.

Muitas vezes, os próprios educadores, por incrível que pareça, também vítimas de uma formação alienante, não sabem o porquê daquilo que dão, não sabem o significado daquilo que ensinam e quando interrogados dão respostas evasivas: “é pré-requisito para as séries seguintes”, “cai no vestibular”, “hoje você não entende, mas daqui a dez anos vai entender”. Muitos alunos acabam acreditando que aquilo que se aprende na escola não é para entender mesmo, que só entenderão quando forem adultos, ou seja, acabam se conformando com o ensino desprovido de sentido.

VASCONCELLOS, C. S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 13ª ed. São Paulo: Libertad, 2002, p. 27-8.

Correlacionando a tirinha de Mafalda e o texto de Vasconcellos, avalie as afirmações a seguir.

- I. O processo de conhecimento deve ser refletido e encaminhado a partir da perspectiva de uma prática social.
- II. Saber qual conhecimento deve ser ensinado nas escolas continua sendo uma questão nuclear para o processo pedagógico.
- III. O processo de conhecimento deve possibilitar compreender, usufruir e transformar a realidade.
- IV. A escola deve ensinar os conteúdos previstos na matriz curricular, mesmo que sejam desprovidos de significado e sentido para professores e alunos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.



## QUESTÃO 31

A sociedade do que hoje denominamos era moderna caracteriza-se, acima de tudo no Ocidente, por certo nível de monopolização. O livre emprego de armas militares é vedado ao indivíduo e reservado a uma autoridade central, qualquer que seja seu tipo, e de igual modo a tributação da propriedade ou renda de pessoas concentra-se nas suas mãos. Os meios financeiros arrecadados pela autoridade sustentam-lhe o monopólio da força militar, o que, por seu lado, mantém o monopólio da tributação.[...] É preciso haver uma divisão social muito avançada de funções antes que possa surgir uma máquina duradoura, especializada, para administração do monopólio. É só depois que surge esse complexo aparelho é que o controle sobre o exército e a tributação assumem seu pleno caráter monopolista. Só nessa ocasião está firmemente estabelecido o controle militar e fiscal. A partir desse momento, os conflitos sociais não dizem mais respeito à eliminação do governo monopolista, mas apenas à questão de quem deve controlá-lo, em que meio seus quadros devem ser recrutados e como devem ser distribuídos os ônus e benefícios do monopólio. Apenas quando surge esse monopólio permanente da autoridade central, é que esses domínios assumem o caráter de Estados.

ELIAS, N. **O processo civilizador. Formação do Estado e Civilização**, v. 2. Tradução Ruy Junomann. Rio de Janeiro: Zahar, 1993. p. 97-8.

Considerando a dinâmica do processo de formação e consolidação dos Estados Nacionais Modernos, exposta por Norbert Elias no texto acima, conclui-se que

- A a implantação de um aparato militar precedeu, nos estados europeus, a formação de seus aparelhos de cobrança de impostos. Com isso, foi possível garantir os privilégios e o prestígio social dos grupos burgueses contra o poder econômico dos nobres.
- B o processo de formação dos Estados Nacionais foi similar na Inglaterra, na França e nos Reinos Germânicos. Esses Estados estabeleceram um processo de monopolização da força, da tributação e territorial ao longo do século XIV, chegando ao século XVIII como um Estado Nacional unificado.
- C a Revolução de 1789, na França, pode ser caracterizada pela luta da burguesia contra a nobreza. Ela foi motivada pelo rompimento das relações de equilíbrio entre ambos os grupos, vigentes desde a Idade Média, em virtude da burguesia assumir, ao longo do século XVIII, o controle militar e fiscal da sociedade francesa.
- D a livre competição, no processo de formação do Estado Moderno, tendeu para a formação de monopólios privados e para a gradual transformação desses monopólios privados em públicos. A expressão “O Estado sou eu”, de Luis XIV, conserva essa confusão entre o público e o privado.
- E o estabelecimento de atitudes comportamentais específicas para cada grupo social que compunha as “sociedades de corte” faz parte do que Norbert Elias chamou de processo civilizador. Esse aspecto, por pertencer ao foro da subjetividade, encontra-se dissociado, no âmbito do pensamento do autor, da formação dos Estados nacionais, aspecto de cunho político.

## QUESTÃO 32

A historiadora Ângela de Castro Gomes sustenta que a escrita da História Pátria, no período que decorre do fim do século XIX aos anos 1940, foi fundamental para a construção e a consolidação de uma cultura política republicana no Brasil.

GOMES, A. C. **A República, a História e o IHGB**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

Sobre o lugar ocupado pela escrita da História, no período referenciado no texto, e seu ensino na construção e consolidação dessa cultura política republicana no Brasil, analise as afirmações abaixo

- I. A escrita da História nesse período esteve empenhada em produzir um passado comum à nação, e, assim, uma identidade coletiva capaz de legitimar e fortalecer o novo projeto político que se instaurava. Esses investimentos demandaram a mobilização de dimensões simbólicas e práticas carregadas de valores cívico-morais.
- II. A escrita da História nesse período recebeu investimentos políticos (privados e públicos) que também se voltaram, de modo importante, ao ensino de História. O concurso promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro sobre como a história do Brasil deveria ser escrita constitui exemplo desses investimentos políticos.
- III. A escrita da História nesse período vinculou-se à pedagogia da nacionalidade: um passado histórico e inventado precisava ser ensinado por meio de uma narrativa acessível capaz de atingir um grande público. Por essa razão, o ensino de História ocupava lugar estratégico no projeto republicano. O livro didático adotado no Colégio D. Pedro II, no século XIX, **Lições de História do Brasil**, escrito em 1861 por Joaquim Manuel de Macedo, constitui exemplo dessa pedagogia.
- IV. A escrita da História, principalmente aquela construída para fins de sua didatização, nesse período, continha elementos ufanistas em relação ao Brasil, seu povo e riquezas, bases fundamentais do patriotismo que se pretendia inculcar nos estudantes. O livro **Porque me ufano do meu país**, escrito em 1900 por Affonso Celso, que se tornou leitura obrigatória nas escolas secundárias brasileiras nas primeiras décadas do século XX, constitui exemplo dessa escrita.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e IV.
- C II e III.
- D I, III e IV.
- E II, III e IV.



**QUESTÃO 33**

Ao preparar uma aula para o 1.º ano do ensino médio, um professor de história tinha que explicar aos alunos como as tribos germânicas, a partir do século V, ocuparam extensos territórios na Europa Ocidental, anteriormente sob o domínio do Império Romano. Entre as experiências históricas desse período, o professor privilegiou a constituição das *sortes góticas*, grande parte delas instituídas por intermédio do sistema de *hospitalistas*.

Para a sua aula, o professor selecionou os seguintes três documentos históricos, com o objetivo de analisar e explicar a constituição das *sortes góticas* ou sistemas de *hospitalistas*.

**Das Repartições e das Terras Arrendadas. VIII - Da divisão das terras feita entre godos e romanos.**  
 A divisão feita entre godos e romanos das terras e das matas não deve ser quebrada por nenhuma razão, desde que a divisão efetuada seja indício da(...). Não devem os Romanos tomar nem demarcar nadadas duas partes dos Godos; mas que não ouse o Godo usurpar ou reivindicar nada da terça dos Romanos, salvo aquilo que a nossa liberalidade lhe tenhamos acaso concedido. E que a posteridade não tente mudar aquilo que foi dividido pelos pais ou vizinhos.



Extrato do *Corpus Iuris Germanici Antiqui*. In: *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1981, p. 24. Sítio arqueológico de vila em Richebourg, oeste de Paris, França. Detalhe do Elmo de Agilulfo, rei dos Lombardos (590-615). MATTHEW, D. *Europa Medieval*. Barcelona: Ediciones Folio, 2006, p. 42.

Após apresentar esses documentos históricos, o professor desenvolveu argumentos com o objetivo de explicar o sistema de *hospitalistas*. Nesse sentido, avalie os possíveis argumentos a seguir.

- I. A concessão de terras às tribos germânicas incluía ainda as construções ali contidas e ficaram conhecidas como as *sortes góticas*, correspondendo, às vezes, a dois terços das propriedades dos antigos proprietários romanos.
- II. Originalmente, o sistema de *hospitalistas*, na Roma Antiga, era uma moradia rural, dotada de um conjunto de edificações situadas em uma grande propriedade voltada à exploração agrária, que pertencia a um senhor de grandes posses.
- III. No sistema de *hospitalistas*, com origem no antigo costume romano da hospitalidade, os grandes proprietários rurais cediam parte de suas terras aos chefes tribais germânicos, incluindo os escravos ou colonos ali estabelecidos.
- IV. No plano socioeconômico, o sistema de *hospitalistas* ou as *sortes góticas* promoveram grandes modificações, como a fragmentação da propriedade rural e a eliminação do que ainda havia de escravismo e do colonato então vigente.
- V. As partilhas das terras das *vilas* romanas não provocaram maiores atritos, mas reforçaram o poder dos grandes latifundiários e levaram à consolidação das relações de reciprocidade e fidelidade com os chefes tribais germânicos.

Assinale a alternativa que identifica as explicações para a exposição do professor sobre o processo de constituição das *sortes góticas* ou *hospitalistas*.

- A** I, II e III.
- B** I, II e IV.
- C** I, III e V
- D** II, IV e V.
- E** III, IV e V.



## QUESTÃO 34

Nas primeiras décadas do século XIX, a região sob a qual a Espanha mantivera um longo domínio colonial, especialmente nas áreas que hoje correspondem à Venezuela, Colômbia, Equador, Panamá e Peru, passou por conturbações que tiveram como um de seus protagonistas Simón Bolívar (1783-1830). O fragmento abaixo, retirado de uma carta escrita por Bolívar no ano de 1830, em Bogotá, exprime o modo como, naquele momento, ele avaliava sua participação nos eventos que se desenrolavam em torno dele.

Tenho sacrificado minha saúde e fortuna para assegurar a liberdade e a felicidade de minha pátria. Tenho feito por ela tudo o que pude, mas não tenho conseguido contentá-la e fazê-la feliz. Tudo abandonei à sabedoria do congresso, confiando que ele efetuará o que não pôde um indivíduo conseguir. [...] Minhas melhores intenções têm-se convertido nos mais perversos motivos, e nos Estados Unidos onde eu esperava que me fizessem justiça, tenho sido também caluniado. O que eu fiz para merecer este tratamento? Rico desde o meu nascimento e cheio de comodidades, hoje em dia não possuo mais do que a saúde alquebrada. Podiam meus inimigos desejarem mais? Mas fazer-me tão destituído é obra da minha vontade. Todos os recursos e exércitos vitoriosos da Colômbia estiveram à minha disposição individual, e minha satisfação interior é por não ter lhes causado menor dano, [esse] é meu maior consolo.

FREDRIGO, F. S. *Guerras e escritas*: a correspondência de Simón Bolívar (1799-1830). São Paulo: UNESP, 2010, p. 229-230.

Associando os sentimentos expostos por Bolívar nessa correspondência e os processos que ele vivia naquele momento, conclui-se que ele estava se referindo

- A ao fracasso dos esforços de obter apoio das nações estrangeiras para a consolidação de regimes democráticos instalados na região.
- B ao resultado das guerras civis e às dissidências entre grupos políticos e militares, que inviabilizavam o processo de unificação da região.
- C às dificuldades de implantação do parlamentarismo na região, não obstante as grandes somas de investimentos realizados pelas nações democráticas.
- D às rebeliões promovidas pela baixa oficialidade, que o levaram a impor uma ditadura caudilhista que findou por arruinar sua trajetória política.
- E à derrota final no comando da confederação de nações que resistia às pressões do imperialismo inglês pelo fim do trabalho escravo.

## QUESTÃO 35

As citações abaixo evidenciam algumas das posturas pedagógicas de Paulo Freire.

Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo.

Considere que um professor de história deseja trabalhar um tema na perspectiva da problematização de temas geradores pensados por Paulo Freire. Assinale a opção que contempla procedimentos adequados ao alcance desse objetivo.

- A Quanto aos conhecimentos pedagógicos, o professor se valeria de: **aula expositiva**, evidenciando saberes do professor; **estudo de texto**, para levantamento de hipóteses; **estudo do meio**, para efeito de ilustração; **instrumentalização**, como reforço do aprendizado; **texto coletivo**, como diagnóstico de saberes prévios ou como avaliação. Quanto aos conhecimentos específicos, o professor utilizaria um livro texto consagrado.
- B Quanto aos conhecimentos pedagógicos, o professor se valeria de: **aula expositiva** dialógica; **estudo de texto**, para fundamentar pesquisa do tema; **estudo do meio**, como instrumento de reflexão; **instrumentalização**, para escolha compartilhada dos conteúdos; **texto coletivo**, como reforço do aprendizado. Quanto aos conhecimentos específicos, o professor utilizaria um livro didático avaliado por órgão competente.
- C Quanto aos conhecimentos pedagógicos, o professor se valeria de: **aula expositiva** dialógica; **estudo de texto**, para levantamento de hipóteses; **estudo do meio**, para efeito de ilustração; **instrumentalização** ou emprego de métodos e técnicas; **texto coletivo**, como produto ou resultado das aprendizagens. Quanto aos conhecimentos específicos, o professor focaria nos conhecimentos apresentados pelos alunos.
- D Quanto aos conhecimentos pedagógicos, o professor se valeria de: **aula expositiva**, evidenciando saberes do professor; **estudo de texto**, para fundamentar pesquisa do tema; **estudo do meio**, como elenco de conteúdos para reflexão; **instrumentalização** ou emprego de métodos e técnicas; **texto coletivo**, como diagnóstico de saberes prévios ou como avaliação. Quanto aos conhecimentos específicos, o professor utilizaria textos consagrados na literatura sobre o tema.
- E Quanto aos conhecimentos pedagógicos, o professor se valeria de: **aula expositiva** dialógica; **estudo de texto**, para levantamento de hipóteses; **estudo do meio**, para eleger os conteúdos de reflexão; **instrumentalização** da escolha compartilhada de conteúdos; **texto coletivo**, como diagnóstico de saberes prévios ou como avaliação. Quanto aos conhecimentos específicos, o professor lançaria mão de seu domínio da historiografia sobre o tema.



**QUESTÃO 36**

Entre 3100 e 2500 a. C., a Baixa Mesopotâmia conheceu um processo histórico que pode ser classificado, primeiramente, como uma revolução urbana e, posteriormente, o de consolidação e disseminação das cidades-Estados emergentes. Analisando esse período, Ciro Flamarion Cardoso fez as seguintes observações e relacionou as dificuldades quanto aos seus estudos e investigações históricas:

A Baixa Mesopotâmia aparece plenamente urbanizada no período de Jemdet Nasr (3100-2900 a. C.) — época, segundo a Lista Real Suméria (documento redigido em época bem posterior), em que “a realeza desceu do céu”, pela primeira vez, antes do dilúvio. Mas esta fase, como aliás todo o período anterior a 2700 a. C., ou mesmo 2500 a. C., é muito mal conhecida. Os raros textos descobertos são apenas parcialmente legíveis e não muito informativos acerca das realidades políticas. A arqueologia é a base quase única de nosso conhecimento direto da primeira época urbana, e é difícil extrair dela certezas no tocante ao poder e às instituições. Parece razoável a ideia, transmitida pela lista real já mencionada, de que cinco cidades dominaram sucessivamente a cena política regional “antes do dilúvio”: Eridu, Badtibira, Sippar, Larak e Shuruppak.

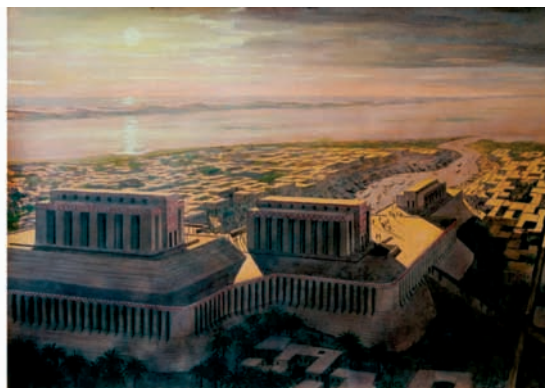
CARDOSO, C. F. *Sete olhares sobre a antiguidade*. Brasília: EdUnB, 1994, p.63.

A seguir, é transcrito um trecho da **Lista Real Suméria** e são apresentadas ilustrações de uma das cidades-Estados à época (Nippur).

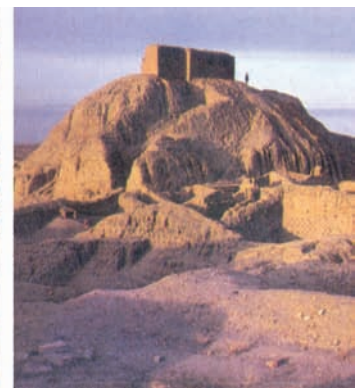
*A primeira destas cidades, Eridu; ele deu a Nudimmud, [i.e., Enki], o líder;  
A segunda, Badtibira, ele deu a Latarak;  
A terceira, Larak, ele deu a Endurbilhursag,  
A quinta, Sippar, ele deu ao herói Utu,  
A quinta, Shuruppak, ele deu a Sud [i.e. Ninlil, esposa de Enlil].*



Planta baixa de Nippur



Reconstituição gráfica de Nippur



Sítio arqueológico de Nippur

Planta baixa de Nippur e Sítio arqueológico de Nippur. In ROAF, M. **Mesopotâmia**. Barcelona: Ediciones Folio, 2006, p. 79. Reconstituição gráfica de Nippur. Disponível em: <<http://www.enenuru.net>>. Acesso em: 15 set. 2011.

A partir dos indícios e reflexões acima, avalie se as afirmações a seguir correspondem às características das cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia.

- I. Na parte urbana das cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia, existiam o setor da cidade propriamente dita, cercada de muralhas, e outro, que era uma espécie de subúrbio, a cidade externa.
- II. Integravam, também, a parte urbana das cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia: o porto (fluvial), o centro da atividade comercial e a residência de mercadores estrangeiros.
- III. Em cada cidade-Estado da Baixa Mesopotâmia, havia uma tripartição do poder (assembleia ou conselhos, com a existência de um ou mais), com magistrados escolhidos entre os homens elegíveis.
- IV. Nas cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia, adotava-se o princípio de que cada cidade-Estado tinha um deus principal que a “possuía”.
- V. Nas cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia, predominava a crença de eram as leis que governavam, e não os homens, visto que estes buscavam vantagens tangíveis na participação política e munificência dos líderes.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.      **B** I, II e V.      **C** I, III e V.      **D** II, III e IV.      **E** III, IV e V.



## QUESTÃO 37

O ano mil, na Europa medieval, já foi objeto de uma polêmica onde predominou uma certa confusão, na medida em que ele esteve associado ao velho debate sobre os terrores do ano mil, que supostamente haviam atormentado as populações com um pânico medonho em relação ao fim do mundo no momento do milênio do nascimento (ou da Paixão) de Cristo. No livro **O Ano Mil**, Georges Duby pesquisou todos os textos existentes sobre o ano 1000, a maioria em latim, e chegou à conclusão de que não aconteceu quase nada que justificasse os propalados terrores e pânico medonho. As únicas referências sobre cataclismos e pânico generalizado o autor só encontrou nos escritos de Sigeberto de Gembloux, que teria vivido no século XII, mas que não cita as fontes de onde tirou as informações. Georges Duby nos informa, ainda, que alguns religiosos se apropriaram dos seus relatos no século XVI e ampliaram o relato de cataclismos e pânico sobre o ano mil. Outro medievalista, Jacques Le Goff, nos descreve outro cenário sobre o ano mil e o século XI, conforme o texto transcrito a seguir.

Parece certo que há uma aceleração do crescimento econômico da cristandade entre 950 e 1050. E esse crescimento é o pano de fundo dos sonhos religiosos e políticos do ano 1000. Esse crescimento se refere, de maneira mais ou menos forte, a toda a cristandade. (...) [citando o relato de Cluny Raul Glaber] (...) acarretou um grande desenvolvimento de todas as atividades necessárias a esse movimento de construção, matérias-primas, transporte de materiais, utensílios, recrutamento de mão de obra, financiamento dos trabalhos. E o começo da multiplicação dos canteiros de obra em que se manifesta o dinamismo da cristandade, que a Europa herdará com as ondas de construções românicas e góticas. [citando um provérbio da época] (...) A essa atividade material intensa corresponde um grande fervilhar coletivo, religioso e psicológico. [após uma referência aos estudos de Georges Duby, conclui:] (...) Quando o coração da Europa bate, bate mais ou menos forte em todo o espaço, do oeste ao leste e do norte ao sul. A Europa da afetividade está desencravada.

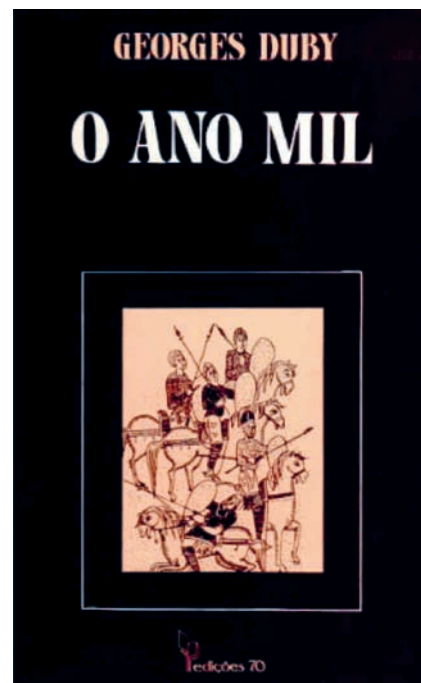
LE GOFF, J. **As raízes medievais da Europa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 66-7.

Com o auxílio da demografia, climatologia e agronomia, desenhou-se outro cenário para a Europa Ocidental do ano mil. A partir desse enunciado, avalie as possíveis alterações na Europa Ocidental nesse período, listadas nas afirmações seguintes.

- I. Os dados demográficos são suficientes para indicar uma tendência clara em três séculos, entre 1050 e 1250: a população da Europa Ocidental dobra, ou mesmo triplica, em certas regiões. O resultado foi obtido em razão da conjunção de alta da fecundidade e de regressão das causas de mortalidade.
- II. Com a generalização da prática das três etapas sucessivas do cultivo — capinar, revolver os torrões e arar — e a passagem do arado romano para a *charrua*, foi possível explorar os solos pesados das planícies da Europa do Norte, com cultivos mais profundos e mais eficazes.
- III. O crescimento demográfico, entre 1050 e 1250, só não foi superior ante a estagnação das taxas de fecundidade, giravam em torno de gestação três filhos por casal, devido à diminuição do recurso às amas de leite, que aumentava a interrupção da fecundidade durante o aleitamento, e à existência de grandes períodos de fome.
- IV. Com a elevação da temperatura, entre os anos 900 e 950, ocorreu retração na altitude da vegetação, o que acarretou deslocamento do pastoreio de montanha para a planície. Ao mesmo tempo, isso permitiu que o cultivo de cereais na Europa do Norte fosse substituído pelo de leguminosos.
- V. Após o período carolíngio, teve início, entre 900 e 950, um aquecimento que se prolongou até o fim do século XIII. A elevação da temperatura foi suficiente para promover o recuo das geleiras e a elevação dos níveis de água subterrânea, o que favoreceu a instalação de poços de água nas aldeias.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.      **B** I, II e V.      **C** I, III e V.      **D** II, III e IV.      **E** III, IV e V.



Capa do livro DUBY, G. **O ano mil**. Lisboa: Edições 70, s.d.



**QUESTÃO 38**

Em dezembro de 1994, o presidente [norte-americano] Bill Clinton conseguiu reunir, na Primeira Cúpula das Américas, em Miami, 33 chefes de Estados das Américas, com exceção de Cuba, para firmar o compromisso da região com a construção de uma área de livre comércio que deveria se estender do ‘Alasca à Terra do Fogo’ – a ALCA.

SANTOS, M. **O poder norte-americano e a América Latina no pós-guerra fria.** São Paulo: Annablume FAPESP, 2007. p. 147-9.

A respeito da ALCA, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em relação à propriedade intelectual, os Estados Unidos tinham interesse na manutenção da proteção de patentes, principalmente em relação ao setor farmacêutico e de alta tecnologia.
- II. Esse projeto de integração tinha como objetivo a criação de uma área de livre comércio, respeitando-se regras particulares a cada país para serviços, investimentos, compras governamentais e propriedade intelectual.
- III. A ALCA pode ser entendida como a complementação e a consolidação jurídica do processo de reformas liberalizantes promovidas na região desde a década de 1970.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

**QUESTÃO 39**

Ao apresentar a obra **O grande massacre de gatos**, Robert Darnton atribui sua localização ao território da História Cultural, que

- A** se fundamenta na metodologia da história oral, compreendida como caminho legítimo para acessar a cultura dos excluídos.
- B** se caracteriza enquanto território de temáticas e personagens históricos que foram excluídos ao longo da história.
- C** é um *locus* de práticas historiadoras que se efetivam a partir de uma compreensão interdisciplinar, com tendência etnográfica.
- D** se utiliza de uma abordagem antropológica com que enfeixa as narrativas de acontecimentos contemporâneos.
- E** se associa ao campo de produção da História contemporânea, confundindo-se com a Sociologia e Antropologia, por tratar de questões do presente.

**QUESTÃO 40**

A partir de meados do século XX, a História sofreu um alargamento das noções de objetos, de fontes e de métodos. Nas últimas décadas daquele século, uma das aproximações que a História estabeleceu foi com a Antropologia e com as teorias que essa disciplina realiza sobre a cultura.

Tomando como pressuposto o conceito de cultura a partir de sua concepção simbólica e o seu uso por parte de profissionais de história que participam de equipes multidisciplinares na realização de inventários de bens pertencentes à cultura material, analise as afirmações abaixo.

- I. A participação de historiadores em inventários desse tipo poderia contribuir com a problematização das relações sociais no interior das quais os bens foram elaborados/produzidos.
- II. Os historiadores poderiam também contribuir com as equipes na compreensão da lógica do simbólico e de como isso se manifesta em tempos e espaços específicos.
- III. Os historiadores estariam aptos a pensar a produção de tais bens na relação com as demais dimensões do social, isto é, com a economia, com a política e com a organização social.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

**ÁREA LIVRE**



## QUESTÃO 41

O que tem caracterizado os estudos da história das mentalidades é a insistência nos elementos inertes, obscuros, inconscientes de uma determinada visão de mundo. As sobrevivências, os arcaísmos, a afetividade e a irracionalidade delimitam o campo específico da história das mentalidades, distinguindo-se com muita clareza de disciplinas paralelas e hoje consolidadas, como a história das ideias ou a história da cultura.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 23.

No percurso da historiografia francesa, a história dos *Annales* se fortaleceu nas décadas de 1960 e 1970 como História das mentalidades, influenciando a produção de outros países. No que se refere ao diálogo da história com outras disciplinas, a partir dos *Annales*, analise as afirmações abaixo.

- I. O estudo de temas ligados à religiosidade, aos sentimentos e aos rituais beneficiou-se de procedimentos teórico-metodológicos da Antropologia.
- II. A aproximação da história com as Ciências Sociais, ainda nas décadas de 1920 e 1930, possibilitou a utilização de conceitos como permanência e longa duração.
- III. O diálogo com a Geografia possibilitou que algumas das obras dos historiadores ligados aos *Annales* transformassem o espaço em objeto de estudo para o historiador.
- IV. A relação estabelecida com os positivistas do século XIX fez com que os historiadores ligados aos *Annales* valorizassem a história política, a partir da Ciência Política.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

## QUESTÃO 42

A conversa de um homem consigo mesmo. De um homem desdobrado em dois: ele e o seu diário. De um homem analítico e, ao mesmo tempo, com uns instantes tão anti-analíticos de devaneio poético que o diálogo parece adquirir, por vezes, aspectos quase líricos. Há nas notas um misto de lirismo anárquico e de tentativa de organização: a de um adolescente e depois de um jovem na sua primeira mocidade a buscar dar alguma ordem aos começos do seu pensar, do seu sentir, do seu viver, do seu existir.

FREYRE, G. Citado por REZENDE, A. P. **As travessias de um diário e as expectativas da volta**. In: GOMES, A. C. (Org.). **Escrita de si. Escrita da História**. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 77.

A reflexão de Gilberto Freyre reproduzida acima diz respeito a um gênero que vem sendo denominado pela historiografia como escrita autorreferencial ou “escrita de si”. Acerca das possibilidades de pesquisas abertas ao historiador, avalie as asserções abaixo.

O gênero denominado “escrita em si” tem-se tornado fenômeno editorial e sua documentação engloba cartas, diários, correspondências, biografias e autobiografias e, embora a “escrita de si” seja praticada desde o século XIX, ela adquiriu tratamento acadêmico ao se tornar objeto de pesquisa histórica.

### PORQUE

A constituição de centros de pesquisas e documentação, a partir de arquivos privados e pessoais, tanto de homens públicos quanto de populares, causou mudanças nas metodologias arquivísticas no que se refere a abrigo, catalogação e manuseio do documento, bem como no seu uso como fonte histórica.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta

- A** As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B** As duas asserções são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C** A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.
- D** A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira.
- E** Tanto a primeira quanto a segunda asserções são proposições falsas.



**QUESTÃO 43**

Uma das conclusões mais inquietantes a que me levou o ato de pensar sobre os novos países e seus problemas é que tal pensamento é muito mais eficaz para expor os problemas do que para encontrar soluções para eles. Há um aspecto de diagnóstico e um lado terapêutico em nossa preocupação científica com essas sociedades, e o diagnóstico parece, pela própria natureza do caso, ser infinitamente mais rápido do que o remédio. Portanto, um dos resultados de períodos muito longos e intensos de pesquisa cuidadosa é, em geral, uma compreensão muito mais aguçada de que os novos países estão em uma espécie de beco sem saída. O sentimento trazido por esse tipo de recompensa pelo trabalho árduo é o que imagino em Charlie Brown quando (...) Lucy lhe diz: "sabe qual é o problema com você, Charlie Brown? O problema é que você é você". Após um quadrinho de reflexão muda sobre a irrefutabilidade dessa observação, Charlie pergunta: "bem, e o que é que eu posso fazer?". E Lucy responde: "Não dou conselhos, apenas aponto a raiz do problema". A raiz do problema nos novos países é profunda e, não raro, a pesquisa social de pouco serve senão para demonstrar sua exata profundidade.

GEERTZ, C. *Nova Luz sobre a Antropologia*, Rio de Janeiro: Zahar 2001, p.32

Considerando a problemática apresentada por Geertz no excerto acima, analise as afirmações que se seguem.

- I. A pesquisa científica de natureza histórica, na contemporaneidade, tem como objetivo central fomentar a produção da verdade sobre um dado acontecimento, devendo o historiador ter como norteamento lógico, no cômputo geral de seu estudo, a compreensão da totalidade daquilo que descreve.
- II. Atualmente, as ilusões quanto às possibilidades concretas de historiadores ou cientistas sociais apontarem soluções para as grandes questões em que as nações estão imersas encontram-se não apenas diluídas, mas deixaram de nortear os estudos/textos realizados por estes.
- III. Uma propositura interessante para os estudos nos campos da pesquisa e do ensino de História deve considerar como central o mimetizar das experiências dos mais distintos grupos sociais e sociedades, haja vista a urgência de se compreendê-lo como campo próprio de ação possível ao historiador.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

**QUESTÃO 44**

O alemão Erich Paul Remark (1898-1970), que lutou na linha de frente na Primeira Guerra Mundial, publicou, em 1929, sob o pseudônimo de Erich Maria Remarque, um romance de grande repercussão, intitulado **Nada de novo no front**. Em uma passagem do livro, o narrador afirma:

Os professores deveriam ter sido para nós os intermediários, os guias para o mundo da maturidade, para o mundo do trabalho, do dever, da cultura e do progresso, e para o futuro. Às vezes, zombávamos deles e lhes pregávamos peças, mas, no fundo, acreditávamos neles. À ideia de autoridade da qual eram os portadores, juntou-se em nossos pensamentos uma compreensão e uma sabedoria mais humana. Mas o primeiro morto que vimos destruiu esta convicção. Tivemos de reconhecer que a nossa geração era mais honesta do que a deles; só nos venciam no palavrório e na habilidade. O primeiro bombardeio nos mostrou nosso erro, e debaixo dele ruiu toda a concepção do mundo que nos tinham ensinado.

REMARQUE, E. M. *Nada de novo no front*. Trad. Helen Rumjanek. Rio de Janeiro: Abril S.A., 1974, p. 20.

Estudando a Primeira Guerra Mundial e deparando-se com a passagem acima, que se reporta ao choque produzido nas relações entre as gerações, o historiador sintonizado com o debate atual pode formular importantes indagações sobre o uso dessa fonte de pesquisa. Nesse caso, seria correto ele concluir que

- A** a fonte tem a sua validade comprometida por ter sido elaborada em época posterior aos eventos descritos, devendo, por isso, ser confrontada cuidadosamente com outras fontes.
- B** o testemunho, uma vez que escapa às estratégias de "imaginação controlada" adotada pelos historiadores, conserva um interesse restrito ao domínio da história literária.
- C** o depoimento é representativo para os historiadores na medida em que está perpassado pelas idiossincrasias e motivações de seu autor, o que torna a fonte preciosa para a micro-história.
- D** esse tipo de fonte retrata os acontecimentos com precisão, uma vez que a testemunha esteve pessoalmente no campo de batalha e guardou na memória os acontecimentos vividos.
- E** o testemunho, sujeito às influências do seu contexto e à liberdade literária, pode esclarecer aspectos importantes sobre a sociedade e a época em que foi escrito.



## QUESTÃO 45

No ano de 2008, foram comemorados os 200 anos da Chegada da Família Real ao Brasil e a consequente Abertura dos Portos. Durante as comemorações, o historiador José Jobson de Andrade Arruda lançou o livro **Uma colônia entre dois impérios: a abertura dos portos brasileiros (1800-1808)**. O autor assim interpretou um tema tão debatido nas pesquisas sobre as relações de Portugal com suas colônias e de Portugal com as demais Metrôpoles europeias:

### **O segredo dos segredos: o projeto secreto atrás da convenção secreta de Londres**

Se a Convenção Secreta de Londres se define por ser o acordo sigiloso entre as altas autoridades portuguesas e inglesas, um segredo a todo custo preservado em relação aos seus inimigos de ocasião, sequer desconfiava o plenipotenciário português, e, por decorrência, o Príncipe Regente de Portugal, que havia um segredo dos segredos, um projeto secretíssimo urdido pelos ingleses em 1805 e 1806 que preconizava o envio de forças armadas britânicas ao Brasil, com ou sem anuência da Corte de Lisboa, destinada a conter possíveis insurreições que viessem a se precipitar no Brasil, à semelhança do que já ocorria na América espanhola. Desconfiava-se, mas não havia provas materiais até o momento. Mas agora há, pois um documento inédito, localizado por Patrick Wilcken na *British Library Manuscript Room*, prova de sua notável sensibilidade de pesquisador, revela a frieza com que as autoridades britânicas tratavam as questões relacionadas com a política externa, plano que jamais as autoridades portuguesas poderiam imaginar, projetado para o caso de Portugal não aceder à vontade inglesa de transferir a Corte para o Brasil. Na avaliação de Wilcken, esse plano contingencial, elaborado antes de 1807, explicita um arrepiante exercício da *realpolitik*

ARRUDA. J. J. A. *Uma colônia entre dois impérios: a abertura dos portos brasileiros (1800-1808)*. Bauru: EDUSC, 2008, p. 32-3.

No que concerne ao papel desempenhado pela preservação documental e sua influência nos instrumentos válidos ao conhecimento histórico e para justificar um problema de investigação, analise as afirmações abaixo.

- I. A interpretação apresentada acima só foi possível porque o historiador australiano Patrick Wilcken descobriu um documento na sala dos manuscritos da Biblioteca de Londres e esse documento era, até então, inédito.
- II. A interpretação apresentada acima critica a visão predominante na historiografia, que afirma que a Corte portuguesa teria vindo para o Brasil afugentada pelo exército de Junot.
- III. O autor fez uma interpretação questionável porque se baseou em um só documento, único argumento forte de sua obra.
- IV. As referências acima minimizam os efeitos da Convenção Secreta de 1807, da qual participou o plenipotenciário e da qual resultou um documento conhecido, que influenciou interpretações porque o documento que o antecederia era desconhecido tanto da Coroa portuguesa quanto dos historiadores.
- V. Se forem empregados os critérios de verificação interna e externa do documento, a afirmação do autor não seria validada, pois, mesmo que desconhecido, dada a sua anterioridade em relação ao que era sabido, o documento apontado como o segredo dos segredos destoa das práticas mais comuns na política externa inglesa do período.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.
- B** I, II e V.
- C** I, III e V.
- D** II, III e IV.
- E** III, IV e V.



## QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

**Agradecemos sua colaboração.**

### QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

### QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

### QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

### QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

### QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

### QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

### QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

### QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

### QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.





**ÁREA LIVRE**





# ENADE 2011

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

**INEP**

**Ministério  
da Educação**



\* A 1 8 2 0 1 1 4 0 \*